

# **Doclisboa'18**

- 4** Mensagem da Direcção /  
Message from the Direction
- 12** Mensagem da Apordoc /  
Message from Apordoc
- 14** Sobre a Apordoc /  
About Apordoc
- 15** Mensagens dos Parceiros /  
Messages from the Partners

## **21 Júri / Jury**

## **31 Prémios / Awards**

## **Filmes / Films**

- 39** Sessões de Abertura e Encerramento /  
Opening and Closing Sessions
- 43** Competição Internacional /  
International Competition
- 69** Competição Portuguesa /  
Portuguese Competition
- 91** Riscos / New Visions
- 125** Retrospectiva Luis Ospina /  
Luis Ospina Retrospective
- 175** Foco: Navegar o Eufrates,  
Viajar no Tempo do Mundo /  
Focus: Sailing the Euphrates,  
Travelling the Time of the World
- 199** Da Terra à Lua /  
From the Earth to the Moon
- 215** Heart Beat
- 237** Cinema de Urgência / Cinema of Urgency
- 243** Verdes Anos / Green Years
- 259** Doc Alliance

## **263 Textos Complementares / Complementary Texts**

## **297 Projecto Educativo / Education Project**

## **303 Arché**

## **Actividades Paralelas / Parallel Activities**

- 314** Encontro / Meeting
- 315** Laboratório de Realização /  
Filmmaking Lab
- 317** Sessões Especiais / Special Sessions
- 324** Exposição / Exhibition
- 326** Lisbon Docs
  
- 327** Equipa Doclisboa / Doclisboa Team
- 329** Parceiros / Partners
- 331** Contactos / Contacts
- 334** Filmes A-Z / Films A-Z
- 336** Agradecimentos / Acknowledgments

---

ah mas então a pirâmide existe?  
ah mas e então a pirâmide diz coisas?  
então a pirâmide é o segredo de cada um com o mundo?

sim meu amor a pirâmide existe  
a pirâmide diz muitíssimas coisas  
a pirâmide é a arte de bailar em silêncio.

Mário Cesariny, in *Poema podendo servir de Posfácio*

---

oh so the pyramid does exist?  
oh but then does the pyramid say anything?  
so is the pyramid each one's secret with the world?

yes my love the pyramid does exist  
the pyramid says an awful lot of things  
the pyramid is the art of dancing in silence.

Mário Cesariny, in *Poema podendo servir de Posfácio*

Em 2018, mais uma vez, a sensação de que o nosso mundo se mantém num movimento de precipitadas mudanças – avassaladoras, algumas quase absurdas – e, no entanto, numa espécie de imobilidade absoluta, como se estivéssemos apenas sempre a repetir os tumultos típicos de um novo século. De novo, em 2018, a denúncia de hegemonias e a necessidade de afirmação de identidades outras, que serão eventualmente um dia hegemónicas também. Como dizia Cartola, “o mundo é um moinho” – reduz ilusões a pó, tritura sonhos, sempre no mesmo movimento indiferente e imparável. E, no entanto, celebramos todos a vida como podemos, oferecendo uns aos outros o que temos que possa produzir um estranho e inominável passo de dança. E os filmes que se fazem são isso. E foi assim que os olhámos e pensámos ao longo deste ano de preparação do Doclisboa 2018. A pirâmide, afinal, existe. E quisemos honrar esta descoberta.

Luis Ospina, cineasta cuja retrospectiva integral apresentamos, ofereceu-nos algumas das ferramentas fundamentais para pensar os filmes. Filmar pode ser simultaneamente uma prática da amizade, um murro na mesa cheio de ironia, um pacto de sangue com o próprio cinema. Luis Ospina é uma espécie de “punk cinéfilo” (chamámos-lhe isso uma vez e ele não se zangou) – conhece a história do cinema como poucos, dedica-se também a programar filmes no seu Festival de Cali e com essa herança faz um cinema sem concessões nem pejos, verdadeiramente desavergonhado, assumindo sentimentos, emoções, dificuldades, fragilidades e todos os seus enormes e generosos desejos. Luis Ospina no Doclisboa, a sua presença com os seus filmes, é uma alegre oportunidade de estarmos com o cinema – com o dele e com o dos outros através dos filmes que programou para nós, numa espécie de álbum de família dos seus amores cinéfilos.

“Navegar o Eufrates, Viajar no Tempo do Mundo” nasceu da confiança que temos na capacidade de o cinema produzir memória e de, através dela, nos ajudar a perspectivar o nosso tempo a partir da ideia de possibilidade e não de um fechamento imobilista. As paisagens do rio Eufrates pertencem às nossas origens colectivas, estão nas imagens e nas narrativas que aprendemos como fundadoras da nossa mundividência. No entanto, hoje, estas mesmas paisagens são outras. E um “centro” do mundo poderá ser este – um lugar no qual pressentimos o nosso passado comum e enfrentamos os nossos monstros colectivos, num conflito surdo e permanente que dá a intuir uma espécie de crime fundador daquilo a que aprendemos a chamar civilização. Este foco recupera o cinema que testemunhou aquelas paisagens, a sua transformação silenciosa e as imaginações que ali aconteceram e que hoje nos recordam do que já não existe senão nas imagens e nas memórias dos vivos. Por outro lado, o encontro com o agora: uma *performance* de cinema expandido e um laboratório de realização, em que o cinema é interpelado com urgência e as metodologias do agora se partilham.

Sob o signo desta ideia de herança e imaginação, foi pensado o pequeno foco “Transmissão, Territórios Imaginados”, que poderia incluir filmes que estão em várias das secções do festival – na verdade, talvez seja uma qualidade intrínseca ao cinema a ligação a um passado que se herda e a libertação de territorialidades possíveis, mas apenas imaginadas. No entanto, tentámos concretizar. De que modo a distância relativamente à terra natal, a morte ou a história política de alguém provocam uma nova territorialidade, singular e apenas possível em filme? De que forma estes filmes libertam as virtualidades escondidas no passado dos seus realizadores, permitindo-lhes desenhar fugazes lugares de pertença em que só entram eles e nós, os seus espectadores? Existe talvez aqui uma outra maneira de vivenciar o íntimo em cinema, em que talvez seja menos o que não se partilha senão na proximidade, para ser antes o que se partilha apenas na distância criadora entre os seres – afinal, a pirâmide existe. E a pirâmide é provavelmente o espaço entre nós, sentados no escuro do cinema, e uma Taiwan apenas imaginada.

Jean-François Stévenin, James Benning, Mike Hoolboom – três realizadores que conosco revisitarão as suas obras (Stévenin não só os filmes que realizou, mas também dois filmes em que participou como actor). Três cineastas radicais no melhor sentido do termo: com uma relação pessoal e intransmissível com o tempo (fílmico, mas também vital), com uma experimentação que nasce desde logo do seu enraizamento no que pode ser uma absoluta confiança nas imagens e no cinema.

Esta edição traz também duas competições plurais, cheias de diferenças entre filmes, de ressonâncias e de tensões. Duas competições em que estão diferentes gerações de realizadores, todos eles resistentes e suficientemente inquietos para que os seus filmes nos tenham atravessado e se tenham instalado no Festival, obrigando-nos a nós a pedir-lhes a honra de os podermos mostrar. Só gostamos de mostrar filmes que nos deslocam, torcem, acusam e afagam e que exigem que os mereçamos, para que os possamos olhar em paridade. Estar frente a frente com os filmes foi o que fizemos durante este ano, aprendendo com eles a estar à sua altura.

Estar à altura do que nos acontece é frase de filósofo para falar de ética, mas não faz mal, porque é sobretudo uma frase na parede de uma estação de metro de Lisboa e, portanto, é uma frase que se pensa em andamento, que faz parte do quotidiano e, por isso, não tem grandes mistérios. É só querer e estar. Mas não apenas os indivíduos: as instituições, os países, as comunidades também podem. E é porque às vezes (muitas vezes) não estamos, que decidimos dedicar as receitas do Cinema de Urgência desta edição ao BUALA, que não tem qualquer instituição apoiante, o que nos concerne a todos. Este é apenas mais um dos muitos projectos fundamentais que acontecem a este país e que não aprendemos ainda a merecer. Porquê? Por que é que não aprendemos as frases que lemos nas paredes das estações de metro?

Herança, transmissão, imaginação, estar à altura – estar à altura da pirâmide, o que quer que ela seja. Mesmo que seja a morte. Este ano, morreram muitas pessoas, próximas e distantes. Morreram algumas por quem tínhamos admiração desmesurada – Aretha Franklin, Helena Almeida, António Escudeiro, há poucos dias. Morreu uma a quem dedicamos esta edição do Doclisboa: António Loja Neves. A sua dedicação sorridente e persistente à Apordoc desde os primeiros tempos, a sua confiança no cinema, mas também nas pessoas que com ele se sentavam a pensar a associação, a sua permanente inquietude fazem parte da herança que trazemos e transmitimos e contribuíram para a liberdade que temos e que reivindicamos sempre ao programar este festival. Esperamos honrar o seu sorriso.

Desejamos a todos uns dias intensos, cheios de encontros e de novas maneiras de serem íntimos com os filmes. Queremos encontrar-vos, queremos dançar convosco no fim dos dias, queremos que se conheçam uns aos outros e que inventem coisas novas nesses encontros. Não sabemos bem para onde vamos, mas sabemos ir seja para onde for.

– CÍNTIA GIL, DAVIDE OBERTO

A Direção do Doclisboa

---

In 2018, there's once again the feeling that our world keeps moving forward in hasty, overwhelming and sometimes nearly absurd changes, even if there's also a kind of absolute stillness, as if we just kept repeating the typical turmoil of a new century. In 2018, there's once again the exposure of hegemonies and the need for assertion on the part of other identities, which will eventually also become hegemonic. As Cartola used to say, "the world is a windmill" – it reduces illusions to dust and grinds dreams always in the same unaffected and unstoppable movement. And still we all celebrate life as best as we can, offering each other what we have that may generate a strange and unnamed dance step. The films being made are just that. And that's how we looked at them and thought about them during the course of this year of preparation for Doclisboa 2018. The pyramid is there after all. And we wanted to honour this discovery.

Filmmaker Luis Ospina, whose full retrospective we present, provided us with some of the key tools to think about films. To film may encompass a gesture of friendship, to put one's foot down with plenty of irony and a blood pact with cinema itself all at once. Luis Ospina is a kind of "cinophile punk" (we called him that and he wasn't mad about it)—he knows film history as few others do, he also programmes films in his Cali Festival, and he makes use of that heritage to come up with an uncompromised, improper, truly shameless cinema, acknowledging feelings, emotions, hardships, frailties and all his great, generous desires. Luis Ospina at Doclisboa, his presence with his films, is a joyful occasion to be with cinema—not only his, but also that of others through the films he chose for us, in a kind of family album of his cinophile loved ones.

"Sailing the Euphrates, Travelling the Time of the World" stemmed from our trust in cinema's ability to produce memory, and through it to help us put our day and age into perspective, based on the idea of possibility, and not of a motionless closing. The Euphrates River's landscapes belong to our collective origins, they feature in the images and narratives that we've learned to be the founders of our worldview. Today, however, those same landscapes have turned into something else. And this could be one of the "centres" of the world—a place where we can sense our common past, and face our collective monsters, in a deaf, continuous conflict that may lead to perceive a founding crime of what we've been taught to call civilisation. This focus retrieves the cinema that bore witness to those landscapes, their silent transformation, and the imaginations that took place in them and that remind us today of what no longer exists but in images and in the memories of the living. On the other hand, we respond to the present: an expanded cinema performance and a film-making lab, in which one questions cinema as a matter of urgency and shares current methodologies.

We designed the small "Transmission, Imagined Territories" focus under this idea of heritage and imagination. It could include films from several other

sections within the festival. In fact, the connection to an inherited past and the liberation of possible, but only imagined territorialities may well be an intrinsic quality of cinema. We nonetheless tried to materialise. In what way does someone's distance to his homeland, death or political history result in a new, unique territoriality that is only possible on film? In what way do these films free the virtualities hidden in their filmmakers' past, enabling them to draw fleeting places of belonging, into which no one enters but them and us, their spectators? Perhaps there is another way of experiencing intimacy when it comes to cinema, which is less about what cannot be shared but in proximity, and more about what is only shared in the creative distance between beings—there's a pyramid, after all, and it is probably the space between ourselves, sitting in the dark of a film theatre, and a Taiwan that is but imagined.

Filmmakers Jean-François Stévenin, James Benning and Mike Hoolboom will revisit their work with us (in the case of Stévenin, not only the films he directed, but also two films in which he featured as an actor). Three radical filmmakers in the best sense of the word: they have a personal and non-transferable relation with time (both cinematic and vital), and their experimentation takes root in what may be an absolute trust in images and in cinema.

This edition also comprises two plural competitions with very different films, but plenty of resonances and tensions, featuring distinct generations of filmmakers, all of which resistant and restless enough to go through us and settle in the Festival, forcing us to request them the honour of being able to show them. We only like to screen films that displace us, twist us, accuse us and even us out, and that demand us to be worthy of them, so that we may look at them as equals. What we did throughout this year was to stand face to face with the films, learning from them how to measure up to them.

To measure up to what comes our way is a philosopher's sentence to discuss ethics, but that's all right, because it is mainly a sentence on the wall of an underground station in Lisbon, and therefore a sentence on which one reflects on the move, and which is part of everyday life, and thus does not entail great mystery. It is all about wanting and being. But not only the individuals—institutions, countries and communities can also. And since some times (many times) we don't, we decided to dedicate this edition's revenues from Cinema of Urgency to BUALA, which is not backed by any institution, which concerns us all. This is but one of the many vital projects that come this country's way, and that we haven't yet learned to deserve. Why? Why don't we learn the sentences we read on the walls of the underground stations?

Inheritance, transmission, imagination, measuring up—measuring up to the pyramid, whatever it may be. Even if it's death. This year, plenty of people, both close and far away, have died. Some of those who died we admired beyond measure—Aretha Franklin, Helena Almeida, and António Escudeiro a few days ago. We dedicate this edition of Doclisboa to one of those who died, António Loja Neves. His smiling and relentless commitment to Apordoc from

the beginning, his trust in cinema, but also in the people with whom he sat down to reflect upon the association, and his continuous restlessness are part of the inheritance we carry and pass on, and they added to the freedom of which we dispose and which we always claim when we programme this festival. We hope to honour his smile.

We wish everyone intense days full of meetings and new ways of being intimate with the films. We want to meet you, we want to dance with you at the end of the days, we want you to get to know each other and to come up with new things in those meetings. We are not sure where we're headed, but we know how to get there no matter where it is.

– CÍNTIA GIL, DAVIDE OBERTO  
The Direction of Doclisboa

## Fôlego Vigilante

A Apordoc completa em 2018 vinte anos de existência. É a única associação transversal a todo o meio cinematográfico, reunindo entre os seus associados tanto realizadores como espectadores, produtores e programadores, distribuidores e críticos, estudantes e professores, profissionais e amadores. Os efeitos reais na consolidação de uma cultura do documentário em Portugal são evidentes a todos os níveis – da produção à divulgação, da educação ao desenvolvimento profissional – e transbordam muito para além do sector cinematográfico. A Apordoc é actualmente uma organização de referência nacional e internacional devido ao conjunto de projectos que desenvolve e que contribuem decisivamente para as políticas e para as culturas do documentário em Portugal e no mundo. O seu fôlego é agora potenciado pela experiência e pelo património acumulados ao longo de duas décadas, que exigem uma maior responsabilidade e uma enorme vigilância. A Apordoc atingiu uma maturidade interna e um equilíbrio dinâmico no seu funcionamento, articulando as actividades nucleares, como o Doc's Kingdom ou o Lisbon Docs, com outras de maior ou menor continuidade. De carácter interventivo por natureza, a Apordoc assume também, com a participação na Plataforma do Cinema e não só, um papel estratégico de fundo em relação às políticas nacionais para o cinema. O Doclisboa continua a ser o principal ponto de encontro dos sócios e tornou-se há muito a actividade com mais público da Apordoc, que com ele cresce e se renova todos os anos. É aí que se proporciona com enorme vibração uma partilha de ideias, de pontos de vista, de visões críticas e de filmes. O Doclisboa consolidou também a sua posição internacional, destacando-se como um dos

A Direcção da Apordoc

**apordoc**  
ASSOCIAÇÃO PELO DOCUMENTÁRIO

incontornáveis festivais de cinema mundiais. Simultaneamente mantém a sua pertinência no universo nacional e local, como é fácil comprovar pela quantidade excepcional de filmes portugueses que estarão presentes nesta edição em todas as secções. Agradecemos a todos os que fundaram, desenvolveram e contribuíram para a relevância que distingue a Apordoc nos campos culturais, sociais e políticos. Queremos prestar uma especial homenagem a António Loja Neves, membro fundador e importante interveniente na Associação, e a António Escudeiro, que dedicou grande parte da sua vida ao documentário, quer enquanto realizador, quer como director de fotografia. Vamos continuar a batalhar por uma visibilidade e um reconhecimento do cinema documental, por promover uma reflexão em torno deste universo complexo e em permanente mutação e por procurar contribuir para essa vitalidade cultural que nos faz querer reinventar o mundo.

## Watchful Vitality

In 2018, Apordoc turns 20. It is the only association that crosses the entire film industry, bringing together filmmakers and spectators, producers and programmers, distributors and critics, students and teachers, professionals and amateurs. The real effects as far as consolidating a documentary film culture in Portugal are obvious at all levels—from production to promotion, from education to professional development—, and they overflow far beyond the film industry. Apordoc is currently a reference organisation both nationally and internationally due to the series of projects that it carries out and that significantly contribute to documentary film policies and culture in Portugal and abroad. Its vitality is now enhanced by the experience and the heritage accumulated over the course of two decades, which demand greater responsibility and tremendous watchfulness. Apordoc has achieved inner maturity and dynamic balance in the way it operates, combining its core activities such as Doc's Kingdom or Lisbon Docs with other more or less continuous ones. Interventionist by nature, Apordoc also takes on a strategic role with regard to cinema's national policies by taking part in Plataforma do Cinema and beyond. Doclisboa remains the top meeting point for members, and has long become Apordoc's most crowded event—each year the audience grows and renews itself with the Festival. That's when we share ideas, views, critical approaches and films. Doclisboa has also consolidated its international status, standing out as one of the must-attend film festivals worldwide. At the same time, it remains relevant both nationally and locally, as it is easily demonstrated by the exceptional number of Portuguese films in this edition in all sections.

The Board of Apordoc

We thank all those who founded and developed Apordoc, and who contributed to the significance that distinguishes it in the cultural, social and political fields. We wish to pay a special tribute to António Loja Neves, founding member and valuable participant in the Association, and to António Escudeiro, who dedicated a great part of his life to documentary film, both as director and cinematographer. We shall keep on fighting to provide documentary film with visibility and recognition, to foster reflexion around this complex and permanently evolving universe, and to contribute to that cultural vigour that makes us want to reinvent the world.

## Sobre a Apordoc / About Apordoc

A Apordoc – Associação pelo Documentário, fundada em 1998, é uma associação cultural sem fins lucrativos que tem como principais objectivos apoiar, promover, estimular o trabalho e o interesse no cinema documental. Com cerca de 250 sócios, que incluem cineastas, produtores, professores, investigadores, programadores e espectadores, acreditamos que a Associação tem sido, ao longo dos seus 20 anos de existência, e através do trabalho dos seus sócios, o motor de um processo que definiu um território forte e estável para o documentário em Portugal. Vivemos o documentário como espaço de partilha de modos de estar no mundo e a Associação como lugar da sua memória em movimento, de discussão permanente do seu devir e de reivindicação dos meios para a sua livre expressão. O documentário não cabe numa definição limitada, mas vemos nele e na sua multiplicidade uma capacidade de resistência e um desejo de convivência. Com esse espírito, além do Doclisboa, a Apordoc organiza também o seminário internacional Doc's Kingdom, o fórum internacional de co-produção de documentários Lisbon Docs, o programa pedagógico DocEscolas e as oficinas Docs 4 Kids, entre outras iniciativas de promoção e divulgação nacional e internacional de cinema.

Apordoc – Portuguese Documentary Association was founded in 1998 as a non-profit cultural organisation, and its main goals are to support, promote, and foster the work and interest in documentary film. With around 250 associates—filmmakers, producers, teachers, researchers, programmers, and spectators—over the last 20 years we believe that Apordoc has been the driving force for a process that defined a strong and stable ground for documentary in Portugal. We live documentary films as a place to sharing ways of being in the world, and the Association as the place for its memory in motion, for an ongoing debate about its future, and for vindicating the necessary means for its free speech. Documentary films cannot be limited by a confined definition. Documentary films have a strong ability to resist and a will to interact. Within this scope, besides Doclisboa, Apordoc also organises Doc's Kingdom International Seminar, the Lisbon Docs International Financing and Co-Production Forum for Documentary Film, the DocEscolas educational programme and the Docs 4 Kids workshops, among other initiatives that promote and disseminate cinema both at home and abroad.

## Câmara Municipal de Lisboa / Lisbon Municipal Council

Hoje, na era dos “factos alternativos” e da “pós-verdade”, o documentário ganha um papel ainda mais importante como catalisador da consciência moral das nossas sociedades. A sua capacidade de nos trazer uma visão mais ampla, mais comprometida e factual de um mundo dividido, onde fluxos fracturados de (des)informação geram muitas vezes uma *cultura da dúvida*, contribui para criar um espaço de discussão e debate, fundamental para formarmos as nossas opiniões sobre o que nos rodeia, sobre o mundo e, em última análise, sobre nós próprios. Este ano, o Doclisboa dedica a retrospectiva de autor ao mais importante cineasta colombiano, Luis Ospina, um dos nomes maiores da história do cinema da América Latina. É a primeira exibição integral da sua obra na Europa, atestando a relevância alcançada pelo Festival no panorama internacional, num ano em que as obras da competição internacional estão também todas em estreia no Doclisboa. O foco “Navegar o Eufrates, Viajar no Tempo do Mundo” dá a conhecer o trabalho de vários realizadores do Médio Oriente, uma zona do globo devastada por sucessivos conflitos ao longo das últimas duas décadas e que as revoluções populares da “Primavera Árabe” não conseguiram, regra geral, apaziguar. Verdadeira crónica do tempo, o documentário é hoje, mais do que nunca, uma poderosa forma de expressão cultural, decisivo para a consolidação das nossas memórias e da nossa história colectiva. Por tudo isto, a CML volta a apoiar a edição deste ano do Doclisboa, congratulando os responsáveis pelas suas escolhas de programação e pelo seu inestimável contributo para este serviço público.

– CATARINA VAZ PINTO  
Vereadora da Cultura e das Relações Internacionais /  
Councillor for Culture and Foreign Relations

In the age of “alternative facts” and “post-truth”, documentary film takes on an even greater role as a catalyst for the moral conscience of our societies. Its ability to bring us a broader, more engaged and factual view of a divided world, where fractured flows of (mis)information often result in a *doubt culture*, contributes to the creation of a space of discussion and debate, which is key for us to make up our own minds about what surrounds us, the world and ultimately ourselves. This year, Doclisboa dedicates its author retrospective to Colombia's most relevant filmmaker and one of the greatest names of Latin America's cinema, Luis Ospina. His work will be shown in its entirety for the first time in Europe, which confirms the relevance the Festival has achieved on the international stage in a year in which there are but premieres in the international competition. The “Sailing the Euphrates, Travelling the Time of the World” focus reveals the work of several directors from the Middle East, an area of the globe that has been devastated by consecutive conflicts over the course of the last two decades, and that the “Arab Spring” popular uprisings haven't in general managed to appease. A true chronicle of time, documentary film is now, more than ever, a powerful form of cultural expression, and crucial in consolidating our memories and our collective history. For all this, the Lisbon Municipal Council once again supports this edition of Doclisboa, congratulating its programmers on their choices and priceless contribution to this public service.

## EGEAC

Lisboa é conhecida por ser um local de partida e de chegada de muitas histórias. De há um tempo para cá, o cinema que ganhou raízes na cidade assumiu o papel de contar a fundo algumas dessas e outras histórias. Através do Doclisboa, chegam-nos retratos de vários mundos que se concentram nesta próxima edição sob o mote *Em Outubro, o mundo inteiro cabe em Lisboa*. Na verdade, tem sido assim ao longo dos últimos anos e, chegados à 16ª edição, os responsáveis do Festival continuam a contar com a confiança de sempre, voltando a assentar arraiais em espaços como o Cinema São Jorge, uma das (poucas) casas de cinema que restam na cidade. Ainda que seja sempre ingrato fazer escolhas e destaques quando nos deparamos com uma programação tão vasta e que abrange tantas formas de pensar o mundo, chamamos a atenção para a sessão de encerramento do Doclisboa deste ano, que irá justamente decorrer na sala emblemática da Avenida da Liberdade: *Fotbal infinit* chega da Roménia pela mão de Corneliu Porumboiu, realizador com um percurso ímpar na cinematografia europeia. Mas, entre 18 e 28 de Outubro, em vários locais da cidade, voltamos a orgulhar-nos de uma parceria que oferece tantos modos de olhar, tantos ângulos distintos daqueles que nos habituámos a ver no nosso quotidiano. Falando do Tejo ou do Eufrates, rio em destaque na programação deste ano, muita água, muitos filmes passarão debaixo das pontes que soubemos construir. Entre parceiros e com os públicos da capital.

Lisbon is known for being a place of departure and arrival in many stories. For some time now, cinema has taken root in the city and shouldered the role of telling some of those stories and a few others in depth. Doclisboa brings us portraits of several worlds that in this following edition come together under the motto *In October the whole world fits in Lisbon*. In fact, it has been like that over the last years, and as we come to its 16<sup>th</sup> edition our trust in the Festival remains the same, and it once again settles in venues such as Cinema São Jorge, one the (few) film theatres left in the city. As ungrateful as it may be to pick and choose from such a broad programme that covers so many forms of thinking about the world, we'd like to point out this year's closing session, which will take place at the iconic venue at Avenida da Liberdade: *Fotbal infinit*, brought from Romania by Corneliu Porumboiu, a director with a unique trajectory in the scope of European cinematography. Between October 18 and 28, in numerous places across town, we once again take pride in a partnership that offers so many ways of looking, so many distinct angles from what we're used to see everyday. Discussing the Tagus River, or the Euphrates River that is a feature of this year's programme, plenty of water, plenty of films will flow under the bridges we've been able to build—between partners and with the capital's audiences.

– JOANA GOMES CARDOSO

Presidente do Conselho de Administração / Chairwoman of the Board



## Culturgest

Num mercado fortemente dominado pela oferta comercial de origem anglo-saxónica, os festivais de cinema têm tentado criar espaço e visibilidade para géneros cinematográficos que desapareceram das salas de cinema: o filme de autor, o filme experimental, o repertório dos grandes cineastas, o filme de animação para adultos, o filme não-ocidental, o documentário. A *festivalização* da programação cultural é uma evolução preocupante, mas no universo do cinema tem sido um elemento indispensável na formulação de uma resposta à monocultura, ao lado da programação das cinematecas, dos cineclubes e dos poucos cinemas de arte que resistem. O Doclisboa tem feito um percurso exemplar, deste ponto de vista, criando um público grande e interessado para o filme documentário, onde antes existiu apenas um grupo reduzido de entusiastas. Mas o Doclisboa tem feito muito mais. A sua verdadeira mais-valia reside na valorização inteligente e planeada dos trunfos de um festival: aproveita a atenção generalizada da imprensa e do público para introduzir nomes pouco conhecidos, inclui na sua oferta intensa explorações corajosas das margens do género, explora a densidade de propostas – com as suas ressonâncias e justaposições – para estimular o debate e atrai consistentemente o interesse de profissionais estrangeiros, estimulando a internacionalização da programação e criação portuguesas. O Doclisboa tem mostrado o que um festival pode alcançar. Por isso, continua a ser um privilégio ser parceiro desta aventura.

In the scope of a market strongly dominated by the Anglo-Saxon commercial offer, film festivals have been trying to create space for and award visibility to film genres that have vanished from movie theatres: auteur film, experimental film, the repertoire of the great filmmakers, animation film for adults, non-Western film, documentary film. The *festivalisation* of cultural programming is a worrying trend, but as far as film is concerned it has been an essential factor in coming up with an answer to monoculture, alongside the programming put forward by cinematheques, film clubs and the few resisting art theatres. In this regard, Doclisboa has followed an exemplary path, bringing forth a vast and curious audience for documentary film where there once existed only a small group of enthusiasts. But Doclisboa has done a great deal more. Its true distinctive feature lies in the bright and planned way of making the most of a festival's assets: it takes advantage of the press and audience's widespread attention to introduce fairly unknown names, it includes in its intense programme bold explorations of the genre's fringes, it exploits the density of proposals—with their resonances and juxtapositions—to encourage debate, and it consistently attracts the interest of foreign professionals, thus fostering the internationalisation of Portuguese programming and productions. Doclisboa has shown what a festival may achieve. For this reason, it continues to be a privilege to be a partner in this adventure.

– MARK DEPUTTER

Administrador / Director



## Cinamateca Portuguesa-Museu do Cinema

Depois de um grande ciclo dedicado a um polo nacional (o cinema do Quebec, em 2017), a parceria habitual entre a Cinamateca e o Doclisboa volta a centrar-se num autor, com a integral Luis Ospina. É o prosseguimento da vontade de mapear os territórios do documentário mundial, revisitando ou (como é de novo caso flagrante este ano) dando a descobrir os importantes do cinema nesta área que não foram objeto de significativa divulgação entre nós. Embora formado na UCLA, Ospina é um daqueles casos em que a relevância internacional provem, em total coerência, de uma fortíssima inserção local. O seu cinema é latino-americano, é colombiano e é um gesto fortemente enraizado no contexto da sua cidade natal, Cali, no sudoeste do país. Foi tomando por base essa origem – a sua memória pessoal dela e a ebulição cultural do lugar nas décadas de 1970 e 80 (o “grupo de Cali”) – que Ospina partiu para a construção de uma identidade própria no cinema contemporâneo. Usando plenamente a variação e a liberdade de registo que, ao longo da história, foi uma das marcas maiores da grande tradição do documentário (espaço híbrido, muitas vezes selvagem, aberto a

formatos e experiências múltiplas), a obra de Ospina tornou-se uma assumida plataforma de divulgação de outros vultos da cultura colombiana e latino-americana ao mesmo tempo que dialogou com outras referências cinematográficas (de que um bom exemplo é Bruce Conner). Relewa-se o carácter integral da mostra, a presença do autor e, por último, o programa com as escolhas de Ospina, guia precioso para algumas das suas maiores influências e afinidades. Por mais esta iniciativa de colaboração, a Cinamateca agradece ao Doclisboa, saudando o Festival e todos os seus parceiros, e agradece naturalmente a Luis Ospina, cuja disponibilidade e generosidade estão na base desta retrospectiva integral.

– JOSÉ MANUEL COSTA  
Director



After a major programme dedicated to a national pole (Quebec's cinema, in 2017), the usual partnership between Cinamateca and Doclisboa refocuses on an author, and presents a full retrospective of Luis Ospina. It is the continuation of the desire to chart the territories of world documentary film, revisiting or (as it clearly is the case once again this year) allowing for the discovery of relevant links in this realm of cinema that weren't significantly publicised among us. In spite of having studied at UCLA, Ospina is one of those cases in which international relevance comes from a strong local insertion in full consistency. His cinema is Latin-American, it is Colombian and it is a gesture strongly rooted in the context of his home town, Cali, in the southwest. Based on that origin—his personal memory of it and the cultural frenzy of the place in the 1970s and 80s (the “Cali Group”)—, Ospina built his own identity within contemporary cinema. By fully making use of the change in and freedom of style, which has been one of the greatest features of documentary film throughout history (a hybrid, often wild space, open to manifold forms and experiments), Ospina's work became an acknowledged platform

to promote other high-profile names from Colombian and Latin-American culture, while at the same time engaged in a dialogue with other cinematographic references (Bruce Conner is a good example of such). It should be noted that it is a full retrospective in the presence of the author, and that it includes a programme with films of his choice, which is a precious guide into some of his greatest influences and affinities. Cinamateca would like to thank Doclisboa for yet another collaborative effort, greeting the Festival and all its partners, and of course Luis Ospina, whose readiness and generosity undergird this full retrospective.

– JOSÉ MANUEL COSTA  
Director

## ICA

A realidade, em toda a sua multiplicidade, é-nos oferecida e mostrada todos os anos pelo Doclisboa numa programação inteligente – um dos pilares do Festival e motivo do sucesso e crescimento que este alcançou. A qualidade de programação que o Festival tem vindo a garantir, reflexo da capacidade e profissionalismo dos seus organizadores, é mais uma vez a pedra de toque para esta que é já a sua 16.ª edição.

De destacar, este ano, a Competição Internacional, na qual todos os filmes selecionados pela equipa do Doclisboa são estreias internacionais ou mundiais, com especial relevo para o filme de abertura, *Waldheims Walzer*, que arrecadou o prémio de Melhor Documentário na Berlinale 2018. Para a Competição Portuguesa (cujo programa não é ainda conhecido aquando da redação deste texto), esperamos a habitual criteriosa seleção por parte dos programadores do Festival que mostre a elevada qualidade do nosso cinema documental, como o Doclisboa vem fazendo desde sempre. Fora de competição, os cerca de vinte filmes que compõem a secção Da Terra à Lua remetem para uma enorme diversidade de temas e questões para os quais não podemos e não queremos ficar indiferentes, confrontando-nos com a realidade e obrigando-nos a pensar o presente e, sobretudo, o futuro.

Sendo um Festival ao qual facilmente se atribuem inúmeros adjetivos positivos, o Doclisboa é, acima de tudo, um acontecimento que, todos os anos, através dos filmes que propõe, nos relembra da grandeza e da complexidade do mundo.

É, assim, com grande satisfação que saudamos o Doclisboa e toda a sua equipa, certos de que esta será mais uma grande edição do Festival.

Every year, Doclisboa brings us reality in all of its diversity in a bright programme, which is one of the Festival's foundations and the reason for its success and growth. The Festival has been assuring a high quality programme, which is a reflexion of the expertise and professionalism of its organisers, and which is once again the corner stone of the Festival's 16<sup>th</sup> edition.

This year, we'd like to highlight the International Competition and the fact that all films selected by Doclisboa's team are either international or world premieres, with particular emphasis on the opening film, *Waldheims Walzer*, which won the Best Documentary Award at Berlinale 2018.

As far as the Portuguese Competition (whose programme was not yet known when this text was written) is concerned, we expect the usual thorough selection on the part of the Festival's programmers, thus demonstrating the high standard of Portuguese documentary film, as Doclisboa has done over the years.

Out of competition, the roughly twenty films that form the From the Earth to the Moon section refer to a wide variety of themes and issues, to which we cannot and will not remain indifferent, confronting us with reality, and forcing us to think about the present and above all the future.

It is easy to say countless positive things about the Festival, but Doclisboa is first and foremost an event that every year reminds us of the greatness and complexity of the world through the films it puts forward.

It is thus with great satisfaction that we greet Doclisboa and its entire team, certain that this will be another great edition of the Festival.

# Júri

# Jury

– LUÍS CHABY VAZ

Presidente do Conselho Directivo / Chairman of the Governing Board

## Competição Internacional / International Competition

### AGNÈS GODARD

Após trabalhar como assistente e operadora de câmara nos anos 1980, ao lado de Henri Alekan, Sacha Vierny e Robby Müller, tornou-se directora de fotografia em 1990 e colaborou com Agnès Varda, Wim Wenders, Peter Greenaway, Ursula Meier, André Téchiné, Peter Handke, Emanuele Crialesi e Érick Zonca. Entre outros, recebeu um Prémio César para Melhor Fotografia e um Prémio da Sociedade Nacional de Críticos de Cinema (Nova Iorque) para Melhor Fotografia.

After working as camera assistant and camera operator in the 1980s next to Henri Alekan, Sacha Vierny and Robby Müller, she became director of photography in 1990 and collaborated with Claire Denis, Agnès Varda, Wim Wenders, Peter Greenaway, Ursula Meier, André Téchiné, Peter Handke, Emanuele Crialesi and Érick Zonca. Among others, she received a César Award for Best Photography and a National Society of Film Critics (New York) Award for Best Cinematographer.



### LEO GOLDSMITH

Leo Goldsmith é escritor, curador e professor, vivendo entre Amesterdão e Brooklyn. Tem escrito para Artforum, art-agenda, Cinema Scope e The Brooklyn Rail, onde foi o editor de cinema entre 2011 e 2018. Juntamente com Richard Porton, é co-autor de *Keywords in Subversive Film / Media Aesthetics* (Wiley, 2015), de Robert Stam. Encontra-se actualmente a escrever um livro sobre o realizador Peter Watkins com Rachael Rakes.

Leo Goldsmith is a writer, curator, and teacher based in Amsterdam and Brooklyn. His writing has appeared in Artforum, art-agenda, Cinema Scope, and The Brooklyn Rail, where he was film editor from 2011 to 2018. Together with Richard Porton, he is a co-author of *Keywords in Subversive Film / Media Aesthetics* (Wiley, 2015), by Robert Stam, and he is currently writing a book about the filmmaker Peter Watkins with Rachael Rakes.



### MARIANA GAIVÃO

Mariana Gaivão estudou fotografia no Ar.Co e realização na Escola Superior de Teatro e Cinema. Começou por trabalhar como montadora, tendo os seus trabalhos sido exibidos nos festivais de Cannes, Veneza e Locarno, entre muitos outros. Realizou as curta-metragens *Solo* e *First Light*, exibidas e premiadas internacionalmente. É também programadora do Queer Lisboa – Festival Internacional de Cinema Queer.

Mariana Gaivão studied photography at Ar.Co and film direction at the Lisbon Theatre and Film School. She started her career as an editor, and her works were screened at Cannes, Venice and Locarno, among many other festivals. She directed the short films *Solo* and *First Light*, which were internationally shown and awarded. She is also a programmer at Queer Lisboa – International Queer Film Festival.



### MIKE HOOLBOOM

Mike Hoolboom vive e trabalha em Toronto. Fez mais de 100 filmes, é autor de 7 livros de distribuição não comercial passíveis de serem copiados e alterados livremente (*copyleft*) e co-editor de 12 livros. Está satisfeito por voltar a Portugal.

Mike Hoolboom lives and works in Toronto. He has made over 100 movies. He is also the copyleft author of 7 books and co-edited 12 books. Happy to be back in Portugal.



### Yael BARTANA

Yael Bartana nasceu em 1970, em Kfar Yehezkel, Israel. É uma artista visual e cineasta que vive e trabalha entre Berlim e Amesterdão. Os seus filmes, fotografias e trabalhos sonoros exploram as imagens identitárias e a política da memória, entrelaçando passado e presente, realidade e ficção, conceptual e emocional. Representou a Polónia na 54ª Bienal de Veneza e realizou várias exposições individuais em instituições de arte de destaque no mundo inteiro.

Yael Bartana (\*1970 in Kfar Yehezkel, Israel) is a visual artist and filmmaker who lives and works between Berlin and Amsterdam. Her films, photography and sound works explore the imagery of identity and the politics of memory, interweaving past and present, reality and fiction, the conceptual and the emotional. She represented Poland at the 54<sup>th</sup> Venice Biennale and has had numerous solo exhibitions in leading art institutions around the world.



## Competição Portuguesa e Prémio Curta / Portuguese Competition and Short Film Award

### MADELEINE MOLYNEAUX

Madeleine Molyneaux é produtora criativa e curadora, vivendo em Nova Iorque e Los Angeles. A sua produtora, Picture Palace Pictures, fundada em 2004, trabalha de perto com artistas visuais, músicos e cineastas internacionais emergentes e consagrados, para desenvolver, produzir e representar filmes e trabalhos híbridos com imagem em movimento, difíceis de categorizar. Actualmente, desenvolve uma longa-metragem baseada na vida do poeta Charles Bukowski.

Madeleine Molyneaux is a creative producer and curator based in New York and Los Angeles. Her company, Picture Palace Pictures, founded in 2004, works closely with emerging and established international visual artists, musicians and filmmakers, to develop, produce and represent films and hybrid moving image works that often defy easy categorization. She is currently developing a feature film based on the life of the poet Charles Bukowski.



© Picture Palace Pictures

### RUI CATALÃO

Autor e intérprete de peças teatrais, colaborou como dramaturgo com João Fiadeiro, Ana Borralho/João Galante, Farid Fairuz/Mihai Mihalcea e Elmano Sancho, entre outros. Escreveu e editou livros e ensaios e foi jornalista cultural. Programou e organizou ciclos de cinema, escreveu os guiões de *O Capacete Dourado* (Jorge Cramez) e *Morrer como um Homem* (João Pedro Rodrigues) e participou como actor em *A Cara que mereces* (Miguel Gomes). Dirigiu várias oficinas.

Author and performer of theatre plays. Collaborated with João Fiadeiro, Ana Borralho/João Galante, Farid Fairuz/Mihai Mihalcea and Elmano Sancho, among others, as a dramatist. Wrote and edited books and essays, and was a cultural journalist. Programmed and organised film programmes, wrote the scripts for *O Capacete Dourado* (Jorge Cramez) and *Morrer como um Homem* (João Pedro Rodrigues), and played a role in *A Cara que mereces* (Miguel Gomes). Led several workshops.



### VIRGINIA GARCIA DEL PINO

Faz parte do novo cinema de autor espanhol e ensina no âmbito do mestrado em documentário da Universidade Autónoma de Barcelona. A sua obra tem um vasto percurso internacional em festivais e centros de arte contemporânea. A sua primeira longa-metragem, *El jurado* (2012), entrou em competição no FIDMarseille, FIC Valdivia e Punto de Vista. A sua última curta-metragem, *Improvisaciones de una ardilla*, ganhou o Festival de Málaga este ano.

She is part of the new Spanish auteur cinema, and she teaches in the scope of the master's degree in documentary film at the Autonomous University of Barcelona. Her work has been widely shown internationally at film festivals and contemporary art centres. Her first feature film, *El jurado* (2012), entered the competition at FID Marseille, FIC Valdivia and Punto de Vista. Her latest short film, *Improvisaciones de una ardilla*, won Malaga's festival this year.



## Prémio Revelação / New Talent Award

### ADAM COOK

Adam Cook é programador e crítico de cinema e reside em Toronto. Actualmente, integra a equipa de programação dos festivais internacionais de cinema de Toronto e Hot Docs. É o fundador e curador de Future//Present, um programa do Festival Internacional de Cinema de Vancouver sobre cineastas canadianos independentes emergentes. Assina colunas na Cinema Scope, MUBI, The New York Times, The Globe and Mail e Filmmaker Magazine.

Adam Cook is a film programmer and critic based in Toronto. He is currently on the programming teams at the Toronto International Film Festival and the Hot Docs International Documentary Festival. He is the founder and curator of Future//Present, a programme at the Vancouver International Film Festival on emerging Canadian independent filmmakers. Adam has bylines in Cinema Scope, MUBI, The New York Times, The Globe and Mail, and Filmmaker Magazine.



### FABIENNE MORIS

Após estudar jornalismo e finanças, Fabienne Moris trabalhou como directora de produção em cinema, entre 1999 e 2002. No fim de 2002, passou a coordenadora de programação do FIDMarseille. Em 2009, lançou o FIDLab, a plataforma de co-produção internacional do FIDMarseille, que vem dirigindo desde então. É também membro do comité de selecção do Doc Station – Berlinale Talents.

After studying journalism and finance, Fabienne Moris worked as a production manager on films from 1999 to 2002. Late 2002, she joined the FIDMarseille as programming coordinator. In 2009, she launched FIDLab, the FIDMarseille international co-production platform, which she has been running ever since. She is also member of the selection committee of the Doc Station—Berlinale Talents.



### TIAGO HESPANHA

Tiago Hespanha é realizador e produtor. Licenciou-se em arquitectura em Coimbra. Fez o curso de realização de documentários dos Ateliers Varan e o mestrado em criação documental em Barcelona. É sócio fundador da produtora Terratre Films, professor de realização no mestrado internacional em documentário Docnomads e membro dos Ateliers Varan.

Tiago Hespanha is a film director and producer. He has a degree in architecture from the University of Coimbra. He completed the course on documentary film direction at Ateliers Varan and a master's degree on documentary creation in Barcelona. He is a founding member of the production company Terratre Films, he teaches film directing at the Docnomads international master's degree on documentary film, and he is a member of Ateliers Varan.



## Prémio Inatel / Inatel Award

### KRISTINA KONRAD

Nasceu em 1953, na Suíça. Após estudar história e filosofia em Paris, trabalhou para a televisão suíça em regime independente. Em 1983, mudou-se para Nova Iorque e, após alguns meses, decidiu fazer filmes com Gabriel Baur na Nicarágua. Entre 1987 e 1994, viveu e trabalhou em Montevidéu, Uruguai. Desde então, vive em Berlim, realizando e produzindo (weltfilm). Tem sido convidada para laboratórios e júris e é membro da Academia de Cinema Europeu.

She was born in 1953 in Switzerland. After studying history and philosophy in Paris, she freelanced for the Swiss television. In 1983, she moved to New York. After a few months, she decided to make films with Gabriel Baur in Nicaragua. Between 1987 and 1994, she lived and worked in Montevideo (Uruguay). Since then, she lives in Berlin directing and producing (weltfilm). She has been invited to labs and juries and is a member of the European Film Academy.



### MARTA LANÇA

Doutoranda em Estudos Artísticos, formada em Estudos Portugueses. Criou as publicações *V-ludo*, *Dá Fala* e *Jogos Sem Fronteiras* e é editora do portal BUALA. Escreve para várias publicações em Portugal e em Angola. Traduziu livros de Maxence Ferminé, Jacques-Pierre Amette, Asger Jorn e Achille Mbembe. Trabalhou em Luanda e Maputo (Dockanema), organizou o *Roça Língua* em São Tomé e Príncipe e o ciclo *Paisagens Efémeras*, sobre Ruy Duarte de Carvalho.

Has a degree in Portuguese studies, and is a doctoral candidate in artistic studies. Created the publications *V-ludo*, *Dá Fala* and *Jogos Sem fronteiras*, and is the editor of the BUALA portal. Writes for several publications in Portugal and Angola. Translated books by Maxence Ferminé, Jacques-Pierre Amette, Asger Jorn and Achille Mbembe. Worked in Luanda and Maputo (Dockanema), organised *Roça Língua* in São Tomé and Príncipe and the programme *Paisagens Efémeras* about Ruy Duarte de Carvalho.



### RODRIGO LACERDA

Rodrigo Lacerda é antropólogo e realizador. É investigador no Centro em Rede de Investigação em Antropologia e coordenador do Núcleo de Antropologia Visual e da Arte, que organiza anualmente a FACA – Festa de Antropologia, Cinema e Arte. Foi professor assistente convidado da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa de 2017 a 2018. O seu doutoramento é sobre as relações entre cinema indígena e património no Brasil.

Rodrigo Lacerda is an anthropologist and film director. He does research at the Centre for Research in Anthropology (CRIA), and he coordinates the Visual Anthropology and Arts Laboratory (NAVA), which organises the Festival of Anthropology, Cinema and Art (FACA). He was assistant guest lecturer at the Faculty of Social and Human Sciences (Nova University of Lisbon) in 2017 and 2018. His PhD addresses the links between indigenous cinema and Brazil's heritage.



## Verdes Anos / Green Years

### MARÍA VERA

A argentina María Vera distribui, produz e realiza filmes. Começou o seu percurso em 2007, ao lado de Alejandro Fernández Mouján. Entre 2010 e 2014, produziu mais de 35 séries de televisão culturais e políticas para o Canal Encuentro e depois trabalhou como programadora em festivais de cinema em Buenos Aires, Panamá e Madrid. Em 2016, fundou a Kino Rebelde, produtora especializada no desenvolvimento e distribuição de não-ficção e narrativas híbridas.

María Vera is an Argentinian film distributor, producer and director. In 2007 she started her journey alongside Alejandro Fernández Mouján. Between 2010 and 2014 she produced more than 35 cultural and political TV series at Canal Encuentro, and after that worked as programmer at film festivals in Buenos Aires, Panamá and Madrid. In 2016 she founded Kino Rebelde, a film company specialized in the development and distribution of non-fiction and hybrid narratives.



### PEDRO CABELEIRA

Pedro Cabeleira licenciou-se em cinema (realização) na Escola Superior de Teatro e Cinema. A sua curta-metragem *Estranhamento* passou por Fantasporto, La Cabina, Caminhos do Cinema Português e Shortcutz Lisboa. A sua primeira longa-metragem, *Verão Danado* (2017), estreou em Locarno, onde obteve uma menção especial na secção Cineastas do Presente, e passou por Mar del Plata, Torino e Cannes. Co-fundou a produtora Videolotion.

Pedro Cabeleira has a degree in film (directing) from the Lisbon Theatre and Film School. His short film *Estranhamento* was shown at Fantasporto, La Cabina, Caminhos do Cinema Português and Shortcutz Lisbon. His first feature film, *Verão Danado* (2017), premiered at Locarno where it received a special mention in the Filmmakers of the Present section, and moved on to Mar del Plata, Torino and Cannes. He co-founded the Videolotion production company.



### STOFFEL DEBUYERE

Stoffel Debuyere é investigador e curador no campo do cinema e das artes audiovisuais. A partir de Bruxelas, tem organizado múltiplos programas de cinema em colaboração com várias organizações e instituições. É director de programação do colectivo Courtisane e professor de estudos de cinema na Escola de Artes de Gante, onde concluiu recentemente um doutoramento com o projecto “Figuras da Dissidência (Cinema da Política, Política do cinema)”.

Stoffel Debuyere is a researcher and curator in the fields of cinema and audio-visual arts. Based in Brussels, he has organized numerous film programmes in collaboration with a variety of organisations and institutions. He is head programmer for the Courtisane collective and a lecturer in film studies at the School of Arts in Ghent, where he has recently obtained a PhD with the project “Figures of Dissent (Cinema of Politics, Politics of Cinema)”.



## Arché

### BRIGITTA BURGER-UTZER

Brigitta Burger-Utzer estudou teatro e fotografia e tem um diploma de gestão cultural. Co-fundou a sixpackfilm em 1990, que vem administrando desde 1992. Concebeu ou organizou múltiplos programas de cinema em Viena e para espaços internacionais. Em 2003, editou o livro *Frank Films: The Film and Video Work of Robert Frank* com Stefan Grisseemann. Em 2004, fundou a editora de DVD INDEX com a Medienwerkstatt Wien.

Brigitta Burger-Utzer studied theatre and photography, and has a degree in cultural management. She co-founded sixpackfilm in 1990, of which she has been managing director since 1992. She has designed and/or organised numerous film series in Vienna and for international venues. In 2003, she edited the book *Frank Films: The Film and Video Work of Robert Frank* together with Stefan Grisseemann. In 2004, she founded the DVD-Label INDEX together with Medienwerkstatt Wien.



### MADELEYNE MOLINEAUX

Madeleine Molyneaux é produtora criativa e curadora, vivendo em Nova Iorque e Los Angeles. A sua produtora, Picture Palace Pictures, fundada em 2004, trabalha de perto com artistas visuais, músicos e cineastas internacionais emergentes e consagrados, para desenvolver, produzir e representar filmes e trabalhos híbridos com imagem em movimento, difíceis de categorizar. Actualmente, desenvolve uma longa-metragem baseada na vida do poeta Charles Bukowski.

Madeleine Molyneaux is a creative producer and curator based in New York and Los Angeles. Her company, Picture Palace Pictures, founded in 2004, works closely with emerging and established international visual artists, musicians and filmmakers, to develop, produce and represent films and hybrid moving image works that often defy easy categorization. She is currently developing a feature film based on the life of the poet Charles Bukowski.



© Picture Palace Pictures

### MARGARIDA LEITÃO

Formou-se em montagem de cinema e é mestre em desenvolvimento de projecto cinematográfico, na área de dramaturgia e realização, pela Escola Superior de Teatro e Cinema. Além de se dedicar à realização, trabalha regularmente como montadora e anotadora. Actualmente, é professora na área da montagem e do documentário. Realizou várias curtas-metragens de ficção e documentários que foram exibidos em festivais por todo o mundo e na televisão.

Margarida Leitão graduated in film editing and has a master's degree in film project development (specialising in dramaturgy and direction) from the Lisbon Theatre and Film School. Besides directing, she works regularly as editor and script supervisor. She currently teaches film editing and documentary film. She directed several fictional and documentary short films, which have been shown at festivals all over the world and on television.



## Júri Escolas / Schools Jury

**ETIC - ESCOLA DE TECNOLOGIAS, INOVAÇÃO E CRIAÇÃO /  
ETIC - TECHNOLOGY, INNOVATION AND CREATION SCHOOL**

### DANIELA CARVALHO

(Desenho de Som / Sound Design)

### FRANCISCO ROMÃO

(Cinema e Televisão / Film and Television)

### JOÃO AVEIRO FIGUEIRA

(Design de Comunicação e Multimédia /  
Communication Design and Multimedia)

### RUBEN FAJARDO

(Cinema e Televisão / Film and Television)

### VITOR HUGO

(Cinema e Televisão / Film and Television)

# Prémios Awards



**ESTREIA MUNDIAL /  
WORLD PREMIERE**



**ESTREIA INTERNACIONAL /  
INTERNATIONAL PREMIERE**



**ESTREIA EUROPEIA /  
EUROPEAN PREMIERE**



**ESTREIA PORTUGUESA /  
PORTUGUESE PREMIERE**



**ELEGÍVEL PARA PRÉMIO REVELAÇÃO /  
ELIGIBLE FOR NEW TALENT AWARD**



**ELEGÍVEL PARA PRÉMIO CURTA /  
ELIGIBLE FOR SHORT FILM AWARD**



**ELEGÍVEL PARA PRÉMIO PATRIMÓNIO /  
ELIGIBLE FOR HERITAGE AWARD**



**CÓPIA RESTAURADA  
RESTORED PRINT**



**PARA MAIORES DE 16 ANOS /  
RATED R-16**

## Competição Internacional / International Competition

- **GRANDE PRÉMIO CIDADE DE LISBOA PARA MELHOR FILME DA COMPETIÇÃO INTERNACIONAL**  
CITY OF LISBON AWARD FOR BEST INTERNATIONAL COMPETITION FILM

— 8000€

- **PRÉMIO SOCIEDADE PORTUGUESA DE AUTORES DO JÚRI DA COMPETIÇÃO INTERNACIONAL**  
PORTUGUESE AUTHORS SOCIETY INTERNATIONAL COMPETITION JURY AWARD

— 2000€

## Competição Portuguesa / Portuguese Competition

- **PRÉMIO DOCLISBOA PARA MELHOR FILME DA COMPETIÇÃO PORTUGUESA**  
DOCLISBOA AWARD FOR BEST PORTUGUESE COMPETITION FILM

— 5000€

- **PRÉMIO KINO SOUND STUDIO DO JÚRI DA COMPETIÇÃO PORTUGUESA**  
KINO SOUND STUDIO PORTUGUESE COMPETITION JURY AWARD

— 4000€ (em serviços técnicos / in technical services)

- **PRÉMIO ESCOLAS**  
**PRÉMIO ETIC PARA MELHOR FILME DA COMPETIÇÃO PORTUGUESA**  
SCHOOLS AWARD  
ETIC AWARD FOR BEST PORTUGUESE COMPETITION FILM

— 1500€ (em serviços técnicos / in technical services)

## Competição Transversal / Cross-Sectional Competition



- **PRÉMIO REVELAÇÃO**  
PRÉMIO CANAIS TVCINE PARA MELHOR PRIMEIRA LONGA-METRAGEM (MAIS DE 60') DE UMA SELECÇÃO TRANSVERSAL A TODAS AS SECÇÕES, EXCEPTO RETROSPECTIVAS E CINEMA DE URGÊNCIA  
NEW TALENT AWARD  
TVCINE CHANNELS AWARD FOR BEST FIRST FEATURE-LENGTH FILM (OVER 60') FROM A SELECTION COMPRISING ALL SECTIONS WITH THE EXCEPTION OF THE RETROSPECTIVES AND CINEMA OF URGENCY

— 3500€ (inclui a compra dos direitos televisivos para Portugal / includes the acquisition of the television rights for Portugal)

### FILMES ELEGÍVEIS / ELIGIBLE FILMS

#### Amanecer

Dawn  
Carmen Torres  
2018 • Colômbia, Espanha / Colombia, Spain • 79'



(TL/EM) / p. 204

#### Cidade Marconi

Marconi City  
Ricardo Moreira  
2018 • Portugal • 72'



(GP/PC) / p. 75

#### Greetings From Free Forests

Ian Soroka  
2018 • EUA, Eslovénia, Croácia / USA, Slovenia, Croatia • 99'



(CI/IC) / p. 55

#### Para la guerra

To War  
Francisco Marise  
2018 • Argentina, Espanha, Portugal, Panamá / Argentina, Spain, Portugal, Panama • 65'



(CI/IC) / p. 61

#### Paul est mort

Paul Is Dead  
Antoni Collot  
2018 • França / France • 88'



(R/NV) / p. 107

#### Terra Franca

Ashore  
Leonor Teles  
2018 • Portugal • 82'



(GP/PC) / p. 85

#### Turno do Dia

Day Shift  
Pedro Florêncio  
2018 • Portugal • 119'



(CP/PC) / p. 86

#### The Unicorn

Isabelle Dupuis, Tim Geraghty  
2018 • EUA / USA • 93'



(HB) / p. 234

#### Warany z Komodo

Komodo Dragons  
Michał Borczuch  
2018 • Polónia / Poland • 71'



(CI/IC) / p. 67

#### Yasirée Trance

Rocío Barbenza  
2018 • Argentina • 104'



(R/NV) / p. 109



- **PRÉMIO AGEAS SEGUROS PARA MELHOR CURTA-METRAGEM (ATÉ 40') DE UMA SELECÇÃO TRANSVERSAL A TODAS AS SECÇÕES, EXCEPTO RETROSPECTIVAS E CINEMA DE URGÊNCIA**  
AGEAS INSURANCE AWARD FOR BEST SHORT FILM (UP TO 40') FROM A SELECTION COMPRISING ALL SECTIONS WITH THE EXCEPTION OF THE RETROSPECTIVES AND CINEMA OF URGENCY

— 1000€

O vencedor do prémio será pré-nomeado para o Óscar de Melhor Documentário de Curta-Metragem. O Doclisboa – Festival Internacional de Cinema foi seleccionado pela Academia de Artes e Ciências Cinematográficas para a pré-nomeação de candidatos aos Óscares®, tornando-se o único festival português que faz parte da rede de festivais qualificados pela Academia.

The winner will be pre-nominated for the Academy Award for Best Documentary (Short Subject). Doclisboa – International Film Festival was selected by the Academy of Motion Picture Arts and Sciences to prenominate candidates to the Oscars®, thus becoming the only Portuguese festival to take part in the network of Academy qualified festivals.

### FILMES ELEGÍVEIS / ELIGIBLE FILMS

#### An-Noushour

Resurrection  
Orwa Al Mokdad  
2018 • Síria, Líbano / Syria, Lebanon • 18'



(CI/IC) / p. 47

#### The Guest

Gosé  
Sebastian Weber  
2018 • Polónia / Poland • 31'



(CI/IC) / p. 53

#### História Secreta da Aviação

The Secret History of Aviation  
João Manso  
2018 • Portugal • 14'



(GP/PC) / p. 77

#### In the Clouds

Ida Marie Sørensen  
2018 • Bélgica, Hungria, Portugal / Belgium, Hungary, Portugal • 40'



(CP/PC) / p. 78

#### Là où la terre

From the Land  
Ramona Bădescu, Jeff Silva  
2018 • França, EUA / France, USA • 30'



(CI/IC) / p. 56

#### Una luna de hierro

A Moon Made of Iron  
Francisco Rodríguez  
2017 • França / France • 29'



(R/NV) / p. 119

#### Mood Keep

Alice dos Reis  
2018 • Holanda, Portugal / The Netherlands, Portugal • 14'



(CP/PC) / p. 79

#### Notes on Living

Inês Pedrosa e Melo  
2018 • EUA / USA • 5'



(VA/GY) / p. 252

#### Sinovi smo

tvoga stijenja  
We Are the Sons of Your Rocks  
Ivan Salatic  
2018 • Montenegro • 34'



(CI/IC) / p. 64

#### Song of the Bell

Hosein Jalilvand  
2018 • Portugal, Hungria, Bélgica / Portugal, Hungary, Belgium • 18'



(VA/GY) / p. 249

#### Vacas e Rainhas

Cows and Queens  
Laura Marques  
2018 • Portugal • 38'



(GP/PC) / p. 87

#### Watching the Detectives

Chris Kennedy  
2017 • Canadá / Canada • 37'



(R/NV) / p. 114

- **PRÉMIO DO PÚBLICO**

- PRÉMIO JORNAL PÚBLICO PARA MELHOR FILME PORTUGUÊS**

- TRANSVERSAL A COMPETIÇÕES, RISCOS, HEART BEAT E DA TERRA À LUA**

- AUDIENCE AWARD

- PÚBLICO NEWSPAPER AWARD FOR BEST PORTUGUESE FILM

- COMPRISING COMPETITIONS, NEW VISIONS, HEART BEAT AND FROM THE EARTH TO THE MOON

— 1000€



- **PRÉMIO PRÁTICA, TRADIÇÃO E PATRIMÓNIO**

- PRÉMIO FUNDAÇÃO INATEL PARA MELHOR FILME DE TEMÁTICA ASSOCIADA A PRÁTICAS E TRADIÇÕES CULTURAIS E AO PATRIMÓNIO IMATERIAL DA HUMANIDADE, DE UMA SELECÇÃO TRANSVERSAL A TODAS AS SECÇÕES EXCEPTO RETROSPECTIVAS E CINEMA DE URGÊNCIA**

- PRACTICE, TRADITION AND HERITAGE AWARD

- INATEL FOUNDATION AWARD FOR BEST FILM DEALING WITH CULTURAL AND TRADITIONAL PRACTICES AS

- WELL AS INTANGIBLE CULTURAL HERITAGE FROM A SELECTION COMPRISING ALL SECTIONS WITH THE

- EXCEPTION OF THE RETROSPECTIVES AND CINEMA OF URGENCY

— 1500€

### FILMES ELEGÍVEIS / ELIGIBLE FILMS

#### Chaco

Danièle Incalcaterra,

Fausta Quattrini

**2017 • Argentina, Itália, Suíça / Argentina, Italy, Switzerland • 109'**



(TL/EM) / p. 204

—

#### Gośc

The Guest

Sebastian Weber

**2018 • Polónia / Poland • 31'**



(CI/IC) / p. 53

—

#### Maré

Mangrove

Amaranta Cesar

**2018 • Brasil / Brazil • 23'**



(CI/IC) / p. 57

—

#### Pushkar Myths

Pushkar Puran

Kamal Swaroop

**2017 • Índia, EUA / India, USA • 100'**



(HB) / p. 231

—

#### Roteiro das Almas

Afonso Rapazote

**2018 • Portugal • 16'**



(VA/GY) / p. 249

—

#### Songs for Madagascar

Cesar Paes

**2017 • Madagáscar, França, Reino Unido / Madagascar, France, United Kingdom • 88'**



(HB) / p. 233

—

#### Sunstone

Filipa César, Louis

Henderson

**2018 • Portugal • 35'**



(CP/PC) / p. 83

—

#### Terra

Earth

Hiroatsu Suzuki,

Rossana Torres

**2018 • Portugal • 60'**



(CP/PC) / p. 84

—

#### Terra Franca

Ashore

Leonor Teles

**2018 • Portugal • 82'**



(CP/PC) / p. 85

—

#### Trinta lumes

Thirty Souls

Diana Toucedo

**2018 • Espanha / Spain • 81'**



(R/NV) / p. 120

—

#### Vacas e Rainhas

Cows and Queens

Laura Marques

**2018 • Portugal • 38'**



(CP/PC) / p. 87

—

#### Vadio

Vadio - I Am not a Poet

Stefan Lechner

**2018 • Portugal • 96'**



(HB) / p. 234

—

#### Yasirée Trance

Rocío Barbenza

**2018 • Argentina • 104'**



(R/NV) / p. 109

—

## Competição Verdes Anos / Green Years Competition

- **PRÉMIO KASK/BRUSSELS AIRLINES PARA MELHOR FILME DOS VERDES ANOS**

— Uma bolsa de participação em oficina de três semanas realizada na KASK, apoiada por tutores da escola, com vista ao desenvolvimento de um projecto. Inclui estadia e acreditação para Courtisane Festival 2019 e voo de ida e volta na Brussels Airlines

KASK/BRUSSELS AIRLINES AWARD FOR BEST GREEN YEARS FILM

— Participation grant for a three-week workshop at KASK, supported by school tutors, aiming at developing a project. Includes stay, accreditation for the Courtisane Festival 2019 and a Brussels Airlines return flight

- **PRÉMIO ESPECIAL WALLA COLLECTIVE DO JÚRI VERDES ANOS**  
SPECIAL WALLA COLLECTIVE GREEN YEARS JURY AWARD

— 4000€ (em serviços técnicos / in technical services)

- **PRÉMIO DOC'S KINGDOM PARA MELHOR REALIZAÇÃO NOS VERDES ANOS**

— Uma bolsa de participação no seminário Doc's Kingdom

DOC'S KINGDOM BEST GREEN YEARS DIRECTOR AWARD

— Participation grant for the Doc's Kingdom seminar

## Arché

- **PRÉMIO RTP PARA MELHOR PROJECTO EM FASE DE PÓS-PRODUÇÃO**

RTP AWARD FOR BEST PROJECT IN THE POST-PRODUCTION STAGE

— Co-produção / Co-production (25 000€ para longas-metragens / for feature films, 15 000€ para curtas-metragens / for short films)

- **PRÉMIO FCSH PARA MELHOR PROJECTO DAS OFICINAS ARCHÉ**

FCSH AWARD FOR BEST ARCHÉ WORKSHOPS PROJECT

— 1000€

- **PRÉMIO ARQUIPÉLAGO - CENTRO DE ARTES CONTEMPORÂNEAS**

PARA MELHOR PROJECTO EM FASE DE ESCRITA

— Residência artística de duas semanas no Centro de Artes Contemporâneas Arquipélago, na ilha de São Miguel, nos Açores

ARQUIPÉLAGO - CONTEMPORARY ART CENTER AWARD FOR BEST PROJECT IN THE WRITING STAGE

— Two-week artistic residency at the Contemporary Art Center Arquipélago, Island of São Miguel, Azores

- **PRÉMIO BIENAL ARTE JOVEN**

— Participação de um projecto do Arché na Bienal de Arte Jovem de Buenos Aires, a ter lugar em Julho de 2019 na capital argentina

BIENAL ARTE JOVEN AWARD

— Consisting of the participation of an Arché participant in the Buenos Aires Young Art Biennial, in July 2019, in the capital of Argentina

# Sessões de Abertura e Encerramento Opening and Closing Sessions

- **Fotbal infinit** / Infinite Football
- **Waldheims Walzer** / The Waldheim Waltz

**FILMOGRAFIA /  
FILMOGRAPHY**

2016 Die Geträumten [The Dreamed Ones]  
 2014 Those Who Go Those Who Stay  
 2012 Jackson/Marker 4am  
 2012 American Passages  
 2006 Mozart Enigma  
 2006 Zorros Bar Mitzwa [Zorro's Bar Mitzva]  
 2001 Homemad(e)  
 1999 Ein Flüchtiger Zug nach dem Orient [A Fleeting Passage to the Orient]  
 1996 Jenseits des Krieges [East of War]  
 1991 Nach Jerusalem [Towards Jerusalem]  
 1987 Die Papierene Brücke [The Paper Bridge]  
 1986 Der Igel [The Hedgehog]  
 1983 Wien Retour [Return to Vienna]  
 1981 Der Hammer steht auf der Wies'n da draussen [The Steel Hammer Out There on the Grass]  
 1978 Auf amol a Streik [Suddenly, a Strike]  
 1977 Arena besetzt [Arena Squatted]

2018  
 Áustria / Austria  
 94'  
 HD  
 Cor, PB / Colour, BW  
 Alemão, Inglês,  
 Francês / German,  
 English, French


**ARGUMENTO / SCRIPT**

Ruth Beckermann

**FOTOGRAFIA /**
**CINEMATOGRAFY**

Ruth Beckermann,  
 Material de arquivo /  
 Archive footage

**DESENHO DE SOM /**
**SOUND DESIGN**

Manuel Grandpierre,  
 Rudolf Pototschnig

**MONTAGEM / EDITING**

Dieter Pichler

**MÚSICA / MUSIC**

Klemens Marktl, Mozart,  
 Jacques Loussier Trio

**PRODUÇÃO / PRODUCTION**

Ruth Beckermann Filmproduktion

**CONTACTO / CONTACT**

Wide House

# Waldheims Walzer

## The Waldheim Waltz

Ruth Beckermann



Em Viena, em 1986, Ruth Beckermann foi uma das activistas que procurou impedir a eleição do antigo secretário-geral da ONU, Kurt Waldheim. Mais de 30 anos depois, recorre ao seu arquivo e a material televisivo internacional para analisar este ponto de viragem na cultura política austríaca. O filme mostra como Waldheim escondeu dois anos da sua biografia durante a guerra, as acusações do Congresso Judaico Mundial, a negação da classe política austríaca e o surto de anti-semitismo e patriotismo que levou à sua eleição. O filme situa o caso num contexto político internacional mais vasto, mas é assustadoramente oportuno.

In 1986, in Vienna, Ruth Beckermann was one of the activists trying to prevent the election of former UN Secretary General Kurt Waldheim. More than 30 years later, she uses her own archive and international TV-material to analyse this turning point in Austrian political culture. The film shows how Waldheim concealed two years of his wartime biography, the allegations by the World Jewish Congress against him, the denial by the Austrian political class, and the outbreak of anti-Semitism and patriotism, which led to his election. The film sets the affair in a bigger international political context, yet it is dauntingly timely.

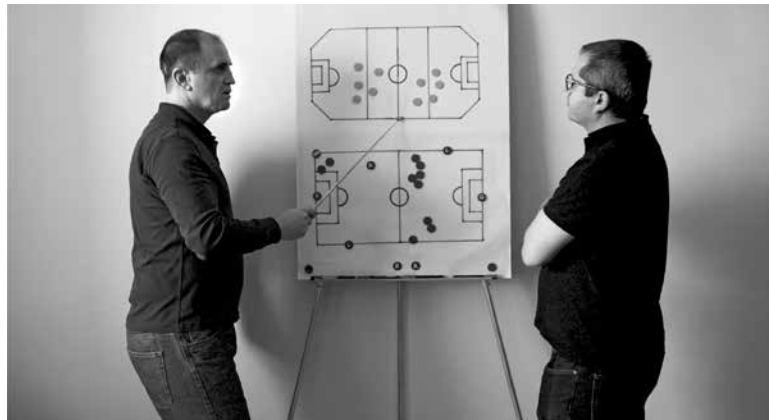
2018  
Roménia / Romania  
71'  
HD  
Cor / Colour  
Romeno / Romanian



# Fotbal infinit

## Infinite Football

Corneliu Porumboiu



**FOTOGRAFIA /  
CINEMATOGRAPHY**  
Tudor Miroea  
**SOM / SOUND**  
Osman Petrisor  
**MONTAGEM / EDITING**  
Roxana Szel  
**PRODUÇÃO / PRODUCTION**  
42km Film  
**CONTACTO / CONTACT**  
MK2

### FILMOGRAFIA / FILMOGRAPHY

2015 Comoara [The Treasure]  
2014 Al doilea doc  
[The Second Game]  
2013 Când se lasă Seara peste  
Bucuresti sau Metabolism  
[When Evening Falls on  
Bucharest or Metabolism]  
2009 Politist, Adjectiv  
[Police, Adjective]  
2006 A fost sau n-a fost?  
[12:08 East of Bucharest]  
2004 Visul lui Liviu  
[Liviu's Dream]  
2003 Calatorie la Oras  
[A Trip to the City]  
2002 Pe Aripile Vinului  
[Gone With the Wine]  
2002 Post Telefonic Suspendat  
Temporar  
[Telephone Number  
Temporarily Suspended]  
2001 Love... Sorry  
2000 Graffiti

“No passado Outono, um bom amigo de infância, Florin, disse-me que o irmão, Laurentiu, inventou um desporto novo alterando as regras do futebol. Um mês depois, fui para a minha terra natal, Vaslui, com uma equipa de filmagem pequena, para saber mais sobre o novo desporto...” – Corneliu Porumboiu

“Last Fall, a good childhood friend of mine, Florin, told me that his brother, Laurentiu, invented a new sport by changing the rules of the football game. One month later I went to my hometown, Vaslui, with a small film crew, to learn more about the new sport...” – Corneliu Porumboiu

# Competição Internacional

# International Competition

- 
- **12 HAGO 24** / 12 AND 24
  - **An-Noushour** / Resurrection
  - **Antecâmara** / Antecamera
  - **Aquel verano sin hogar** / That Summer Without a Home
  - **Brisseau – 251 rue Marcadet** / Brisseau – 251, Marcadet's Street
  - **Gazr Trablos** / Tripoli Tide
  - **Goodnight & Goodbye**
  - **Gość** / The Guest
  - **Les Grands squelettes** / Silent Streams
  - **Greetings From Free Forests**
  - **Là où la terre** / From the Land
  - **Maré** / Mangrove
  - **Miró. Las huellas del olvido** / Miró. Traces of Oblivion
  - **Monolog** / Monologue
  - **Odyssey**
  - **Para la guerra** / To War
  - **Quelle folie** / What Madness
  - **Reunión** / Reunion
  - **Sinovi smo tvoga stijenja** / We Are the Sons of Your Rocks
  - **Svoya respublika** / Their Own Republic
  - **Topo y Wera**
  - **Warany z Komodo** / Komodo Dragons

---

22 filmes com origem em 21 países diferentes. Todos têm escritas e modos de ser singulares, mas partilham uma questão apontada ao próprio cinema – todos são filmes que interrogam a capacidade de o cinematográfico dar conta dos dramas e factos das vidas banais dos homens e simultaneamente exprimir os grandes movimentos e profundidades da memória, da história ou daquilo que não se esgota pelo discurso, a palavra ou qualquer outro sistema de compreensão do mundo. No fundo, todos os filmes perguntam de que forma pode o cinema exprimir a vida e o convívio entre o que é existencial e o que é imemorial ou espiritual. São filmes que não pretendem revelar nada, nem julgar o que quer que seja – pelo contrário, acreditam na capacidade de o cinema operar sobretudo pela sensibilidade, pela atenção, alargando assim o nosso grau de abertura ao mundo.

22 films from 21 different countries. All unique and uniquely written, but sharing an issue pointing at cinema itself – all these films question the cinematic ability to render the drama and the occurrences of ordinary lives, while simultaneously conveying the great movements and the depths of memory, history or that which is not limited to speech, words or any other system of understanding the world. At bottom, all films raise the question of how can cinema convey life and the coexistence the existential, on the hand, and the immemorial or spiritual, on the other hand. These films do not intend to reveal or judge anything, on the contrary, they believe in cinema's ability to operate mostly based on sensitivity and attention, thus broadening our openness to the world.

– CÍNTIA GIL

2018

Coreia do Sul, EUA /  
South Korea, USA

102'

2K

Cor / Colour

Coreano / Korean



# 12 HAGO 24

## 12 AND 24

Kim Namsuk


**FOTOGRAFIA /  
CINEMATOGRAPHY**

Kim Namsuk

**SOM / SOUND**

Kye Myunghoon, Yoo Hanna,

Kim Namsuk

**MONTAGEM / EDITING**

Kim Namsuk

**MÚSICA / MUSIC**

Xin Seha, O3ohn

**PRODUÇÃO / PRODUCTION**

Segaji Video, Smack Front Only

**CONTACTO / CONTACT**

Kim Namsuk

**FILMOGRAFIA  
SELECCIONADA /  
SELECTED  
FILMOGRAPHY**

2015 Quota [Kvota]  
2014 Lost in Bosnia  
2013 Boys  
2012 Today's Special  
2011 Red Jeans

Reservado e misterioso, Xin Seha é um músico independente em ascensão na Coreia do Sul. Enquanto a sua banda ganha progressivamente atenção do público, Xin vive uma situação dramática: a mãe está doente. De forma corajosa, encara a dor e expressa o que sente com a voz. *12 HAGO 24* retrata Xin Seha e os que o rodeiam, mostrando como crescem juntos enquanto artistas e seres humanos.

Quite and mysterious, Xin Seha is an emerging indie musician in South Korea. While his band gradually gets attention from the public, Xin goes through an ordeal: his mother is sick. Xin, however, bravely looks at his pain and expresses his feeling through his voice. *12 HAGO 24* portrays Xin Seha and his surrounding people, and shows how they grow together as artists and human beings.

2018

Síria, Líbano /  
Syria, Lebanon

18'

HD

Cor, PB / Colour, BW

Árabe / Arabic



# An-Noushour

## Resurrection

Orwa Al Mokdad


**ARGUMENTO / SCRIPT**

Orwa Al Mokdad

**FOTOGRAFIA /**
**CINEMATOGRAPHY**

Ahmad Al Trabolsi

**DESENHO DE SOM /**
**SOUND DESIGN**

Siam

**MONTAGEM / EDITING**

Shadi Jaber, Orwa Al Mokdad

**MÚSICA / MUSIC**

Siam

**PRODUÇÃO / PRODUCTION**

Bidayyat for Audiovisual Arts

**CONTACTO / CONTACT**

Orwa Al Mokdad

**FILMOGRAFIA  
SELECCIONADA /  
SELECTED  
FILMOGRAPHY**

2016 300 Miles  
2014 Under the Tank  
2013 Under the Aleppo Sky  
2013 Street Music  
2013 Being Good so far 1

Dois anos depois de a Direcção-Geral de Segurança do Líbano lhe confiscar o passaporte, um realizador de regresso de Aleppo para concluir a sua primeira longa-metragem fica boqueado em Beirute e é incapaz de o fazer, por causa das condições adversas que ele e milhares de refugiados sírios enfrentam, por vezes levando-os a cometer suicídio físico ou moral. O filme é uma carta do realizador para o seu produtor, descrevendo aquilo por que passa e as várias versões que imagina, onde a realidade se mistura com as suas preocupações e onde as fronteiras entre verdade e ilusão se esfumam.

Two years after the Lebanese General Security confiscated his passport, a filmmaker returning from Aleppo to complete his first feature film got stuck in Beirut, unable to complete it, because of the hard conditions he and thousands of Syrian refugees suffer from, sometimes even pushing them to commit physical or moral suicide. The film is a letter from the filmmaker to his producer describing what he is going through and the various versions he imagines where reality mixes up with his concerns, and where the borderlines between truth and illusion get lost.

2018  
Portugal  
53'  
Mini DV  
Cor / Colour  
Português /  
Portuguese



# Antecâmara

## Antecamera

Jorge Cramez



#### ARGUMENTO / SCRIPT

Jorge Cramez

#### FOTOGRAFIA /

#### CINEMATOGRAPHY

Jorge Cramez

#### SOM / SOUND

Miguel Martins

#### MONTAGEM / EDITING

Tomás Baltazar

#### PRODUÇÃO / PRODUCTION

C.R.I.M. Produções

#### CONTACTO / CONTACT

C.R.I.M. Produções

#### FILMOGRAFIA

#### SELECCIONADA /

#### SELECTED

#### FILMOGRAPHY

2017 Amor Amor  
2015 O Rebecador  
2010 Na Escola  
2007 O Capacete Dourado  
[The Golden Helmet]  
2002 Venus Velvet

Montado com imagens gravadas em *video assist*, *Antecâmara* é sobre o “acto” de filmar, a realidade física e a energia ritual de duas equipas de cinema durante a preparação da rodagem de um plano. A primeira regra para um *video assist* é que a imagem que lá se vê seja mais interessante do que o que se possa ver cá fora. Nada é casual. Ele ajuda a ver previamente o plano, a organizar o espaço, a compor as cenas, a movimentar os actores, a construir a luz. E dá-lhes significado segundo a utilização que se faça da câmara. É o espaço-tempo anterior ao plano, onde este se desenha para ser filmado.

Using video assist recorded images, *Antecâmara* is about the “act” of shooting, the physical reality and ritual energy of two film crews during the preparation for a shot. The first video assist rule is that the image one sees in it has to be more interesting than what one sees outside. Nothing is left to chance. It helps to preview the shot, organise space, arrange the scenes, move the actors and light the set. And it provides it all with a meaning depending on how the camera is used. It is the space-time before the shot, where it is sketched.

2018  
Argentina  
10'  
Super 8mm  
Cor / Colour  
Espanhol / Spanish



# Aquel verano sin hogar

## That Summer Without a Home

Santiago Reale



#### ARGUMENTO / SCRIPT

Santiago Reale

#### FOTOGRAFIA /

#### CINEMATOGRAPHY

Franco D'Alessandro

#### SOM / SOUND

Santiago Reale

#### MONTAGEM / EDITING

Santiago Reale

#### MÚSICA / MUSIC

Manque La Banca

#### PRODUÇÃO / PRODUCTION

Los Salvajes Cine, Parquee,

En el Reino Producciones

#### CONTACTO / CONTACT

Kino Rebelde

#### FILMOGRAFIA /

#### FILMOGRAPHY

2016 Bandidas  
2015 Esta es mi selva  
[This Is My Jungle]  
2013 Ensayo sobre lo ominoso  
[Essay on the Uncanny]  
2010 Crudo

Filme inspirado na memória de uma vila na província de Buenos Aires e nos seus jovens. Através de lendas e relatos orais, constrói um registo possível de uma vila que está a desaparecer debaixo de água.

The film takes inspiration from the memory of a town in the province of Buenos Aires and its youngsters. Through tales and oral accounts, it tries to make a record of a town that is disappearing underwater.

2018  
 França / France  
 55'  
 HD  
 Cor / Colour  
 Francês / French



# Brisseau - 251 rue Marcadet

## Brisseau - 251, Marcadet's Street

Laurent Achard



#### ARGUMENTO / SCRIPT

Laurent Achard

#### FOTOGRAFIA /

#### CINEMATOGRAPHY

David Grinberg

#### SOM / SOUND

Emanuel le Gall

#### MONTAGEM / EDITING

Thomas Glaser

#### PRODUÇÃO / PRODUCTION

La Traverse

#### CONTACTO / CONTACT

La Traverse

#### FILMOGRAFIA /

#### SELECCIONADA /

#### SELECTED

#### FILMOGRAPHY

2011 Dernière séance  
 [Last Screening]  
 2006 Le Dernier des fous  
 [The Last of  
 the Crazy People]  
 2004 La Peur, petit chasseur  
 1998 Plus qu'hier,  
 moins que demain  
 1994 Dimanche ou les fantômes

Jean-Claude Brisseau recebe uma equipa de filmagem e alguns amigos em casa, para falar sobre cinema, infância, a passagem do tempo... O filme integra a série *Cinéma de notre temps* e é dedicado a André S. Labarthe.

Jean-Claude Brisseau receives a film crew and some friends at his home to talk about cinema, childhood, time passing by... Part of the series *Cinéma de notre temps*, this film is dedicated to André S. Labarthe.

2018  
 Líbano, Egípto,  
 Emirados Árabes Unidos,  
 Alemanha / Lebanon,  
 Egypt, United Arab  
 Emirates, Germany  
 16'  
 2K Apple ProRes 4444  
 Cor / Colour  
 Árabe / Arabic



# Gazr Trablos

## Tripoli Tide

Ahmed Elghoneimy



#### ARGUMENTO / SCRIPT

Ahmed Elghoneimy

#### FOTOGRAFIA /

#### CINEMATOGRAPHY

Zagon Nagy

#### SOM / SOUND

Joe Saloum, Sandra Jordan

#### MONTAGEM / EDITING

Irem Schwarz, Ahmed Elghoneimy

#### PRODUÇÃO / PRODUCTION

Ashkal Alwan

#### CONTACTO / CONTACT

Ahmed Elghoneimy

#### FILMOGRAFIA /

#### FILMOGRAPHY

2017 2 or 3 Things  
 I Forgot to Tell You  
 2013 The Cave  
 2011 Bahari

Ao descobrir novos locais na zona da baía da cidade de Tripoli, no Líbano, com o pai, Youssef sente-se ora maior ora mais pequeno no espaço.

Discovering new places with his father in the bay area of Tripoli city, Lebanon, Youssef oscillates between feeling bigger and smaller in space.

2018  
Taiwan  
66'  
HD, SD  
Cor / Colour  
Mandarim / Mandarin



# Goodnight & Goodbye

Yao-Tung Wu



**FOTOGRAFIA /  
CINEMATOGRAPHY**  
Jing-Tai He, Zhen-Yu Wang,  
Yao-Tung Wu  
**SOM / SOUND**  
Xu-Song Hu  
**MONTAGEM / EDITING**  
Pei-Yao Duan  
**PRODUÇÃO / PRODUCTION**  
Truth Imaging  
**CONTACTO / CONTACT**  
Taiwan Public Television  
Service Foundation

## FILMOGRAFIA / FILMOGRAPHY

2015 Rolling on the Stage,  
Rolling for Life  
2011 The Stages  
2000 Hui Sheng  
1998 Swimming on the Highway  
1997 Rei Ming Yue Dui

Uma viagem em que o criador do filme procura encontrar a origem da sua criação. Enquanto circulam na auto-estrada a caminho da cidade de Puzi, no condado de Chiayi, Yao-Tung Wu e Tom retomam uma conversa inacabada de há duas décadas. O diálogo vacila; vivem claramente em dois mundos diferentes. Após 20 anos, o espectro sombrio emaranhado nas profundezas da mente permanece.

This is a journey in which the creator of this film tries to find the origin for his creation. While driving on the freeway to Puzi, Chiayi County, Yao-Tung Wu and Tom continue a conversation left unfinished two decades ago. The dialogue falters; clearly they live in two different worlds. After 20 years, the dark spectrum entangled within the depths of the mind is never driven away.

2018  
Polónia / Poland  
31'  
HD  
Cor / Colour  
Polaco / Polish



# Gość The Guest

Sebastian Weber



## ARGUMENTO / SCRIPT

Sebastian Weber  
**FOTOGRAFIA /  
CINEMATOGRAPHY**  
Sebastian Weber  
**SOM / SOUND**  
Rafał Nowak  
**MONTAGEM / EDITING**  
Anna Dobrowodzka  
**PRODUÇÃO / PRODUCTION**  
Studio Munka, Stowarzyszenie  
Filmowców Polskich  
**CONTACTO / CONTACT**  
KFF Sales & Promotion

## FILMOGRAFIA SELECIONADA / SELECTED FILMOGRAPHY

2015 Broken Stone  
2014 Maja  
2014 Drive in Liquor  
2013 Zlamana Biel  
2011 Lasten

A vida de um agricultor polaco, Wojtek, e o meio que o circunda vistos pelos olhos do jovem realizador suíço, Sebastian. Apesar das duras condições de vida que enfrenta desde a infância, nunca perdeu a alegria de viver, a sua natureza calorosa e o sentido de humor. Vivendo completamente só numa casa grande, gosta de receber hóspedes que procuram companhia e amigos a precisar de ajuda. É onde Pawet, um jovem alcoólico sem sítio para onde ir, encontra abrigo. Wojtek dá o seu melhor para cuidar dele. Estará à altura do desafio?

The life of a Polish farmer, Wojtek, and his immediate environment, shown through the eyes of the young Swiss filmmaker, Sebastian. Despite the harsh working conditions he has known since childhood, he has never lost his joy of life, warm-heartedness and humour. Living all alone in a big house, he likes to welcome guests in search of company and friends in need of help. It's where Pawet, a young alcoholic with nowhere to go, finds shelter. Wojtek does his best to look after him. Is he up to the challenge?

2018

França / France

70'

HD

Cor / Colour

Francês / French



# Les Grands squelettes

## Silent Streams

Philippe Ramos

**ARGUMENTO / SCRIPT**

Philippe Ramos

**FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAPHY**

Philippe Ramos

**SOM / SOUND**

Matthieu Deniau, Philippe Grivel

**MONTAGEM / EDITING**

Philippe Ramos

**PRODUÇÃO / PRODUCTION**

Studio Orlando, La Traverse

**CONTACTO / CONTACT**

La Traverse

**FILMOGRAFIA****SELECCIONADA /****SELECTED****FILMOGRAPHY**

2015 Fou d'amour [Mad Love]

2011 Jeanne captive

[The Silence of Joan]

2007 Capitaine Ahab

[Captain Ahab]

2003 Adieu pays

[Farewell Homeland]

2000 L'Arche de Noé

[Noah's Ark]

Na Primavera, em Paris, mulheres e homens perdem-se nos seus pensamentos íntimos, amorosos, sexuais. À sua volta, o tempo parece suspender-se, os barulhos do mundo desaparecem, os movimentos petrificam e o próprio filme hesita entre o cinema e a fotografia.

Springtime in Paris. Men and women sink into their intimate, loving, sexual thoughts. Around them, time seems to be suspended, the noises of the world disappear, movements freeze, and the film itself hesitates between cinema and photography.

2018

EUA, Eslovénia, Croácia /

USA, Slovenia, Croatia

99'

2K

Cor, PB / Colour, BW

Esloveno, Inglês,

Servo-croata /

Slovenian, English,

Serbo-Croatian



# Greetings From

## Free Forests

Ian Soroka

**ARGUMENTO / SCRIPT**

Ian Soroka

**FOTOGRAFIA /****CINEMATOGRAPHY**

Ian Soroka

**SOM / SOUND**

Julij Zornik

**MONTAGEM / EDITING**

Ian Soroka

**MÚSICA / MUSIC**

Anders af Klintberg

**PRODUÇÃO / PRODUCTION**

Pica Productions

**CONTACTO / CONTACT**

Ian Soroka

**FILMOGRAFIA****SELECCIONADA /****SELECTED****FILMOGRAPHY**

2015 What Remains Untold

2013 Lund

2011 Nevada: of Landscape

and Longing

2008 Nostalgia

2007 Night Terrors

and Waking Dreams

Vagueando pela paisagem densamente florestada do sul da Eslovénia, o filme depara-se com histórias que despontam da própria terra e têm a dimensão de um fosso entre um acontecimento de resistência popular e os seus vestígios duradouros num presente vedado.

Drifting through the densely forested landscape of southern Slovenia, the film encounters stories that emerge from the land itself, measuring the gap between an event of popular resistance and its lingering remains within a foreclosed present.

2018  
França, EUA /  
France, USA  
30'  
HD  
Cor / Colour  
Francês / French



# Là où la terre From the Land

Ramona Bădescu, Jeff Silva



#### ARGUMENTO / SCRIPT

Ramona Bădescu, Jeff Silva

#### FOTOGRAFIA /

#### CINEMATOGRAFY

Jeff Silva

#### SOM / SOUND

Ramona Bădescu, Heddy Salem,  
Jeff Silva

#### MONTAGEM / EDITING

Ramona Bădescu, Jeff Silva

#### PRODUÇÃO / PRODUCTION

Compagnie Un Château en Espagne,  
Théâtre du Merlan

#### CONTACTO / CONTACT

Ramona Bădescu, Jeff Silva

#### FILMOGRAFIA /

#### FILMOGRAPHY

#### JEFF SILVA

2018 Linefork  
2011 Ivan and Ivana  
2008 Balkan Rhapsodies:  
78 Measures of War

Misturando histórias fragmentadas de pessoas com vistas de uma paisagem em contínua transformação, seguimos de perto os passos de uma Alice contemporânea no que foi outrora uma floresta frondosa, plena de pássaros e fontes de água, e é hoje uma “selva de cimento” moderna no centro da mal-afamada zona norte de Marselha. A natureza parece respirar apenas no vazio da memória dos que nela viveram nos anos 1960 e 70. O filme pinta um retrato de um bairro contemporâneo castigado por transformação violenta contínua que ecoa nas vozes vulneráveis dos seus habitantes.

Mixing fragmented stories of people with views of a landscape in perpetual transformation, we travel intimately in the footsteps of a contemporary Alice in what was once a leafy forest populated by birds and water sources and is today a modern day “concrete jungle” in the centre of the infamous northern district of Marseille. Nature seems to breath only in the hollow of a memory of those who lived through it as children in the 1960s and 70s. The film paints a portrait of a contemporary neighbourhood battered by perpetual violent transformation that echoes in the vulnerable voices of its habitants.

2018  
Brasil / Brazil  
23'  
HD  
Cor / Colour  
Português /  
Portuguese



# Maré Mangrove

Amaranta Cesar



#### ARGUMENTO / SCRIPT

Amaranta Cesar, Riane Nascimento

#### FOTOGRAFIA /

#### CINEMATOGRAFY

Danilo Scaldaferrri

#### SOM / SOUND

Marina Mapurunga

#### MONTAGEM / EDITING

Danilo Scaldaferrri

#### PRODUÇÃO / PRODUCTION

Eparrêi Filmes

#### CONTACTO / CONTACT

Amaranta Cesar

#### FILMOGRAFIA /

#### FILMOGRAPHY

2008 Cordeiros

O movimento da maré. Três gerações de mulheres quilombolas divididas entre a necessidade de partir e o desejo de ficar, entre a incerteza sobre o futuro e a força da ancestralidade.

Tidal movement. Three generations of women descendants of African slaves divided between the need to leave and the will to stay, between the uncertainty concerning the future and the strength of ancestry.

2018

Argentina, Equador /  
Argentina, Ecuador  
91'  
2K, 4K  
Cor / Colour  
Espanhol / Spanish



# Miró. Las huellas del olvido

## Miró. Traces of Oblivion

Franca González

**ARGUMENTO / SCRIPT**

Franca González

**FOTOGRAFIA /****CINEMATOGRAFY**

Pablo Parra, Franca González

**SOM / SOUND**

Juan José Luzuriaga

**MONTAGEM / EDITING**

María Astrauskas

**MÚSICA / MUSIC**

Guillermo Pesoa

**PRODUÇÃO / PRODUCTION**

Franca González Cine, Máchica Films

**CONTACTO / CONTACT**

Franca González

**FILMOGRAFIA****SELECCIONADA /****SELECTED****FILMOGRAPHY**

- 2014 Al fin del mundo  
[At the End of the World]
- 2013 TOTEM
- 2010 Liniers, el trazo simple  
de las cosas  
[Liniers, the Simple Line  
of Things]
- 2006 Atrás de la vía  
[Behind the Railways]
- 2000 Tierra sin mal  
[Land Without Evil]

No norte das pampas, há vestígios de uma população escondidos debaixo da terra; aí se encontram há mais de um século. A sua descoberta acidental é o ponto de partida para o filme tentar decifrar o mistério. Numa zona onde o grande agro-negócio cobre mais e mais terra de soja, este filme é uma resistência contra o esquecimento. Com testemunhos de antigos habitantes (de vizinhos de povoados próximos a descendentes para os quais Miró se torna ainda mais fabuloso), o filme transforma-se num retrato vital da necessidade de memória e de recuperação dos vestígios que haviam sido considerados perdidos.

In the north of the pampas, the remains of a population lie hidden under the soil; they've been this way for more than a century. Their casual discovery is the starting point with which the film tries to puzzle out that mystery. There where the great agribusiness grabs more and more land for soy, the film struggles against oblivion. With testimonies from past inhabitants (from neighbours from nearby towns to descendants for which Miró becomes even more fabulous), the film becomes a vital portrait of the need for memory and the recovery of the traces that were considered to have disappeared.

2017

Rússia / Russia  
27'  
Full HD  
PB, Cor / BW, Colour  
Russo / Russian



# Monolog

## Monologue

Otto Lakoba

**ARGUMENTO / SCRIPT**

Otto Lakoba

**FOTOGRAFIA /****CINEMATOGRAFY**

Otto Lakoba

**SOM / SOUND**

Otto Lakoba

**MONTAGEM / EDITING**

Otto Lakoba

**PRODUÇÃO / PRODUCTION**

Marina Razbezhkina and Mikhail  
Ugarov School of Documentary Film  
and Theatre

**CONTACTO / CONTACT**

Ksenia Gapchenko

**FILMOGRAFIA /****FILMOGRAPHY**

2018 Equilibrium

A guerra na Abecázia terminou há mais de vinte anos, mas as sombras que vagueiam pelos corredores do hospital psiquiátrico ainda nos lembram do impacto que teve. Por vezes, vemo-nos nessas sombras e vislumbramos fragmentos de realidade nos seus monólogos. A forma monocromática como vêem o mundo contém muito mais sentidos do que somos capazes de compreender.

The war in Abkhazia ended more than twenty years ago. But the shadows wandering in the corridors of the psychiatric hospital still remind us of its impact. Sometimes we see ourselves in those shadows and glimpse fragments of reality in their monologues. The monochromatic way they see the world carries many more meanings than we are able to perceive.

2018

Holanda, Bélgica,  
França, Portugal /  
The Netherlands,  
Belgium, France,  
Portugal  
63'  
HD  
Cor / Colour  
Inglês, Neerlandês,  
Surinamês / English,  
Dutch, Sranan Tongo



# Odyssey

Sabine Groenewegen



## ARGUMENTO / SCRIPT

Sabine Groenewegen, Olivier  
Marboeuf

## FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAPHY

Material de Arquivo / Archive  
Material

## SOM / SOUND

Sabine Groenewegen

## MONTAGEM / EDITING

Sabine Groenewegen

## MÚSICA / MUSIC

Karsten Fundal

## PRODUÇÃO / PRODUCTION

Spectre Productions, Travelling

Waves, Argos, Stenar Projects

## CONTACTO / CONTACT

Spectre Productions

## FILMOGRAFIA /

## FILMOGRAPHY

2015 Behind Enemy Lips

Duas inteligências indeterminadas interceptam imagens de seres humanos a viver numa zona conhecida como Low Lands [Terras Baixas]. Os investigadores trocam as suas descobertas por meio de transmissão visual, procurando compreender a ocorrência de aparições extraordinárias. Juntando material de arquivo, ficção científica e poesia, *Odyssey* interroga os elementos visuais e transgeracionais da *colonialidade* e a sua retórica. Desafiando gêneros, o filme desperta questões acerca das histórias que nos contam e as possibilidades que temos de as sabotar.

Two undefined intelligences are intercepting earthly footage of humans living in an area known as the Low Lands. The researchers exchange their findings through a visual feed, in an attempt to understand the occurrence of extraordinary apparitions. Through a combination of found footage, sci-fi and poetry, *Odyssey* interrogates the visual and trans-generational elements of *coloniality* and its rhetoric. Defying genres, the film evokes questions about the stories we're told and our possibilities to disrupt them.

2018

Argentina, Espanha,  
Portugal, Panamá /  
Argentina, Spain,  
Portugal, Panama  
65'  
Full HD  
Cor, PB / Colour, BW  
Espanhol / Spanish



# Para la guerra To War

Francisco Marise



## ARGUMENTO / SCRIPT

Francisco Marise, Javier Rebollo

## FOTOGRAFIA /

## CINEMATOGRAPHY

Francisco Marise

## SOM / SOUND

Patrick Ghislain, Álex F. Capilla,

Luiz Lepchak

## MONTAGEM / EDITING

Francisco Marise, Javier Rebollo

## PRODUÇÃO / PRODUCTION

Lolita Films, Amateur Cinéma,

Surubi Cine, Karô Filmes

## CONTACTO / CONTACT

Francisco Marise

## FILMOGRAFIA /

## FILMOGRAPHY

Primeira obra / First film

*Para la guerra* explora a memória e a solidão de um ex-soldado internacionalista cubano a partir da observação do seu corpo e dos seus gestos (extra)ordinários. Um filme de guerra sem um único tiro, mas com uma ferida, a de um veterano das forças especiais que procura os companheiros que sobreviveram à sua última missão há já 30 anos.

*Para la guerra* explores a former Cuban soldier's memories and loneliness through the observation of his body and his (extra)ordinary gestures. A war film without a single shot being fired, but with one wound, that of this special forces' veteran searching for survivors among his former commando comrades, 30 years after their last mission.

2018  
 França / France  
 85'  
 2K  
 Cor / Colour  
 Francês, Inglês /  
 French, English



# Quelle folie What Madness

Diego Governatori



#### ARGUMENTO / SCRIPT

Diego Governatori

#### FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAPHY

Diego Governatori

#### SOM / SOUND

Pierre Bariaud, Emmanuel Bonnat

#### MONTAGEM / EDITING

Diego Governatori

#### PRODUÇÃO / PRODUCTION

Les Films Hatari

#### CONTACTO / CONTACT

Les Films Hatari

#### FILMOGRAFIA

#### SELECCIONADA /

#### SELECTED

#### FILMOGRAPHY

2016 Monsieur Kerrigan  
 2011 Bagni 66  
 2007 Vita di Giacomo  
 2005 Le chant des oiseaux  
 2003 Sacrez murs du soleil

Aurélien, amigo próximo do realizador, tem síndrome de Asperger. Com uma estabilidade frágil, vive em confronto constante. Em *Quelle folie*, ora confronta a câmara ora se vê confrontado com as multidões que enchem as ruas de Pamplona nas festas de São Firmino, para fazer frente aos touros que fogem sem rumo.

Aurélien, a close friend of the director, is diagnosed with Asperger syndrome. He lives in fragile stability and in constant confrontation. In *Quelle folie*, he either confronts the camera or is confronted with the crowds that fill the streets of Pamplona during the festival of San Fermín to face the bulls running aimlessly.

2018  
 Espanha / Spain  
 65'  
 HD  
 Cor / Colour  
 Espanhol / Spanish



# Reunión Reunion

Ilan Serruya



#### FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAPHY

Ilan Serruya

#### SOM / SOUND

Pablo Teijón

#### MONTAGEM / EDITING

Ilan Serruya

#### PRODUÇÃO / PRODUCTION

Ilan Serruya

#### CONTACTO / CONTACT

Ilan Serruya

#### FILMOGRAFIA

#### SELECCIONADA /

#### SELECTED

#### FILMOGRAPHY

2018 ¿Para qué sirve un zeide?  
 [What Is a Zeide for?]  
 2017 Falucho / Entre ríos  
 2016 La distancia perdida  
 [The Lost Distance]  
 2013 Los mil  
 [A Thousand]

Uma ilha é um pedaço de terra rodeado de água por todos os lados. Uma reunião é o acto de fazer coincidir num ponto duas ou mais coisas, que por vezes colidem umas com as outras. Ilan viaja para a Ilha de Reunião para se encontrar com o pai.

An island is a piece of land surrounded by water on all its parts. A reunion is the act of making two or more things coincide at one point, sometimes colliding with one another. Ilan travels to Reunion Island to meet his father.

2018  
Montenegro  
34'  
4K  
Cor / Colour  
Servo-croata /  
Serbo-Croatian



# Sinovi smo tvoga stijenja

## We Are the Sons of Your Rocks

Ivan Salatic



#### ARGUMENTO / SCRIPT

Ivan Salatic

#### FOTOGRAFIA /

#### CINEMATOGRAFY

Ivan Marković

#### SOM / SOUND

Jakov Munižaba

#### MONTAGEM / EDITING

Jelena Maksimović

#### MÚSICA / MUSIC

Tara

#### PRODUÇÃO / PRODUCTION

Meander Film

#### CONTACTO / CONTACT

Ivan Salatic

#### FILMOGRAFIA /

#### FILMOGRAPHY

2015 Dvorista [Backyards]  
2014 Daljine [Heavens]  
2014 Zakloni [Shelters]  
2013 Intro

Numa pequena aldeia no norte do Montenegro, vive um velho perturbado pela história do pai que ouviu quando era menino. No final da Segunda Guerra Mundial, um oficial italiano chamado Mazzola foi capturado pela resistência e pouco depois morto e enterrado perto da casa do velho. Não há sepultura ou vestígio, nenhuma prova efectiva de que a história é verdadeira. No entanto, ele tem medo de escavar para ver se há ossadas enterradas. Volta-se para os restantes aldeões, para saber a verdade. Há dois homens mais velhos do que ele, mas as suas histórias nem sempre batem certo e não fáceis de compreender.

An old man lives in a small village in the north of Montenegro. He is troubled by the story of his father, which he heard when he was a boy. At the end of WWII, an Italian officer called Mazzola was captured by the partisans, and soon after shot and buried close to the old man's house. There is no tomb or trace; no real proof that the story is true. However, he is afraid of digging to see if any bones lie underneath. He turns to the remaining villagers in order to find out the truth. There are two men older than him, but their stories don't always match and are not easy to comprehend.

2018  
Rússia / Russia  
70'  
HD  
Cor / Colour  
Russo / Russian



# Svoya respublika

## Their Own Republic

Aliona Polunina



#### ARGUMENTO / SCRIPT

Aliona Polunina

#### FOTOGRAFIA /

#### CINEMATOGRAFY

Aliona Polunina

#### SOM / SOUND

Arthur Khayrullin

#### MONTAGEM / EDITING

Aliona Polunina

#### PRODUÇÃO / PRODUCTION

Gorky Film Studio

#### CONTACTO / CONTACT

Aliona Polunina

#### FILMOGRAFIA

#### SELECIONADA /

#### SELECTED

#### FILMOGRAPHY

2014 Varya  
2013 Nepal foreva  
[Nepal Forever]  
2008 Vallankumous,  
jota ei tullut  
[The Revolution  
That Wasn't]  
2005 Sacrum  
2004 Da, smert!  
[Yes, Death]

Um retrato obsessivo e agudo de homens em tempo de guerra filmado na República Popular de Donetsk, no quartel-general de um batalhão pró-russo. Numa guerra que dura há quatro anos e perdeu qualquer sentido, estes homens perdidos vivem situações entre o absurdo e a tragédia. Os gestos quotidianos tornam-se abismos neste lugar sem coordenadas, os homens revelam a sua fragilidade, a loucura instala-se. Um filme tocante, cheio de momentos de poesia e humor.

An obsessive and acute portrait of men during wartime shot in the Donetsk People's Republic, at the headquarters of a pro-Russian battalion. In a war that's been going on for four years and has lost all meaning, these lost men experience situations between absurdity and tragedy. The everyday gestures turn into abysses in this place lacking coordinates; the men reveal their frailty; madness takes over. A touching film, full of moments of poetry and humour.

2018  
 França / France  
 49'  
 HD, 16mm  
 Cor / Colour  
 Espanhol, Inglês / Spanish,  
 English



# Topo y Wera

Jean-Charles Hue



**FOTOGRAFIA /  
 CINEMATOGRAPHY**  
 Jean-Charles Hue  
**SOM / SOUND**  
 Jean-Charles Hue  
**MONTAGEM / EDITING**  
 Jean-Charles Hue  
**PRODUÇÃO / PRODUCTION**  
 Spectre Productions  
**CONTACTO / CONTACT**  
 Spectre Productions

**FILMOGRAFIA  
 SELECCIONADA /  
 SELECTED  
 FILMOGRAPHY**

2017 Tijuana Tales  
 2015 Crystal Bullet  
 2014 Mange tes morts  
 - Tu ne diras point  
 [Eat Your Bones]  
 2010 La BM du Seigneur  
 [The Lord's Ride]  
 2009 Carne Viva

Um jovem casal de deportados mexicanos sobrevive em Tijuana à base do desenrascanço e de pequenos roubos. Gastam o pouco que ganham em drogas e *slot machines*. Ela cresceu em Los Angeles e ele passou a vida em gangues, ficando com uma ferida de bala na cabeça que por vezes lhe afecta a memória. Mas feridas, drogas e jogo não lhes permitem esquecer que outrora foram uma família autêntica com uma criança que amavam ternamente, até ao dia em que as autoridades de Tijuana a levaram. O tempo passa e o amor de Wera por Topo torna-se apenas numa memória amarga que a acompanha na sua descida ao Inferno.

A young couple of deported Mexicans gets by in Tijuana between resourcefulness and petty theft. The little they earn goes into drugs and slot machines. She was raised in Los Angeles and he spent his life in gangs, which left him with a bullet wound in the head that sometimes affects his memory. But all the wounds, the drugs and the gambling cannot help them forget that at one time they were a real family with a child they loved tenderly, until the day the Tijuana authorities took her away. Time goes by and Wera's love for Topo becomes nothing but a bitter memory that accompanies her in her descent to hell.

2018  
 Polónia / Poland  
 71'  
 HD  
 Cor / Colour  
 Polaco / Polish



# Warany z Komodo Komodo Dragons

Michał Borczuch



**ARGUMENTO / SCRIPT**  
 Michał Borczuch  
**FOTOGRAFIA /  
 CINEMATOGRAPHY**  
 Robert Mleczko  
**SOM / SOUND**  
 Jan Moszumański, Adam Mart,  
 Bartosz Idzi  
**MONTAGEM / EDITING**  
 Beata Walentowska  
**PRODUÇÃO / PRODUCTION**  
 Nowy Teatr Warsaw  
**CONTACTO / CONTACT**  
 KFF Sales & Promotion

**FILMOGRAFIA /  
 FILMOGRAPHY**

Primeira obra / First film

*Warany z Komodo* baseia-se em duas histórias paralelas: a de um grupo de autistas adultos que vivem num centro terapêutico perto de Cracóvia e a de Agata e Franek, pais jovens que querem sacrificar o próprio filho. Acompanhamos os personagens no seu dia-a-dia, no trabalho e em acções banais, ao mesmo tempo que nos questionamos acerca do que pode significar sacrifício no mundo secular.

*Warany z Komodo* is based on two parallel stories: a group of autistic adults living at Farm Life (a therapy centre near Krakow) and young parents Agata and Franek, who want to sacrifice their own son. We meet the characters in their everyday lives, works and ordinary behaviours, and question ourselves about the meaning of sacrifice in the secular world.

**Competição  
Portuguesa**

**Portuguese  
Competition**

- 
- **Alis Ubbo**
  - **Avenida Almirante Reis em 3 Andamentos /**  
Almirante Reis Avenue in 3 Movements
  - **Casa Encantada /** Haunted House
  - **Cidade Marconi /** Marconi City
  - **Extinção /** Extinction
  - **História Secreta da Aviação /** The Secret History of Aviation
  - **In the Clouds**
  - **Mood Keep**
  - **Pele de Luz /** Skin of Light
  - **Rituals of Thought**
  - **Il sogno mio d'amore**
  - **Sunstone**
  - **Terra /** Earth
  - **Terra Franca /** Ashore
  - **Turno do Dia /** Day Shift
  - **Vacas e Rainhas /** Cows and Queens
  - **A Volta ao Mundo quando tinhas 30 Anos /**  
Around the World When You Were My Age
  - **Wild Berries**

---

Da reflexão sobre a transformação do espaço urbano – e o modo como a mesma encobre um passado marcado na matéria das ruas e dos espaços da cidade – ao retrato de encontros entre humanos e de gestos de colaboração, de fraternidade ou de mera convivialidade, esta competição tem um elevado grau de atenção ao drama dos homens e aos modos como o mesmo transforma os espaços vitais, a história e as memórias de cada um. Todos estes filmes têm uma determinada relação com a possibilidade da História e todos recusam a definição normativa da nossa relação com a mesma. Se o Doclisboa se dedicou sempre a pensar os limites e as trocas entre o género documental e outros géneros cinematográficos, tal questão instalou-se também na Competição Portuguesa e fará um caminho que, esperamos, já não precise de falar de fronteiras e limites.

From reflecting upon the transformation of the urban space—and the way it covers a past embedded in the streets and throughout the city—to portraying encounters between human beings, and collaborative, fraternal or simply sociable gestures, this competition pays close attention to the dramas of men and to the way in which they transform each one's habitat, history and memories. All these films have a certain relation to the possibility of History, and they all refuse the statutory definition of our relation to it. Doclisboa has always been committed to dwell on the limits and exchanges between documentary film and other film genres. Such matter has also carried over to the Portuguese Competition, and it will hopefully go down a path that no longer requires discussing boundaries and limits.

– CÍNTIA GIL

2018  
Portugal  
64'  
HD  
Cor / Colour  
Português, Inglês,  
Francês, Italiano,  
Alemão, Japonês,  
Espanhol / Portuguese,  
English, French,  
Italian, German,  
Japanese, Spanish



# Alis Ubbo

Paulo Abreu



#### ARGUMENTO / SCRIPT

Paulo Abreu, João Patrício

#### FOTOGRAFIA /

#### CINEMATOGRAPHY

Paulo Abreu

#### SOM / SOUND

Sérgio Gregório

#### MONTAGEM / EDITING

Paulo Abreu

#### MÚSICA / MUSIC

Sérgio Palácio, Vítor Rua

#### PRODUÇÃO / PRODUCTION

Daltonic Brothers

#### CONTACTO / CONTACT

Daltonic Brothers

#### FILMOGRAFIA

#### SELECCIONADA /

#### SELECTED

#### FILMOGRAPHY

2017 I Don't Belong Here  
2015 Phil Mendrix  
2012 O Facinora  
2012 Adormecido  
2011 Barba

Depois da crise, veio o turismo e a transformação da cidade de Lisboa. *Alis Ubbo* (“porto seguro”, em fenício), acompanha com ironia os dois últimos anos de mudança da paisagem urbana lisboeta.

After the crisis came tourism and Lisbon's transformation. *Alis Ubbo* (Phoenician for “safe port”) ironically follows the change in the urban landscape of the city in the last two years.

2018  
Portugal  
65'  
HD  
Cor, PB / Colour, BW  
Português,  
Mandarim,  
Inglês /  
Portuguese,  
Mandarin,  
English



# Avenida Almirante Reis em 3 Andamentos

## Almirante Reis Avenue in 3 Movements

Renata Sancho



#### ARGUMENTO / SCRIPT

Aquilino Machado

#### FOTOGRAFIA /

#### CINEMATOGRAPHY

Joana Linda, Mário Castanheira

#### SOM / SOUND

Ricardo Leal, Vasco Pimentel,  
Bernardo Theriaga, João Gazua

#### MONTAGEM / EDITING

Renata Sancho

#### PRODUÇÃO / PRODUCTION

Cedro Plátano

#### CONTACTO / CONTACT

Cedro Plátano

#### FILMOGRAFIA

#### SELECCIONADA /

#### SELECTED

#### FILMOGRAPHY

2015 Os Girassóis esperam por ti  
todos os Dias [Sunflowers  
Wait for You Everyday]  
2012 Dias Contados  
[Numbered Days]  
2003 Mercado do Bolhão  
[Open Market]  
2002 Paisagem  
1997 ICI

*Avenida Almirante Reis em 3 Andamentos* documenta esta grande artéria da cidade de Lisboa. Elaboramos um mapeamento, ao longo do séc. XX, circunscrito à memória do espaço da avenida e às vivências que ali ocorreram e ocorrem. A Avenida Almirante Reis poderia funcionar como uma máquina do tempo. Subimo-la e descemo-la através de imagens de arquivo, recuando à sua abertura em 1908 e às grandes enchentes dos comícios republicanos. Assistimos ao 1º de Maio de 1974. Entre 2016 e 2018, registamos a actualidade na avenida, acompanhando o quotidiano dos que nela trabalham e habitam.

*Avenida Almirante Reis em 3 Andamentos* documents this major artery in the city of Lisbon. We map it throughout the 20<sup>th</sup> century focussing on the memory of the area it covers and on the experiences that took and take place in it. Almirante Reis Avenue could work as a time machine. We run it up and down resorting to archive footage, going back to its opening in 1908 and to the crowded Republican rallies. We watch Labour Day in 1974. Between 2016 and 2018, we record its everyday life following those who live and work there.

2018  
Portugal  
55'  
HD  
Cor / Colour  
Português, Espanhol,  
Inglês / Portuguese,  
Spanish, English



# Casa Encantada

## Haunted House

Júlio Alves



#### ARGUMENTO / SCRIPT

Júlio Alves

#### FOTOGRAFIA /

#### CINEMATOGRAPHY

Miguel Saraiva

#### SOM / SOUND

João Alves, Hugo Leitão

#### MONTAGEM / EDITING

Hugo Santiago

#### MÚSICA / MUSIC

Hugo Leitão

#### PRODUÇÃO / PRODUCTION

Midnight Express

#### CONTACTO / CONTACT

Júlio Alves

#### FILMOGRAFIA

#### SELECCIONADA /

#### SELECTED

#### FILMOGRAPHY

2013 Casa Manuel Vieira  
2012 O Regresso [The Return]  
2012 A Casa [The Home]  
2010 O Jogo [The Game]  
2007 Ossudo

“Encontro-me no meio de uma floresta portuguesa. Um conjunto de objectos abandonados relacionados com as feiras de atracções fazem-me pensar numa colega de escola que queria ser bailarina. Os carros de choque e um coelho que encontrei na floresta desatam em mim memórias das viagens que fiz às feiras populares. De seguida, proponho-me ser um coleccionador de memórias em contacto com estes objectos. David, Empar, Manuel e Zé juntam-se a mim neste filme.” – Júlio Alves

“I find myself in the middle of a Portuguese forest. A set of abandoned objects related to fairgrounds make me think of a schoolmate who wanted to be a ballet dancer. Bumper cars and a rabbit I found in the forest spark memories of going to the fairs. Then I set myself out to collect memories in contact with these objects. David, Empar, Manuel and Zé join me in this film.” – Júlio Alves

2018  
Portugal  
72'  
4K  
Cor / Colour  
Português /  
Portuguese



# Cidade Marconi

## Marconi City

Ricardo Moreira



#### ARGUMENTO / SCRIPT

Ricardo Moreira

#### FOTOGRAFIA /

#### CINEMATOGRAPHY

Ricardo Moreira

#### SOM / SOUND

Ricardo Moreira

#### MONTAGEM / EDITING

Ricardo Moreira

#### MÚSICA / MUSIC

João Lázaro

#### PRODUÇÃO / PRODUCTION

Ricardo Moreira

#### CONTACTO / CONTACT

Ricardo Moreira

#### FILMOGRAFIA /

#### FILMOGRAPHY

Primeira obra / First film

A percepção da relação entre uma música e uma fotografia é desconstruída pelo estudo de uma paisagem. A paisagem de uma colina marcada pelo impasse dos diversos projectos imobiliários que pretendem a sua transformação.

The perception of the relation between a music and a photograph is deconstructed by the study of a landscape—the landscape of a hill marked by the standstill of the several real estate projects that intend to transform it.

2018  
Portugal, Alemanha /  
Portugal, Germany  
80'  
HD  
PB / BW  
Russo, Moldavo,  
Ucraniano / Russian,  
Moldavian, Ukrainian



# Extinção

## Extinction

Salomé Lamas

### ARGUMENTO / SCRIPT

Salomé Lamas

### FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAPHY

Jorge Piquer Rodriguez

### SOM / SOUND

Salomé Lamas, Stanislav  
Danylyshyn

### MONTAGEM / EDITING

Telmo Churro, Francisco Moreira

### MÚSICA / MUSIC

Andreia Pinto Correia

### PRODUÇÃO / PRODUCTION

O Som e a Fúria, Lamaland,  
Mengamuk Films

### CONTACTO / CONTACT

O Som e a Fúria



### FILMOGRAFIA

### SELECCIONADA / SELECTED

### FILMOGRAPHY

2017 Coup de Grâce  
2016 Eldorado XXI  
2015 A Torre [The Tower]  
2013 Theatrum Orbis Terrarum  
2012 Terra de Ninguém  
[No Man's Land]

A questão das fronteiras dos territórios da antiga URSS provou ser uma bomba relógio. *Extinção* é um emaranhado eclético de materiais (ficção e não ficção) pelos quais nos guia Kolya, de nacionalidade moldava, mas que se declara cidadão da Transnistria. Fragmentos levam o espectador para o imaginário coletivo da União Soviética. O filme desenha um comentário abstrato sobre as últimas posições políticas de Vladimir Putin, de “guerra sem guerra, ocupação sem ocupação”.

The issue of the borders of the former USSR territories proved to be a time bomb. *Extinção* is an eclectic patchwork of (fiction and non-fiction) materials. Kolya, who's a Moldovan national, but declares himself to be a citizen of Transnistria, guides us through fragments that carry us to the collective imagery of the Soviet Union. The film outlines an abstract comment on the latest political standings of Vladimir Putin of “war without war, occupation without occupation”.

2018  
Portugal  
14'  
HD  
Cor / Colour  
Português / Portuguese



# História Secreta da Aviação

## The Secret History of Aviation

João Manso

### ARGUMENTO / SCRIPT

João Manso

### TEXTO / TEXT

Manuel Zimbro

### FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAPHY

João Manso

### SOM / SOUND

João Manso

### MONTAGEM / EDITING

Tomás Baltazar

### MÚSICA / MUSIC

Pedro Salvador

### PRODUÇÃO / PRODUCTION

Terratre Films, João Manso

### CONTACTO / CONTACT

João Manso



### FILMOGRAFIA / FILMOGRAPHY

2013 Bibliografia  
2011 O Amor acontece  
2007 Onde estão os Touros?

*História Secreta da Aviação* é uma reflexão seminal sobre o que sobe e o que se abate. Parte do texto homónimo de Manuel Zimbro, no qual se cogita no que impede o homem de voar e qual o impacto dessa limitação na natureza. Este filme convoca imagens da devastação deixada pelos incêndios de 2017, o ano de maior área florestal ardida em Portugal, mostrando como, entre cada salto, temos feito escala no chão.

*História Secreta da Aviação* is a seminal reflexion on what rises and is cut down. It is based on the text by the same name by Manuel Zimbro, in which one dwells on what stops man from flying and on the impact of that limitation on nature. The film convenes images of the devastation caused by the fires of 2017, the year that holds the record for the greatest amount of destroyed forest area in Portugal, showing how in-between each leap, we have stopped over on the ground.

2018

Dinamarca, Bélgica,  
Hungria, Portugal /  
Denmark, Belgium,  
Hungary, Portugal

40'

HD

Cor / Colour

Romeno / Romanian



# In the Clouds

Ida Marie Sørensen



## ARGUMENTO / SCRIPT

Ida Marie Sørensen

## FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAPHY

Ida Marie Sørensen

## SOM / SOUND

Ábel Barabás

## MONTAGEM / EDITING

Ida Marie Sørensen

## PRODUÇÃO / PRODUCTION

Docnomads, Gedfilm

## CONTACTO / CONTACT

Ida Marie Sørensen

## FILMOGRAFIA

### SELECIONADA / SELECTED

### FILMOGRAPHY

2016 Ida Gil [Away Gil]

2014 Qamar

2013 Time is running

2012 Bread, Freedom  
and Education

2010 Sleepwalker

Ilie, meteorologista de 60 anos, passou a vida inteira a trabalhar num cume longe da família. Lucian, um novato de 22 anos, acaba de chegar para o primeiro ano de serviço. Os dois meteorologistas, funcionários do estado romeno, trabalham num posto na região montanhosa da Transilvânia. O seu trabalho *kafkaiano* consiste em monitorizar o vento e a humidade que estão sempre a mudar e que registam e comunicam a Bucareste de hora a hora. O velho gosta de beber *pălincă* e por vezes, quando já bebeu demais, grita com o seu jovem aprendiz. A câmara torna-se num confidente destes dois homens cercados por nuvens.

60-year-old meteorologist Ilie has spent his entire life working on a mountaintop far away from his family. Lucian, a 22-year-old novice, has just arrived on his first year of duty. Employed by the Romanian state, the two meteorologists work on an outpost in the mountainous region of Transylvania. Their Kafkaesque job is to keep track of the ever-changing wind and humidity, which hour after hour they register and report to Bucharest. The old man likes to drink *pălincă* and sometimes, when he has had too much, he yells at his young apprentice. The camera becomes a confidant of these two men enclosed by clouds.

2018

Holanda, Portugal /  
The Netherlands,  
Portugal

14'

HD

Cor / Colour

Inglês / English



# Mood Keep

Alice dos Reis



## ARGUMENTO / SCRIPT

Alice dos Reis

## FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAPHY

Alice dos Reis, Wyatt Niehaus

## SOM / SOUND

Emile Frankel

## MONTAGEM / EDITING

Alice dos Reis

## MÚSICA / MUSIC

Emile Frankel

## PRODUÇÃO / PRODUCTION

Sandberg Institute, Fundação

Calouste Gulbenkian, Utrechtse

Biologen Vereniging

## CONTACTO / CONTACT

Alice dos Reis

## FILMOGRAFIA /

### FILMOGRAPHY

2016 The Stock Model

2017 The Real Estate Render  
Blackout

Os axolotes são salamandras aquáticas praticamente cegas com capacidades regenerativas que se recusam a metamorfosear em adultos. Em cativeiro, decidem colectivamente desenvolver pálpebras para bloquear o brilho dos tanques. O filme intersecta a história pós-colonial do axolote, a sua biologia única (quase extraterrestre), o seu estado crítico em vias de extinção e a sua anacrónica recente popularidade *online* como um dos animais mais fofos do mundo.

Axolotls are almost blind water salamanders with regenerative abilities who refuse to metamorphose into maturity. In captivity, they collectively decide to develop eyelids to block the brightness in their tanks. The film intersects the axolotl's post-colonial history, its unique and almost unearthly biology, its critical condition bordering extinction, and its recent, anachronistic online popularity as one of the world's cutest creatures.

2018

Moçambique, Portugal /  
Mozambique, Portugal  
19'  
4K  
Cor / Colour  
Português, Changana /  
Portuguese, Shangaan



# Pele de Luz

## Skin of Light

André Guiomar



**FOTOGRAFIA /  
CINEMATOGRAPHY**  
André Guiomar  
**SOM / SOUND**  
Rui Namburete  
**MONTAGEM / EDITING**  
Miguel da Santa  
**PRODUÇÃO / PRODUCTION**  
Real Fioção, Promarte  
**CONTACTO / CONTACT**  
André Guiomar

### FILMOGRAFIA / FILMOGRAPHY

2013 Torres [Towers]  
2010 Piton  
2010 Paulo Neves – Cucujães  
o Centro do meu Mundo  
[Paulo Neves – Cucujães,  
the Centre of My World]

Anifa sobrevive a um rapto. Isa cresce envolta no medo. No coração de Maputo, em Moçambique, as duas irmãs enfrentam juntas um lugar onde a crença na magia negra ainda persegue pessoas albinas.

Anifa survives a kidnap. Isa grows old surrounded by fear. In the heart of Maputo, in Mozambique, these two sisters face together a place where the belief in black magic still haunts albino people.

2017

Bulgária, Alemanha,  
Portugal / Bulgaria,  
Germany, Portugal  
6'  
Super 8mm  
PB / BW  
Inglês / English



# Rituals of Thought

Rayna Teneva



**TEXTO / TEXT**  
Vilem Flusser  
**FOTOGRAFIA /  
CINEMATOGRAPHY**  
Material de Arquivo / Archive  
Material  
**DESENHO DE SOM / SOUND  
DESIGN**  
Manuel Sékou  
**MONTAGEM / EDITING**  
Rayna Teneva  
**MÚSICA / MUSIC**  
Piotr Kurek  
**PRODUÇÃO / PRODUCTION**  
Staatliche Hochschule für  
Gestaltung Karlsruhe  
**CONTACTO / CONTACT**  
João Tabarra

### FILMOGRAFIA SELECIONADA / SELECTED FILMOGRAPHY

2017 Me and My Shoes  
2013 Riding Bull  
2011 Mollie's Delicious  
2011 ++

Os gestos e ânímos do texto de Vilem Flusser e da juventude boémia da Bulgária, ambos do final dos anos 1960, fundem-se num diálogo audiovisual feito de colagens em que se idealiza um laço improvisado, obscuro e trans-territorial. Um filme ensaio sobre nós num estado de fluxo.

The gestures and spirits from Vilem Flusser's text and Bulgaria's bohemian youth – both from the late 1960s – merge into a collaged, audio-visual dialogue where a makeshift, obscure, trans-territorial bond is conceived. A film essay on us in a state of flux.

2018  
Portugal  
101'  
HD  
Cor / Colour  
Português, Inglês /  
Portuguese, English



# Il sogno mio d'amore

Nathalie Mansoux,  
Miguel Moraes Cabral



#### ARGUMENTO / SCRIPT

Nathalie Mansoux, Miguel Moraes Cabral

#### FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAPHY

Miguel Moraes Cabral

#### SOM / SOUND

Nathalie Mansoux

#### MONTAGEM / EDITING

Telmo Churro

#### PRODUÇÃO / PRODUCTION

O Som e a Fúria

#### CONTACTO / CONTACT

O Som e a Fúria

#### FILMOGRAFIA

#### SELECCIONADA /

#### SELECTED

#### FILMOGRAPHY

#### NATHALIE MANSOUX

2012 Deportado [Deported]

2008 Via de Acesso [Access Road]

#### MIGUEL MORAES CABRAL

2013 Os Caminhos de Jorge

2009 Equilíbrio Justo

“Durante dois anos, filmámos num antigo convento do século XVII, que alberga o Conservatório de Música de Lisboa. Movido pelo nosso amor por este lugar anacrónico, pela música que ali é tocada e pela riqueza do seu ensino, *Il sogno mio d'amore* mergulha-nos no universo da transmissão da música entre professores e alunos. Sons e palavras misturam-se com gestos, formam uma linguagem única e revelam o que há de mais profundo no ser humano: a expressão da sua sensibilidade.” – Nathalie Mansoux, Miguel Moraes Cabral

“For two years, we filmed in an ancient seventeenth-century monastery, which houses the Conservatory of Music of Lisbon. Moved by our love for this anachronistic place, for the music that is played there and for the richness of its teaching, *Il sogno mio d'amore* immerses us in the universe of the transmission of music between teachers and pupils. Sounds and words mingle with gestures, form a unique language and reveal what is most profound in the human being: the expression of his sensibility.” – Nathalie Mansoux, Miguel Moraes Cabral

2018  
Portugal  
35'  
Super 16mm, HD  
Cor / Colour  
Inglês, Português /  
English, Portuguese



# Sunstone

Filipa César,  
Louis Henderson



#### FOTOGRAFIA /

#### CINEMATOGRAPHY

Filipa César, Louis Henderson

#### SOM / SOUND

Filipa César, Louis Henderson

#### MONTAGEM / EDITING

Filipa César, Louis Henderson

#### PRODUÇÃO / PRODUCTION

STenar Projects, Spectre

Productions

#### CONTACTO / CONTACT

Spectre Productions

#### FILMOGRAFIA

#### SELECCIONADA /

#### SELECTED

#### FILMOGRAPHY

#### FILIPA CÉSAR

2017 Spell Reel

2011 A Embaixada [The Embassy]

#### LOUIS HENDERSON

2016 The Sea is History

2012 Logical Revolts

“O filme segue o percurso das lentes de Fresnel, desde o local de produção até à exposição num museu de faróis e aparelhos de navegação. Explora igualmente os vários contextos sociais em que encontramos a óptica, contrapondo o sistema de trocas triangular que se seguiu à chegada dos primeiros europeus ao ‘Novo Mundo’ ao potencial político da arte óptica em Cuba após a revolução. O filme traça também uma trajetória tecnológica, dos métodos históricos de navegação óptica aos novos algoritmos de localização, e cria ‘um cinema de afecto, um cinema de experiência – um filme óptico.’”

– Filipa César, Louis Henderson

The film tracks Fresnel lenses from their site of production to their exhibition in a museum of lighthouses and navigational devices. It also examines the diverse social contexts in which optics are implicated, contrasting the system of triangular trade that followed the first European arrivals in the ‘New World’ with the political potential seen in Op art in post-revolutionary Cuba. The film also maps a technological trajectory: from historical methods of optical navigation to new locating algorithms, and creates ‘a cinema of affect, a cinema of experience – an Op-Film.’” – Filipa César, Louis Henderson

2018  
Portugal  
60'  
HD  
Cor / Colour  
Português /  
Portuguese



# Terra Earth

Hiroatsu Suzuki,  
Rossana Torres



**FOTOGRAFIA /  
CINEMATOGRAPHY**

Hiroatsu Suzuki

**SOM / SOUND**

Rossana Torres

**MONTAGEM / EDITING**

Rossana Torres, Hiroatsu Suzuki

**PRODUÇÃO / PRODUCTION**

Entre Imagem

**CONTACTO / CONTACT**

Hiroatsu Suzuki, Rossana Torres

**FILMOGRAFIA /  
FILMOGRAPHY**

2012 O Sabor do Leite Creme  
[The Taste of Crème Brûlée]

2009 Cordão Verde  
[Green Belt]

Algues no Alentejo, estão dois grandes fornos cobertos de terra onde um homem faz carvão. Elementos essenciais como o fogo, a água, o ar, a terra e o espaço reflectem, respiram e celebram o ritmo da Terra.

Somewhere in the Alentejo there are two great ovens covered in dirt where a man makes charcoal. Essential elements like fire, water, air, earth and space reflect, breath and celebrate the rhythm of the Earth.

2018  
Portugal  
82'  
HD  
Cor / Colour  
Português /  
Portuguese



# Terra Franca Ashore

Leonor Teles



**FOTOGRAFIA /  
CINEMATOGRAPHY**

Leonor Teles

**SOM / SOUND**

Rafael Gonçalves Cardoso, Bernardo  
Theriaga

**MONTAGEM / EDITING**

Lúisa Homem, João Braz

**PRODUÇÃO / PRODUCTION**

Uma Pedra no Sapato

**CONTACTO / CONTACT**

Uma Pedra no Sapato

**FILMOGRAFIA /  
FILMOGRAPHY**

2016 Balada de Um Batráquio

2013 Rhoma Acans

À beira do Tejo, numa antiga comunidade piscatória, um homem vive entre a tranquilidade solitária do rio e as relações que o ligam à terra. *Terra Franca* retrata a vida deste pescador, atravessando as quatro estações e acompanhando as contingências da vida de Albertino Lobo.

On the Tagus riverside, in an ancient fishing community, a man lives between the lonesome peacefulness of the river and the relations that ground him to the land. *Terra Franca* depicts the fisherman's life across the four seasons and follows the contingencies of life experienced by Albertino Lobo.

2018  
Portugal  
119'  
HD  
Cor / Colour  
Português / Portuguese



# Turno do Dia Day Shift

Pedro Florêncio



**FOTOGRAFIA /  
CINEMATOGRAPHY**  
Pedro Florêncio  
**SOM / SOUND**  
Pedro Florêncio, João Gomes,  
Adriano Mendes  
**MONTAGEM / EDITING**  
Pedro Florêncio  
**PRODUÇÃO / PRODUCTION**  
Zêzere  
**CONTACTO / CONTACT**  
Zêzere

**FILMOGRAFIA  
SELECIONADA /  
SELECTED  
FILMOGRAPHY**

2017 À Tarde [Afternoon]  
2015 Voyeur  
2013 Porno  
2011 Banana Motherfucker  
2009 O Homem Violento

Os pedidos de socorro não param. À distância, é preciso prestar todas as informações necessárias enquanto não chega uma equipa médica. Um filme sobre rostos, gestos e procedimentos de um turno do dia na central de emergência médica da linha 112, na sede do INEM, em Lisboa.

The distress calls keep coming in. One has to provide all the necessary information from afar until a medical team arrives. A film on faces, gestures and procedures during a day shift at the 112 medical emergency centre hotline at INEM's headquarters in Lisbon.

2018  
Portugal  
38'  
HD  
Cor / Colour  
Português, Alemão /  
Portuguese, German



# Vacas e Rainhas Cows and Queens

Laura Marques



**ARGUMENTO / SCRIPT**  
Laura Marques  
**FOTOGRAFIA /  
CINEMATOGRAPHY**  
Laura Marques  
**SOM / SOUND**  
Giorgio Gristina  
**MONTAGEM / EDITING**  
Laura Marques  
**MÚSICA / MUSIC**  
António Repolho  
**PRODUÇÃO / PRODUCTION**  
Laura Marques  
**CONTACTO / CONTACT**  
Laura Marques

**FILMOGRAFIA /  
FILMOGRAPHY**

2014 praedium urbanum  
2012 Sobre como chamar animais

As vacas da raça Herens são essencialmente criadas para torneios, torneios esses onde a vaca vencedora recebe o título de "Rainha". Trabalhando como guardadora destas vacas durante quatro meses nos Alpes suíços, Laura recebe o seguinte conselho do anterior pastor: ela tem que ser a rainha. O conselho é tomado literalmente, desencadeando uma busca absurda por esse título. Reflectindo sobre a relação de poder entre humanos e outros animais, o filme questiona a unidireccionalidade dessa relação. Se as vacas não são apenas corpos para serem controlados por humanos, o que são afinal?

The Herens is a breed of cattle essentially raised for tournaments where the winning cow gets the title of "Queen". Working as a keeper for those cows for four months in the Swiss Alps, Laura gets the following advice from the previous shepherd: she has to be the queen. The advice is taken literally, thus unleashing an absurd quest for such title. Reflecting upon the power relation between humans and other animals, the film questions its one-way nature. If cows aren't just bodies for humans to control, what are they after all?

2018  
Portugal  
111'  
16mm  
Cor / Colour  
Japonês / Japanese



# A Volta ao Mundo quando tinhas 30 Anos

## Around the World When You Were My Age

Aya Koretzky



#### ARGUMENTO / SCRIPT

Aya Koretzky

#### FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAPHY

Aya Koretzky

#### SOM / SOUND

Miguel Clara Vasconcelos

#### MONTAGEM / EDITING

Tomás Baltazar

#### PRODUÇÃO / PRODUCTION

C.R.I.M. Produções

#### CONTACTO / CONTACT

C.R.I.M. Produções

#### FILMOGRAFIA / FILMOGRAPHY

- 2011 Beyond the Mountains  
[Yama no Anata]  
2010 Nocturnos [Nocturnal]  
2006 Terror Japonês

O retrato do pai pelo olhar da filha através de um álbum de fotografias. Um diário de uma viagem à volta do mundo nos anos 1970 a partir do Japão. Pai e filha cruzam olhares sobre as memórias das antigas imagens e palavras, partilhando o desejo de as trazer para o presente.

The portrait of a father as seen through the eyes of his daughter by means of a photo album. A travel diary from the 1970s, starting in Japan and around the world. Father and daughter cross views on the memories of the old images and words, sharing the will to bring them to the present day.

2018  
Roménia, Portugal,  
Hungria / Romania,  
Portugal, Hungary  
20'  
HD  
Cor / Colour  
Sem diálogos /  
No dialogue



# Wild Berries

Marianna Vas,  
Hedda Bednarszky,  
Romulus Balazs



#### FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAPHY

Marianna Vas

#### SOM / SOUND

Hedda Bednarszky, Romulus Balazs

#### MONTAGEM / EDITING

Hedda Bednarszky, Marianna Vas

#### PRODUÇÃO / PRODUCTION

Aristoteles Workshop Association,  
Walla Collective, Match Frame  
Productions

#### CONTACTO / CONTACT

Marianna Vas

#### FILMOGRAFIA SELECIONADA / SELECTED FILMOGRAPHY

#### MARIANNA VAS

- 2016 Lidi Mama Tells Tales  
[Lidi Mama Mesél]  
2015 Two Monologues  
[Két Monológ]

#### HEDDA BEDNARSZKY

- 2014 Party Girl

#### ROMULUS BALAZS

- 2016 Iasi Memories  
[Souvenirs de Iasi]

*Wild Berries* é a viagem sensorial de um rapaz solitário imerso no seu próprio mundo, vagueando por campos e florestas, aproximando-se mais e mais do desconhecido a cada passo. Abandonado na paisagem rural desolada da Roménia, joga às escondidas por entre girassóis gigantes, deambula pelos campos intermináveis, observa os animais ao seu redor, descobre e perde coisas. Observando e esperando, procura animação e por vezes decepciona-se. Volta-se para nós e seguimo-lo, guiados por um desejo nostálgico de algo dentro de nós que talvez nunca tenha existido.

*Wild Berries* is the sensorial journey of a solitary boy immersed in his own world, wandering through fields and forests, going further towards the unknown at every step. Left alone in the desolate rural landscape of Romania, he plays hide and seek among gigantic sunflowers, roams the endless fields, watches the animals around him, finds and loses things. Observing and waiting, he looks for excitement and sometimes remains disappointed. He looks back at us and we follow him, driven by a nostalgic desire towards something in ourselves that perhaps never existed.

**Riscos**

**New  
Visions**

- **A (Im)Permanência do Gesto /**  
The (Im)Permanence of the Gesture
- **3 Dreams of Horses**
- **11 x 14**
- **Actos de Cinema /** Acts of Cinema
- **After the American Election**
- **Aftermath**
- **Los artistas de todo a 1 euro /** 1 Euro All Inclusive
- **Centar**
- **Chão (1ª Experiência)**
- **Communion Los Angeles**
- **Double messieurs /** Double Gentlemen
- **Ensaio para Mão Esquerda**
- **Evidence**
- **The Gas Station**
- **Going South**
- **La gran ilusión /** The Grand Illusion
- **House of Pain**
- **I Saw Him There**
- **L. Cohen**
- **Una luna de hierro /** A Moon Made of Iron
- **Marmeleiro (1)**
- **measuring change**
- **Mischka**
- **Monelle**
- **Los muertos (un sondeo demoscópico) /** The Dead (An Opinion Poll)
- **Nian Qu Nian Lai /** Through the Years
- **Objetos entre Nós /** Objects Between Us
- **Obra social /** Social Responsibility
- **Passe montagne /** Mountain Pass
- **Paul est mort /** Paul Is Dead
- **Retour /** Return
- **Ribeiro**
- **The Road Ended at the Beach**
- **Die Schläferin /** The Sleeper
- **Shang Shan /** The Mountain
- **Sinong lumikha ng Yoyo? Sinong lumikha ng Moon Buggy? /**  
Who Invented the Yoyo? Who Invented the Moon Buggy?
- **Teus Olhos Castanhos de Encantos Tamanhos /**  
Your Charming Brown Eyes
- **Trinta lumes /** Thirty Souls
- **La Vie sur terre /** Life on Earth
- **Una voce umana /** A Human Voice
- **Watching the Detectives**
- **Yasirée Trance**
- **Yo me lo creo /** I Believe It

Ao longo dos anos, a secção Riscos dedicou boa parte da sua programação a filmes nos quais os próprios artistas problematizam as suas práticas bem como as políticas e modos institucionais associados à arte e ao cinema contemporâneos. Estas linhas de questionamento cruzam-se, ao longo da história, com a pergunta por uma ontologia da imagem que dê conta das suas diferentes operações, entre a expressão do real e a reflexão sobre si mesma enquanto unidade entre uma técnica e uma prática.

Em “Da Atenção”, Manuel Botelho conduz-nos num processo misterioso: aquilo que parece uma documentação diarística sobre um projecto fotográfico comporta, na verdade, uma reflexão que vai do quotidiano até à relação, imemorial e perturbadora, entre a escultura, a morte e a vocação universal do artístico. Rui Simões, num registo (apenas) aparentemente inconciliável, traz-nos um filme-reflexo, póstumo, não de si mesmo, mas de um outro eu, de um outro que lhe permite ser ele e todos os outros, através do retrato singelo dos dias de um homem. Entre os dois, Ângelo de Sousa filmando o chão, filmando o caminho sob os seus passos e, com isso, perguntando por si mesmo através de uma imagem que vagueia e se arrasta. Encontrámos nos três artistas o mesmo ensombramento: onde estou eu no outro, eu munido de uma tecnologia que me permite ver e registar, mas sobretudo conferir materialidade a uma estranha troca entre o meu fim e o princípio de um eu universal – um eu que é o mesmo que dizer um nós ou um outros. Uma identidade que apenas acontece, descontinuamente, no instante em que tecnologia e prática se encontram, para então produzir um terceiro termo que nunca se fixa em qualquer mesmidade. Talvez seja este um possível princípio para o abismo.

Esta constelação surge, de outra maneira, nos trabalhos de Hoolboom e numa passagem obsessiva entre visão e produção, ou entre uma espaço-temporalidade própria ao sonho (um certo estado de hipnose) e uma espaço-temporalidade propriamente comunal, social, discursiva. Ou nos trabalhos do colectivo Terrorismo de Autor, desta vez trazendo a jogo explicitamente referências e contextos já dados, para perguntar pelo ínfimo circuito em que o artístico pode resistir – um interstício entre a instituição, o desejo, a força de produção individual e colectiva, a história do ser artista.

Arriscamos ainda assinalar uma relação entre as sessões “Imagem Forense”, “Objectos Entre Nós” e “Communion Los Angeles” – em *Evidence*, filme de 1935, produzido pela polícia londrina como prova contra apostadores nas ruas da cidade, não estamos apenas perante o registo de uma realidade: estamos sobretudo perante a criação de um novo espaço entre nós e o real. Este é o espaço em que tanto as imagens como nós mesmos nos constituímos e nos transformamos em permanência, produzindo nesse processo formas de percepção e afecção. Este é, entre outros, um dos grandes potenciais do cinema e o indício do perigo que lhe subjaz.

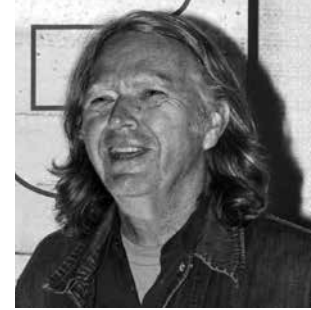
Over the years, the New Visions section has dedicated a large part of its programme to films in which the artists themselves question their practice, as well as the policies and institutional methods associated with contemporary art and cinema. Throughout history, these lines of questioning intersect with the query for an image ontology that covers its several operations, both conveying reality and reflecting upon itself as a unit between a technique and a practice.

In “On Attention”, Manuel Botelho leads us through a mysterious process: what seems to be a diary-like record of a photographic project in fact comprises a reflexion spanning from everyday life to the immemorial, disturbing relation between sculpture, death and the universal artistic calling. Rui Simões, in a (merely) seeming irreconcilable record, presents us with a post-humorous film-reflection, not of himself, but of another self, of some other self that allows him to be him and all others through the simple portrait of a man's daily life. Between those two, Ângelo de Sousa films the ground, the way under his steps, and thus asks for himself through a wandering, dragging image. We encountered the same overshadowing in the three artists: where am I in the other, I equipped with technology that enables me to watch and record, but above all to substantiate a strange exchange between my ending and the beginning of a universal me, which is to say us or others. An identity that only takes place discontinuously the moment technology and practice come together, to then produce a third term that never settles in any sameness. This might be a possible beginning for the abyss.

This same constellation otherwise appears in Hoolboom's works and in an obsessive transition between sight and production, or between a space-temporality that is inherent to dream (a certain state of hypnosis) and a space-temporality suitably communal, social, discursive. The same goes for the Terrorismo de Autor collective, this time explicitly bringing into play already given references and contexts in order to ask for the tiny little circuit where that which is artistic may resist—an interstice between institution, desire, individual and collective productive power, and the history of being an artist.

We also venture to point out a relation between the “Forensic Images”, “Objects Between Us” and “Communion Los Angeles” sessions—the 1935 film, *Evidence*, produced by the London police as evidence against street gamblers, is more than the record of reality, it is mainly the creation of a new space between reality and us, the space where both images and us take form and constantly transform ourselves, generating forms of perception and affection in the process. Among others, this is one of cinema's great potentials and an indication of the danger underlying it.

— CÍNTIA GIL



## REALIZADOR CONVIDADO / INVITED DIRECTOR

### JAMES BENNING

O cinema de James Benning é largamente conhecido pelo radicalismo formal, pelo olhar atento e paciente, pela captação da paisagem e de como esta é permeada pelo tempo e pela história. Este ano, trazemo-lo ao Doclisboa para apresentar a sua primeira longa-metragem, *11 x 14*, que esteve inacessível até este impressionante restauro, e o seu filme mais recente, *L. Cohen*. A estes dois, Benning escolheu juntar *measuring change*.

James Benning is commonly known for making formally radical films, having an attentive and patient look, capturing the landscape and permeating it with time and history. This year, we invite him to Doclisboa to present his first feature film, *11 x 14*, which had been unavailable until this stunning restoration, and his latest film, *L. Cohen*, to which he chose to add *measuring change*.

#### OUTRA FILMOGRAFIA SELECIONADA / OTHER SELECTED FILMOGRAPHY

2012 Stemple Pass  
2007 RR  
2004 13 Lakes  
1983 American Dreams: Lost and Found  
1978 One Way Boogie Woogie

1977 • EUA / USA • 82' • 16mm  
• Cor / Colour • Sem diálogos / No dialogue



# 11 x 14

James Benning



FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAPHY James Benning SOM / SOUND James Benning MONTAGEM / EDITING James Benning PRODUÇÃO / PRODUCTION James Benning CONTACTO / CONTACT arsenal distribution

A primeira longa-metragem de James Benning contém muitas das que virão a ser as principais preocupações estéticas e formais do autor. Uma sequência de quadros aparentemente independentes, mas onde uma série de elementos recorrentes, ora uma figura, ora um corpo, ora uma cor, criam ecos que inquietam a memória.

James Benning's first feature film includes many of the author's future main aesthetic and formal concerns. A sequence of seemingly separate tableaux, but where a series of recurring elements—a figure, a body a colour—generate echoes that upset memory.

2017 • EUA / USA • 48' • HD • Cor / Colour  
• Sem diálogos / No dialogue



## L. Cohen

James Benning

“Ambos os filmes são pura observação. O som foi gravado com a imagem. São um registo de dois lugares distintos em dois dias distintos.”

- James Benning

“Both of these films are pure observation. The sound was recorded with the image. They are a record of two different places on two different days.”

- James Benning



**ARGUMENTO / SCRIPT** James Benning **FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAFY** James Benning **SOM / SOUND** James Benning **MONTAGEM / EDITING** James Benning **PRODUÇÃO / PRODUCTION** James Benning **CONTACTO / CONTACT** neugerriemschneider

“A 21 de Agosto de 2017, fui até Madras, no Oregon, e fiz um plano de 45 minutos com início às 10:00. Era para ser um dia muito especial que eu planeava durante alguns meses. Havia um incêndio florestal a sul, que cobria parte do céu com uma neblina ligeira. À distância, o Monte Jefferson (3199m) estava coberto de neve. Em primeiro plano, havia barris de lixo e uma peça velha de máquina agrícola. À esquerda, havia uma manada de vacas que não se via.”

- James Benning

“On August 21, 2017, I travelled to Madras, Oregon and made one 45-minute shot starting at 10 am. It was to be a very special day which I had planned to attend for a few months. There was a forest fire to the south which partly filled the sky with a light haze. In the distance, Mount Jefferson (3199m) was snow-capped. In the foreground, there were barrels of trash and an old piece of farm equipment. To the left, out of view, was a herd of cows.” - James Benning

2016 • EUA / USA • 61' • HD • Cor / Colour  
• Sem diálogos / No dialogue



## measuring change

James Benning



**FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAFY** James Benning **SOM / SOUND** James Benning **MONTAGEM / EDITING** James Benning **PRODUÇÃO / PRODUCTION** James Benning **CONTACTO / CONTACT** neugerriemschneider

“A 28 de Dezembro de 2016, fui até à *Spiral Jetty* de Robert Smithson e fiz dois planos de 30 minutos, um com início às 8:57 e outro às 15:12. Entre os dois planos, passou uma frente vinda de oeste e nevou ligeiramente durante um curto período de tempo. O céu azul da manhã deu lugar a nuvens cinzentas, o vento acalmou, mas a temperatura manteve-se igual, muito abaixo de zero.” - James Benning

“On December 28, 2016, I travelled to Robert Smithson's *Spiral Jetty* and made two 30-minute shots, one starting at 8:57 in the morning and the other at 3:12 in the afternoon. Between the two shots, a weather system passed through from the west bringing with it a brief period of light snow. The morning sky of blue gave way to grey clouds, the wind lessened, but the temperature remained the same, much below freezing.” - James Benning



## REALIZADOR CONVIDADO / INVITED DIRECTOR

### MIKE HOOLBOOM

Os filmes de Hoolboom têm sido regularmente apresentados no Doclisboa (entre eles, *Buffalo Death Mask*, *Lacan Palestine* ou *We Make Couples*). Neste programa duplo, apresentamos, juntamente com os seus mais recentes trabalhos, *House of Pain*, de 1995-98: um filme seminal num possível cinema da transgressão, onde os motivos do corpo político, das relações nas sociedades capitalistas, da representação do amor e da sexualidade são explorados ao limite.

Doclisboa has regularly presented Hoolboom's films (including *Buffalo Death Mask*, *Lacan Palestine* and *We Make Couples*). In these two sessions, we present his most recent works and *House of Pain*, from 1995-98: a seminal film of a potential cinema of transgression, where the issues of the political body, relations within capitalist societies, and the representation of love and sexuality are explored to the limit.

### OUTRA FILMOGRAFIA SELECIONADA / OTHER SELECTED FILMOGRAPHY

2013 *Buffalo Death Mask*  
2003 *Imitations of Life*  
1998 *Panic Bodies*  
1996 *Letters From Home*  
1993 *Frank's Cock*

2018 • Canadá / Canada • 6' • HD  
• Cor / Colour • Inglês / English



## 3 Dreams of Horses

Mike Hoolboom



**ARGUMENTO / SCRIPT** Mike Hoolboom **FOTOGRAFIA /  
CINEMATOGRAPHY** Jacques Madvo **SOM / SOUND** Mike Hoolboom  
**MONTAGEM / EDITING** Mike Hoolboom **PRODUÇÃO / PRODUCTION**  
Mike Hoolboom **CONTACTO / CONTACT** Mike Hoolboom

“Três cenas com cavalos em que se recorda Jacinto. A primeira é uma assombração florestal diurna que acaba num carrossel; a segunda é uma rua chuvosa em Portugal; a última uma vigília nocturna de fogo e água.” – Mike Hoolboom

“Three scenes featuring horses, remembering Jacinto. The first is a daytime forest haunting that winds up at a carousel; the second a rainy street in Portugal; the finale a night-time vigil of fire and water.” – Mike Hoolboom

1995-2018 • Canadá / Canada • 46' • 16mm  
• Cor / Colour • Sem diálogos / No dialogue



## House of Pain

Mike Hoolboom



**FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAPHY** Mike Hoolboom **DESENHO DE  
SOM / SOUND DESIGN** Earle Peach **MONTAGEM / EDITING** Mike  
Hoolboom **MÚSICA / MUSIC** Earle Peach **PRODUÇÃO / PRODUCTION**  
Mike Hoolboom **CONTACTO / CONTACT** Mike Hoolboom

Uma tetralogia entre o pesadelo e o alucinação, realizada entre 1995 e 1998, em que o cinema de Hoolboom, um preto e branco em 16mm com alto contraste, experimenta simultaneamente a manipulação dos corpos e os limites da perversão e da escatologia, através da representação dos tabus da burguesia na sociedade capitalista. Organizados simetricamente, os quatro capítulos são *Precioso* [*Precioso*], *Scum* [*Escumalha*], *Kisses* [*Beijos*] e *Shiteater* [*Comemerda*].

A tetralogy that takes place between nightmare and hallucination, shot between 1995 and 1998, in which Hoolboom's black-and-white, high-contrast, 16mm cinema simultaneously tries out body manipulation and the limits of perversion and eschatology by portraying the bourgeois taboos within the capitalist society. Symmetrically organised, the four chapters are called *Precioso*, *Scum*, *Kisses* and *Shiteater*.

2018 • Canadá / Canada • 4' • HD  
• Cor / Colour • Inglês / English



## After the American Election

Mike Hoolboom



**ARGUMENTO / SCRIPT** Mike Hoolboom **FOTOGRAFIA /  
CINEMATOGRAPHY** Mike Hoolboom **SOM / SOUND** Mike Hoolboom  
**MONTAGEM / EDITING** Mike Hoolboom **PRODUÇÃO / PRODUCTION**  
Mike Hoolboom **CONTACTO / CONTACT** Mike Hoolboom

O filme tem por base os sonhos (acordados ou não) de compinchas e conhecidos da ilustre escritora estado-unidense Lucy Corin, na noite seguinte à eleição histórica de 2016, nos EUA. Um grupo de pessoas dão a sua opinião sobre o mundo novo.

Based on dreams (waking and non-waking) by pals and acquaintances of noted American writer Lucy Corin, the night after the epochal US election of 2016. A bevy of speakers weigh in on the new world.

2018 • Canadá / Canada • 5' • HD  
• Cor / Colour • Inglês / English



## I Saw Him There

Mike Hoolboom



**ARGUMENTO / SCRIPT** Mike Hoolboom **FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAPHY** Taravat Khalili, Jacques Madvo **SOM / SOUND** Mike Hoolboom **MONTAGEM / EDITING** Mike Hoolboom **PRODUÇÃO / PRODUCTION** Mike Hoolboom **CONTACTO / CONTACT** Mike Hoolboom

Um homem recorda um momento (terá sido mais do que isso?) na cidade apropriadamente apelidada de Meca. Segue-se uma conversa no meio da multidão. O toque da linguagem. Enquadramentos do luminoso director de fotografia Taravat Khalili.

A man recollects a moment (was it any longer than that?) in the aptly named city of Mecca. A conversation ensues in the crowd. The touch of language. Framing shots by luminous shooter Taravat Khalili.

2018 • Canadá / Canada • 75' • HD  
• Cor / Colour • Inglês / English



## Aftermath

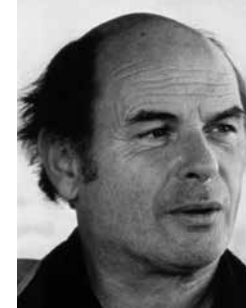
Mike Hoolboom



**ARGUMENTO / SCRIPT** Mike Hoolboom **FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAPHY** Mike Hoolboom **SOM / SOUND** Mike Hoolboom **MONTAGEM / EDITING** Mike Hoolboom **PRODUÇÃO / PRODUCTION** Mike Hoolboom **CONTACTO / CONTACT** Mike Hoolboom

Celebrando as vidas de Fats Waller, Jackson Pollock, Janieta Eyre e Frida Kahlo, um quarteto de *fantologias* reenquadra as reduções cruéis da biografia, para se concentrar na morte e nos duplos. Dando novo uso a textos de arquivo (os diários de Kahlo, os testemunhos de familiares de Waller) enquanto grafitos audiovisuais, cortam-se e reproduzem-se vozes antigas como intertítulos ou fragmentos de locução, conferindo carga histórica a imagens que atravessam o presente.

Celebrating the lives of Fats Waller, Jackson Pollock, Janieta Eyre and Frida Kahlo, a quartet of *hauntologies* reframes the cruel reductions of biography to focus on death and doubles. Repurposing archival texts (the diaries of Kahlo, the testimonies of Waller's kin and family) as audio-visual graffiti, old voices are cropped and replayed as intertitles or voice-over fragments, lending a historic charge to images that dream across the present.



## OS FILMES DE / THE FILMS OF

### JEAN-FRANÇOIS STÉVENIN

O actor francês Jean-François Stévenin tem uma filmografia impressionante, de Godard a Pialat, de Rivette a Demy, incluindo papéis em *Les Grands squelettes*, de Philippe Ramos, inscrito na Competição Internacional, e em *Neige*, exibido no âmbito da carta branca dada a Luis Ospina. Mas é igualmente um talentoso cineasta livre. Os seus três filmes, *Passe montagne*, *Double messieurs* e *Mischka*, foram restaurados recentemente. Temos o prazer e a honra de o receber para os apresentar.

French actor Jean-François Stévenin has an amazing filmography, from Godard to Pialat, from Rivette to Demy, including parts in *Les Grands squelettes*, by Philippe Ramos, included in the International Competition, and in *Neige*, by Juliet Berto, shown in the scope of Luis Ospina's carte blanche. But he is also a talented free filmmaker. His three films, *Passe montagne*, *Double messieurs* and *Mischka*, have been recently restored. We are pleased and honored to welcome him to present them.

1978 • França / France • 113' • 35mm  
• Cor / Colour • Francês / French



## Passe montagne Mountain Pass

Jean-François Stévenin



**ARGUMENTO / SCRIPT** Jean-François Stévenin, Michel Delahaye, Elisabeth Rappeneau, Stéphanie Granel **FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAPHY** Jean-Yves Escoffier, Lionel Legros **SOM / SOUND** Yves Zlotnicka **MONTAGEM / EDITING** Yann Dedet, Jean Gargonne, Claire Snake, Marie-Claude Treilloux **MÚSICA / MUSIC** Philippe Sarde **PRODUÇÃO / PRODUCTION** Les Films du Losange, FR3 Cinéma **CONTACTO / CONTACT** Le Pact

Georges deixa Paris para ir a um seminário do outro lado de França. Quando o carro avaria na berma da auto-estrada, o mecânico Serge propõe repará-lo e instala Georges em sua casa, prometendo ocupar-se do carro no dia seguinte. À medida que a reparação se eterniza, os dois quadragenários passam da desconfiança mútua a uma estranha amizade.

Georges leaves Paris to go to a seminar on the opposite side of the country. When the car breaks down on the side of the highway, mechanic Serge proposes to fix it, and he takes Georges to his home, promising to take care of the car the following day. As the repair seems to go on forever, the two forty-year-olds go from mutual distrust to a strange friendship.

1986 • França / France • 92' • 35mm  
• Cor / Colour • Francês / French



## Double messieurs Double Gentlemen

Jean-François Stévenin



**ARGUMENTO / SCRIPT** Jean-François Stévenin, Jackie Berroyer, Bruno Nuytten **FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAPHY** Pascal Marti **SOM / SOUND** Daniel Ollivier, Dominique Vieillard, Jean Duguet, Jean-Pierre Lelong, Mario Melchiorri **MONTAGEM / EDITING** François Gedigier, Élodie Cadiou, Yann Dedet, Nathalie Netrosne, Jean-François Stévenin, Oma Naschka **MÚSICA / MUSIC** Johnny Halliday **PRODUÇÃO / PRODUCTION** FR3 Films Productions, Mallia Films, Sagamore Cinéma, Les Productions Audiovisuelles **CONTACTO / CONTACT** Le Pact

François tem 40 anos e uma vida sem história. Uma mulher, uma filha e um bom trabalho. Um dia, dá com Léo, antigo colega de colônia de férias, na capa de um romance policial. Juntos brincaram muito com o fogo e com um outro, Kuntch. François procura Léo e têm a ideia de encontrar Kuntch.

François is forty years old and has a trivial life – a wife, a daughter and a good job. One day, he stumbles upon Léo, a former holiday camp partner, on the cover of a detective novel. Together they played a lot with fire and with a third party, Kuntch. François finds Léo, and they decide to go looking for Kuntch.

2002 • França / France • 118' • 35mm  
• Cor / Colour • Francês, Alemão, Inglês, Polaco / French, German, English, Polish



## Mischka

Jean-François Stévenin



**ARGUMENTO / SCRIPT** Jean-François Stévenin **FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAPHY** Pierre Aim **SOM / SOUND** Daniel Ollivier, Stéphane Vizet **MONTAGEM / EDITING** Emmanuelle Castro **MÚSICA / MUSIC** Philippe Miller, Johnny Halliday **PRODUÇÃO / PRODUCTION** Arcapix, StudioCanal, Sagamore Cinéma, France 2 Cinéma **CONTACTO / CONTACT** Le Pact

Mischka acompanha a família do filho em férias como sempre, mas é abandonado numa área de serviço de auto-estrada. Gégène vive num lar de idosos e decide procurar a filha que raramente vê. Jane, uma adolescente de 15 anos, vai com o irmão mais novo encontrar-se com o pai em Gironde. E Joli Coeur, antiga corista talentosa, mata o tédio com ciganos à espera que o companheiro saia da prisão. Nada devia juntar estes quatro...

Mischka follows his son's family on vacation as always, but he is abandoned in a highway rest area. Gégène lives in a retirement home, and decides to go look for her daughter, whom she seldom sees. 15-year-old Jane is on her way with her little brother to meet her father in Gironde. And Joli Coeur, a former talented choir member, hangs out with gypsies to cope with boredom, waiting for her partner to leave prison. Nothing ought to bring these four together.

## FOCO: TRANSMISSÃO, TERRITÓRIOS IMAGINADOS / FOCUS: TRANSMISSION, IMAGINED TERRITORIES



*The Road Ended at the Beach, Philip Hoffman, 1983*

Através de linguagens e estratégias narrativas muito diferentes, estes filmes situam-se entre o domínio da herança e a imaginação de territorialidades específicas, topográficas ou virtuais, sonhadas ou perdidas. Da Taiwan dos anos 1960 a Sokolo, no Mali; de uma “Yodelburg” imaginária na Baviera de onde se lança a missão lunar filipina à França rural; do Canadá na nostalgia da loucura *beatnik* a uma ilha entre Argentina e Paraguai, passando pelo espaço do YouTube. Da geopolítica à ecologia, da memória colonial ao sonho de liberdade, reinvenções de lugares de pertença ou de espaços de abrigo.

Making use of rather different languages and narrative strategies, these films lie between the realm of heritage and the imagining of specific territories, be they topographic or virtual, dreamed or lost. From 1960s Taiwan to Sokolo, Mali; from an imaginary Bavarian Yodelburg, from where the Philippine lunar mission is launched, to rural France; from Canada feeling nostalgic about the beatnik craziness to an island between Argentina and Paraguay, by way of YouTube's space. Reinventions of places of belonging or sheltering spaces, from geopolitics to ecology, from colonial memory to the dream of freedom.

# Ninguém volta das Viagens / No One Comes Back From Travels

1983 • Canadá / Canada • 33' • 16mm  
• Cor, PB / Colour, BW • Inglês / English

## The Road Ended at the Beach

Philip Hoffman



**ARGUMENTO / SCRIPT** Philip Hoffman **FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAPHY** Philip Hoffman **SOM / SOUND** Richard Kerr **MONTAGEM / EDITING** Philip Hoffman **MÚSICA / MUSIC** Jim McMurray **PRODUÇÃO / PRODUCTION** Philip Hoffman **CONTACTO / CONTACT** Philip Hoffman **FILMOGRAFIA SELECIONADA / SELECTED FILMOGRAPHY** 2014, Aged • 2009, All fall Down • 1996, Chimera • 1990, Kitchener-Berlin • 1988, Passing through/Torn Formations

“Dirigindo-se para a costa leste do Canadá, Hoffman junta-se a dois amigos (...). Seguem em direção a Cabo Breton, onde encontram Robert Frank, avatar do romance *beat* e da aventura, o fotógrafo irascível cujo livro *The Americans* desvelou um diário de viagem mítico de brutalidade e combate nu. Mas surge-lhes numa escala claramente humana e permanecem juntos como quatro estranhos, mal tentando falar, num passeio inspirado pela nostalgia de um tempo que nunca tiveram.” – Mike Hoolboom

“Setting off for Canada's east coast, Hoffman joins two friends. (...) They push on to Cape Breton where they find Robert Frank, avatar of Beat romance and adventure, the irascible photographer whose book *The Americans* undraped a mythic travelogue of brutality and naked encounter. But he appears before them on a distinctly human scale, and they stand together as four strangers feebly attempting to speak, their visit inspired by nostalgia over a time they never had.” – Mike Hoolboom

1964 • Taiwan • 11' • 16mm  
• PB / BW • Inglês / English



## Nian Qu Nian Lai Through the Years

Yao-Chi Chen



**ARGUMENTO / SCRIPT** Yao-Chi Chen **FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAPHY** Yao-Chi Chen, Stephen Burum **SOM / SOUND** Don Worthen **MONTAGEM / EDITING** Yao-Chi Chen **MÚSICA / MUSIC** Erna Sack, Aaron Copland, Sarah Vaughan **PRODUÇÃO / PRODUCTION** Yao-Chi Chen **CONTACTO / CONTACT** Taiwan Film Institute **FILMOGRAFIA SELECIONADA / SELECTED FILMOGRAPHY** 1989, Wanchun qingshi [Spring Swallow] • 1982, Pi li da niu [Girl With a Gun] • 1978, Di Di ri ji [The Diary of Di-Di] • 1967, Liu Pi-chia • 1966, Shang Shan [The Mountain]

Durante os seus estudos de cinema na UCLA, Yao-Chi Chen realiza esta curta-metragem assombrada pelas ideias de perda e procura de espaços imaginários que já só o cinema pode recuperar. Numa antiga vila mineira, Chen encontra ruínas que se confundem com a memória de uma América do imaginário popular e declara o cinema como o seu território de vida.

During his years studying film at UCLA, Yao-Chi Chen directs this short film, which is haunted by the ideas of loss and search for imaginary spaces that only cinema is now able to revive. In a former mining village, Chen finds ruins that may be seen as the memory of an America taken from popular imagery, and declares cinema as his living territory.

1966 • Taiwan • 19' • 16mm • PB / BW  
• Mandarin / Mandarin



## Shang Shan The Mountain

Yao-Chi Chen



**ARGUMENTO / SCRIPT** Yao-Chi Chen **FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAPHY** Yao-Chi Chen, Lai Cheng-Ying **SOM / SOUND** Yao-Chi Chen **MONTAGEM / EDITING** Yao-Chi Chen **MÚSICA / MUSIC** The Mamas & the Papas **PRODUÇÃO / PRODUCTION** Yao-Chi Chen **CONTACTO / CONTACT** Taiwan Film Institute **FILMOGRAFIA SELECIONADA / SELECTED FILMOGRAPHY** 1989, Wanchun qingshi [Spring Swallow] • 1982, Pi li da niu [Girl With a Gun] • 1978, Di Di ri ji [The Diary of Di-Di] • 1967, Liu Pi-chia • 1964, Nian Qu Nian Lai [Through the Years]

Yao-Chi Chen acompanha três estudantes universitários de arte (Huang Yong-Song, Mou Tun-fei e Huang Gui-Rong) que desfrutam de uma excursão às montanhas de Hsinchu. Os três entrevistados falam dos seus ideias artísticos e dos seus sonhos, de como apenas os membros do partido KMT podiam receber bolsas e das suas opiniões sobre a Guerra do Vietname. A canção *California Dreamin'* atravessa o filme, sublinhando o desânimo do espírito da época.

Yao-Chi Chen follows three art college students Huang Yong-song, Mou Tunfei and Huang Gui-rong as they enjoy an excursion into the mountains in Hsinchu. The three interviewees talk about their artistic ideals and dreams, how only KMT party members were eligible for scholarships, and their views on the Vietnam War. The song *California Dreamin'* plays throughout, highlighting the dejection in the Zeitgeist.

2017 • França / France • 20' • 35mm, Super 8mm  
• Cor, PB / Colour, BW • Francês / French



## Retour Return

Pang-Chuan Huang



**ARGUMENTO / SCRIPT** Pang-Chuan Huang **FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAPHY** Pang-Chuan Huang **SOM / SOUND** Pang-Chuan Huang, Lim Giong **MONTAGEM / EDITING** Pang-Chuan Huang **MÚSICA / MUSIC** Lim Giong **PRODUÇÃO / PRODUCTION** Le Fresnoy **CONTACTO / CONTACT** Le Fresnoy **FILMOGRAFIA / FILMOGRAPHY** 2015, Surveillance • 2014, Self & Fish • 2014, That Day I Fell • 2013, Taipei Expressionism • 2012, Silent Landscape

Dois viagens em dois momentos diferentes. Uma é um regresso de comboio, atravessando dois continentes (Europa e Ásia). A segunda é uma velha fotografia que remete para a vida durante a guerra. O balanço ritmado do comboio funde presente e passado e revela uma memória esquecida, coberta de pó durante muito tempo, e a saudade de um local chamado Taiwan.

Two journeys take place in two different periods. One is a return by rail, passing through two continents (Europe and Asia). The second is an old family photograph tracing back to war life. The rhythmic swaying of the train merges the past and the present, and reveals a forgotten memory, which was covered in dust for a long time, and a longing for a place called Taiwan.

1998 • França, Mali, Mauritânia / France, Mali, Mauritania • 61' • 35mm • Cor / Colour  
• Bambara, Francês / Bambara, French



## La Vie sur terre Life on Earth

Abderrahmane Sissako



**ARGUMENTO / SCRIPT** Abderrahmane Sissako **FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAPHY** Jacques Besse **SOM / SOUND** Pascal Armant **MONTAGEM / EDITING** Nadia Ben Rachid **MÚSICA / MUSIC** Salif Keita **PRODUÇÃO / PRODUCTION** Haut et Court, La Sept Arte **CONTACTO / CONTACT** Tamasa Distribution **FILMOGRAFIA SELECIONADA / SELECTED FILMOGRAPHY** 2014, Timbuktu • 2006, Bamako • 2002, Heremakono [Waiting for Happiness] • 1998, Rostov-Luanda • 1997, Sabriya

Em vésperas do ano 2000, Abderrahmane Sissako, cineasta mauritano a viver em França, decide regressar a Sokolo, uma pequena aldeia do Mali, para se encontrar com o pai. Chega à aldeia, muda de roupa, monta numa bicicleta e vagueia pelas ruas e pelos campos. É então que se cruza com Nana, também ela de passagem. Estabelece-se algo de impalpável e lúdico entre eles, enquanto a vida na aldeia continua.

On the eve of the year 2000, Abderrahmane Sissako, a Mauritanian filmmaker living in France, decides to return to Sokolo, a small village in Mali, to meet his father. He arrives in the village, changes clothes, hops on a bicycle and wanders the streets and the fields. That's when he comes across Nana, who is also passing by. Something intangible and playful arises between them while the life in the village goes on.

2018 • França / France • 88' • HD  
• Cor / Colour • Francês / French



## Paul est mort Paul Is Dead

Antoni Collot



**ARGUMENTO / SCRIPT** Antoni Collot **FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAPHY** Antoni Collot **SOM / SOUND** Antoni Collot **MONTAGEM / EDITING** Antoni Collot **PRODUÇÃO / PRODUCTION** Ses yeux de fougère Films **CONTACTO / CONTACT** Antoni Collot **FILMOGRAFIA / FILMOGRAPHY** 2017, La Cheville [The Peg] • 2016, Les Ravissements • 2009-16, Cumulus Humilis • 2008, Des sables dessinés

O filósofo Paul morre, deixando a companheira e a filha de três anos. O jovem Alexandre, um outro filho de Paul, bate-lhes à porta. Os três vão viajar no luto. O filme constrói-se através de uma porta deixada por Paul: o “realismo modal”, a ideia de que uma descrição do nosso mundo real pode ser a descrição de outro mundo possível, paralelo. Há séculos que isso nos espanta. Aqui, essa inquietação torna-se num exercício de filmar e experimentar afectos.

Philosopher Paul dies, leaving his partner and a three-year-old daughter. Another son of Paul, young Alexandre, comes to their door. The three will travel in mourning. The film is forged out of a door left open by Paul: “modal realism”, the idea that any description of our actual world might be the description of another possible, parallel world. This has amazed us for centuries. In the film, this concern becomes an exercise of shooting and experiencing affection.

1979 • Filipinas, RFA / The Philippines, GDR • 92'  
• 16mm • Cor, PB / Colour, BW • Inglês / English

## Sinong lumikha ng Yoyo? Sinong lumikha ng Moon Buggy? Who Invented the Yoyo? Who Invented the Moon Buggy? Kidlat Tahimik



**ARGUMENTO / SCRIPT** Kidlat Tahimik **FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAPHY** Kidlat Tahimik, Sabena Frohlich, Manfred Blanc, Butch Perez, Pauli Oldenburg, Charlie, Renate, Sonny Barros **SOM / SOUND** Marilou Parente, Manfred Blanc, Wilma Oldenburg **MONTAGEM / EDITING** Karl Fugunt, Kidlat Tahimik **MÚSICA / MUSIC** Mandy Afuang, Krishan Mueller **PRODUÇÃO / PRODUCTION** Kidlat-Kalog Productions **CONTACTO / CONTACT** Kidlat Tahimik **FILMOGRAFIA SELECIONADA / SELECTED FILMOGRAPHY** 1979-2015, BalikBayan #1 • 1994, Bakit dilaw ang Gitna ng Bahag-Hari? [Why is the Middle of the Rainbow Yellow?] • 1981, Turumba • 1977, Mababangong Bangungot [Perfumed Nightmare]

O ioiô foi inventado nas Filipinas. O filme passa-se numa aldeia imaginária na Baviera, “Yodelburg”, onde se diz “yo” em sinal de aprovação. O tempo naquelas montanhas é propício a um grande empreendimento: a criação do primeiro projecto espacial filipino com a construção de uma nave. Com diálogos surpreendentes e enorme ternura, o filme é uma brincadeira doce que toca, de modo nada inocente, no coração das aporias do progresso e do capitalismo.

The yoyo was invented in the Philippines. The film takes place in an imaginary village in Bavaria, “Yodelburg”, where one says “yo” as a sign of approval. The weather up on those mountains is ideal for a major enterprise: to create the first Philippine space project by building a spaceship. With surprising dialogue and great tenderness, the film is a sweet play that touches the heart of progress and capitalism’s aporias in a way that is not at all innocent.

2018 • Canadá / Canada • 108' • HD  
• Cor / Colour • Inglês / English



## Going South Dominic Gagnon



**FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAPHY** Material retirado da Internet / Footage from the Internet **SOM / SOUND** Dominic Gagnon **MONTAGEM / EDITING** Dominic Gagnon **PRODUÇÃO / PRODUCTION** Film 900 **CONTACTO / CONTACT** Dominic Gagnon **FILMOGRAFIA SELECIONADA / SELECTED FILMOGRAPHY** 2015, Of the North • 2011, Pieces and Love All to Hell • 2009, RIP in Pieces America • 2005, Blockbuster History • 2000, Du moteur à explosion [Full Throttle Engine Component]

Usando como material base vídeos de *You-Tubers*, Dominic Gagnon constrói uma constelação que pode ser o espírito do mundo na era das notícias falsas e da informação tão velozmente propagada. Invocando a teoria da terra plana num ambiente espacial que viaja entre iminentes catástrofes naturais e festas sobrelotadas, *Going South* traz as coordenadas que criam conexões apenas possíveis por continuarmos *online*.

Based on YouTubers’ footage, Dominic Gagnon comes up with a constellation that may be the spirit of the world in the age of fake news and information spreading at such a speed. Calling upon the theory of a flat Earth in a spatial environment travelling between imminent natural catastrophes and overcrowded parties *Going South* offers the coordinates that establish connections that are only possible because we remain online.

2018 • Argentina • 104' • HD  
• Cor / Colour • Espanhol / Spanish



## Yasirée Trance Rocío Barbenza



**ARGUMENTO / SCRIPT** Rocío Barbenza **FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAPHY** Mariano Toledo **SOM / SOUND** Jerónimo Kohn **MONTAGEM / EDITING** Rocío Barbenza, Fredo Landaveri, Mariano Toledo **MÚSICA / MUSIC** María Boughen, Miguel Canevari, Rodrigo Pintocabezas, Guido Pierangeli **PRODUÇÃO / PRODUCTION** Vaca Ninja **CONTACTO / CONTACT** Move Your Film **FILMOGRAFIA / FILMOGRAPHY** Primeira obra / First film

Malena é a primeira rapariga transexual da pequena ilha de Apipé, situada em frente da poderosa central hidroeléctrica de Yacyretá. Entre ambas, passa o rio e lendas sobre a origem da Terra. Navegando entre várias histórias sobre a ilha e a central, *Yasirée Trance* convida à criação de uma nova cosmogonia mutante. Tal como Malena, o filme declara-se transgénero e interpela várias narrativas possíveis procurando a sua própria mitologia.

Malena is the first transsexual girl of the small island of Apipé, located opposite the powerful hydroelectric plant of Yaciretá. Between them, rocks the river. And tales about the origin of the Earth. Sailing between different stories about the island and the plant, *Yasirée Trance* invites us to create a new mutant cosmogony. Together with Malena, the film declares itself as transgender, and questions different possible narratives seeking its own mythology.

# Communion Los Angeles

1993 • EUA / USA • 25' • 35mm  
• Cor / Colour • Inglês / English



## The Gas Station

John Carpenter



**ARGUMENTO / SCRIPT** Billy Brown, Dan Angel **FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAFY** Gary B. Kibbe **SOM / SOUND** Larry Hoki, Scott Sherline **MONTAGEM / EDITING** Edward A. Warschilka **MÚSICA / MUSIC** John Carpenter, Jim Lang **PRODUÇÃO / PRODUCTION** 187 Corp., Showtime Networks **CONTACTO / CONTACT** APA **FILMOGRAFIA SELECIONADA / SELECTED FILMOGRAPHY** 1998, Vampires • 1994, In the Mouth of Madness • 1987, Prince of Darkness • 1978, Halloween • 1974, Assault on Precinct 13

Uma estação de serviço remota à noite serve de cenário para a guerra dos sexos sardónica e de horror barato de Carpenter, em que uma criada sozinha procura sobreviver a uma noite com um assassino em série à solta. Esta curta-metragem decorre em Haddonfield, Illinois – onde Carpenter rodou *Halloween* – e constitui uma carta de amor ao cinema de género de altas octanas, usando magistralmente o suspense e a comédia, o tempo e o encanto visual.

A remote gas station at night serves as setting for Carpenter's sardonic schlock-horror battle of the sexes, as a lone female attendant tries to survive a night with a serial killer on the loose. Set in Haddonfield, Illinois – the setting of Carpenter's *Halloween* – the short proffers a love letter to high-octane genre filmmaking, with masterful use of suspense and comedy, timing and visual flair. With cameos from directors Wes Craven and Sam Raimi.

2018 • EUA / USA • 68' • 4K  
• Cor / Colour • Inglês / English



## Communion Los Angeles

Adam R. Levine,  
Peter Bo Rappmund



**ARGUMENTO / SCRIPT** Adam R. Levine, Peter Bo Rappmund **FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAFY** Adam R. Levine, Peter Bo Rappmund **SOM / SOUND** Adam R. Levine, Peter Bo Rappmund **MONTAGEM / EDITING** Adam R. Levine, Peter Bo Rappmund **MÚSICA / MUSIC** Adam R. Levine, Peter Bo Rappmund **PRODUÇÃO / PRODUCTION** Light Brigade **CONTACTO / CONTACT** Adam R. Levine, Peter Bo Rappmund **FILMOGRAFIA SELECIONADA / SELECTED FILMOGRAPHY** ADAM R. LEVINE • 2016, THEM APPLES • 2011, A Life's Work PETER BO RAPPMUND • 2012, Tectonics • 2010, Psychohydrography

*Communion Los Angeles* percorre a auto-estrada mais antiga da Califórnia em toda a sua extensão. Imagens estonteantes de fazer cair o queixo envoltas numa tapeçaria intensa de som fazem deste um *road movie* ritmado, sedutor e experimental. Animando imagens fixas a uma velocidade variável, a 'sinfonia da auto-estrada' é um objecto altamente elaborado, feito a partir de espaço urbano, actualizando legados de cinema estrutural e música concreta para o séc. XXI.

*Communion Los Angeles* traces the length of California's oldest freeway, the 101. Stunning, stuttering images enmeshed in a vivid tapestry of sound create a rhythmic, seductive, experimental road movie. Animating still images through a variable frame rate, the 'freeway symphony' is a highly crafted artefact composed from urban space, updating legacies of structural filmmaking and musique concrète for the 21<sup>st</sup> century.

# Imagem Forense / Forensic Images

1935 • Reino Unido / United Kingdom • 14' • 16mm  
• PB / BW • Mudo / Mute

## Evidence

Chesterfield Police  
(PC Saunders)



**FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAPHY** PC Saunders **PRODUÇÃO / PRODUCTION** Chesterfield Police **CONTACTO / CONTACT** British Film Institute

PC Saunders, da polícia de Chesterfield Borough, passou a maior parte de uma semana a filmar as tramóias de um bando de correctores de rua ilegais a partir da montra de uma loja de primeiro andar com vista para o mercado de Chesterfield. Esse material de vigilância foi o primeiro filme a ser usado como prova num tribunal britânico. 25 dos 39 arguidos foram libertados enquanto os outros 14 foram multados ou detidos preventivamente.

PC Saunders of Chesterfield Borough Police spent the best part of a week filming the shenanigans of a posse of illegal street bookies from a first-floor shop window, overlooking Chesterfield marketplace. This surveillance footage became the first film to be used as evidence in a British court. 25 of the 39 defendants were discharged while the other 14 received fines between £2 and £20, or bind-over orders.

2018 • Alemanha / Germany • 17' • HD, 4K  
• Cor / Colour • Alemão / German



## Die Schläferin The Sleeper

Alex Gerbaulet



**ARGUMENTO / SCRIPT** Alex Gerbaulet **FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAPHY** Jenny Lou Ziegel **SOM / SOUND** Tom Schön **MONTAGEM / EDITING** Philip Scheffner **PRODUÇÃO / PRODUCTION** pong film **CONTACTO / CONTACT** pong **FILMOGRAFIA SELECIONADA / SELECTED FILMOGRAPHY** 2015, Schicht [Shift] • 2009, Schon Nachmittag [Already Afternoon] • 2007, Gefangenenbilder [Tattooed Prisoners] • 2005, Datterode • 2002, Über Land [By Land]

Em 2001, o Göttinger Zeitung escreveu que Margit (69) vivera uma vida isolada e discreta. Em 2011, o Hamburger Abendblatt afirmou que Irina (65) vivera isolada, sem nada que a distinguisse. Ambas as mulheres eram invisíveis, fortemente ocultadas pelos seus papéis de esposas e donas de casa. Apenas reclamaram visibilidade por um instante. Por meio de actos violentos. *Die Schläferin* anda à volta do período que antecede esses actos.

In 2001, the Göttinger Zeitung wrote that Margit (69) had lived a secluded life as an inconspicuous woman. In 2011, the Hamburger Abendblatt stated that Irina (65) had lived in seclusion, a non-descript woman. Both women were invisible, forcefully concealed by their roles as wives and homemakers. Only for a brief moment did they claim visibility. Through acts of violence. *Die Schläferin* revolves around the time before these acts took place.

2017 • Itália / Italy • 17' • 35mm, CGI  
• Cor / Colour • Sem diálogos / No dialogue



## Monelle

Diego Marcon



**ARGUMENTO / SCRIPT** Diego Marcon **FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAPHY** Pierluigi Laffi **SOM / SOUND** Federico Chiari **MONTAGEM / EDITING** Diego Marcon **MÚSICA / MUSIC** Federico Chiari **PRODUÇÃO / PRODUCTION** In Between Art Film **CONTACTO / CONTACT** Diego Marcon **FILMOGRAFIA SELECIONADA / SELECTED FILMOGRAPHY** 2017, Il malatino • 2015, Untitled (All Pigs Must Die) • 2011, Litania • 2010, Salut! Hallo! Hello! • 2008, She Loves You

Várias raparigas dormem entre as intersecções e os elementos arquitectónicos da Casa del Fascio, desenhada por Giuseppe Terragni, em Como, um dos exemplos mais importantes da arquitectura modernista. Em torno dos corpos adormecidos, presenças desenvolvidas em 3D deambulam pelo espaço em actividades obscuras. Um lugar de promiscuidade e ambiguidade entre formatos (35mm e imagens geradas por computador) e abordagens (o filme estrutural e o filme de terror).

A number of young girls lie asleep between the intersections and the architectural elements of Terragni's Casa del Fascio in Como, one of the most important examples of modernist architecture. Around the sleeping bodies, some presences developed in 3D move around the space in obscure activities. A place of promiscuity and ambiguity between formats (35mm and computer-generated images) and approaches (the structural film and the horror movie genre).

2017 • Canadá / Canada • 37' • 16mm  
• Cor / Colour • Mudo / Silent



## Watching the Detectives

Chris Kennedy



**ARGUMENTO / SCRIPT** Chris Kennedy **FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAPHY** Material retirado da Internet / Footage from the Internet **MONTAGEM / EDITING** Chris Kennedy **PRODUÇÃO / PRODUCTION** Sarah Robayo Sheridan **CONTACTO / CONTACT** Chris Kennedy **FILMOGRAFIA SELECIONADA / SELECTED FILMOGRAPHY** 2013, Brimstone Line • 2012, Phantoms • 2009, Tamalpais • 2007, The Acrobat • 2004, 4x8x3

Logo após o atentado da maratona de Boston, em Abril de 2013, detectives amadores acoorrem à Internet, para tentar encontrar os culpados. Os utilizadores de sítios como o reddit ou o 4chan debruçaram-se sobre fotografias aí carregadas, procurando pormenores que pudessem incriminar potenciais suspeitos. Usando textos e fotografias retiradas dessas investigações, o filme narra o processo de culpabilização por via de mobilização pública.

Immediately after the Boston Marathon bombing in April 2013, amateur detectives took to the Internet chat rooms to try and find the culprits. Users on reddit, 4chan and other gathering spots poured over photographs uploaded to the sites, looking for any detail that might point to the guilt of potential suspects. Using texts and jpegs culled from these investigations, *Watching the Detectives* narrates the process of crowd sourcing culpability.

## Objectos entre Nós / Objects Between Us

Seguido de debate com a presença de /  
Followed by a debate in the presence of  
José Bragança de Miranda

1948 • Itália / Italy • 35' • 35mm  
• PB / BW • Italiano / Italian

## Una voce umana A Human Voice

Roberto Rossellini



**ARGUMENTO / SCRIPT** Roberto Rossellini, Tullio Pinelli **FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAPHY** Robert Juillard, Otello Martelli **SOM / SOUND** Kurt Doubrowsky **MONTAGEM / EDITING** Eraldo Da Roma **MÚSICA / MUSIC** Renzo Rossellini **PRODUÇÃO / PRODUCTION** Finecine **CONTACTO / CONTACT** Leopardo Filmes **FILMOGRAFIA SELECIONADA / SELECTED FILMOGRAPHY** 1959, Il generale Della Rovere [General Della Rovere] • 1954, Viaggio in Italia [Journey to Italy] • 1948, Germania anno zero [Germany Year Zero] • 1946, Paisà [Paisan] • 1945, Roma, città aperta [Rome, Open City]

Primeiro segmento do filme *L'Amore, Una voce umana* é inspirado na obra *La voix humaine*, de Cocteau, e mostra uma chamada telefónica de uma mulher abandonada pelo seu amante.

The first segment of the film *L'amore, Una voce umana* draws inspiration from the theatre play *La Voix humaine*, by Jean Cocteau, and shows a telephone call by a woman who was left by her lover.

2018 • Portugal • 26' • HD  
• Cor / Colour • Português / Portuguese



## Objetos entre Nós Objects Between Us

Júlio Alves



**ARGUMENTO / SCRIPT** Júlio Alves **FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAPHY** Miguel Saraiva **SOM / SOUND** João Alves **MONTAGEM / EDITING** Filipe Roque do Vale **MÚSICA / MUSIC** Rui Cunha **PRODUÇÃO / PRODUCTION** Midnight Express **CONTACTO / CONTACT** Júlio Alves **FILMOGRAFIA SELECIONADA / SELECTED FILMOGRAPHY** 2013, Casa Manuel Vieira • 2012, O Regresso [The Return] • 2010, O Jogo [The Game] • 2007, Ossudo • 2000, Alferes

De que modo a contemporaneidade pensa a objectualidade, o mundo dos objectos e das suas relações com os humanos? Os objectos estão entre nós, estamos ligados a eles, falamos; criamos-os, mas também somos por eles criados; afectam-nos, povoam o nosso imaginário, participam na nossa memória, criam connosco a comunidade que somos. José Bragança de Miranda convoca uma colecção particular de objetos para esta reflexão.

In what way does contemporaneity look at objectuality, the world of objects and their relations to human beings? Objects are among us, we're connected to them, they talk; we create them, but we're also created by them; they affect us, they inhabit our imaginary, they are part of our memory, together with us they create our community. José Bragança de Miranda convenes a peculiar set of objects to this reflexion.

## Terrorismo de Autor

Terrorismo de Autor é uma identidade construída a partir de um desejo de ironia, activismo e manipulação. É uma prática que assume uma herança crítica (Chris Marker como referência explícita) e uma matéria pronta a ser profanada e devolvida ao mundo comum (a história da arte, as instituições e os discursos subjectivantes, a moral capitalista). Terrorismo de autor é um *work in progress* para o irrisório.

Terrorismo de Autor is an identity that is built based on an appetite for irony, activism and manipulation. It is a practice that accepts a critical heritage (Chris Marker is an explicit reference) and a matter that is ready to be desecrated and returned to the common world (art history, institutions and speeches that introduce subjectivity, the ethics of capitalism). Terrorismo de Autor is a work in progress toward the derisory.

### OUTRA FILMOGRAFIA SELECIONADA / OTHER SELECTED FILMOGRAPHY

2014 Democratic Beauty  
2013 VHS Haiku  
2013 Le jour et la nuit  
2012 Merry Chrismarker  
2012 #Ocupaeldinero [#Occupythemoney]

### A PROPÓSITO / BY THE WAY

Ensaio / Essay  
El desierto / The desert  
[vide p. 289]

2014 • Espanha / Spain • 2' • HD  
• PB / BW • Sem diálogos / No dialogue

## Los muertos (un sondeo demoscópico)

### The Dead (An Opinion Poll)

Terrorismo de Autor



**ARGUMENTO / SCRIPT** Terrorismo de Autor **FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAFY** Terrorismo de Autor **SOM / SOUND** Terrorismo de Autor **MONTAGEM / EDITING** Terrorismo de Autor **PRODUÇÃO / PRODUCTION** Terrorismo de Autor **CONTACTO / CONTACT** Terrorismo de Autor

A menos de um ano das eleições espanholas, as sondagens de intenção de voto condimentam o pequeno-almoço da população todas as manhãs. Entretanto, a Morte, indiferente às estatísticas, cumpre o seu programa.

Less than a year from the Spanish elections, the polls season the population's breakfast every morning. Meanwhile, Death is unmoved by statistics and carries out its programme.

## Yo me lo creo I Believe It

Terrorismo de Autor



**ARGUMENTO / SCRIPT** Terrorismo de Autor **FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAFY** Antoine Forgeron **SOM / SOUND** Terrorismo de Autor **MONTAGEM / EDITING** Terrorismo de Autor **PRODUÇÃO / PRODUCTION** Terrorismo de Autor **CONTACTO / CONTACT** Terrorismo de Autor

Antonio é um homem que procurou refazer o coração após ter passado pela experiência da psicose e estigmatização social. O seu rosto e a sua voz confrontam o espectador por meio da dignidade, dor e valentia do seu conhecimento vital. Ele, sozinho e sem ajuda, golpeia as nossas defesas com a violência, ternura, lucidez e insensatez de um verdadeiro desertor.

Antonio is a man who struggled to reconstruct his heart after experiencing psychosis and social stigmatisation. His face and his voice confront the spectator with the dignity, pain and bravery of his critical knowledge. Alone and with no help, he strikes our defences with the violence, tenderness, clarity and senselessness of a true defector.

2013 • Espanha / Spain • 6' • HD  
• PB / BW • Francês / French

## Obra social Social Responsibility

Terrorismo de Autor



**ARGUMENTO / SCRIPT** Terrorismo de Autor **FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAFY** Terrorismo de Autor **SOM / SOUND** Terrorismo de Autor **MONTAGEM / EDITING** Terrorismo de Autor **PRODUÇÃO / PRODUCTION** Terrorismo de Autor **CONTACTO / CONTACT** Terrorismo de Autor

Pode uma entidade financeira associar-se a uma obra social? Mais parece um oxímoro. Nesse caso, como realizar um gesto político e irónico no seio de um festival organizado por uma fundação social marcada pela corrupção política e financeira? Talvez a ficção possa responder a estas perguntas.

Can a financial institution engage with a social project? It seems like an oxymoron. In that case, how can one perform a political and ironic gesture within a festival that is organised by a social foundation tainted with political and financial corruption? Perhaps fiction is able to answer these questions.

2015 • Espanha / Spain • 26' • HD  
• Cor, PB / Colour, BW • Francês / French

## Los artistas de todo a 1 euro 1 Euro All Inclusive

Terrorismo de Autor



**ARGUMENTO / SCRIPT** Terrorismo de Autor **FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAFY** Terrorismo de Autor **SOM / SOUND** Terrorismo de Autor **MONTAGEM / EDITING** Terrorismo de Autor **PRODUÇÃO / PRODUCTION** Terrorismo de Autor **CONTACTO / CONTACT** Terrorismo de Autor

Ensaio sobre a relação entre trabalhador cultural e instituição. Remontando grande parte das obras de Terrorismo de Autor, este trabalho foi realizado especificamente para uma mostra num centro de cultura contemporânea. Um gesto de raiva, confrontação e irónica ternura.

An essay on the relation between cultural worker and institution. Reediting a good deal of the works by Terrorismo de Autor, this film was specifically produced for a show at a centre for contemporary culture. A gesture of rage, confrontation and ironic tenderness.

2017 • Espanha / Spain • 11' • HD  
• Cor / Colour • Francês / French

## La gran ilusión The Grand Illusion

Terrorismo de Autor



**ARGUMENTO / SCRIPT** Terrorismo de Autor **FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAFY** Terrorismo de Autor **SOM / SOUND** Terrorismo de Autor **MONTAGEM / EDITING** Terrorismo de Autor **PRODUÇÃO / PRODUCTION** Terrorismo de Autor **CONTACTO / CONTACT** Terrorismo de Autor

Pode uma prática tão inócua como a pesca na cidade transformar-se num gesto político de insuspeitas potencialidades? Ou, pelo contrário, não será apenas a constatação melancólica da nossa derrota e impotência e a sua normalização? Que acontece quando ficamos sem palavras?

Can such a harmless activity like fishing in the city turn into a political gesture of unsuspected potential? Or on the contrary is it not just the melancholic confirmation of our defeat and powerlessness, and its normalisation? What happens when we run out of words?

2017 • Chile, França / Chile, France • 29' • 16mm  
• Cor / Colour • Espanhol / Spanish



## Os Vivos e os Mortos / The Living And the Dead

## Una luna de hierro A Moon Made of Iron

Francisco Rodríguez



**ARGUMENTO / SCRIPT** Francisco Rodríguez **FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAFY** Andrés Jordán **SOM / SOUND** Andrés Zelada **MONTAGEM / EDITING** Francisco Rodríguez **PRODUÇÃO / PRODUCTION** Le Fresnoy **CONTACTO / CONTACT** Francisco Rodríguez **FILMOGRAFIA / FILMOGRAPHY** 2017, Lettres à Casablanca • 2017, Pabellón de Interfectos • 2015, Appels Téléphoniques • 2014, Samanta

A meio de Novembro, os mortos começaram a aparecer, flutuando no Estreito de Magalhães, atados a coletes salva-vidas, telemóveis, computadores e passaportes. Dois foram encontrados desnutridos, um outro com tifo e escorbuto. O corpo de Yin Xinji nunca foi descoberto. Em Junho, o primo de Carmen disse-lhe que um homem asiático esfaimado se escondera no farol perto da herdade dele durante três dias. Aparentemente, fora em direcção a La Pampa.

In mid November, the dead ones appeared floating on the Strait of Magellan tied together to life vests, cellular phones, computers and passports. Two of them were found malnourished, another with scurvy and typhus and Yin Xinji's body was never found. In June, Carmen's cousin told her that on the lighthouse close to his ranch, a starving Asian man, hid there for three days before disappearing. Apparently, he headed towards La Pampa.

2018 • Espanha / Spain • 81' • HD  
• Cor / Colour • Espanhol / Spanish



## Trinta lumes Thirty Souls

Diana Toucedo



**FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAPHY** Lara Vilanova **SOM / SOUND** Ricard Marcet, Oriol Gallart **MONTAGEM / EDITING** Ana Pfaff, Diana Toucedo **MÚSICA / MUSIC** Sergio Moure de Oteyza **PRODUÇÃO / PRODUCTION** Lasoga Films, Diana Toucedo Films **CONTACTO / CONTACT** The Open Reel **FILMOGRAFIA SELECIONADA / SELECTED FILMOGRAPHY** 2016, Homes [Men] • 2015, En todas as mans [In All Hands] • 2013, Imaxes segredas [Secret Images] • 2010, Tres tiempos, tres gestos [Three Times, Three Gestures] • 2009, Ser de luz [Light Being]

Alba tem doze anos e quer desvendar a realidade misteriosa e fascinante da morte. Com o seu melhor amigo, Samuel, entra em casas abandonadas, percorre aldeias esquecidas e explora montanhas remotas que escondem um mundo paralelo. Uma viagem que procura expor o conflito inexplicável entre os vivos e os mortos.

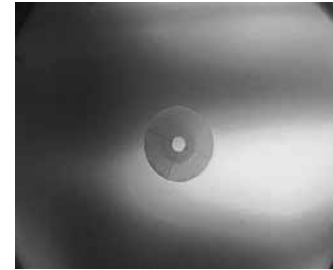
Alba is twelve years old and wants to discover the mysterious, fascinating and unknown reality of death. With her best friend Samuel, she enters abandoned houses, travels through forgotten villages and explores remote mountains that hide another parallel world. Here is a journey to reveal the unexplainable conflict between the living and the dead.

## Da Atensão / On Attention

1998 • Portugal • 13' • Hi8  
• Cor / Colour • Sem diálogos / No dialogue

## Ensaio para Mão Esquerda

Ângelo de Sousa



**FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAPHY** Ângelo de Sousa **SOM / SOUND** Ângelo de Sousa **CONTACTO / CONTACT** Fundação de Serralves **FILMOGRAFIA SELECIONADA / SELECTED FILMOGRAPHY** 1976, A Mão • 1974, Flores Vermelhas • 1974, Sombra de Trepadeira • 1973, Muro • 1972, Chão de Cimento (1)

Um dos raríssimos filmes sonoros de Ângelo de Sousa, este tem como objecto a sua mão esquerda, que se torna central em vários dos seus filmes desde os anos 1970 (com as experimentações com lentes macro). Aqui, num ambiente sonoro íntimo, a sua mão surge como mancha, como sombra ou como paisagem em movimento.

This is one of the very rare sound films by Ângelo de Sousa. Its subject is his left hand, which becomes pivotal in several of his films since the 1970s (with his experiments with macro lenses). Here, in an intimate sound environment, his hand emerges as a spot, as a shadow or as a moving landscape.

1972 • Portugal • 6' • Super 8mm  
• Cor / Colour • Mudo / Silent

## Chão (1ª Experiência)

Ângelo de Sousa



**FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAPHY** Ângelo de Sousa **CONTACTO / CONTACT** Fundação de Serralves **FILMOGRAFIA SELECIONADA / SELECTED FILMOGRAPHY** 1976, A Mão • 1974, Flores Vermelhas • 1974, Sombra de Trepadeira • 1973, Muro • 1972, Chão de Cimento (1)

No final do Verão de 1972, Ângelo de Sousa, a caminho da praia e com uma ponta de película, filma o chão por si atravessado, ao ritmo dos seus passos. Ao ver as imagens, percebe que as quer projectar a 5 imagens por segundo: interessam-lhe sobretudo os fotogramas, o movimento lento, as alterações na exposição extremamente lenta. Este foi o primeiro de uma série de filmes de chão na qual Ângelo de Sousa explorou e radicalizou estas premissas.

In the late summer of 1972, Ângelo de Sousa shoots the ground on which he walks on his way to the beach to the rhythm of his steps. As he watches the footage, he realises he wants to screen them at 5 images per second: he's mostly interested in the frames, the slow movement, the changes in the extremely slow exposure. This was the first of a series of films having the ground as a subject, in which Ângelo de Sousa explored and radicalised these propositions.

2018 • Portugal • 27' • HD  
• Cor / Colour • Português / Portuguese



## A (Im)Permanência do Gesto

### The (Im)Permanence of the Gesture

Manuel Botelho



**ARGUMENTO / SCRIPT** Manuel Botelho **FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAPHY** Manuel Botelho, Miguel Nabinho **SOM / SOUND** Miguel Nabinho, Fernando Fadigas **MONTAGEM / EDITING** Fernando Fadigas **PRODUÇÃO / PRODUCTION** Manuel Botelho **CONTACTO / CONTACT** Manuel Botelho **FILMOGRAFIA / FILMOGRAPHY** Primeira obra / First film

Este filme tem como ponto de partida a conferência proferida por Manuel Botelho no congresso internacional sobre escultura tumular que decorreu em Lisboa, no Museu Nacional de Arte Antiga, em Novembro de 2017. Através de um diálogo entre texto e imagens, o autor aborda um projecto recente de sua autoria, tornando obras escultóricas de um passado distante em mote para uma reflexão sobre algumas das perplexidades da vivência contemporânea.

The starting point for this film is Manuel Botelho's lecture delivered at the international congress on tomb sculpture that took place on November 2017, in Lisbon, at the National Museum of Ancient Art. By placing into dialogue text and images, the author addresses a recent project of his, turning sculptural works from a distant past into the motto for a reflexion on some of the perplexities of contemporary living.

• 1974 • Portugal • 13' • Super 8mm  
• Cor / Colour • Mudo / Silent

## Marmeleiro (1)

Ângelo de Sousa



**FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAPHY** Ângelo de Sousa **CONTACTO / CONTACT** Fundação de Serralves **FILMOGRAFIA SELECIONADA / SELECTED FILMOGRAPHY** 1976, A Mão • 1974, Flores Vermelhas • 1974, Sombra de Trepadeira • 1973, Muro • 1972, Chão de Cimento (1)

Experimentando lentes e recortes de cartolina que funcionam como diafragmas, Ângelo de Sousa filma o marmeleiro de sua casa, jogando com variações de luz, cor e forma. As formas vegetais e a luz produzem movimentos que vão da abstracção pictórica à fisicalidade do gesto de filmar, recordando uma possível ideia de intimidade.

Ângelo de Sousa shoots the quince at his house, trying out lenses and cardboard cut-outs that act as diaphragms, playing with variations of light, colour and shape. The vegetable shapes and the light produce movements that range from pictorial abstraction to the physical nature of shooting, thus recalling a possible notion of intimacy.

2018 • Portugal • 23' • HD  
• Cor / Colour • Português / Portuguese



## Teus Olhos Castanhos de Encantos Tamanhos

### Your Charming Brown Eyes

Rui Simões



**FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAPHY** Rui Simões, Laurent Simões, Marta Pessoa, Nathalie Mansoux, Samuel Ribeiro, Aurora Ribeiro **SOM / SOUND** Rui Simões, Laurent Simões, Marta Pessoa, Nathalie Mansoux, Samuel Ribeiro, Aurora Ribeiro **MONTAGEM / EDITING** Marta Melo, Alexandra Claro, Sabrina D. Marques **PRODUÇÃO / PRODUCTION** Real Ficção **CONTACTO / CONTACT** Real Ficção **FILMOGRAFIA SELECIONADA / SELECTED FILMOGRAPHY** 2014, Guerra ou Paz • 2010, Ilha da Cova da Moura • 2004, Se Podes Olhar Vê. Se Podes Ver Repara • 1980, Bom Povo Português [The Good People of Portugal] • 1976, Deus, Pátria, Autoridade

“A história de um sem-abrigo e o seu caminho” (Rui Simões). Revisitando um homem com quem havia feito um filme e de quem se tornara amigo, entretanto desaparecido, Rui Simões faz uma reflexão despojada sobre o seu lugar de autor junto daquele que filma. Processo amoroso, projecção ou disciplina da perda, as imagens mudam depois da morte e este homem somos todos nós na nossa impotência primordial.

“The story of a homeless man and his journey” (Rui Simões). Revisiting a man with whom he had made a film and became friends, and who in the meantime disappeared, Rui Simões frugally reflects on his standing as an author next to those he films. Loving process, projection or discipline of loss, the images change after death, and this man is all of us in our primary helplessness.

1973 • Portugal • 23' • Super 8mm  
• Cor / Colour • Mudo / Silent

## Ribeiro

Ângelo de Sousa



**FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAPHY** Ângelo de Sousa **CONTACTO / CONTACT** Fundação de Serralves **FILMOGRAFIA SELECIONADA / SELECTED FILMOGRAPHY** 1976, A Mão • 1974, Flores Vermelhas • 1974, Sombra de Trepadeira • 1973, Muro • 1972, Chão de Cimento (1)

Um tempo estendido, um jogo previamente preparado entre tempos de exposição mais curtos e mais longos, consoante as condições de luz dos diferentes lugares percorridos. Os elementos (vegetação, fruta, outros objectos) vão surgindo na cadência dos passos. Por vezes, o negro quase invade a imagem; por vezes, o artista surge na imagem através da sua sombra. Um filme que está entre o auto-retrato e a reflexão sobre a relação entre movimento e tempo.

An extended time, a previously prepared game between shorter and longer exposure times according to the light conditions of the several travelled places. The elements (vegetation, fruit, other objects) arise following the pace of the steps. At times, the black nearly takes over the image; at other times, the artist appears in the image through his shadow. A film in-between self-portrait and the reflexion on the relation between movement and time.

2018 • Portugal • 116' • Mini DV  
• Cor / Colour • Português / Portuguese



## Actos de Cinema Acts of Cinema

Jorge Cramez



**ARGUMENTO / SCRIPT** Jorge Cramez **FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAFY** Jorge Cramez **SOM / SOUND** Miguel Martins  
**MONTAGEM / EDITING** Tomás Baltazar **PRODUÇÃO / PRODUCTION** C.R.I.M. Produções **CONTACTO / CONTACT** C.R.I.M. Produções  
**FILMOGRAFIA SELECIONADA / SELECTED FILMOGRAPHY**  
2017, Amor Amor • 2015, O Rebecador • 2010, Na Escola  
• 2007, O Capacete Dourado [The Golden Helmet] • 2002, Venus Velvet

“Afectos da vida nas imagens é o mote deste filme que alterna ‘instantâneos’ de rodagens e a memória presente de realizadores, técnicos e actores com quem trabalhei – em filmes de Teresa Villaverde, João Mário Grilo, José Álvaro de Morais, Fernando Lopes e Miguel Gomes, entre outros. É um filme entre o autobiográfico e a procura de sobrevivência destes testemunhos de momentos singulares de criação de uma parte do cinema português.” – Jorge Cramez

“The motto for this film is affections from life in images. It alternates between ‘snapshots’ of shootings and the present-day memory of directors, technicians and actors with whom I’ve worked in films by Teresa Villaverde, João Mário Grilo, José Álvaro de Morais, Fernando Lopes and Miguel Gomes, among others. The film lies between autobiography and the search for the survival of these testimonies of unique creative moments of a share of Portuguese cinema.”  
– Jorge Cramez

2018 • Sérvia, Alemanha / Serbia, Germany • 49' • 4K  
• Cor / Colour • Sem diálogos / No dialogue



## Centar

Ivan Marković



**ARGUMENTO / SCRIPT** Ivan Marković **FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAFY** Ivan Marković **SOM / SOUND** Jakov Munižaba  
**MONTAGEM / EDITING** Jelena Maksimović, Ivan Marković **PRODUÇÃO / PRODUCTION** Big Time Production **CONTACTO / CONTACT** Ivan Marković **FILMOGRAFIA / FILMOGRAPHY** 2016, Bai niao [White Bird]

O Sava Centar é um espaço de congressos terminado em 1978, em Belgrado, na Jugoslávia. Acolheu centenas de reuniões internacionais, incluindo cimeiras do FMI e do Movimento dos Países Não Alinhados. Após a desintegração da Jugoslávia, tornou-se gradualmente obsoleto. A sua arquitectura é o reflexo de uma antiga ideia de sociedade, ao passo que as superfícies e os materiais atestam o seu declínio. Aguarda agora a privatização e a reconstrução comercial.

Sava Centar is a congress space completed in 1978 in Belgrade, Yugoslavia. It hosted hundreds of international meetings, including the IMF and the Non-Aligned Movement summits. After the breakup of Yugoslavia, it slowly started to be obsolete. The architectural form reflects a former idea of society, while surfaces and materials testify to its end. It is now awaiting a privatization and commercial reconstruction.

# Retrospectiva Luis Ospina Luis Ospina Retrospective

- **A la carrera** / At Your Service
- **Acto de fe (Redux)** / Act of Faith (Redux)
- **Adiós a Cali** / Goodbye to Cali
- **Agarrando pueblo** / The Vampires of Poverty
- **Al pelo** / At Your Head
- **Al pie** / At Your Feet
- **Andrés Caicedo: unos pocos buenos amigos** / Andrés Caicedo: A Few Good Friends
- **Antonio María Valencia: música en cámara** / Antonio María Valencia: Music on Camera
- **Arte-sano cuadra a cuadra** / Artisans Block by Block
- **Asunción**
- **Autorretrato (dormido)** / Self-Portrait (Asleep)
- **Autorretrato póstumo de Lorenzo Jaramillo** / Posthumous Self-Portrait of Lorenzo Jaramillo
- **El bombardeo de Washington** / The Bombing of Washington
- **Cali: ayer, hoy y mañana** / Cali: Yesterday, Today and Tomorrow
- **Cali: de película** / Cali on Film
- **Cámara ardiente** / Hot Camera
- **Capítulo 66** / Chapter 66
- **Cosmic Ray**
- **Crossroads**
- **De la ilusión al desconcierto: cine colombiano 1970 – 1995** / From Illusion to Bewilderment
- **La desazón suprema: retrato incesante de Fernando Vallejo** / The Supreme Uneasiness: Incessant Portrait of Fernando Vallejo
- **Easter Morning**
- **En busca de "María"** / In Search of "María"
- **Fotofijaciones: retrato hablado de Eduardo Carvajal** / Photofixations: Composite Sketch of Eduardo Carvajal
- **Hay que ser paciente** / You Have to Be Patient
- **Marilyn Times Five**
- **Mélodrame** / Melodrama
- **A Movie**
- **Mucho gusto** / The Taste Is Mine
- **Neige** / Snow
- **Nuestra película** / Our Film
- **Oiga, vea!** / Listen, Look!
- **Ojo y vista: peligra la vida del artista** / Eye and View: The Artist's Life Is in Danger
- **Opération lune** / Dark Side of the Moon
- **Pura sangre** / Pure Blood
- **Report**
- **Selfish**
- **Slapstick: la comedia muda norteamericana** / Slapstick: North American Silent Comedy
- **Soplo de vida** / Breath of Life
- **Un tigre de papel** / A Paper Tiger
- **Todo comenzó por el fin** / It All Started at the End
- **Video (b)art(h)es**
- **La virgen de los sicarios** / Our Lady of the Assassins

#### A PROPÓSITO / BY THE WAY

Que es la porno-miseria? / What is misery porn?  
[vide p. 265]

Jantares e cenas com Raúl Ruiz / Dinners and scenes with Raúl Ruiz  
[vide p. 267]

Encuentro / Meeting  
Luis Ospina  
[vide p. 314]

*Cali: de película,*  
Carlos Mayolo, Luis Ospina, 1973  
(pormenor / detail)



## ¡Que viva el cinema! \*

O Doclisboa'18 dedica a sua retrospectiva de autor ao cineasta colombiano Luis Ospina. A sua visão atenta e bem-humorada do seu país, a sua forte paixão pelo cinema e o seu empenho na preservação do passado fazem dele uma das figuras mais importantes da história recente do cinema da América Latina.

Luis Ospina nasce em Cali, na Colômbia. Estuda cinema na UCLA, onde realiza o seu primeiro filme, *Acto de fe*, uma adaptação livre do conto de Jean-Paul Sartre *Eróstrato*. De volta a casa, torna-se num membro activo do Grupo de Cali no início dos anos 1970, vivendo a efervescência cultural e política da época. Com um grupo de amigos chegados – incluindo Andrés Caicedo e Carlos Mayolo –, funda o cineclube de Cali e a revista de cinema *Ojo al Cine*. Começam a rodar filmes. Em 1971, Cali acolhe os Jogos Pan-americanos: em *Oiga, vea!*, Luis Ospina e Carlos Mayolo filmam a transformação da cidade e as pessoas que não têm dinheiro para entrar nos estádios com um forte ponto de vista político e alguma ironia. O filme mais emblemático desse período é *Agarrando pueblo* (1978): uma equipa de cinema está a fazer um documentário encomendado por uma televisão alemã e procura nas ruas de Cali pessoas pobres, para mostrar o filme na Europa, ganhar dinheiro e alcançar a fama. Esta sátira cáustica daquilo a que chamam *porno miséria* é o último filme que Ospina co-realiza com Carlos Mayolo. Simultaneamente, redigem o manifesto sobre a porno miséria como forma de denúncia.

Posteriormente, e ao longo da sua carreira, Luis Ospina dedica vários outros documentários à sua cidade natal, descrevendo todos os aspectos da sua história, mudanças e habitantes: *Cali: de película* (1973), *Arte-sano cuadro a cuadro* (1988), *Goodbye to Cali* (1990), *Cámara ardiente* (1990-1991), a trilogia dos ofícios (1991) e a série *Cali: ayer, hoy y mañana* (1995).

Uma das virtudes mais assinaláveis de Luis Ospina é a sua generosidade intelectual. Faz filmes sobre artistas colombianos, de modo a preservar a sua memória. Alguns deles encontram-se entre os seus amigos mais chegados: *Andrés Caicedo: unos pocos buenos amigos* (1986), sobre o prolífico crítico de cinema e escritor que se suicidou com 25 anos; *Antonio María Valencia: música en cámara* (1987), sobre um dos pianistas e compositores de música clássica mais famosos da Colômbia; *Fotofijaciones: retrato hablado de Eduardo Carvajal* (1989), sobre o fotógrafo e director de fotografia; *Nuestra película* (1993), com o pintor Lorenzo Jaramillo pouco antes de morrer de SIDA; ou *La desazón suprema: retrato incesante de Fernando Vallejo* (2003), sobre o autor de *La virgen de los sicarios*, entre outros romances – a sua amizade com Luis Ospina resulta no filme homónimo de Barbet Schroeder. Em 1994, a amizade de Luis Ospina com o realizador chileno Raúl Ruiz leva à feitura de uma curta-metragem gótica na tradição do género da telenovela: *Capítulo 66*.

Ávido cinéfilo, o realizador colombiano faz um filme sobre o primeiro filme mudo do seu país, *En busca de "María"* (1985), um documentário sobre filmes mudos dos EUA, *Slapstick: la comedia muda norteamericana* (1989), e uma série decisiva sobre a história do cinema colombiano, *De la ilusión al desconcierto: cine colombiano 1970 – 1995* (2007).

Luis Ospina é acima de tudo um cineasta livre que gosta de quebrar as regras, experimentar e explorar as fronteiras entre documentário e ficção e que olha para o mundo com um sentido de humor irreverente. Em 1971, filma o seu tributo a Andy Warhol, *Autorretrato (dormido)*, em super 8mm. Em 1972, *El bombardeo de Washington* utiliza película de 16mm. Quando surge o vídeo, oferecem-se-lhe novas oportunidades – faz colagens em vídeo, da curta-metragem ensaística *Video (b)art(h)es* (2003) à longa-metragem *Un tigre de papel* (2007). É igualmente um montador muito habilidoso.

Sendo cinéfilo e cineasta, as suas duas longas-metragens de ficção, *Pura sangre* (1982) e *Soplo de vida* (1999), são a prova resplandecente da sua capacidade incrível de brincar com os géneros – filme de terror, filme *noir* – ao mesmo tempo que caracteriza a sociedade colombiana corrupta e padecendo de loucura e violência.

Em *Todo comenzó por el fin* (2015), traça um auto-retrato do Grupo de Cali, também conhecido como Caliwood, que, no meio das festas loucas e do caos histórico dos anos 1970 e 80, logrou produzir um conjunto de obras que constitui uma parte fundamental do património cinematográfico da Colômbia. Esta é a história de uma geração. Na mesma altura, descobre que tem problemas de saúde graves e inclui isso no filme.

Hoje continua a filmar e a ver filmes. É director artístico do Festival Internacional de Cinema de Cali desde 2009.

A primeira retrospectiva integral da obra de Luis Ospina na Europa é complementada com uma carta branca ao realizador composta por cinco sessões que inclui surpresas e descobertas.

– AGNÈS WILDENSTEIN

\* Viva o cinema! – o título da obra prima de Andrés Caicedo é *¡Que viva la música!* [Viva a música!]

## ¡Que viva el cinema! \*

Doclisboa dedicates its 2018 author retrospective to Colombian filmmaker Luis Ospina. His accurate and humorous vision of his country, his strong passion for cinema and his commitment to the preservation of the past make him one of the most important figures in Latin America's recent film history.

Luis Ospina is born in Cali, Colombia. He studies cinema at UCLA where he directs his first film, *Acto de fe*, freely adapted from Jean-Paul Sartre's short story, *Erostratus*. Back home, in the early 1970s he becomes an active member of the Cali Group, living the cultural and political effervescence of that time. He founds Cali's Film Club and the film magazine *Ojo al Cine* with a group of close friends, including Andrés Caicedo and Carlos Mayolo. They begin shooting films. In 1971, Cali hosts the Pan American Games: in *Oiga, vea!*, Luis Ospina and Carlos Mayolo film the transformation of the city and the people who cannot afford to enter the stadiums with a strong political point of view and a pinch of irony. The most emblematic film of this period is *Agarrando pueblo* (1978): a film crew is making a documentary commissioned by a German TV, and it searches the streets of Cali for poor people, in order to show the film in Europe, make money out of it and become famous. This caustic satire on what they called *misery porn* is the last film Ospina co-directs with Carlos Mayolo. At the same time, they write the misery porn manifesto to blow the whistle.

Afterwards, and throughout his career, Luis Ospina dedicates several more documentaries to his hometown, describing its history, its changes and its inhabitants in every aspect: *Cali: de película* (1973), *Arte-sano cuadro a cuadro* (1988), *Adiós a Cali* (1990), *Cámara ardiente* (1990-1991), the crafts trilogy (1991) and the series *Cali: ayer, hoy y mañana* (1995).

One of Luis Ospina's most remarkable qualities is his intellectual generosity. He makes films about Colombian artists in order to preserve their memory. Some of them are among his closest friends: *Andrés Caicedo: unos pocos buenos amigos* (1986), on the prolific film critic and writer who committed suicide at the age of 25; *Antonio María Valencia: música en cámara* (1987), on one of the most famous pianists and classical music composers of Colombia; *Fotofijaciones: retrato hablado de Eduardo Carvajal* (1989), on the photographer and cinematographer; *Nuestra película* (1993), with painter Lorenzo Jaramillo just before he died from AIDS; or *La desazón suprema: retrato incesante de Fernando Vallejo* (2003), on the writer of *La virgen de los sicarios*, among other novels—his friendship with Luis Ospina leads to Barbet Schroeder's eponymous film. In 1994, Luis Ospina's friendship with Chilean director Raúl Ruiz leads to a gothic short in the soap opera genre tradition: *Capítulo 66*.

An avid cinephile, the Colombian director makes a film about the first silent movie in his country, *En busca de "María"* (1985), a documentary about US silent films, *Slapstick: la comedia muda norteamericana* (1989), and an important series on the history of Colombian cinema, *De la ilusión al desconcierto: cine colombiano 1970 - 1995* (2007).

Luis Ospina is above all a free filmmaker who likes to break the rules, experiment and explore the borders between documentary and fiction, and who looks at the world with an irreverent sense of humour. In 1971, he shoots

his tribute to Andy Warhol, *Autorretrato (dormido)*, in super 8mm. In 1972, *El bombardeo de Washington* uses 16mm film. When video appears, it offers him new possibilities—he makes video collages, from the short essay *Video (b)art(h)es* (2003) to the feature *Un tigre de papel* (2007). He is also a very skilled editor.

Being both a cinephile and a filmmaker, his two fiction feature films, *Pura sangre* (1982) and *Soplo de vida* (1999), are the glowing evidence of his incredible ability to play with genres—horror movie, film noir—all the while describing the corrupted Colombian society, ill with violence and madness.

In *Todo comenzó por el fin* (2015), he draws a self-portrait of the Cali Group, also known as Caliwood, that in the midst of the wild partying and the historical chaos of the 1970s and 80s were able to produce a body of work that is a fundamental part of Colombia's film heritage. This is the story of a generation. At the same time, he discovers he has serious health problems and includes it in the film.

Today he goes on filming and watching movies. He has been the artistic director of the Cali International Film Festival since 2009.

A carte blanche given to the director, comprising five sessions and including surprises and findings, complements the first full retrospective of Luis Ospina's work in Europe.

### – AGNÈS WILDENSTEIN

\* Long live film!—*¡Que viva la música!* [Long live music!] is the title of Andrés Caicedo's masterpiece novel

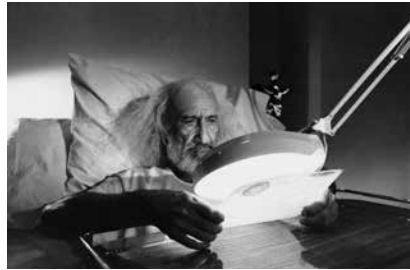
1982 • Colômbia / Colombia • 100' • 35mm  
• Cor / Colour • Espanhol / Spanish



## Pura sangre

### Pure Blood

Luis Ospina



**ARGUMENTO / SCRIPT** Luis Ospina, Alberto Quiroga **FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAPHY** Ramón Suárez **SOM / SOUND** Phil Pearle **MONTAGEM / EDITING** Luis Ospina, Rodrigo Lalinde **MÚSICA / MUSIC** Gabriel Ossa, Bernardo Ossa, The Rolling Stones, Daniel Santos, Olga Guillot, Felipe Pirela **PRODUÇÃO / PRODUCTION** Luis Ospina, Focine **CONTACTO / CONTACT** Zona A

A história de um magnata do açúcar velho e acamado cuja estranha enfermidade obriga a transfusões constantes. O filho do homem doente chantageia três dos seus empregados para assegurarem um fornecimento regular, que obtêm raptando e matando crianças, retirando-lhes o sangue todo e descartando os corpos nus em baldios. O desaparecimento dos jovens cria uma atmosfera de medo e pânico na cidade. Uma forte crítica da sociedade colombiana.

The story of an old and bedridden sugar tycoon whose strange ailment requires constant transfusions. The sick man's son blackmails three of his employees into providing a steady supply, which they obtain by kidnapping and killing children, withdrawing all their blood and then discarding the naked bodies in waste lands. The disappearance of the young people creates an atmosphere of fear and panic in the city. A strong critique of Colombian society.

1.

1999 • Colômbia / Colombia • 111' • Super 16mm  
• Cor, PB / Colour, BW • Espanhol / Spanish



## Soplo de vida

### Breath of Life

Luis Ospina



**ARGUMENTO / SCRIPT** Sebastián Ospina, Luis Ospina **FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAPHY** Rodrigo Lalinde **SOM / SOUND** César Salazar **MONTAGEM / EDITING** Luis Ospina, Elsa Vásquez **MÚSICA / MUSIC** Germán Arrieta, Gonzalo de Sagarminaga **PRODUÇÃO / PRODUCTION** EGM Producciones, Hangar Films, Mille et Une Productions **CONTACTO / CONTACT** Burning Blue

A jovem Golondrina é encontrada morta num hotel miserável em Bogotá. Emerson, ex-polícia, é contratado para investigar o crime. Descobre que quatro homens tinham um papel importante na vida dela: Martillo, pugilista que perdeu o último combate; o toureiro José Luís; o político corrupto Medardo; e o vendedor de lotaria Mago. Um filme *noir* colombiano que joga com todos os códigos do gênero de maneira subtil e põe a nu as feridas da sociedade colombiana.

Young Golondrina is found dead in a cheap hotel in Bogota. Former policeman Emerson is hired to investigate the crime. He finds out that four men played an important role in her life: Martillo, a boxer who lost his last fight, bullfighter José Luis, corrupt politician Medardo and blind lottery-ticket seller Mago. A Colombian film noir playing with all the codes of this genre in a subtle way while revealing the wounds of Colombian society.

2.

2003 • Colômbia / Colombia • 4' • Mini DV  
• Cor, PB / Colour, BW • Espanhol / Spanish



## Video (b)art(h)es

Luis Ospina



**ARGUMENTO / SCRIPT** Luis Ospina **FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAPHY** Luis Ospina **SOM / SOUND** Luis Ospina **MONTAGEM / EDITING** Luis Ospina **PRODUÇÃO / PRODUCTION** Luis Ospina **CONTACTO / CONTACT** Burning Blue

Uma obra de videoarte que junta citações dos primeiros filmes do realizador e material filmado na Índia. Trata-se de uma encomenda do artista plástico colombiano José Alejandro Restrepo e inspirou-se em *Fragments de um Discurso Amoroso*, de Roland Barthes.

A video art piece that combines citations from the filmmaker's first films with footage shot in India. It was commissioned by Colombian visual artist José Alejandro Restrepo and took inspiration from *A Lover's Discourse: Fragments*, by Roland Barthes.

1986 • Colômbia / Colombia • 82' • U-matic  
• Cor, PB / Colour, BW • Espanhol / Spanish



## Andrés Caicedo: unos pocos buenos amigos Andrés Caicedo: A Few Good Friends

Luis Ospina



**ARGUMENTO / SCRIPT** Luis Ospina **FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAPHY** Olmedo Cardozo, Erik Bongue, Diego Villegas, Mauricio Monsalve **SOM / SOUND** Mauricio Monsalve **MONTAGEM / EDITING** Luis Ospina, Mario Sandino, Diego Ospina **MÚSICA / MUSIC** The Rolling Stones, Richie Ray & Bobby Cruz, The Animals, Bill Haley, Bernard Herrmann, Janis Joplin, Bob Dylan, Pete Rodríguez, Ray Barreto, Mario Gómez-Vignes, Héctor Lavoe, Gabriel Ossa, Bernardo Ossa **PRODUÇÃO / PRODUCTION** Focine, Colcultura **CONTACTO / CONTACT** Burning Blue

Servindo-se do filme inacabado *Angelita y Miguel Ángel*, de Andrés Caicedo e Carlos Mayolo, como dispositivo estruturante, amigos do prolífico crítico de cinema e escritor Andrés Caicedo, uma figura inesquecível do Grupo de Cali nos anos 1970 que deixou uma quantidade incrível de escritos, reflectem sobre a sua vida, trabalho e suicídio aos 25 anos, atestam a sua influência na vida cultural da Colômbia e recordam a sua personalidade forte e tocante.

Using the unfinished film, *Angelita y Miguel Ángel*, by Andrés Caicedo and Carlos Mayolo, as a structuring device, friends of prolific film critic and writer Andrés Caicedo, an unforgettable figure of the group of Cali in the 1970s who left an incredible amount of texts, reflect upon his life, his work and his suicide at the age of 25, testify to his influence in the cultural life of Colombia and remember his strong and touching personality.

1987 • Colômbia / Colombia • 87' • U-matic  
• Cor, PB / Colour, BW • Espanhol / Spanish



## Antonio María Valencia: música en cámara

Antonio María Valencia: Music on Camera

Luis Ospina



**ARGUMENTO / SCRIPT** Luis Ospina **FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAPHY** Diego Garcia / Erik Bongue **SOM / SOUND** Mauricio Monsalve **MONTAGEM / EDITING** Luis Ospina, Antonio Dorado, Yolanda Bautista, Alfonso Vásquez **MÚSICA / MUSIC** Antonio María Valencia **PRODUÇÃO / PRODUCTION** Corporación para la Cultura de Cali, Banco de la República, Colcultura, Universidad del Valle **CONTACTO / CONTACT** Burning Blue

O filme resgata do esquecimento a memória trágica de Antonio María Valencia (1902 – 1952), pioneiro da cultura musical e artística de Cali. Um retrato comovente e bem documentado do pianista e compositor colombiano que desistiu de uma carreira brilhante em Paris, para intervir no deserto cultural que era Cali, entre os anos 1930 e 1950. Fundou o Conservatório de Música de Cali e contribuiu para o desenvolvimento do Instituto de Belas Artes.

The film rescues from oblivion the tragic memory of Antonio María Valencia (1902 – 1952), pioneer of Cali's musical and artistic culture. A moving and well documented portrait of the Colombian pianist and composer, who gave up his brilliant career in Paris in order to intervene in the cultural desert that was Cali, from the 1930s to the 1950s. He founded the Conservatory of Music of Cali and contributed to develop the Institute of Fine Arts.

4.

1993 • Colômbia / Colombia • 9' • Hi8  
• PB / BW • Espanhol / Spanish



## Autorretrato póstumo de Lorenzo Jaramillo

Posthumous Self-Portrait  
of Lorenzo Jaramillo

Luis Ospina



**ARGUMENTO / SCRIPT** Luis Ospina **FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAPHY** Rodrigo Lalinde **SOM / SOUND** Rodrigo Lalinde **MONTAGEM / EDITING** Luis Ospina **PRODUÇÃO / PRODUCTION** Luis Ospina **CONTACTO / CONTACT** Burning Blue

Num único plano, a actriz Rosario Jaramillo interpreta um monólogo baseado numa entrevista do irmão, o pintor Lorenzo Jaramillo. O filme foi realizado após a morte do artista, com quem Luis Ospina teve uma conversa longa e profunda antes de ele morrer (vide *Nuestra película*, p. 138).

In one single shot, actress Rosario Jaramillo acts out a monologue based on an interview with her brother, painter Lorenzo Jaramillo. Luis Ospina directed the film after the artist's death, with whom he had a long and deep conversation before he passed away (vide *Nuestra película*, p. 138).

5.

1993 • Colômbia / Colombia • 95' • Hi8  
• Cor, PB / Colour, BW • Espanhol, Francês, Inglês /  
Spanish, French, English



## Nuestra película

### Our Film

Luis Ospina



**ARGUMENTO / SCRIPT** Luis Ospina **FOTOGRAFIA /**  
**CINEMATOGRAPHY** Rodrigo Lalinde **SOM / SOUND** Rodrigo Lalinde,  
Luis Ospina **MONTAGEM / EDITING** Luis Ospina, Amarpuro Saavedra  
**MÚSICA / MUSIC** Léo Marjane, Giacomo Puccini, Erik Satie, Talking  
Heads, Fats Waller, Antonio Vivaldi, Vincenzo Bellini, Duke Ellington,  
Giovanni Battista Pergolesi, Fréhel, Masayuki Koga, Arvo Pärt  
**PRODUÇÃO / PRODUCTION** Unos pocos buenos amigos /Galeria  
Garcés Velásquez **CONTACTO / CONTACT** Burning Blue

Antes da morte que se avizinha, causada pela SIDA, o artista colombiano Lorenzo Jaramillo passa em revista a sua vida recorrendo aos cinco sentidos. Como Wim Wenders em *Lightning Over Water*, Ospina filma o amigo a falar de forma apaixonada sobre pintura, cinema e muitos outros assuntos, num retrato comovente de uma mente brilhante.

Before his imminent death from AIDS, Colombian artist Lorenzo Jaramillo looks back on his life through the five senses. Like Wim Wenders in *Lightning Over Water*, Luis Ospina films his friend while talking with passion about painting, cinema and many other topics. A moving portrait of a brilliant mind.

1997 • Colômbia / Colombia • 139' • U-matic  
• Cor, PB / Colour, BW • Espanhol / Spanish



## Mucho gusto

### The Taste Is Mine

Luis Ospina



**ARGUMENTO / SCRIPT** Luis Ospina **FOTOGRAFIA /**  
**CINEMATOGRAPHY** Óscar Bernal **SOM / SOUND** Juan Fernando  
Franco, Javier Quintero **MONTAGEM / EDITING** Luis Ospina  
**PRODUÇÃO / PRODUCTION** Luis Ospina **CONTACTO / CONTACT**  
Burning Blue

Filme ensaio sobre as várias definições da palavra “gosto” baseado em entrevistas com fisiólogos, semiólogos, psicanalistas, antropólogos, etnólogos, historiadores de arte, críticos de arte e artistas. A questão do gosto é analisada em termos de ética, estética e códigos culturais e sociais, no contexto de um país profundamente invadido pelo tráfico de droga.

Film essay about the different definitions of the word “taste” based on interviews with physiologists, semiologists, psychoanalysts, anthropologists, ethnologists, art historians, art critics and artists. The question of taste in terms of ethics, aesthetics and cultural and societal codes is analysed in the context of a country deeply invaded by drug trafficking.

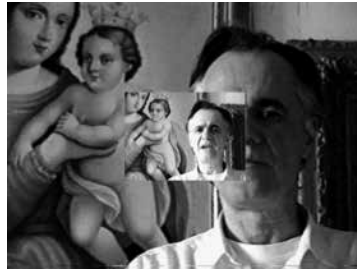
2003 • Colômbia | Colombia • 91' • Mini DV  
• Cor, PB / Colour, BW • Espanhol / Spanish



## La desazón suprema: retrato incesante de Fernando Vallejo

The Supreme Uneasiness: Incessant  
Portrait of Fernando Vallejo

Luis Ospina



**ARGUMENTO / SCRIPT** Luis Ospina **FOTOGRAFIA /  
CINEMATOGRAPHY** Luis Ospina **SOM / SOUND** Luis Ospina  
**MONTAGEM / EDITING** Luis Ospina, Ruben Mendoza **MÚSICA / MUSIC**  
Germán Arrieta, Leo Marini **PRODUÇÃO / PRODUCTION** Luis Ospina  
**CONTACTO / CONTACT** Burning Blue

Expressando livremente as suas paixões e ódios, o controverso escritor colombiano Fernando Vallejo (a residir no México) quebra uma tradição literária enraizada, a do escritor onisciente que vê e sabe tudo. O filme aborda não apenas a sua produção literária, mas também os seus muitos interesses: cinema, música, ciência e política. Feito com o apoio total e a participação do autor, é o retrato de um dos maiores escritores de língua espanhola.

Freely expressing his loves and hates, controversial Colombian writer Fernando Vallejo (living in Mexico) breaks with an ingrained literary tradition: that of the omniscient writer who sees and knows everything. The film not only covers his literary output but also his many interests: film, music, science and politics. Made with the full support and participation of the author, it provides a portrait of one of the best Spanish-language writers.

7.

2007 • Colômbia / Colombia • 115' • Mini DV • Cor, PB /  
Colour, BW • Espanhol, Inglês, Francês, Mandarin,  
Russo / Spanish, English, French, Mandarin, Russian



## Un tigre de papel

### A Paper Tiger

Luis Ospina



**ARGUMENTO / SCRIPT** Luis Ospina **FOTOGRAFIA /  
CINEMATOGRAPHY** Luis Ospina **SOM / SOUND** Luis Ospina  
**MONTAGEM / EDITING** Luis Ospina, Rubén Mendoza **MÚSICA / MUSIC**  
Guillermo Gaviria **PRODUÇÃO / PRODUCTION** Luis Ospina, Congo  
Films, Efe-X **CONTACTO / CONTACT** Burning Blue

A vida de Pedro Manrique Figueroa, pioneiro da colagem na Colômbia, é como um romance de aventuras simultaneamente incompleto e contraditório. Tendo como pretexto a sua vida e obra, este filme satírico conduz o espectador numa viagem pela história de 1934 até 1981, quando o artista desapareceu misteriosamente da vista. *Un tigre de papel* é ele próprio uma colagem em que arte e política andam juntas e verdade e mentira estão lado a lado.

The life of Pedro Manrique Figueroa, a pioneer of collage in Colombia, is like an adventure novel that is both incomplete and contradictory. Taking his life and work as a pretext, this mockumentary takes the viewer on a journey through history from the year 1934 up until 1981, when the artist mysteriously disappeared from view. *Un tigre de papel* is itself a collage, where art and politics rub shoulders, and where truth and lies are placed side by side.

8.

2015 • Colômbia / Colombia • 209' • HD  
• Cor, PB / Colour, BW • Espanhol / Spanish

## Todo comenzó por el fin It All Started at the End

Luis Ospina



**ARGUMENTO / SCRIPT** Luis Ospina **FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAPHY** Francisco Medina **SOM / SOUND** Isabel Torres **MONTAGEM / EDITING** Luis Ospina, Gustavo Vasco **MÚSICA / MUSIC** Camilo Sanabria, Bloque de Búsqueda, Los Speakers, Junior Jein, Johnny Pacheco/Rolando La serie, Franz Schubert, La Collection, Davor Devic, Gary Wolk, Peter Godfrey, Stuart Kilbride, Music Candy, Spooky Music, Ernesto Diaz, Sandro Romero/Eugenio Renjifo **PRODUÇÃO / PRODUCTION** Luis Ospina **CONTACTO / CONTACT** Burning Blue

Auto-retrato do “Grupo de Cali”, também conhecido como “Caliwood”, um conjunto de cineófilos que, no meio das festas loucas e do caos histórico dos anos 1970 e 80, logrou produzir um conjunto de obras que constitui uma parte fundamental do património cinematográfico da Colômbia. Trata-se também da história clínica do realizador, que adoeceu gravemente durante a produção do filme. É simultaneamente a história de uma geração e de um sobrevivente.

Self-portrait of the “Cali Group”, also known as “Caliwood”, a group of cinephiles who, in the midst of the wild partying and the historical chaos of the 1970s and 80s, was able to produce a body of work that is a fundamental part of Colombia’s film heritage. It is also the medical history of the filmmaker, who fell gravely ill during the production of the film. It’s both the story of a generation and of a survivor.

9.

2007 • Colômbia / Colombia • 101' • Digibeta  
• Cor, PB / Colour, BW • Espanhol / Spanish



## De la ilusión al desconcierto: cine colombiano 1970 - 1995 From Illusion to Bewilderment

Luis Ospina



**ARGUMENTO / SCRIPT** Luis Ospina, Diego Rojas **FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAPHY** Sergio Triviño, Sergio Andrés López, Leonardo Giraldo **SOM / SOUND** Nicolás Guarín, Andrés Felipe Cardona, Catherine Vásquez **MONTAGEM / EDITING** Luis Ospina, Cristian Corradine **MÚSICA / MUSIC** Luis Antonio Escobar **PRODUÇÃO / PRODUCTION** Fundación Patrimonio Fílmico Colombiano **CONTACTO / CONTACT** Patrimonio Fílmico Colombiano

Panorama do cinema colombiano entre 1970 e 1995, ano do centenário do nascimento do cinema, destacando a relação entre Estado e cinema, o filme divide-se em quatro partes: o desprezo da subida de preço; o estado das coisas; as coisas do Estado; memórias do subdesenvolvimento.

Historical panorama of Colombian cinema between 1970 and 1995, year of the 100<sup>th</sup> anniversary of the birth of cinema, pointing out the relationship between the State and cinema, the film comprises four parts: the contempt of price increase; the state of things; the things of the State; memories of underdevelopment.

10.

1972 • Colômbia / Colombia • 28' • 16mm  
• PB / BW • Espanhol / Spanish



## Oiga, vea! Listen, Look!

Carlos Mayolo, Luis Ospina



**ARGUMENTO / SCRIPT** Luis Ospina, Carlos Mayolo **FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAPHY** Carlos Mayolo **SOM / SOUND** Luis Ospina **MONTAGEM / EDITING** Luis Ospina **MÚSICA / MUSIC** John Philip Souza, Procol Harum, Daniel Santos, Richie Ray, Bobby Cruz **PRODUÇÃO / PRODUCTION** Ciudad Solar **CONTACTO / CONTACT** Burning Blue

Com um forte cunho político e alguma ironia, Carlos Mayolo e Luis Ospina observam a transformação da cidade de Cali durante os VI Jogos Pan-Americanos de 1971 e as suas consequências na vida dos que não têm dinheiro para entrar nos estádios.

With a strong political point of view and a bit of irony, Carlos Mayolo and Luis Ospina observe the transformation of the city of Cali during the VI Pan American Games and its consequences in the lives of those who cannot afford to enter the stadiums.

1978 • Colômbia / Colombia • 29' • 16mm  
• Cor, PB / Colour, BW • Espanhol / Spanish



## Agarrando pueblo The Vampires of Poverty

Luis Ospina, Carlos Mayolo



**ARGUMENTO / SCRIPT** Luis Ospina, Carlos Mayolo **FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAPHY** Fernando Vélez, Eduardo Carvajal **SOM / SOUND** Luis Ospina **MONTAGEM / EDITING** Luis Ospina **PRODUÇÃO / PRODUCTION** Sindicato de Artistas y Trabajadores Unidos para la Liberación Eterna **CONTACTO / CONTACT** Burning Blue

Uma equipa de televisão procura pessoas pobres, vagabundos, meretrizes e putos de rua nas ruas de Cali, para criar uma *mise-en-scène* em torno da pobreza. Um filme de acção que simula um documentário sobre cineastas que exploram a pobreza para fins comerciais. Uma crítica mordaz com uma pitada de humor negro da “porno-miséria” e do oportunismo dos cineastas que fazem filmes “sociopolíticos” no Terceiro Mundo, por dinheiro e para ganhar prémios na Europa.

A TV film crew is shooting in the streets of Cali searching for poor people, bums, whores, street kids, in order to build a *mise-en-scène* of misery. An action film simulating a documentary about filmmakers who exploit poverty for commercial purposes. A scathing critique with a touch of black humour against “misery porn” and the opportunism of those filmmakers who make “socio-political” films in the Third World to make money and win prizes in Europe.

1987 • Colômbia / Colombia • 27' • U-matic  
• Cor, PB / Colour, BW • Espanhol / Spanish



## Ojo y vista: peligra la vida del artista

Eye and View: The Artist's Life Is in Danger

Luis Ospina



**ARGUMENTO / SCRIPT** Luis Ospina **FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAPHY** Diego García **SOM / SOUND** Hernando Tejada **MONTAGEM / EDITING** Luis Ospina, Hernando León Moreno, Pablo Antonio Leal **PRODUÇÃO / PRODUCTION** Luis Ospina **CONTACTO / CONTACT** Burning Blue

Dez anos após *Agarrando pueblo*, o realizador reencontra um dos seus personagens principais, um artista de rua que ainda interpreta o mesmo espectáculo. Ao ver o filme, o artista reflecte sobre a vida, o trabalho e o próprio filme.

Ten years after *Agarrando pueblo*, the filmmaker reencounters one of its main characters, a street artist who is still performing the same show. Watching the film, the artist reflects upon his life, work and the film itself.

1970-2017 • Colômbia / Colombia • 17' • 16mm  
• PB / BW • Inglês / English



## Acto de fe (Redux) Act of Faith (Redux)

Luis Ospina



**ARGUMENTO / SCRIPT** Luis Ospina, Jean-Paul Sartre **FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAPHY** Morgan Renard **SOM / SOUND** Luis Ospina **MONTAGEM / EDITING** Luis Ospina **MÚSICA / MUSIC** Béla Bartók **PRODUÇÃO / PRODUCTION** Luis Ospina **CONTACTO / CONTACT** Burning Blue

*Acto de fe* (1970) é uma adaptação do conto *Eróstrato*, de Jean-Paul Sartre, sobre um homem à beira do desespero que decide comprar uma arma e matar aleatoriamente. Foi o primeiro projecto de Ospina na escola de cinema da UCLA. *Acto de fe (Redux)* foi restaurado a partir da película reversível original de 16mm Kodak 4-X da versão de 1970. Foi necessário substituir alguns planos por outro material de câmara original dado o seu estado de degradação.

*Acto de fe* (1970) adapts Jean-Paul Sartre's short story *Erostratus* about a man on the verge of despair who decides to buy a gun and go out to kill at random. Shot in Los Angeles, this was Ospina's first project at the UCLA Film School. *Acto de fe (Redux)* was restored from the original Kodak 16mm 4X reversal film of the 1970 version of *Acto de fe*. Some shots had to be replaced with outtakes from the camera original due to decay or total loss.

12.

1971 • Colômbia / Colombia • 4' • Super 8mm  
• Cor / Colour • Mudo / Silent



## Autorretrato (dormido) Self-Portrait (Asleep)

Luis Ospina



**ARGUMENTO / SCRIPT** Luis Ospina **FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAPHY** Luis Ospina **MONTAGEM / EDITING** Luis Ospina **PRODUÇÃO / PRODUCTION** Luis Ospina **CONTACTO / CONTACT** Burning Blue

“Todos sabemos que Andy Warhol fez um filme com mais de 5 horas de um homem a dormir. Depois de o ver, perguntei-me o que aconteceria se retirasse as passagens entediadas de Warhol. Foi por isso que decidi filmar-me a mim mesmo a dormir durante 10 horas com um obturador automático que tirava um fotograma a cada 10 segundos, para fazer o único filme realizado por um homem a dormir.” - Luis Ospina

“We all know that Andy Warhol made a film lasting more than 5 hours of a man sleeping. After viewing it, I asked myself, ‘What would happen if I removed Warhol’s tedious passages?’ This is why I decided to film myself sleeping during 10 hours with an automatic shutter that took a frame every 10 seconds to make the only film directed by a sleeping man.” - Luis Ospina

1972 • Colômbia / Colombia • 1' • 16mm  
• PB / BW • Inglês / English



## El bombardeo de Washington The Bombing of Washington

Luis Ospina



**ARGUMENTO / SCRIPT** Luis Ospina **FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAPHY** Material de Arquivo / Archive Footage **SOM / SOUND** Luis Ospina **MONTAGEM / EDITING** Luis Ospina **MÚSICA / MUSIC** A Sagração da Primavera / The Rite of Spring (Igor Stravinsky) **PRODUÇÃO / PRODUCTION** Luis Ospina **CONTACTO / CONTACT** Burning Blue

Recorrendo a material de arquivo e por meio de montagem, o filme cria a ilusão de que Washington foi bombardeada do ar. Primeira experiência de utilização de material já existente por parte de Luis Ospina.

Resorting to found footage and editing, the film creates the illusion that Washington has been bombed from the air. Luis Ospina's first experiment with found footage.

1975 • Colômbia / Colombia • 17' • 16mm  
• Cor, PB / Colour, BW • Espanhol / Spanish



## Asunción

Luis Ospina, Carlos Mayolo



**ARGUMENTO / SCRIPT** Luis Ospina, Carlos Mayolo **FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAFY** Roberto Álvarez **SOM / SOUND** Luis Ospina **MONTAGEM / EDITING** Luis Ospina **PRODUÇÃO / PRODUCTION** Producciones Caligari **CONTACTO / CONTACT** Burning Blue

A vingança de uma empregada doméstica contra os seus patrões. Muito bom exemplo dos actos cinematográficos do Grupo de Cali, é uma curta-metragem alegre e impertinente, com dimensões políticas e metafóricas que serão desenvolvidas mais tarde nas longas de Carlos Mayolo e Luis Ospina.

The revenge of a housemaid against her masters. A very good example of the cinematic actions of the Cali Group, this joyful and impertinent short film has political and metaphorical aspects that Carlos Mayolo and Luis Ospina will later develop in their feature films.

1994 • Colômbia / Colombia • 27' • U-matic  
• PB / BW • Espanhol / Spanish



## Capítulo 66 Chapter 66

Luis Ospina, Raúl Ruiz



**ARGUMENTO / SCRIPT** Raúl Ruiz, Walter Rojas, Astrid Muñoz, Luis Rojo, Víctor Guerrero **FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAFY** Rodrigo Lalinde, Óscar Bernal **SOM / SOUND** Gerardo Otero, Gustavo Fernández **MONTAGEM / EDITING** Luis Ospina, Amparo Saavedra, Rafael Restrepo **MÚSICA / MUSIC** Jesús Pinzón, Mario Gómez-Vignes, Germán Arrieta, Gabriel Ossa **PRODUÇÃO / PRODUCTION** Luis Ospina **CONTACTO / CONTACT** Burning Blue

“Telenovela” gótica filmada como um cadáver esquisito durante uma oficina orientada por Raúl Ruiz em que os funcionários de uma escola levam a cabo uma experiência bizarra que transforma os estudantes em zombies ou amnésicos.

Gothic “soap opera” shot as an exquisite cadaver during a workshop by Raúl Ruiz in which the staff of a school conducts an odd experiment that turns the students into zombies or amnesiacs.

2015 • Colômbia / Colombia • 4' • HD  
• PB / BW • Espanhol / Spanish



## Hay que ser paciente You Have to Be Patient

Luis Ospina



**ARGUMENTO / SCRIPT** Luis Ospina **FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAFY** Material de Arquivo / Archive Footage **SOM / SOUND** Material de Arquivo / Archive Footage **MONTAGEM / EDITING** Esteban Rojas, Luis Ospina **PRODUÇÃO / PRODUCTION** Luis Ospina / Jorge Caballero Ramos **CONTACTO / CONTACT** Burning Blue

“Paciente” é a palavra que define a condição dos que têm que seguir instruções médicas ou esperar por algo. No mundo labiríntico do sistema de saúde da Colômbia, os pacientes têm de enfrentar obstáculos burocráticos absurdos. O filme fez parte do documentário interativo *Paciente*, realizado por Jorge Caballero Ramos.

“Patient” is the word that defines the state of those who have to follow medical instructions or wait for something. In the labyrinthine world of the Colombian healthcare system patients have to face absurd bureaucratic obstacles. The film was part of the web documentary *Paciente*, directed by Jorge Caballero Ramos.

2018 • Colômbia / Colombia • 3' • HD  
• Cor / Colour • Espanhol / Spanish



## Selfish

Luis Ospina



**FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAFY** Luis Ospina **SOM / SOUND** Luis Ospina **MONTAGEM / EDITING** Luis Ospina, Nelson Rodríguez Tequia **PRODUÇÃO / PRODUCTION** Luis Ospina **CONTACTO / CONTACT** Burning Blue

Os sociólogos e os psiquiatras concordam que as pessoas expõem apenas aquilo que querem mostrar, construindo uma identidade que é posta à consideração de outros para receberem comentários e serem validadas. Por essa razão, há quem considere que a moda da *selfie* é um gesto de vaidade que revela narcisismo e egoísmo ou uma falta de auto-estima que se traduz na necessidade de auto-afirmação e construção de identidade.

Sociologists and psychiatrists agree that people exhibit only what they want to show, building an identity that is put to the consideration of others to receive feedback and be validated. For this reason, there are those who consider the selfie trend as an act of vanity that indicates narcissism and selfishness, or a lack of self-esteem that translates into the need for self-affirmation and the construction of identity.

1985 • Colômbia / Colombia • 16' • 35mm  
• Cor, PB / Colour, BW • Espanhol / Spanish



## En busca de “Maria” In Search of “Maria”

Jorge Nieto, Luis Ospina



**ARGUMENTO / SCRIPT** Luis Ospina, Jorge Nieto **FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAPHY** Víctor Morales **SOM / SOUND** Luis Ospina **MONTAGEM / EDITING** Luis Ospina **MÚSICA / MUSIC** Antonio María Valencia, Luis A. Calvo, Hernando Sinisterra, Pepito López **PRODUÇÃO / PRODUCTION** Nueva Era, Cinemateca Distrital **CONTACTO / CONTACT** Patrimonio Fílmico Colombiano

Baseado nos únicos quatro planos que sobreviveram do filme mudo *María* (1921), realizado pelo colombiano Máximo Calvo e pelo espanhol Alfredo del Diestro, o filme conjuga pesquisa histórica, entrevistas e reconstrução de cenários para resgatar a memória de um filme perdido.

Based on the only four surviving shots of the first Colombian silent film, *María* (1921), by directors Máximo Calvo (Colombia) and Alfredo del Diestro (Spain), the film combines historical research, interviews and scenic reconstruction to rescue the memory of a lost film.

1989 • Colômbia / Colombia • 53' • U-matic  
• PB / BW • Espanhol / Spanish



## Slapstick: la comedia muda norteamericana Slapstick: North American Silent Comedy

Luis Ospina



**ARGUMENTO / SCRIPT** Luis Ospina **FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAPHY** Material de Arquivo / Archive Footage **SOM / SOUND** Material de Arquivo / Archive Footage **MONTAGEM / EDITING** Constantin Stanislavstick (Luis Ospina) **MÚSICA / MUSIC** Armando Velásquez **PRODUÇÃO / PRODUCTION** Inravisión, Fundación Patrimonio Fílmico Colombiano, Fundación Universidad de Bogotá Jorge Tadeo Lozano **CONTACTO / CONTACT** Burning Blue

Filme didático sobre o burlesco feito a partir de material de arquivo e baseado no ensaio de Eileen Bowser *Subverting the Conventions: Slapstick as Genre*. Um bom exemplo do interesse específico de Luis Ospina pelo que é subversivo na história do cinema desde a sua criação.

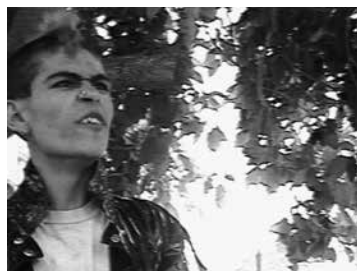
A didactic documentary about slapstick made with archive footage and based on Eileen Bowser's essay, *Subverting the Conventions: Slapstick as Genre*. It is a good example of Luis Ospina's specific interest on what is subversive in film history since its early years.

1988 • Colômbia / Colombia • 27' • U-matic  
• Cor / Colour • Espanhol / Spanish



## Arte-sano cuadra a cuadra Artisans Block by Block

Luis Ospina



**ARGUMENTO / SCRIPT** Luis Ospina **FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAPHY** Erik Bongue **SOM / SOUND** César Salazar  
**MONTAGEM / EDITING** Luis Ospina **PRODUÇÃO / PRODUCTION** Universidad del Valle TV **CONTACTO / CONTACT** Universidad del Valle

Numa área limitada a três quarteirões na Sexta Avenida em Cali, Luis Ospina regista as opiniões de artesãos *hippie* e *punk* e de uma mulher a venderem o seu artesanato na rua.

In a reduced space of three blocks off Sixth Avenue in Cali, the camera records the opinions of hippie and punk artisans and of a woman selling their art crafts in the streets.

1990 • Colômbia / Colombia • 52' • U-matic  
• Cor / Colour • Espanhol / Spanish



## Adiós a Cali Goodbye to Cali

Luis Ospina



**ARGUMENTO / SCRIPT** Luis Ospina **FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAPHY** Óscar Bernal **SOM / SOUND** Hernando Tejada  
**MONTAGEM / EDITING** Luis Ospina, Óscar Ágredo **MÚSICA / MUSIC** Germán Arrieta, Yma Sumac, Arvo Pärt, Masayuki Koga, Roberto Ledesma, Duetto de Antaño **PRODUÇÃO / PRODUCTION** Universidad del Valle TV, Corporación para la Cultura **CONTACTO / CONTACT** Burning Blue

O filme tem duas partes: a primeira é um contraponto sonoro e imagético à arquitectura de Cali; a segunda parte reúne testemunhos de artistas que tiveram a cidade como tema e dos responsáveis pela destruição do património arquitectónico.

The film comprises two parts: the first is a sound and image counterpoint to the architecture of Cali; the second part gathers testimonies by artists who have had the city as a theme and by those responsible for the destruction of its architectural heritage.

1989 • Colômbia / Colombia • 26' • U-matic  
• Cor, PB / Colour, BW • Espanhol / Spanish



## Fotofijaciones: retrato hablado de Eduardo Carvajal

Photofixations: Composite Sketch  
of Eduardo Carvajal

Luis Ospina



**ARGUMENTO / SCRIPT** Luis Ospina **FOTOGRAFIA /  
CINEMATOGRAPHY** Óscar Bernal **SOM / SOUND** Hernando Tejada  
**MONTAGEM / EDITING** Luis Ospina, Antonio Dorado, Óscar Ágredo  
**PRODUÇÃO / PRODUCTION** Universidad del Valle TV, Corporación para  
la Cultura de Cali **CONTACTO / CONTACT** Burning Blue

Eduardo “Ratazana” Carvajal fala sobre o seu trabalho enquanto fotógrafo e videasta na cena cinematográfica da Colômbia nos anos 1970 e 80. Um testemunho bem-humorado de um dos membros do Grupo de Cali.

Eduardo “la Rata” Carvajal talks about his work as a photographer and video maker in the Colombian film scene in the 1970s and 80s. A humorous testimony from one of the members of the Cali Group.

1973 • Colômbia / Colombia • 14' • 35mm  
• Cor / Colour • Espanhol / Spanish



## Cali: de película

### Cali on Film

Carlos Mayolo, Luis Ospina



**ARGUMENTO / SCRIPT** Carlos Mayolo, Luis Ospina **FOTOGRAFIA /  
CINEMATOGRAPHY** Carlos Mayolo **SOM / SOUND** Luis Ospina  
**MONTAGEM / EDITING** Luis Ospina **PRODUÇÃO / PRODUCTION**  
Cine al Ojo, Cinesistema **CONTACTO / CONTACT** Burning Blue

Os dois membros do Grupo de Cali filmam o Carnaval de Cali e as pessoas da sua cidade com um olhar incisivo e de modo satírico, à maneira de *A propos de Nice*, de Jean Vigo.

The two members of the Cali Group film the Carnival of Cali and the people of their city with a sharp eye and in a satirical way, in the manner of Jean Vigo's *A propos de Nice*.

1990-1991 • Colômbia / Colombia • 51' • U-matic  
• Cor / Colour • Espanhol / Spanish



## Cámara ardiente

### Hot Camera

Luis Ospina



**ARGUMENTO / SCRIPT** Luis Ospina **FOTOGRAFIA /  
CINEMATOGRAPHY** Luis Ospina **SOM / SOUND** Luis Ospina  
**MONTAGEM / EDITING** Luis Ospina **PRODUÇÃO / PRODUCTION**  
Universidad del Valle TV **CONTACTO / CONTACT** Burning Blue

Um filme-inquérito rodado em planos fixos. Os habitantes de Cali respondem a perguntas sobre felicidade, dinheiro, amor, sonhos, como passam o tempo livre e como se definem.

A film-inquiry shot with a still camera. The inhabitants of Cali answer questions about happiness, money, love, dreams, how they spend their free time and how they would define themselves.

## 16. Trilogia de los ofícios

1991 • Colômbia / Colombia • 26' • U-matic  
• Cor / Colour • Espanhol / Spanish



### Al pie At Your Feet

Luis Ospina



**ARGUMENTO / SCRIPT** Luis Ospina **FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAPHY** Óscar Bernal **SOM / SOUND** César Salazar  
**MONTAGEM / EDITING** Luis Ospina, Giovanni Agudelo, Jaime Salinas  
**MÚSICA / MUSIC** Miguelito Valdés, Roberto Ledesma, Maurice Ravel  
**PRODUÇÃO / PRODUCTION** Telepacífico, Colcultura **CONTACTO / CONTACT** Burning Blue

Um filme sobre os engraxadores nas ruas de Cali, que bebem e falam para câmara. Cinema directo puro na primeira parte da trilogia dos ofícios.

A film about bootblacks in the streets of Cali, who drink and talk to the camera. A pure piece of direct cinema in the first instalment of the crafts trilogy.

1991 • Colômbia / Colombia • 26' • U-matic  
• Cor / Colour • Espanhol / Spanish



### Al pelo At Your Head

Luis Ospina



**ARGUMENTO / SCRIPT** Luis Ospina **FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAPHY** Óscar Bernal **SOM / SOUND** César Salazar  
**MONTAGEM / EDITING** Luis Ospina, Giovanni Agudelo **MÚSICA / MUSIC** Sociedad Rap, Los Calis, El Gran Combo, Los Chunguitos  
**PRODUÇÃO / PRODUCTION** Telepacífico, Colcultura **CONTACTO / CONTACT** Burning Blue

Cabeleireiros de Cali falam da vida, trabalho, sonhos, beleza, moda e homossexualidade. O realizador também está a cortar o cabelo. Segunda parte da trilogia dos ofícios

Hairdressers in Cali discuss life, work, dreams, beauty, fashion and homosexuality. The filmmaker is having a haircut too. Second instalment of the crafts trilogy.

1991 • Colômbia / Colombia • 26' • U-matic  
• Cor / Colour • Espanhol / Spanish



### A la carrera At Your Service

Luis Ospina



**ARGUMENTO / SCRIPT** Luis Ospina **FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAPHY** Óscar Bernal **SOM / SOUND** César Salazar  
**MONTAGEM / EDITING** Luis Ospina, Giovanni Agudelo **MÚSICA / MUSIC** John Lurie, John Zorn, Gabriel y Bernardo Ossa, Peter Sculthorpe, Maurice Ravel, Arvo Pärt, Terry Riley, Ben Johnston, Mariachi Jalisco del Charro de Plata **PRODUÇÃO / PRODUCTION** Telepacífico, Colcultura **CONTACTO / CONTACT** Burning Blue

Os motoristas de táxi de Cali, tanto os de dia como os de noite, falam sobre o trabalho, os clientes e a violência, partilhando a sua perspectiva sobre a cidade, real ou fantasiada. Terceira parte da trilogia dos ofícios.

The taxi drivers of Cali, both those working the day shift and the night shift, talk about work, customers and violence, revealing their vision of the city, real or fantasised. Third instalment of the crafts trilogy.

1995 • Colômbia / Colombia • 250' • U-matic  
• Cor, PB / Colour, BW • Espanhol / Spanish



## Cali: ayer, hoy y mañana

### Cali: Yesterday, Today and Tomorrow

Luis Ospina



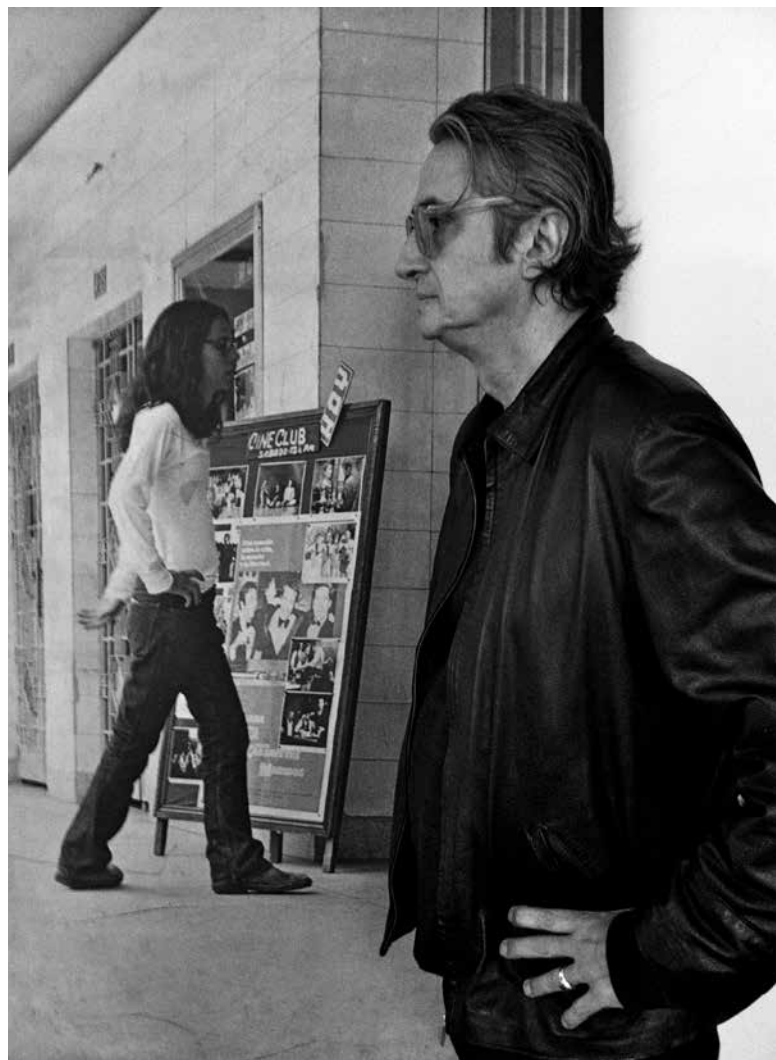
**ARGUMENTO / SCRIPT** Luis Ospina **FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAPHY** Óscar Bernal **SOM / SOUND** Juan Fernando Franco, Óscar Losada, Andres Valverde, Walter Ágredo **MONTAGEM / EDITING** Luis Ospina, Daniel Iarussi **MÚSICA / MUSIC** Álvaro Ramírez Sierra, Antonio María Valencia, Armando Velásquez, Carlos Gardel, Celia Cruz, Dámaso Pérez Prado, Daniel Santos, Elvis Presley, Fania All Stars, Germán Arrieta, Grupo Niche, Hernando Sinisterra, Joe Quijano, Lucho Bermúdez, Luis A. Calvo, Luis Carlos Figueroa, Mario Gómez Vignes, Olga Chorens, Orquesta Guayacán, Richie Ray/Bobby Cruz, Rolando La Serie/ Johnny Pacheco, Santiago Velasco Llanos, Tito Cortes **PRODUÇÃO / PRODUCTION** Universidad del Valle TV, Colcultura **CONTACTO / CONTACT** Universidad del Valle

A história da cidade de Cali em dez capítulos: a história da cidade; a revolução industrial e as mudanças na cidade; o que significa ser de Cali; a importância da música; escritores e poetas de Cali; fotógrafos e pintores; artistas e vida cultural; o cinema em Cali; jornais, rádios e televisão; desporto e a forma como os habitantes fazem uso do tempo livre; mudanças na cidade – testemunhos de artistas e dos que a demolem.

The history of the city of Cali in ten chapters: the history of the city; the industrial revolution and the changes to the city; what it means to be from Cali; the importance of music; writers and poets from Cali; photographers and painters; artists and cultural life; cinema in Cali; newspapers, radios and television; sports and how city dwellers use their free time; changes in the city—testimonies by artists and by those who demolish it.



1 - Fotografia de rodagem de / Photo of the shooting of *Todo comenzó por el fin*, Luis Ospina, 2015  
2 - Jean-Louis Jorge e / and Luis Ospina  
Fotografia de rodagem de / Photo of the shooting of *Pura sangre*, Luis Ospina, 1982



Andrés Caicedo e / and Luis Ospina  
Fotografia de rodagem de / Photo of the shooting of *Todo comenzó por el fin*, Luis Ospina, 2015

## CARTE BLANCHE LUIS OSPINA

### **MÉLODRAME (JEAN-LOUIS JORGE • 1976)** “O SEGREDO MELHOR GUARDADO DO CINEMA DA AMÉRICA LATINA”

O realizador Jean-Louis Jorge nasceu em Santiago de los Caballeros, na República Dominicana, em 1947. Deixou os estudos de arquitectura naval nos EUA para se matricular na escola de cinema da UCLA, em Los Angeles, onde teve início a nossa amizade, a qual perdurou até à sua morte prematura e trágica. Enquanto ainda andava na UCLA, rodou a sua primeira longa-metragem, *La serpiente de la luna de los piratas*, com o dinheiro que fazia como dançarino num clube nocturno sórdido onde travou profundo conhecimento com a vida nocturna e o mundo do espectáculo. Pode-se dizer que foi então que Jean-Louis começou a sua longa viagem pela noite que rapidamente o levou a Paris.

Rodou a sua segunda (e última) longa-metragem, *Mélo-drame*, num castelo nos arredores de Paris, tendo esta sido seleccionada para a Semana da Crítica de Cannes, em 1976. Trata-se de uma história de amor e ciúme livremente inspirada nas relações amorosas de dois mitos do cinema: a *vamp* Pola Negri e o amante latino Rodolfo Valentino, o qual é aqui retratado como um actor narcisista e bissexual que põe os cornos à mulher com o motorista, interpretado por Benoît Ferreux, que se estreou em *Le Souffle au coeur* (1971), de Louis Malle. O filme tem como pano de fundo a última viagem do Titanic, um assunto com que o realizador estava de tal maneira obcecado que chegou a fazer uma tatuagem no braço do famoso navio a afundar. Claro que acaba tudo em tragédia e morte. *Mélo-drame* recicla o estilo e as convenções do cinema mudo, tais

como os intertítulos ilustrados e um preto e branco primoroso, filmado de forma soberba pelo cubano Ramón Suárez, que fez a fotografia de *Memorias del subdesarrollo* e dos filmes de Fernando Arrabal. Foi precisamente por sugestão de Jean-Louis que Suárez fez a fotografia do meu filme, *Pura sangre* (1982). Graças ao seu trabalho de porteiro no lendário clube nocturno Le Palace, Jean-Louis conheceu todo o *jet set* parisiense e as gentes do cinema. E, como muitos, caiu na espiral da heroína. Casou com Edwige Belmore, “a rainha do *punk*”, com o único propósito de fazer uma grande festa. Para fugir das drogas e da SIDA, Jean-Louis regressou ao seu país. Trabalhou em produções teatrais e na Rádio e Televisão Dominicana, onde produziu espectáculos e concursos de beleza assim como telediscos e anúncios publicitários. Foi assassinado brutalmente no seu apartamento a 13 de Março de 2000, alguns dias após eu o ter visitado em Santo Domingo, quando ali estive a apresentar o meu filme, *Soplo de vida*. Apesar de uma obra cinematográfica reduzida, Jean-Louis Jorge é um dos autores mais venerados no seu país, dono de uma visão insólita e temerária que conjuga o temperamento latino e uma vocação cosmopolita. *Beauty Kingdom*, um filme dominicano inspirado em Jean-Louis Jorge, realizado por Laura Amelia Guzmán e Israel Cárdenas e interpretado por Geraldine Chaplin, Udo Kier e este vosso humilde servente, estreará em breve.

### **NEIGE (JULIET BERTO, JEAN-HENRI ROGER • 1981)** “THE FRENCH CONNECTION”

A figura pequena e frágil de Juliet Berto começou por me cativar nos filmes míticos de Godard, *La chinoise* e *Weekend*, e depois pelas suas incursões nos filmes de Rivette, em particular *Céline et Julie vont en bateau*. No entanto, só a vim a conhecer pessoalmente vários anos depois, quando veio apresentar *Cap Canaille* na Cinemateca de Bogotá com o seu companheiro e co-director Jean-Henri Roger. Após a projecção, abordei-os e estabelecemos uma amizade curta mas intensa que teve continuidade quando os convidei para minha casa, em Cali. Passámos longas noites de excessos em claro a falar de cinema, com referências para trás e para a frente. Sempre que havia uma pausa na festa, Jean-Henri exclamava “Cali, c’est l’enfer!” [Cali é um

inferno!]. De seguida, fomos para o porto de Buenaventura, que lhes pareceu idêntico a África, e ficámos no velho Hotel Estación, que Juliet baptizou de Le Gatsby. Esse hotel figura numa colagem que ela me ofereceu em Paris, da última vez que nos vimos, e ainda está pendurada em minha casa. Morreu de cancro uns meses depois com 42 anos. Jean-Henri morreu há seis anos. Contudo, resta-me a recordação dos dois filmes que fizeram juntos, *Neige e Cap Canaille*, hoje injustamente esquecidos.

**OPÉRATION LUNE (WILLIAM KAREL • 2002)**  
**“IT IS NOT ALL TRUE”**

Estava na ilha caribenha francesa de Saint Barthélemy, no Festival de Cinema de Saint Barth. Tinha saído do ducho e estava a secar-me com uma toalha enquanto passava um documentário no canal Arte num tom tradicional sobre a alunagem da Apollo 11 e sobre guerra espacial. Mas, de repente, o documentário deu uma reviravolta inesperada que me chamou a atenção e me fez sentar nu, para o ver até ao fim. De acordo com o filme, temendo que a Apollo 11 fracassasse, a administração de Richard Nixon contratara Stanley Kubrick para falsear a alunagem. Provas? Uns documentos aparentemente secretos descobertos nos arquivos do realizador, após a sua morte súbita, em 1999. A teoria era que Nixon mandara preparar um plano alternativo: filmar nos estúdios de Londres onde Kubrick fizera as maravilhosas paisagens lunares de *2001: A Space Odyssey*. De aí em diante, o documentário começa a tecer uma teoria da conspiração paranóica cada vez mais insensata, incluindo testemunhos de personalidades bastante importantes da época e de pessoas intimamente ligadas a Kubrick. Apesar de estar ao corrente do mito urbano de que Kubrick falseara a alunagem da Apollo 11 muito antes de ver este documentário, deixei-me levar pela manipulação engenhosa de arquivos e depoimentos de William Karel e vi-o até ao genérico final, onde se revela tratar-se de um falso documentário. Depois, investiguei mais a fundo e descobri que, por ocasião do Dia das Mentiras, o Arte encomendara a William Karel um filme sobre a capacidade de manipulação das imagens televisivas. Mas Karel fez algo muito mais lúdico e surpreendente: entregou-lhes o falso documentário *Opération lune*. Fiquei tão entusiasmado com este jogo de

verdade e mentira que, passados poucos anos, realizei o meu próprio falso documentário, *Un tigre de papel*.

**LA VIRGEN DE LOS SICARIOS**  
**(BARBET SCHROEDER • 2000)**

“Sinto-me colombiano de coração, apesar de ter nascido em Teerão e de ter um passaporte suíço e nacionalidade francesa.”

Conheci Barbet Schroeder na festa de aniversário de Rainer Werner Fassbinder, a 31 de Maio de 1978, num restaurante, em Paris. Sentado a meu lado, estava um homem alto, com pinta de general prussiano. Era o famoso produtor da Nova Vaga e realizador Barbet Schroeder. Por alguma razão, eu sabia que ele tinha vivido na Colômbia, o que permitiu que a conversa continuasse. Seis anos depois, voltei a encontrar-me com Schroeder na piscina do Hotel Caribe durante o Festival de Cinema de Cartagena, para o qual ele tinha sido convidado com a esposa, Bulle Ogier, para apresentar o filme *Tricheurs* (1983). Disse-me que a última vez que estivera naquela piscina fora quando os pais o trouxeram, em criança. Ao que eu respondi: “Não nos podemos banhar duas vezes no mesmo rio, mas na mesma piscina sim”. Conte-lhe que o negócio do meu pai tinham sido as piscinas e que o seu lema era: “Se pensa numa piscina, lembre-se de Ospina”. Barbet riu-se com aquele riso que é próprio dele, entre o traquinas e o perverso. Ao reencontrar-se com o país da sua infância, Schroeder foi recuperando o espanhol perdido e começou a vir à Colômbia quase todos os anos na década de 1980. Ele desfrutava das festas frenéticas de Caliwood, em que nunca se dormia, mas se filmava sem parar. Quando eu passava por Paris ou por Nova Iorque, tratava de o ver e íamos jantar, para nos pormos a par das nossas vidas e dos nossos projectos cinematográficos. Num desses encontros, comentei com Barbet que acabava de sair a tradução em francês de *La virgen de los sicarios*, de Fernando Vallejo, pensando que podia ser esse o escritor que o realizador francês vinha procurando há anos para fazer o seu “filme colombiano”. Passados alguns dias, recebi uma chamada de Schroeder de Paris. Perguntei-lhe o que tinha achado do livro. Respondeu-me em espanhol: “Fantástico!”, expressão que tanto ele como Vallejo usam

quando consideram alguma coisa magnífica ou sensacional. Depois, perguntou-me como fazer para contactar Vallejo. Sugeri-lhe que o meu amigo cinéfilo Enrique Ortiga, que vivia na cidade do México, poderia apresentá-lo. Barbet apanhou imediatamente um avião e deu-se o encontro. Foi amor à primeira vista, tal como sucedera no encontro de Schroeder e Bukowski uns anos antes. Duas almas semelhantes, com o mesmo sentido de humor e uma visão dilacerada da humanidade. Claro está que, antes de Vallejo começar a escrever o argumento, teve de haver negociação. Segundo Barbet, havia demasiados assassinatos no romance, o que pode ser verosímil na literatura, mas não no cinema. Vallejo compreendeu e aceitou reduzir a matança. Da mesma forma, decidiram não manter a primeira pessoa da narração do romance. Uma vez alcançado este acordo, Vallejo sentou-se a escrever o argumento, mantendo um contacto estreito com o realizador. Schroeder logrou o milagre de convencer Vallejo a regressar ao cinema após a sua experiência amarga no México, onde realizou três longas-metragens.

**CURTAS-METRAGENS DE BRUCE CONNER**  
**A MOVIE (1958), COSMIC RAY (1962), REPORT (1967),**  
**MARILYN TIMES FIVE (1973), CROSSROADS (1976),**  
**VALSE TRISTE (1977), AMERICA IS WAITING (1981) E**  
**EASTER MORNING (2008).**

“De repente, em vez de ser um artista que fizera um par de curtas-metragens, passei a ser um cineasta que se aventurava nas artes”.

– Bruce Conner

A primeira vez que percebi o que era um filme de material de arquivo foi em 1969, na escola de cinema da UCLA, quando vi uma mostra do trabalho de Bruce Conner: *A Movie* (1958), *Cosmic Ray* (1962) e *Report* (1967). Ver estes filmes pioneiros no que se refere a material de arquivo foi uma autêntica epifania que me iria influenciar ao longo de toda a minha carreira cinematográfica. Inspirado na obra de Conner, realizei *El bombardeo de Washington* (1971), a minha primeira experiência com material de arquivo. Encontrámos várias latas com película dos anos 1950 no sótão de um amigo, incluindo, entre outras, cenas de guerra da Segunda Guerra Mundial. Montei-as com um *travelogue* da

Castle Films sobre Washington e outro sobre a Guerra da Coreia, para criar a ilusão de que Washington estava a ser bombardeada do ar. Incorporei esse filme-minuto no meu falso documentário, *Un tigre de papel* (2007), na íntegra e atribuí-o ao alegado pioneiro da colagem na Colômbia, Pedro Manrique Figueroa, como o primeiro exemplo de um filme de colagem do cinema colombiano.

– LUIS OSPINA, Bogotá, 21 de Agosto de 2018

**MÉLODRAME (JEAN-LOUIS JORGE • 1976)  
“THE BEST KEPT SECRET FROM LATIN AMERICA'S  
CINEMA”**

Director Jean-Louis Jorge was born in Santiago de los Caballeros, Dominican Republic, in 1947. He abandoned his studies in naval architecture in the USA to enrol in UCLA film school, in Los Angeles. That's where our friendship started, one that lasted until his early, tragic death. While he was still at UCLA, he shot his first feature film, *La serpiente de la luna de los piratas*, with what he made as a dancer in a seedy nightclub, where he got to know nightlife and showbiz in depth. One can say that's when Jean-Louis started his long journey into the night that soon led him to Paris.

He shot his second (and last) feature, *Mélo-drame*, in a castle on the outskirts of Paris. It was selected for the International Critics' Week at Cannes in 1976. It is a story of love and jealousy loosely based on the love affairs of two film myths: vamp Pola Negri and Latin lover Rodolfo Valentino, who is portrayed here as a narcissist, bisexual actor who cheats on his wife with the chauffeur, played by Benoît Ferreux, who debuted in Louis Malle's *Le Souffle au coeur* (1971). The background is Titanic's last trip, a topic with which the Dominican director was always obsessed to the point of having the famous ship tattooed in his arm sinking. Sure enough, it all ends in tragedy and death. *Mélo-drame* recycles the style and rulebook of the silent period, such as the illustrated title cards and an exquisite black and white, superbly captured by Cuban Ramón Suárez, who was in charge of the cinematography of *Memorias del subdesarrollo* and of Fernando Arrabal's films. It was precisely at the suggestion of Jean-Louis that Suárez became the director of photography of my film, *Pura sangre* (1982).

Thanks to his work as a doorman at the legendary nightclub Le Palace, Jean-Louis knew the entire Parisian jet set and the film people. And like so many he fell into the spiral of heroin. He married Edwige Belmore, “the queen of punk”, with the sole purpose of throwing a big party. To escape drugs and AIDS, Jean-Louis returned to his country. He worked in theatre productions and at the Dominican Radio and Television, where he produced performances and beauty contests, as well as video clips and commercials. He was brutally murdered in his apartment on March 13, 2000, just a few days after I had visited him in Santo Domingo, when I

went there to present my film, *Soplo de vida*. In spite of his sparse film works, Jean-Louis Jorge is one of the most revered authors in his country, having an unusual and bold perspective that brings together the Latin temperament and a cosmopolitan calling. *Beauty Kingdom*, a Dominican film taking inspiration from Jean-Louis Jorge, directed by Laura Amelia Guzmán and Israel Cárdenas, and played by Geraldine Chaplin, Udo Kier and this humble servant, is soon to premiere.

**NEIGE (JULIET BERTO, JEAN-HENRI ROGER • 1981)  
“THE FRENCH CONNECTION”**

I was first captivated by Juliet Berto's fragile, small figure in Godard's legendary films, *La chinoise* and *Weekend*, and then by her performances in Rivette's films, especially in *Céline et Julie vont en bateau*. However, I only met her personally several years later, when she came to the Bogota Cinematheque to present *Cap Canaille* in the company of her partner and co-director Jean-Henri Roger. After the screening, I approached them and we build a brief, yet intense, friendship that went on when I invited them to my house in Cali. We spent long, sleepless nights of excesses talking about cinema, exchanging references. Whenever there was a break in the party, Jean-Henri would exclaim “Cali, c'est l'enfer!” [Cali is hell!]. We then went to Port of Buenaventura, which they thought was identical to Africa, and we stayed at the old Hotel Estación, which Juliet baptised as Le Gatsby. That hotel features in a collage she offered me in Paris the last time we saw each other, and which is still hanging at my house. She died of cancer a few months later at the early age of 42. Jean-Henri died six years ago. However, I have the memories of the two films they made together, *Neige* and *Cap Canaille*, which have been unfairly forgotten.

**OPÉRATION LUNE (WILLIAM KAREL • 2002)  
“IT IS NOT ALL TRUE”**

I was in the French Caribbean island of Saint Barthélemy at the Saint Barth Film Festival. I had left the shower, and I was drying myself with a towel while the Arte Channel was broadcasting a documentary in a traditional tone on the

landing on the moon of Apollo 11 and on space war. But all of a sudden the documentary took an unexpected turn that caught my attention and made me sit down naked to watch it to the end. According to the film, fearing the failure of Apollo 11, Richard Nixon's government had hired Stanley Kubrick to fake the landing on the moon. The evidence? Some seeming secret documents found in the film director's archives following his sudden death in 1999. The theory was that Nixon had arranged for an alternative plan: to shoot at the studios in London where Kubrick had made the wonderful lunar landscapes of *2001: A Space Odyssey*. From that point on, the documentary starts to weave an increasingly crazy paranoid conspiracy theory. It includes testimonies of rather important personalities at the time and people intimately related to Kubrick. Although I had been aware of the urban myth that Kubrick had faked the landing of Apollo 11 long before watching this documentary, I let myself be carried away by the cunning manipulation of archives and testimonies made by William Karel, and I watched it to the end credits where it is revealed that it is a fake documentary. I then investigated deeper, and I discovered that, on the occasion of April Fools' Day, Arte had commissioned William Karel to shoot a film on the manipulative ability of television images. But Karel did something much more playful and surprising. He gave them the fake documentary *Opération lune*. I was so delighted with this game of truth and lying, that a few years later I directed my own fake documentary, *Un tigre de papel*.

**LA VIRGEN DE LOS SICARIOS  
(BARBET SCHROEDER • 2000)**

“I feel Colombian at heart, in spite of being born in Tehran and having a Swiss passport and French nationality.”

I met Barbet Schroeder at Rainer Werner Fassbinder's birthday party, on May 31, 1978, at a restaurant in Paris. A tall man, who looked like a Prussian general, sat next to us. He was the famous New Wave producer and film director Barbet Schroeder. For some reason, I knew he had lived in Colombia, which allowed the conversation to ensue. Six years later, I met Schroeder again at Hotel Caribe's pool during the Cartagena Film Festival,

to which he had been invited along with his wife, Bulle Ogier, to present the film *Tricheurs* (1983). He told me the last time he had been in that pool was when his parents brought him when he was a child. I replied: “We can't bathe in the same river twice, but in the same pool we can”. I told him my father had a pool business and that his slogan was: “If you're considering a pool, remember Ospina”. Barbet laughed with that laughter of his, somewhat mischievous and somewhat wicked.

Reuniting with his childhood country, Schroeder revived his lost Spanish and started coming to Colombia almost every year throughout the 1980s. He enjoyed Caliwood's frenzy parties when one never slept, and yet we wouldn't stop shooting. Whenever I stopped by Paris or New York, I made sure I met Barbet, and we'd go out for dinner, to catch up on our lives and film projects. During one of those rendezvous, I mentioned to him that the French translation of *La virgen de los sicarios*, by Fernando Vallejo, had just been published, thinking that he could be the writer for which the French director had been looking for years to make his “Colombian film”. A few days later, I got a call from Schroeder from Paris. I asked him what he thought about the book. He replied in Spanish: “Fantástico!” [terrific], an expression that both Vallejo and him use when they find something magnificent or sensational. He then asked me how to get in touch with Vallejo. I suggested that my cinephile friend, Enrique Ortega, who lived in the City of Mexico, could introduce him. Barbet immediately caught a plane and the meeting took place. It was love at first sight, just like between Schroeder and Bukowski a few years before. Two similar souls with the same sense of humour and a torn perception of humanity. Of course there had to be negotiation before Vallejo started writing the script. According to Barbet, there were too many murders in the novel, which may be plausible literature-wise, but not when it comes to cinema. Vallejo understood and accepted to bring down the killing. They likewise decided not to keep the novel's first-person narration. Once they settled on this, Vallejo sat down to write the script, remaining in close contact with the director. Schroeder was able to perform the miracle of convincing Vallejo to return to film after his bitter experience in Mexico, where he directed three feature films.

## BRUCE CONNER'S SHORT FILMS

*A MOVIE* (1958), *COSMIC RAY* (1962), *REPORT* (1967), *MARILYN TIMES FIVE* (1973), *CROSSROADS* (1976), *VALSE TRISTE* (1977), *AMERICA IS WAITING* (1981) AND *EASTER MORNING* (2008).

"All of a sudden instead of being an artist that had made a couple of short films, I became a filmmaker who dabbled in the arts". - Bruce Conner

I first realised what a found footage film was in 1969, at UCLA film school, when I saw a showcase of Bruce Conner's work: *A Movie* (1958), *Cosmic Ray* (1962) and *Report* (1967). To watch these ground-breaking films when it comes to archive material was a true epiphany that would influence me throughout my entire film career. Drawing inspiration from Conner's work, I directed *El bombardeo de Washington* (1971), my first experiment with found footage. We found several cans of film from the 1950s in the attic of a friend, including, among other things, war scenes from the Second World War. I combined it with a travelogue on Washington by Castle Films and another one on the Korean War to create the illusion that Washington was being bombed from the air. I included the whole film-minute in my fake documentary, *Un tigre de papel* (2007), and I attributed it to the alleged pioneer of collage in Colombia, Pedro Manrique Figueroa, as the first example of a collage film in Colombian cinema.

- LUIS OSPINA, Bogota, August 21, 2018

## 18.

2000 • França / France • 97' • HD  
• Cor / Colour • Espanhol / Spanish

## La virgen de los sicarios

### Our Lady of the Assassins

Barbet Schroeder



**ARGUMENTO / SCRIPT** Fernando Vallejo **FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAFY** Rodrigo Lalinde **SOM / SOUND** César Salazar **MONTAGEM / EDITING** Elsa Vásquez **MÚSICA / MUSIC** Jorge Arriagada **PRODUÇÃO / PRODUCTION** Les Films du Losange **CONTACTO / CONTACT** Les Films du Losange **FILMOGRAFIA SELECCIONADA / SELECTED FILMOGRAPHY** 2017, Le vénérable W. [The Venerable W.] • 2007, L'avocat de la terreur [Devil's Advocate] • 1990, Reversal of Fortune • 1987, Barfly • 1978, Koko, le gorille qui parle [Koko, a Talking Gorilla]

O escritor Fernando Vallejo regressa a Medellín após uma ausência de mais de 30 anos. Conhece Alexis, de 16 anos, um assassino que elimina pessoas a mando. Sentem-se ambos imediatamente atraídos um pelo outro e o amor desponta entre os dois. De rua em rua, igreja em igreja, assassinato em assassinato, Alexis dá a conhecer a Fernando a violência da cidade, que este não conhecia. Adaptado do romance epónimo de Fernando Vallejo.

Writer Fernando Vallejo returns to Medellín after an absence of over 30 years. He meets 16-year-old Alexis, the kind of killer who knocks people off on command. The two are immediately attracted to each other and love grows between them. From street to street, church to church, murder to murder, Fernando discovers through Alexis the violence of the city that he had not experienced before. Adapted from the eponym novel by Fernando Vallejo.

1976 • França / France • 86' • 35mm  
• PB / BW • Francês / French

## Mélodrame Melodrama

Jean-Louis Jorge



**ARGUMENTO / SCRIPT** Jean-Louis Jorge **FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAPHY** Ramón Suárez **SOM / SOUND** Jean-Pierre Triou **MONTAGEM / EDITING** Jean-Louis Jorge **MÚSICA / MUSIC** Christian Bonneau **PRODUÇÃO / PRODUCTION** Centre Européen Cinéma-Radio-Télévision **CONTACTO / CONTACT** Centre National du Cinéma et de l'Image Animée **FILMOGRAFIA / FILMOGRAPHY** 1998, Cuando un Amor se Va • 1985, Yo soy Vickiana • 1973, La serpiente de la luna de los piratas [Serpents of the Pirates' Moon] • 1969, Oh, My Crazy Aunts!

Um actor famoso perde-se na pele dos grandes amantes que interpreta. Inspirado no romance entre Pola Negri e Rudolph Valentino durante a época dourada de Hollywood, nos anos 1920, *Mélodrame* recicla o estilo e as convenções do cinema mudo. Uma verdadeira descoberta de um realizador misterioso e injustamente desconhecido. O elenco reúne figuras da clandestinidade parisiense e inclui Martine Simonet, Maud Molyneux, Vicente Criado e Benoît Ferreux.

A famous actor loses himself under the skin of the great lovers he portrays. Inspired by the romance between Pola Negri and Rudolph Valentino during Hollywood's golden years in the 1920s, *Mélodrame* recycles the style and rulebook of the silent period. A true discovery by a mysterious, unfairly unknown director. The cast brought together underground figures, and included Martine Simonet, Maud Molyneux, Vicente Criado and Benoît Ferreux.

19.

1981 • França / France • 90' • 35mm  
• Cor / Colour • Francês / French

## Neige Snow

Juliet Berto,  
Jean-Henri Roger



**ARGUMENTO / SCRIPT** Marc Villard **FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAPHY** William Lubtchansky **SOM / SOUND** Ricardo Castro **MONTAGEM / EDITING** Yann Dedet **MÚSICA / MUSIC** François Bréant, Bernard Lavilliers **PRODUÇÃO / PRODUCTION** Babylone Films, Odessa Films, Marion's Films **CONTACTO / CONTACT** Tamasa Distribution **FILMOGRAFIA SELECIONADA / SELECTED FILMOGRAPHY** JULIET BERTO, JEAN-HENRI ROGER • 1983, Cap Canaille JEAN-HENRI ROGER • 2002, Lulu • 1970, Pravda JULIET BERTO • 1986, Havre

Uma empregada de bar procura ajudar toxicodependentes. Um dos seus amigos é apanhado pela polícia. Juliet Berto, que morreu precocemente, foi uma grande actriz dos filmes de Godard e Rivette e realizou três filmes maravilhosos, *Neige*, *Cap Canaille* e *Havre*, que merecem ser redescobertos. O elenco inclui Juliet Berto, Jean-François Stévenin, Patrick Chesnais, Jean-François Balmer e Eddie Constantine.

A waitress is trying to help drug addicts. One of her friends gets trapped by the police. Juliet Berto, who died too early, was a great actress in Godard and Rivette's films and directed three wonderful movies, *Neige*, *Cap Canaille* and *Havre*, which deserve to be rediscovered. The cast includes Juliet Berto, Jean-François Stévenin, Patrick Chesnais, Jean-François Balmer and Eddie Constantine.

20.

2002 • França / France • 52' • HD  
• Cor / Colour • Francês, Inglês / French, English

## Opération lune

### Dark Side of the Moon

William Karel



**ARGUMENTO / SCRIPT** William Karel **FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAPHY** Stéphane Saporito **SOM / SOUND** Philippe Sorlin **MONTAGEM / EDITING** Tal Zana **PRODUÇÃO / PRODUCTION** Arte France, Point du Jour **CONTACTO / CONTACT** Point du Jour  
**FILMOGRAFIA SELECIONADA / SELECTED FILMOGRAPHY**  
2013, Philip Roth Unmasked • 2009, 1929, La crise • 2006, La Fille du juge [My Dad Is Into Terrorism] • 2004, Le Monde selon Bush [The World According to Bush] • 1999, Histoire d'une droite extrême

Como o realizador Stanley Kubrick ajudou a NASA a falsificar a alunagem da Apollo 11 em 1969 ou como o realizador deste falso documentário consegue mostrar como a manipulação de imagens e arquivos televisivos pode construir uma história paranóica e louca, mas credível, recorrendo a testemunhos de pessoas reais. Este falso documentário deu azo a *Un tigre de papel*, de Luis Ospina.

How director Stanley Kubrick helped NASA fake the 1969 Apollo 11 moon landing. Or how the director of this fake documentary succeeds in showing how manipulating images and TV archives can build a crazy paranoid, yet believable, story resorting to testimonies from real people. This mockumentary was a trigger for Luis Ospina's *Un tigre de papel*.

21.

1958 • EUA / USA • 12' • 16mm  
• PB / BW • Sem diálogos / No dialogue

## 22. Bruce Conner

Bruce Conner é um artista estado-unidense, pioneiro do cinema de vanguarda. Os seus filmes remontam material de arquivo de forma hábil, são marcos na história do cinema experimental e sempre inspiraram o trabalho de Luis Ospina.

Bruce Conner is an American artist, pioneer of avant-garde filmmaking. His films are skilful montages of found footage, they're landmarks in the history of experimental cinema and they inspired Luis Ospina's work all along.

### OUTRA FILMOGRAFIA SELECIONADA / OTHER SELECTED FILMOGRAPHY

2006 His Eye Is on the Sparrow  
1963-95 Television Assassination  
1981 America Is Waiting  
1978 Valse triste  
1956-67 Looking for Mushrooms

## A Movie

Bruce Conner



**FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAPHY** Material de Arquivo / Archive Footage **SOM / SOUND** Bruce Conner **MONTAGEM / EDITING** Bruce Conner **MÚSICA / MUSIC** Ottorino Respighi **PRODUÇÃO / PRODUCTION** Bruce Conner **CONTACTO / CONTACT** The Conner Family Trust

Colagem que junta fragmentos de material de arquivo retirados de filmes de série B, actualidades, pornografia pouco explícita, curtas-metragens inovadoras e outras fontes e tem por banda sonora *Os Pinheiros de Roma*, de Respighi.

Collage putting together snippets of found footage taken from B-movies, newsreels, soft-core pornography, novelty short films, and other sources to a musical score featuring Respighi's *Pines of Rome*.

1961 • EUA / USA • 5' • 16mm  
• PB / BW • Inglês / English

## Cosmic Ray

Bruce Conner



**FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAPHY** Material de Arquivo / Archive Footage **SOM / SOUND** Bruce Conner **MONTAGEM / EDITING** Bruce Conner **MÚSICA / MUSIC** Ray Charles **PRODUÇÃO / PRODUCTION** Bruce Conner **CONTACTO / CONTACT** The Conner Family Trust

*What'd I Say*, de Ray Charles, serve de acompanhamento a uma colagem em constante mudança de imagens de uma mulher nua, desenhos animados e explosões de bombas atômicas.

*What'd I Say*, by Ray Charles, is used as accompaniment to a constantly shifting collage of a female nude, cartoons and atomic bomb explosions.

1963-67 • EUA / USA • 13' • 16mm  
• PB / BW • Inglês / English

## Report

Bruce Conner



**FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAPHY** Material de Arquivo / Archive Footage **SOM / SOUND** Material de Arquivo / Archive Footage **MONTAGEM / EDITING** Bruce Conner **MÚSICA / MUSIC** AAVV **PRODUÇÃO / PRODUCTION** Telemundo Studios **CONTACTO / CONTACT** The Conner Family Trust

Material de arquivo e reportagens do dia do assassinato de J. F. Kennedy. A repetição resulta numa meditação sobre esse acontecimento e a sua representação pelos meios de comunicação de massa. Conner trabalhou quase três anos no filme, cuja banda sonora é composta de extractos do álbum *Four Days that Shocked the World*.

Archival footage and reports on the day J. F. Kennedy was assassinated. The repetition turns it into a meditation on that event and its representation by the mass media. Conner worked on the film for nearly three years. The sound track consists of extracts from the album, *Four Days that Shocked the World*.

1968-73 • EUA / USA • 14' • 16mm  
• PB / BW • Inglês / English

## Marilyn Times Five

Bruce Conner



**FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAPHY** Material de Arquivo / Archive Footage **SOM / SOUND** Bruce Conner **MONTAGEM / EDITING** Bruce Conner **MÚSICA / MUSIC** Matt Malneck, Gus Kahn, Jerry Livingston, Marilyn Monroe **PRODUÇÃO / PRODUCTION** Bruce Conner **CONTACTO / CONTACT** The Conner Family Trust

Uma mulher nua, que podia ser Marilyn Monroe, num material de arquivo dividido em cinco partes, com a canção *I'm Through With Love* em fundo. Um ensaio sobre a fama, a imagem da mulher e o voyeurismo, entre outros.

A nude woman who could be Marilyn Monroe in found footage in five segments, with the song *I'm Through With Love* playing. An essay on celebrity, the image of women and voyeurism, among others.

1976 • EUA / USA • 37' • 35mm  
• PB / BW • Sem diálogos / No dialogue

## Crossroads

Bruce Conner



**FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAPHY** Material de Arquivo / Archive Footage **SOM / SOUND** Terry Riley, Patrick Gleeson **MONTAGEM / EDITING** Bruce Conner **MÚSICA / MUSIC** Terry Riley, Patrick Gleeson **PRODUÇÃO / PRODUCTION** Bruce Conner **CONTACTO / CONTACT** The Conner Family Trust

Repetições em câmara lenta extrema do ensaio nuclear submarino Baker, no Atol de Biquíni, no Pacífico, a 25 de Julho de 1946, incluído na operação *Crossroads* [Encruzilhada]. Com música de Terry Riley, o filme de Conner mostra o ensaio à velocidade original do filme e de vários ângulos, de modo a que o espectador possa ter uma sensação de desgraça quase hipnotizante quinze vezes ao longo de 37 minutos.

Extreme slow-motion replays of the July 25, 1946, Operation Crossroads Baker underwater nuclear test at Bikini Atoll in the Pacific with the music of Terry Riley. Conner's film presents the test in its original film speed and from various angles, so that the viewer can experience—fifteen times over the course of 37 minutes—an almost mesmerising sense of doom.

1966-2008 • EUA / USA • 10' • 8mm, Video / 8mm,  
Video • Cor / Colour • Sem diálogos / No dialogue

## Easter Morning

Bruce Conner



**FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAPHY** Bruce Conner **SOM / SOUND**  
Bruce Conner **MONTAGEM / EDITING** Bruce Conner **MÚSICA /**  
**MUSIC** Terry Riley **PRODUÇÃO / PRODUCTION** Henry S. Rosenthal  
**CONTACTO / CONTACT** The Conner Family Trust

O último trabalho em vídeo de Bruce Conner, antes da sua morte em 2008, é um filme-ensaio meditativo, em que um número reduzido de imagens se transforma numa experiência visual atractiva e quase hipnótica. O vídeo é uma reinterpretação de material retirado do seu filme vanguardista inédito, *Easter Morning Raga*, de 1966. Com música de Terry Riley.

Conner's final video work before his death in 2008 is a meditative film essay, in which a limited amount of images turns into a compelling, almost hypnotic visual experience. The video is a reinterpretation of footage from his unreleased avant-garde film, *Easter Morning Raga*, from 1966. Music by Terry Riley.

# Foco: Navegar o Eufrates, Viajar no Tempo do Mundo

# Focus: Sailing the Euphrates, Travelling the Time of the World

- **Ahlam al-Medina** / Dreams of the City
- **Al Ahwar** / The Marshes
- **Al Hayat al Yawniyya fi Qariyq Souriyya** / Everyday Life in a Syrian Village
- **American Military Mission to Turkey and Armenia: The Expedition of John Harbord in Armenia**
- **Ani, la città delle mille chiese** / Ani, the Town of 1000 Churches
- **Armenia, Cradle of Humanity**
- **Arménie 1900**
- **Baghdad Twist**
- **Buvarads**
- **Les Cinq soeurs**
- **Colombe et Avédis**
- **Ghouta Expanded 2.0 2018 Reloaded**
- **Mouhawala aan Sad al Fourat** / Essay on the Euphrates Dam
- **Nahapet** / Life Triumphs
- **Namus** / Honor
- **Nouron wa Zilal** / Light and Shadows
- **Nujim An-Nahar** / Stars in Broad Daylight
- **Sawt** / Sound
- **Toofan fi Balad al Baas** / A Flood in Baath Country
- **Yol: The Full Version**
- **Zaman, l'homme des roseaux** / Zaman: The Man From the Reeds

#### A PROPÓSITO / BY THE WAY

Entrevista / Interview

O Mar Cruel – Uma conversa com Omar Amiralay /  
The Cruel Sea – A conversation with Omar Amiralay  
[vide p. 278]

Ensaio / Essay

Expansion: violence and visibility in the age of the networks  
[vide p. 285]

Laboratório de Realização / Filmmaking Lab

Cinema Imediato / Instant Cinema  
[vide p. 315]

*Al Ahwar*,  
Kassem Hawal, 1976  
(pormenor / detail)



—

Ho visto in sogno l'Eufrate,  
 il suo decorso sonnolento tra  
 tonfi di roditori e larghi indugi in sacche  
 di fango orlate di ragnateli arborei.  
 Chissà che cosa avrai visto tu in trent'anni  
 (magari cento) ammesso che sia qualcosa di te.  
 Non ripetermi che anche uno stuzzicadenti,  
 anche una briciola o un niente può contenere il tutto.  
 È quello che pensavo quando esisteva il mondo  
 ma il mio pensiero svavia, si appiccica dove può  
 per darsi che non s'è spento. Lui stesso non sa nulla,  
 le vie che segue sono tante e a volte  
 per darsi ancora un nome si cerca sull'atlante.

In Eugenio Montale, *Satura 1962-1970*, Mondadori,  
 coleção *Lo Specchio*, 1971, Milão

O Eufrates é um sonho, um rio, um mito, um espaço que não existe, o Jardim do Éden, o Ararat, a arca (perdida), a Mesopotâmia, a Babilónia, a origem oriental do mundo ocidental.

Com 2700 km de extensão, o Eufrates resulta da confluência de dois cursos de água principais. Um, o *Kara Su*, nasce na Arménia turca, a cerca de 100 km da extremidade sudoeste do Mar Negro. O outro, o *Murat Su*, nasce sensivelmente a meio caminho entre o lago Vã e o Monte Ararat. Após percorrer 1000 km em território turco, entra na Síria e, por fim, penetra em território iraquiano, percorrendo mais 1000 km. Perto de Bassorá, conflui com o Tigre, formando o Shaṭṭ al-Arab, num vasto delta que desagua no Golfo Pérsico.

O Eufrates atravessa fronteiras políticas e sentimentais da Arménia, Turquia, Curdistão, Síria e Iraque, mas também foi fronteira – a fronteira setentrional da região formada pela Palestina e pela Síria, compreendida entre o Egípto e a Babilónia. Durante a época do império persa, separava oriente e ocidente, como indica a expressão “além-rio”, para de seguida assinalar também a fronteira oriental do império romano.

Como contar a história do Eufrates? Como fazê-lo através do cinema?

Talvez deixando-se levar pela corrente serena do rio, como as maçãs vermelhas de *Nahapet*, de Henrik Malyan – a primeira leitura cinematográfica épica da tragédia arménia, que adapta o romance de Hrachya Kochar sobre um sobrevivente do genocídio, produzida pela Arménia soviética –, ou pelo barco de *Zaman, l'homme des roseaux*, que deixa o seu paraíso para tratar a mulher doente enquanto em fundo os ecos da guerra atravessam esta produção quase clandestina, contrária ao regime de Saddam Hussein prestes a colapsar.

O nosso Eufrates começa na Arménia e com o primeiro filme arménio, *Namus*, realizado por Hamo Beknazaryan, em Junho de 1926. Trata-se de um filme mudo que narra a vida quotidiana de uma pequena cidade de província no final do século XIX. O século XX tem início na Arménia com o genocídio do seu povo, legado de um império otomano que se está a desfazer sob

as investidas das potências coloniais europeias, que traçam outras fronteiras, provocando outros conflitos e feridas que marcam toda a *Era dos Extremos* e que ainda hoje sangram.

E o Eufrates recolhe as maçãs vermelhas como o sangue.

E o cinema conta, testemunha e documenta, mas, procurando viajar pelas águas do rio e seguir o tempo e o espaço, fala também dos fantasmas, dos foras-de-campo, do antes e do depois, quase a tentar fazer coexistir a realidade e o mito da realidade, que se transforma em arma da verdade e da sobrevivência, como nos dá conta *Éclats d'Arménie*, reunião de quatro curtas-metragens de Jacques Kébadian.

Porque o Eufrates é também o símbolo da diáspora, do exílio: os hebreus iraquianos de *Baghdad Twist*, de Joe Balass, forçados a deixar o Iraque de Saddam Hussein no final dos anos 1960; mas também os habitantes do Shaṭṭ al-Arab, enviados para a fronteira com o Irão por razões de guerra e depois expulsos pela poluição do rio (*Al-Ahwar* e *Sawt*, de Kassem Hawal); e mesmo os “filmes exilados”, rodados em cativeiro e montados clandestinamente no exílio, como a Palma de Ouro *Yol*, acusado de dar a ver um outro território “imaginado”, o Curdistão.

O Eufrates é também um sonho desvanecido.

O sonho do pan-arabismo, da revolução socialista encarnada pelo partido Baath na Síria e no Iraque; o sonho de um cinema de investigação, popular e político, como o de Omar Amiralay, Oussama Mohammad e Mohammad Malas. Um cinema crítico e importante que soube sobreviver à guerra que ainda assola a Síria através de uma geração de realizadores e realizadoras (exilados, novamente uma diáspora longe do rio) capazes de questionar a linguagem e a consciência do cinema europeu e ocidental, como o demonstrará a *performance Ghouta Expanded 2.0*, encenada por Donatella Della Ratta, Ammar al-Beik e Aghyad Abou Koura.

– DAVIDE OBERTO

---

Ho visto in sogno l'Eufrate,  
 il suo decorso sonnolento tra  
 tonfi di roditori e larghi indugi in sacche  
 di fango orlate di ragnateli arborei.  
 Chissà che cosa avrai visto tu in trent'anni  
 (magari cento) ammesso che sia qualcosa di te.  
 Non ripetermi che anche uno stuzzicadenti,  
 anche una briciola o un niente può contenere il tutto.  
 È quello che pensavo quando esisteva il mondo  
 ma il mio pensiero svia, si appiccica dove può  
 per dirti che non s'è spento. Lui stesso non sa nulla,  
 le vie che segue sono tante e a volte  
 per darsi ancora un nome si cerca sull'atlante.

*In Eugenio Montale, Satura 1962-1970, Mondadori,  
 Lo Specchio collection, 1971, Milan*

The Euphrates is a dream, a river, a myth, a space that does not exist, the Garden of Eden, Ararat, the (lost) ark, Mesopotamia, Babylon, the Eastern origin of the Western world.

2,700 km-long, the Euphrates is the result of the confluence of two main watercourses. The first one, the Kara Su, rises in Turkish Armenia, approximately 100 km from the south-western tip of the Black Sea. The other one, the Murat Su, rises roughly half way between Lake Van and Mount Ararat. After flowing for 1000 km in Turkish territory, it enters Syria, and finally Iraq, running for another 1000 km. Close to Basra, it joins the Tigris in the Shaṭṭ al-Arab, which empties into the Persian Gulf in a broad delta complex.

The Euphrates crosses political and sentimental borders in Armenia, Turkey, Kurdistan, Syria and Iraq, but it itself was a frontier—the northern frontier of the region comprising Palestine and Syria, stretching from Egypt to Babylon. During the Persian Empire, it divided West and East, as indicated in the expression “beyond the river”, and later on it also marked the eastern frontier of the Roman Empire.

How is one to tell the story of the Euphrates? How to do so through cinema?

Perhaps by letting oneself be carried away by the peaceful river current, like the red apples in *Nahapet*, by Henrik Malyan—the first cinematic, epic reading of the Armenian tragedy, which adapts Hrachya Kochar's novel about a genocide survivor, and which was produced by Soviet Armenia—or by the boat belonging to *Zaman, l'homme des roseaux*, who leaves his paradise in order to treat his sick wife while in the background the war echoes cross this nearly clandestine production, contrary to Saddam Hussein's regime, which is bordering collapse.

Our own Euphrates starts in Armenia with the first Armenian film, *Namus*, directed by Hamo Beknazaryan in June 1926. It is a silent film that narrates the everyday life of a small provincial town in the late 19<sup>th</sup> century. In Armenia, the 20<sup>th</sup> century starts with the genocide of its people, the legacy of a crumbling Ottoman Empire under the advances of European colonial powers that draw other borders, causing other conflicts and wounds that will cross the entire *Age of Extremes*, and that still bleed today.

And the Euphrates gathers the blood-red apples.

And cinema tells, witnesses and documents, but as it seeks to travel the river's waters and follow time and space, it also discusses ghosts, what's out of frame, and the before and after, almost trying to make reality and its myth coexist, which turns into a weapon for truth and for survival, as we can see in *Éclats d'Arménie*, gathering of four short films by Jacques Kébadian.

For Euphrates is also the symbol of diaspora, of exile: the Iraqi Hebrews from *Baghdad Twist*, by Joe Balass, who are forced to leave Saddam Hussein's Iraq in the late 1960s; but also the inhabitants of the Shaṭṭ al-Arab, which are sent to the border with Iran for war reasons, and then chased away by the pollution in the river (*Al-Ahwar* and *Sawt*, by Kassem Hawal); and even the “exiled films”, shot in captivity and secretly edited in exile, like the *Golden Palm*, *Yol*, which was accused of revealing another “imagined” territory”: Kurdistan.

The Euphrates is also a faded dream.

The dream of Pan-Arabism, of the socialist revolution embodied in the Baath Party both in Syria and Iraq; the dream of an investigating, popular, political cinema like the one carried out by Omar Amiralay, Oussama Mohammad and Mohammad Malas. A critical, significant cinema that was able to survive the war that still devastates Syria through a generation of film directors (who are exiled, and thus again a diaspora far off the river) capable of questioning European and Western cinema's language and conscience, as the performance *Ghouta Expanded 2.0*, staged by Donatella Della Ratta, Ammar al-Beik and Aghyad Abou Koura, will show.

– DAVIDE OBERTO

1919-1923 • Origem desconhecida / Unknown origin  
• 4' • 35mm • PB / BW • Mudo / Silent

## Armenia, Cradle of Humanity

Desconhecido / Unknown



**CONTACTO / CONTACT** Cineteca di Bologna

A Arménia, terra onde nasce o Eufrates, Jardim do Éden, mas também local de um dos genocídios mais violentos do século passado. Estes quatro minutos de película foram filmados na Turquia pouco depois da matança. O filme foi restaurado digitalmente em 2015 pela Fundação Cinemateca de Bolonha no laboratório L'Immagine Ritrovata a partir de um nitrato positivo da Biblioteca do Congresso dos EUA.

Armenia, the land where Euphrates rises, Garden of Eden, but also the stage for one of last century's most violent genocides. These four minutes of film were shot in Turkey soon after the end of the killing. The film was digitally restored in 2015 by Fondazione Cineteca di Bologna at the L'Immagine Ritrovata laboratory based on a nitrate positive print from the Library of Congress (USA).

1.

O Eufrates nasce no leste da Turquia, não muito longe do Monte Ararat, a montanha sagrada da Arménia. Juntando jornais de actualidades e o primeiro filme arménio, este programa é uma espécie de manifesto de todo o foco, procurando compreender e contar o que aconteceu imediatamente antes sem câmaras presentes, neste caso o genocídio arménio de 1915-16.

The Euphrates rises in the Eastern Turkey, not so far from Mount Ararat, the Armenian's sacred mountain. Combining newsreels with the first Armenian film, this programme is a kind of manifesto of the entire focus, trying to understand and to tell what happened just before, off-camera, in this case the Armenian Genocide (1915/16).

1919 • EUA / USA • 21' • Película / Film  
• PB / BW • Mudo / Silent

## American Military Mission to Turkey and Armenia: The Expedition of John Harbord in Armenia

Ministério da Defesa dos EUA / USA Department of Defense



**PRODUÇÃO / PRODUCTION** Ministério da Defesa dos EUA / USA Department of Defense **CONTACTO / CONTACT** National Archives at College Park

Em Agosto de 1919, John Harbord é enviado pelo presidente Woodrow Wilson ao Médio Oriente, para analisar a viabilidade da Declaração de Balfour. Deve igualmente fazer um relatório sobre as relações turco-arménias no rescaldo do genocídio arménio. "As imagens constituem um registo notável de uma região destruída pela guerra. (...) O Congresso acabou por ignorar o pedido de mandato de Wilson, abrindo caminho para a invasão soviética de 1922." (Jay Weissberg)

In August 1919, John Harbord is sent by President Woodrow Wilson to the Middle East to investigate the feasibility of the Balfour Declaration. He is also to report on Turkish-Armenian relations in the wake of the Armenian Genocide. "The footage is a remarkable record of an area wrecked by war (...). In the end, Congress ignored Wilson's mandate request, paving the way for the Soviet invasion of 1922." (Jay Weissberg)

1926 • URSS / USSR • 83' • 35mm  
• PB / BW • Mudo / Silent

## Namus Honor

Hamo Beknazaryan



**ARGUMENTO / SCRIPT** Hamo Beknazaryan **FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAPHY** Sergei Zabolzlayev **MÚSICA / MUSIC** Anahit Simonian **PRODUÇÃO / PRODUCTION** Armenkino, Sakhkinmretsvi **CONTACTO / CONTACT** Gosfilmofond **FILMOGRAFIA SELECCIONADA / SELECTED FILMOGRAPHY** 1959, Nasreddin v Hodjente, ili Ocharovannyi prints • 1944, David Bek • 1938, Zangezur • 1935, Pepo • 1923, Mamis mkvleli

Baseado no romance homónimo de Alexander Shirvanzade de 1885, o filme descreve a vida quotidiana na cidade provincial de Shamakhi, na Arménia pré-revolucionária dos anos 1860 e 70, girando em torno do drama de dois jovens amantes, vítimas de regras e leis tradicionais, cruéis e onnipotentes. "Ao contrário dos muitos exemplos anteriores de filmes orientais, o realizador conseguiu evitar a vulgarização e simplificação do exotismo oriental." (Anna Malgina)

Based on the novel (1885) by Alexander Shirvanzade, the film describes the everyday life in the provincial town of Shamakhi during the 1860s and 70s, in pre-revolutionary Armenia, revolving around the drama of two young lovers who fall victim to the cruel and omnipotent traditional rules and laws. "In contrast to the many examples of previous Oriental films, the director managed to avoid vulgarization and simplification of Eastern exoticism." (Anna Malgina)

1977 • URSS / USSR • 92' • 35mm  
• PB / BW • Arménio / Armenian

## Nahapet

### Life Triumphs

Henrik Malyan



**ARGUMENTO / SCRIPT** Henrik Malyan, Hrachya Kochar **FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAPHY** Sergey Israelyan **SOM / SOUND** Karen Kurdian **MONTAGEM / EDITING** H. Melkonyan **MÚSICA / MUSIC** Aleksandr Arutyunyan **PRODUÇÃO / PRODUCTION** Armenfilm **CONTACTO / CONTACT** National Cinema Center of Armenia **FILMOGRAFIA SELECCIONADA / SELECTED FILMOGRAPHY** 1980, Ktor me yerking [A Piece of Sky] • 1973, Hayrik [Father] • 1967, Yerankyuni [Triangle] • 1963, Tchanaparh depi krkes [Road to the Stage] • 1960, Nvagakhmbi tghanere [Guys From the Army Band]

Em 1977, a Armenfilm estreou *Nahapet*, de Henrik Malyan, uma adaptação épica da história trágica da nação arménia, baseada na história de Hrachya Kochar sobre um sobrevivente do genocídio. Nahapet, que significa 'antepassado de uma nação', caminha sem fim, como "um arquétipo generalizado que vem do passado distante e continua para o futuro", nas palavras de Semyon Freilikh.

In 1977, Armenfilm released Henrik Malyan's *Nahapet*, an epic adaptation of the tragic history of the Armenian nation, based on Hrachya Kochar's story about a genocide survivor. Nahapet, which means 'forefather of a nation', walks along endlessly, like "a generalized archetype, who comes from the remote past and goes into the future", as Semyon Freilikh wrote.

2.

1982-2017 • Suíça, Turquia / Switzerland, Turkey • 113'  
• 35mm • Cor / Colour • Turco, Curdo / Turkish, Kurdish



3.

Banido durante 35 anos na Turquia, o filme foi restaurado (a partir do negativo de 35mm, do interpositivo e da cópia positiva) e estreou no Festival de Cannes, em 2017.

Banned for 35 years in Turkey, the film was restored (based on the original 35mm negative, the interpositive and the positive copy), and premiered at the Cannes Film Festival in 2017.

## Yol: The Full Version

Yilmaz Güney, Şerif Gören



**ARGUMENTO / SCRIPT** Yilmaz Güney **FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAPHY** Erdoğan Engin **SOM / SOUND** Loïs Koenigswerther, Charles Nobel, Gérard Tilly, Patrick Joulin, Thomas Balkenhol, André Simmen, Laurent Barbey, Gérard Cohen (1982), Dominik Schleier (2017) **MONTAGEM / EDITING** Yilmaz Güney, Elisabeth Waelohli (1982), Peter R. Adam, Tobias Frühmorgen (2017) **MÚSICA / MUSIC** Zülfü Livaneli **PRODUÇÃO / PRODUCTION** Güney Film, Cactus Film (1982), DFK Films (2017) **CONTACTO / CONTACT** DFK Films **FILMOGRAFIA SELECCIONADA / SELECTED FILMOGRAPHY** YILMAZ GÜNEY, ŞERIF GÖREN • 1974, Endise ŞERIF GÖREN • 1983, Derman YILMAZ GÜNEY • 1969, Bir çirkin adam

Palma de Ouro no Festival de Cannes em 1982 (ex-aequo com *Missing*, de Costa-Gravas), o filme foi rodado por Şerif Gören, assistente de longa data de Güney, que na altura estava encarcerado, e montado em França, para onde conseguiu escapar. História de um grupo de prisioneiros libertados a braços com a ditadura militar na Turquia e a aniquilação do povo curdo.

Palme d'Or at Festival de Cannes in 1982 (ex-aequo with *Missing*, by Costa Gavras), the film was shot by Şerif Gören, long-time assistant of Güney, at the time in prison, and edited in France to where he managed to escape. A tale of a group of released prisoners dealing with military dictatorship in Turkey and the annihilation of Kurdish people.

1984 • Síria / Syria • 130' • 35mm  
• Cor / Colour • Árabe / Arabic

## Ahlam al-Medina

### Dreams of the City

Mohammad Malas



**ARGUMENTO / SCRIPT** Mohammad Malas, Samir Zirka **FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAFY** Urdijan Engin **SOM / SOUND** Hassan Salem, Emil Saadeh **MONTAGEM / EDITING** Haitham Kouatly **PRODUÇÃO / PRODUCTION** National Film Organization **CONTACTO / CONTACT** mec film **FILMOGRAFIA SELECCIONADA / SELECTED FILMOGRAPHY** 2013, Sullam Ila Dimashq [Ladder to Damascus] • 2005, Bab al-Makam [Passion] • 1996, Moudaress • 1992, Al-Lail [The Night] • 1974, Quneitra 74

Forçado a abandonar Damasco, a sua terra natal, o jovem Dib cresce no contexto das convulsões políticas dos anos 1950 (o fim da ditadura militar na Síria e a nacionalização do Canal do Suez, a chegada ao poder de Nasser no Cairo, a unificação de Egipto e Síria em 1958) e perde as ilusões infantis. Parcialmente autobiográfico, o filme de estreia de Mohammad Malas marcou a transição para o cinema de autor na Síria.

Forced to leave his hometown to Damascus, the young Dib grows up against a backdrop of the political upheavals of the 1950s (the end of the military dictatorship in Syria and the nationalization of the Suez Canal, Nasser's taking of power in Cairo, Egyptian and Syrian unification in 1958) and loses his childish illusions. Partly autobiographical, Mohammad Malas' debut film marked the transition to auteur cinema in Syria.

4.

1988 • Síria / Syria • 105' • 35mm  
• Cor / Colour • Árabe / Arabic

## Nujim An-Nahar

### Stars in Broad Daylight

Oussama Mohammad



**ARGUMENTO / SCRIPT** Oussama Mohammad **FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAFY** Abdel Kader Chourbaji **SOM / SOUND** Hassan Salem, Emile Saadeh, Ahmad Kaouk **MONTAGEM / EDITING** Antoinette Azrieh **PRODUÇÃO / PRODUCTION** Organisme National do Cinéma **CONTACTO / CONTACT** Oussama Mohammad **FILMOGRAFIA / FILMOGRAPHY** 2014, Ma'a al-Fidda [Silvered Water, Syria Self-Portrait] • 2002, Sunduq al-dunyá [The Box of Life] • 1995, Moudarres • 1978, Khutwa Khutwa [Step by Step]

Na sua primeira longa-metragem, o realizador explora a dissolução inexorável de uma família. Ironicamente, esta tem lugar durante o planeamento de um casamento, o tipo de ritual que deveria unir os membros da família numa alegria partilhada. O filme põe a nu a dinâmica desagregadora da opressão patriarcal e as tremendas relações entre violência familiar e sociopolítica. *Nujim An-Nahar* foi banido na Síria após a sua primeira exibição.

In his debut feature film, the director explores the inexorable dissolution of a family, ironically during the planning of a wedding, the kind of ritual that ought to bond family members together in shared joy. The film exposes the divisive dynamics of patriarchal oppression, and the terrible connections between familial and socio-political violence. *Nujim An-Nahar* was banned in Syria after its first screening

5.

1970 • Síria / Syria • 13' • 35mm  
• PB / BW • Árabe / Arabic

## Mouhawala aan Sad al Fourat

### Essay on the Euphrates Dam

Omar Amiralay



**FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAPHY** Hazem Bayaa **SOM / SOUND** Hassan Salem **MONTAGEM / EDITING** Talaat Moughraby **PRODUÇÃO / PRODUCTION** National Film Organization **CONTACTO / CONTACT** Omar Amiralay Association

O primeiro filme de Omar Amiralay poderia ser considerado um exemplo perfeito de cinema pan-árabe, celebrando a construção da barragem patrocinada pelo governo de Assad.

Omar Amiralay's first film could be considered a perfect example of pan-Arabic filmmaking, celebrating the construction of the dam sponsored by Assad's government.

Os três filmes em conjunto narram a ascensão e queda da utopia representada pela ilusão de socialismo e progresso prometidos pelo partido Baath: do entusiasmo em torno da barragem de Tabqa, no vale do Eufrates (*Mouhawala aan Sad al Fourat*), à vida quotidiana de uma aldeia síria (*Al Hayat al Yawniyya fi Qariyq Souriyya*), em que as pessoas são abandonadas pelo Governo, ao afundar definitivo da esperança democrática numa autocracia rígida em que se mantiveram as antigas estruturas tribais (*Toofan fi Balad al Baas*).

These three films put together tell the rise and fall of the utopia represented by the illusion of socialism and progress promised by the Baath Party: from the enthusiasm surrounding the construction of the Tabqa Dam in the Euphrates valley (*Mouhawala aan Sad al Fourat*) to the everyday life in a Syrian village (*Al Hayat al Yawniyya fi Qariyq Souriyya*) where the people are abandoned by the Government, to the definitive sinking of the democratic hope in a strict autocracy in which old tribal structures were preserved (*Toofan fi Balad al Baas*).

#### OUTRA FILMOGRAFIA SELECIONADA / OTHER SELECTED FILMOGRAPHY

- 2000 Al Rajol Thou al-Naal al-Thahabi  
[The Man with the Golden Soles]  
1997 Tabaq el-Sardin [A Plate of Sardines]  
1997 Hunalika Ashiya' Kathira Kana Yumken an Yatahadath  
'Anha al-Mare' [There Are Still Many Things to Talk  
About]  
1994 Nouron wa Zilal [Light and Shadows]  
1977 Al-dajaj [The Chickens]

6.

1974 • Síria / Syria • 80' • Beta SP  
• PB / BW • Árabe / Arabic

## Al Hayat al Yawniyya fi Qariyq Souriyya

### Everyday Life in a Syrian Village

Omar Amiralay



**ARGUMENTO / SCRIPT** Omar Amiralay, Sadallah Wannous  
**FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAPHY** Hazem Bayaa, Abdo Hamzé  
**SOM / SOUND** Hassan Salem **MONTAGEM / EDITING** Kais al Zoubaidi  
**PRODUÇÃO / PRODUCTION** National Film Organization **CONTACTO / CONTACT** Omar Amiralay Association

Apenas quatro anos volvidos desde *Mouhawala aan Sad al Fourat*, Amiralay critica veementemente o impacto das reformas agrárias do Governo, mostrando como os habitantes de uma aldeia na margem do Eufrates foram afectados pela barragem e como o Governo os abandonou. A ilusão do Partido Baath acaba rapidamente, o filme é banido pelas autoridades e Amiralay exila-se em Paris.

Just four years after *Mouhawala aan Sad al Fourat*, Amiralay strongly criticises the impact of the Government's agricultural and land reforms, showing how the inhabitants of a village along the Euphrates were affected by the dam, and how the Government abandoned them. The Baathist illusion ends fast, the film is banned by the authorities, and Amiralay goes into exile in Paris.

2003 • França / France • 47' • Beta SP  
• Cor / Colour • Árabe / Arabic

## Toofan fi Balad al Baas

### A Flood in Baath Country

Omar Amiralay



**FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAPHY** Mezar Al-Roumi **SOM / SOUND** Siwar Darkazanli **MONTAGEM / EDITING** Chantal Piquet **PRODUÇÃO / PRODUCTION** ARTE France, AMIP **CONTACTO / CONTACT** Omar Amiralay Association

O terceiro capítulo da trilogia é uma espécie de estudo sobre a socialização do Partido Baath na escola e sobre o entrelaçamento de poder patriarcal e poder ditatorial. O entusiasmo com o projecto esbarra com a desolação e a destruição. O filme é um ajuste de contas amargo e sarcástico com o omnipresente Partido Baath, que conduziu o país inteiro ao marasmo.

The third chapter of the trilogy is a kind of study on Baathist socialisation in school and on the intermeshing of patriarchal power and dictatorial power. The enthusiasm for the project faces desolation and destruction. The film is a bitter and sarcastic settling of accounts with the omnipresent Baath Party, which led the entire country into stagnation.

1994 • Síria / Syria • 52' • DV  
• PB / BW • Árabe / Arabic

## Nouron wa Zilal Light and Shadows

Omar Amiralay,  
Oussama Mohammad,  
Mohammad Malas



**ARGUMENTO / SCRIPT** Omar Amiralay, Oussama Mohammad, Mohammad Malas **FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAPHY** Hanna Ward, Abdul Qader Chourbaji **SOM / SOUND** Emile Saadeh, Anwar Al Aqqad **MONTAGEM / EDITING** Ibrahim Mattar, Chamel Amiralay, Mazen Barakat **PRODUÇÃO / PRODUCTION** Munzer Khair **CONTACTO / CONTACT** Omar Amiralay Association **FILMOGRAFIA SELECCIONADA / SELECTED FILMOGRAPHY** OMAR AMIRALAY • 2003, Toofan fi Balad al Baas [A Flood in Baath Country] • 1974, Al Hayat al Yawniyya fi Qariyya Souriyya [Everyday Life in a Syrian Village] OUSSAMA MOHAMMAD • 2014, Ma'a al-Fidda [Silvered Water, Syria Self-Portrait] • 2002, Sunduq al-dunyâ [The Box of Life] MOHAMMAD MALAS • 2005, Bab al-Makam [Passion] • 1984, Ahlam al-Medina [Dreams of the City]

Com formação de electricista, Nazhi Shahbandar ficou fascinado com a tecnologia envolvida na produção cinematográfica e foi um dos seus pioneiros nos anos 1930 e 1940. Em 1947, montou um estúdio equipado com equipamento de cinema quase todo fabricado por ele. Uma ode ao cinema feita pelos três mestres do cinema sírio.

Trained as an electrician, Nazih Shahbandar became fascinated with the technology behind film production and was one of its pioneers in the 1930s and 1940s. In 1947, he set up a studio fitted with film equipment that was almost entirely of his own fabrication. An ode to cinema made by the three masters of Syrian cinema.

7.

1976 • Iraque / Iraq • 45' • 16mm  
• Cor / Colour • Árabe / Arabic

## Al Ahwar The Marshes

Kassem Hawal



8.

O rio também é um símbolo daquilo que é provisório, de mudança, de nostalgia, de prazer negado, talvez apenas recordado: o dos habitantes dos pântanos que o Eufrates forma unindo-se ao Tigre, forçados a deixar a sua vida por causa das guerras com o Irão e agora devido à poluição, ou o dos hebreus iraquianos que a revolução *baathista* obriga a abandonar o país.

The river is also a symbol of what's temporary, of change, nostalgia, and denied—perhaps only remembered—pleasure: that of those who inhabit the marshlands of the Euphrates joining the Tigris, forced to leave their lives behind, first given the wars with Iran, and now because of pollution, or that of the Iraqi Hebrews that the Baathist revolution forces to abandon the country.

**ARGUMENTO / SCRIPT** Kassem Hawal **FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAPHY** Rifaat Abdoul Hammed, Slman Mezel, Sadoon Ali **SOM / SOUND** Mohamed Majeed **MONTAGEM / EDITING** Shirak Khojaian **MÚSICA / MUSIC** Abdoul Ameer Al Sarraf **PRODUÇÃO / PRODUCTION** Kassem Hawal **CONTACTO / CONTACT** Kassem Hawal **FILMOGRAFIA SELECCIONADA / SELECTED FILMOGRAPHY** 2015, Baghdad kharij Baghdad [Baghdad Outside Baghdad] • 2011, Al Moghani [The Singer] • 1982, Return to Haifa • 1974, Our Small Houses • 1971, Al Nahr Al Barid [The Al Barid River]

“Em 1992, em resposta a insurreições contra a chamada ‘Guerra do Golfo’, o ditador Saddam Hussein ordenou o arranque de canaviais e papiros numa região denominada Al Ahwar [os pântanos] e empurrou as pessoas para a fronteira com o Irão. Depois, drenou a região inteira, destruindo um habitat com cinco mil anos. Mesmo antes de o fazer, ordenou a queima de todos os negativos e cópias do meu filme.” – Kassem Hawal

“In 1992, responding to uprisings against the so-called ‘Gulf War’, dictator Saddam Hussein ordered the uprooting of reeds and papyrus in an area named Al Ahwar [The Marshes], and forced the people to the border with Iran. Then he dried the whole area destroying a five thousand-year-old habitat. Just before doing so, he ordered all the negative and positive copies of my film to be burnt.” – Kassem Hawal

2018 • Iraque / Iraq • 3' • 2K  
• Cor / Colour • Sem diálogos / No dialogue



## Sawt Sound

Kassem Hawal



**ARGUMENTO / SCRIPT** Kassem Hawal **FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAPHY** Animação / Animation **SOM / SOUND** Abdul Azeem Haloob **MONTAGEM / EDITING** Abdul Azeem Haloob **PRODUÇÃO / PRODUCTION** Kassem Hawal **CONTACTO / CONTACT** Kassem Hawal **FILMOGRAFIA SELECCIONADA / SELECTED FILMOGRAPHY** 2015, Baghdad kharij Baghdad [Baghdad Outside Baghdad] • 2011, Al Moghani [The Singer] • 1982, Return to Haifa • 1974, Our Small Houses • 1971, Al Nahr Al Barid [The Al Barid River]

À semelhança de uma aguarela difusa, o Eufrates pintou as terras que toca com os tons do exílio.

Like a blurry watercolor, the Euphrates painted the lands it touches with the shades of exile.

2007 • Canadá / Canada • 34' • Digibeta  
• Cor / Colour • Inglês / English

## Baghdad Twist

Joe Balass



**ARGUMENTO / SCRIPT** Joe Balass **FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAPHY** Material de Arquivo / Archive Footage **SOM / SOUND** David Ballard **MONTAGEM / EDITING** Annie Jean **MÚSICA / MUSIC** Dino Giancola, Janet Lumb **PRODUÇÃO / PRODUCTION** Office national du film du Canada **CONTACTO / CONTACT** Compass Productions **FILMOGRAFIA SELECCIONADA / SELECTED FILMOGRAPHY** 2013, La longueur de l'alphabet • 2012, Joy! Portrait of a Nun • 2006, Parting Words • 2002, The Devil in the Holy Water • 1998, Nana, George and Me

Com um conjunto único de imagens de arquivo, filmes caseiros e fotografias de família, *Baghdad Twist* levanta a cortina sobre a outrora florescente comunidade judaica do Iraque. O cineasta Joe Balass, nascido em Bagdade, leva-nos numa viagem pelas memórias fragmentadas de um exilado árabe. “Quando me deparei com os filmes caseiros, foi toda uma outra camada de ligação. A dança estabeleceu mesmo uma relação entre o mundo árabe e o mundo ocidental” (Joe Balass).

Featuring a unique collection of archival images, home movies and family photographs from Iraq, *Baghdad Twist* pulls back the curtain on Iraq's once thriving Jewish community. Baghdad-born filmmaker Joe Balass takes us on a journey through the fragmented memories of an Arab exile. “When I came across the home movies, that was a whole other layer of connection. The dancing really made a connection between the Arab world and the Western world” (Joe Balass).

## 9.

## Zaman, l'homme des roseaux Zaman: The Man from the Reeds Amer Alwan



**ARGUMENTO / SCRIPT** Hamid Shakir **FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAPHY** Thomasz Cichawa **SOM / SOUND** Jean-Pierre Fénéié **MONTAGEM / EDITING** Roger Ikhlef **MÚSICA / MUSIC** François Rabbath **PRODUÇÃO / PRODUCTION** Arte France, Les Films du Village, Guilgamesh Films, Ishtar Productions **CONTACTO / CONTACT** Artedis **FILMOGRAFIA SELECCIONADA / SELECTED FILMOGRAPHY** 2011, Wada'an Babel [Goodbye Babylon] • 2006, Irak, entre fiction et réalité [Iraq, Between Fiction and Reality] • 2003, Les enfants de l'embargo [The Children of the Embargo] • 2001, Kirkuk, the Forgotten Citadel • 1983, Vengeance

Uma breve abertura a preto e branco recorda os espectadores que a civilização na Mesopotâmia data de 3000 AEC e que as pessoas ainda vivem em casas flutuantes nos pântanos do Tigre e do Eufrates. A partir deste mundo antigo de canaviais e aves aquáticas (destruído em grande parte pelo regime de Saddam Hussein), Zaman é forçado a fazer uma viagem à modernidade urbana. O filme foi rodado em Janeiro de 2003, mesmo antes da queda do regime de Saddam.

A brief black-and-white opener reminds viewers that civilization in Mesopotamia dates back to 3000 BCE, and people still live in floating houses in the Tigris and Euphrates swampland. From this ancient world of reeds and waterfowl (destroyed in large part by Saddam Hussein's regime), Zaman is forced to take a journey to urban modernity. Amer Alwan shot the film in January 2003, just before the fall of Saddam's regime.

## 10. Éclats d'Arménie

Jacques Kébadian nasce em França, em 1940, filho de pais arménios. A Arménia é, para ele, um lugar simbólico, imaginado, reconstruído nos relatos dos sobreviventes do genocídio, nas aguarelas da sua avó, nas histórias de amor que resistiram à diáspora. Uma terra fantasma, como a que Giovanni Vitrotti filma, num diário de viagem, alguns anos antes do genocídio.

Jacques Kébadian was born in France in 1940, the son of Armenian parents. For him, Armenia is a symbolic, imagined place, pieced together in the accounts of those who survived the genocide, in his grandmother's watercolours, and in the love stories that resisted the diaspora. A ghost land, like the one Giovanni Vitrotti films in a travelogue a few years before the genocide.

### OUTRA FILMOGRAFIA SELECIONADA / OTHER SELECTED FILMOGRAPHY

2003 La Fragile armada  
1997 D'une Brousse à l'autre  
1993 Mémoires Arméniennes  
1972 Albertine, le souvenir parfumé de Marie Rose  
1967 Trotsky

1911 • Itália / Italy • 5' • 35mm  
• PB / BW • Mudo / Silent

## Ani, la città delle mille chiese

Ani, the Town of 1000 Churches

Giovanni Vitrotti



**FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAPHY** Giovanni Vitrotti **MONTAGEM / EDITING** Giovanni Vitrotti **PRODUÇÃO / PRODUCTION** Società Anonima Ambrosio **CONTACTO / CONTACT** British Film Institute **FILMOGRAFIA SELECIONADA / SELECTED FILMOGRAPHY** 1912, L'inverno sulle Alpi • 1911, Usi e costumi persiani nel Caucaso • 1909, I pompieri di Torino • 1907, Il cane poliziotto • 1905, Sport invernale

Diário de viagem que faz parte de um conjunto rodado por Giovanni Vitrotti, o primeiro diretor de fotografia da Società Anonima Ambrosio, sediada em Turim, o filme retrata com imagens impressionantes as ruínas da lendária antiga capital do Reino da Arménia, Ani, abandonada no século XVIII.

Travelogue that was part of a series shot by Giovanni Vitrotti, first director of photography at the Società Anonima Ambrosio based in Turin, the film portrays with impressive images the ruins of the legendary ancient capital of the Kingdom of Armenia, Ani, abandoned in the 18<sup>th</sup> century.

1979 • França / France • 9'  
• Cor / Colour • Sem diálogos / No dialogue

## Buvards

Aïda Kébadian,  
Jacques Kébadian



**CONTACTO / CONTACT** Jacques Kébadian

As pinturas de Aïda Kébadian contam histórias. Esta montagem em vídeo conta algumas delas, entre o desenraizamento e a errância.

Aïda Kébadian's paintings tell stories. This video editing tells some of them, between uprooting and wandering.

1981 • França / France • 14'  
• Cor / Colour • Francês / French

## Arménie 1900

Jacques Kébadian



**MÚSICA / MUSIC** Claire Renard  
**PRODUÇÃO / PRODUCTION** CAD Production  
**CONTACTO / CONTACT** Jacques Kébadian

Servindo-se de fotografias, gravuras, desenhos e cartas, Kébadian cria um álbum de família imaginário de uma criança arménia nas vésperas do genocídio de 1915.

Using photos, engravings, drawings and letters, Kébadian creates an imaginary family album of an Armenian child on the eve of the genocide of 1915.

1981 • França / France • 36'  
• Cor / Colour • Francês / French

## Colombe et Avédis

Jacques Kébadian



**CONTACTO / CONTACT** Jacques Kébadian

Avédis vivia em Meudon e todas as semanas visitava a campa da mulher, Colombe. Serge Avedikian, seu neto, conta a sua vida na qualidade de arménios a viverem em França: uma história de amor.

Avédis lived in Meudon, and every week he would go to the tomb of his wife, Colombe. Serge Avedikian, his grandson, tells their life of Armenians in France: a love story.

1964 • França / France • 22'  
• Cor / Colour • Francês / French

## Les Cinq soeurs

Jacques Kébadian



**CONTACTO / CONTACT** Jacques Kébadian

Chouchan Kébadian começou a pintar com 70 anos. Pinturas desoladas, mas fascinantes, com cores orientais e musicais, compondo o seu retrato.

Chouchan Kébadian began to paint at the age of 70. A desolate, but fascinating painting, with oriental and musical colours, composing her portrait.

Itália, Síria / Italy, Syria  
2018 • Performance com projecção de filme e leituras /  
Performance with film screening and readings  
• Inglês, Árabe (com tradução) / English, Arabic  
(with translation) • 60'

## Ghouta Expanded 2.0 2018 Reloaded

Donatella Della Ratta,  
Ammar al-Beik,  
Aghyad Abou Koura

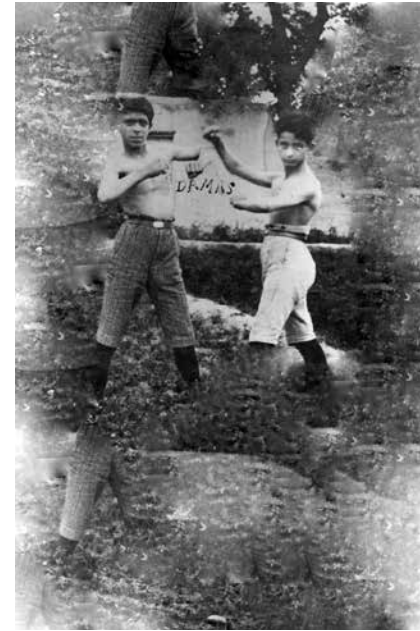
**CONTACTO / CONTACT**

Donatella Della Ratta, Ammar al-Beik

“Em Agosto de 2013, al-Ghouta, outrora um local de passeios em família e piqueniques nos arredores de Damasco, foi visado por um ataque químico. Anos antes, fora um parque de diversões, um local de intenso consumismo onde tivera lugar *Bab al-hara*, uma série de sucesso da televisão síria sobre a resistência de um bairro de Damasco contra a ocupação francesa. Após a sua ocupação militar por várias facções armadas envolvidas no conflito sírio, nunca deixou de ‘expandir’ os seus significados simbólicos para dimensões espaço-temporais que incluíam tanto experiências vividas como mediadas e memórias pessoais e colectivas, remisturadas ininterruptamente pelas multidões anónimas da Internet.” – Donatella Della Ratta

“In August 2013, al-Ghouta, once a venue for family outings and picnics on the outskirts of Damascus, was targeted by a chemical attack. Years before, it was a theme park, the hyper-commodified location of *Bab al-hara*, a successful Syrian TV series on the resistance of a Damascene neighbourhood against the French occupation. After its military occupation by different armed factions involved in the Syrian conflict, its symbolic meanings never stopped ‘expanding’ into multiple space-temporal dimensions that embraced both lived and mediated experiences, personal and collective memories, remixed non-stop by the anonymous crowds of the Internet.” – Donatella Della Ratta

## PERFORMANCE



**Anónimo / Anonymous, 1925**

Fotografia original da coleção Helou / Original photograph from the Helou collection  
Cortesio de / Courtesy of the Arab Image Foundation  
Manipulada digitalmente por / Digitally manipulated by Donatella Della Ratta, 2018

**A PROPÓSITO / BY THE WAY**

Ensaio / Essay

Expansion: violence and visibility in the age of the networks  
[videop. 285]

Laboratório de Realização / Filmmaking Lab

Cinema Imediato / Instant Cinema

[videop. 315]

**Donatella Della Ratta**

Donatella Della Ratta é uma investigadora, escritora, performer e curadora especializada nos media e culturas árabes. Co-fundou e é membro da direcção do sítio SyriaUntold. Curou várias exposições de arte e ciclos de cinema internacionais, incluindo *Syria Off Frame*, uma mostra colectiva de 140 artistas sírios (Fondazione Cini, Veneza, 2015) e *Syrian New Waves*, sobre a feitura de imagens contemporânea na Síria (Eye Filmmuseum, Amsterdão, 2017).

Donatella Della Ratta is a scholar, writer, performer, and curator specialising in Arab media and cultures. She is co-founder and board member of the website SyriaUntold. She has curated several international art exhibitions and film programmes, including *Syria Off Frame*, a collective show of 140 Syrian artists (Fondazione Cini, Venice, 2015), and *Syrian New Waves*, on contemporary image-making in Syria (Eye Filmmuseum, Amsterdam, 2017).

**Ammar al-Beik**

Al-Beik explora pormenores no espaço à sua volta enquanto procura expor as complexidades das relações humanas através do seu trabalho, aludindo frequentemente a questões sociopolíticas da actualidade e à forma como se reflectem na alma humana. Os filmes de al-Beik foram exibidos em vários festivais internacionais e os seus trabalhos figuraram em exposições em todo o mundo e integram colecções públicas e privadas.

Al-Beik explores details of his surroundings as he seeks to reveal the complexities of human relationships through his work, often alluding to current sociopolitical issues and how they reflect on the human soul. Al-Beik's films have been shown at numerous international festivals, and his works have been featured in exhibitions across the world and are housed in private and public collections.

**Aghyad Abou Koura**

Aghyad Abou Koura estudou medicina dentária e toca baixo como passatempo. Após viajar durante 50 dias para chegar a Berlim, em 2015, começou a perceber a importância da imagem-memória. Aghyad interpretou a personagem principal em dois filmes de al-Beik, *Hand in Hand* e *Catch Me Yes*, e está a trabalhar nos seus primeiros filmes, uma curta e uma longa-metragem, sobre as suas experiências de viagem para Berlim e a relação entre real, cinema e imagem.

Aghyad Abou Koura is a former dentistry student and a bass guitar hobbyist player. After his 50-day journey to Berlin in 2015, he started realising the importance of the image-memory. He played the main character in two of Ammar al-Beik's films, *Hand in Hand* and *Catch Me Yes*. Aghyad is working on his first two films, a short and a feature film, about his experiences travelling to Berlin and on the connection between reality, cinema and image.

# Da Terra à Lua

# From the Earth to the Moon

- **Alma Clandestina** / Clandestine Soul
- **Amanecer** / Dawn
- **A Arte que faz Mal à Vista** / Art and Hurt (Toxic Image on the Street)
- **Ava Yvy Vera – A Terra do Povo do Raio** / Ava Yvy Vera – The Land of the Lightning's People
- **Chaco**
- **El creador de universos** / The Creator of Universes
- **Eldorado**
- **Entre Eu e Deus** / Between God and I
- **Fahavalo, Madagascar 1947** / Fahavalo
- **Fahrenheit 11/9**
- **Flotten** / The Raft
- **Ghiro Ghiro Tondo**
- **Monrovia, Indiana**
- **Of Fathers and Sons**
- **Pe San le – O Poeta de Macau** / Pe San le
- **O Plano** / The Plan
- **Samouni Road**
- **Das schönste Land der Welt** / The Most Beautiful Country in the World
- **Si Hun Ling** / Dead Souls
- **The Silence of Others**
- **Les Tombeaux sans noms** / Graves Without a Name
- **Unas preguntas** / One or Two Questions
- **Yours in Sisterhood**

A secção Da Terra à Lua continua a assumir-se como o lugar onde, através do cinema, mapeamos o mundo de hoje. Cruzamo-nos com o passado de todos os lugares e encontramos aí o futuro que se constrói.

Apresentamos os mais recentes trabalhos de realizadores que nos são próximos como Wang Bing, Želimir Žilnik, Marie-Clémence Andriamonta-Paes, Frederick Wiseman, Rithy Panh e Stefano Savona.

Destapamos o passado com que é urgente confrontarmo-nos, seja pela via dos crimes não julgados do franquismo ou da ditadura militar do Uruguai, seja pelo visitar da perseguição e destruição de Maria Auxiliadora Lara Barcelos durante a ditadura no Brasil. Confrontamo-nos com a histórica má relação da Europa com as crises humanitárias e continuamos a necessária reflexão em torno do passado colonial, com tantas ramificações no presente. Um colectivo indígena guarani kaiowá apresenta um registo da resistência aos agentes do agronegócio que destroem a terra ao mesmo tempo que Danièle Incalcaterra trava uma batalha jurídica, para devolver aos povos autóctones a terra que lhes pertence.

Entre a Terra e a Lua, homenageamos Angela Ricci Lucchi, acedendo a uma colecção rara de brinquedos que ficaram sós por via da guerra. Releamos as cartas inquietantes de mulheres dos anos 1970 nos EUA e vemos, nessa mesma década, negar-se a possibilidade de a engenharia militar servir para desenhar produtos socialmente úteis e ambientalmente sustentáveis.

Num instante, chegámos à Lua, deambulamos pelo Universo e é com esta bagagem que teremos de seguir viagem.

From the Earth to the Moon continues to be the place where we chart the world of today through cinema, intersecting the past and in it finding the future being built. We present the latest works by directors who are close to us, such as Wang Bing, Želimir Žilnik, Marie-Clémence Andriamonta-Paes, Frederick Wiseman, Rithy Panh and Stefano Savona.

We uncover the past with which we urgently need to confront ourselves, be it the crimes committed during Franco's regime or Uruguay's military dictatorship that were not tried, or the persecution and destruction of Maria Auxiliadora Lara Barcelos during Brazil's dictatorship. We confront ourselves with Europe's historically bad handling of humanitarian crises, and we continue the much-needed reflexion on colonial past, which has so many ramifications today. A Guarani-Kaiowá collective presents a record of the resistance to the agribusiness, while Danièle Incalcaterra undertakes a legal battle to give indigenous peoples their land back.

Between the Earth and the Moon, we pay tribute to Angela Ricci Lucchi by accessing a rare collection of toys that were left alone because of the war. We reread troubling letters from women from the 1970s in the USA, and we watch how in that same decade military engineering is denied the chance to design socially useful and environmentally sustainable products.

We got to the Moon in no time, we wander the Universe, and this is the luggage we have to carry moving forward in our journey.

– MIGUEL RIBEIRO

2018 • Portugal • 20' • HD  
• Cor / Colour • Português / Portuguese



## A Arte que faz Mal à Vista Art and Hurt (Toxic Image on the Street)

Pedro Neves Marques



**FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAPHY** Lisa Persson **SOM / SOUND** Nuno da Luz **MONTAGEM / EDITING** Pedro Neves Marques **PRODUÇÃO / PRODUCTION** Catarina de Sousa, Pedro Neves Marques **CONTACTO / CONTACT** Pedro Neves Marques **FILMOGRAFIA SELECIONADA / SELECTED FILMOGRAPHY** 2018, Linnaeus and the Terminator Seed • 2017, Semente Exterminadora [Exterminator Seed] • 2017, YWY, a Androide [YWY, the Android] • 2017, Aprender a viver com o Inimigo [Learning to Live with the Enemy] • 2013, Where to Sit at the Dinner Table?

Lisboa é uma cidade em mudança. À medida que jovens afrodescendentes assumem o seu direito à cidade, assiste-se a um intenso debate sobre monumentos e símbolos públicos que lembrem o passado colonial de Portugal. No Outono de 2017, deu-se um confronto entre um protesto pacífico e grupos neonazis frente a uma estátua recentemente erguida em memória de Padre António Vieira, representado num gesto de conversão com três crianças indígenas aos pés.

Lisbon is changing. While afro-descendants claim their right to the city there is also growing debate about the public monuments and symbols of Portugal's colonial past. In the fall of 2017 a confrontation took place between a peaceful protest and neo-Nazi groups in front of a recently inaugurated statue in memory of the sixteenth century missionary priest António Vieira, depicted in a gesture of conversion with three indigenous children at his feet.

2016 • Brasil / Brazil • 53' • HD  
• Cor / Colour • Guarani



## Ava Yvy Vera - A Terra do Povo do Raio Ava Yvy Vera - The Land of the Lightning's People

Dulcídio Gomes, Edina Ximenes, Genito Gomes, Jhonaton Gomes, Jhonn Nara Gomes, Joilson Brites, Sarah Brites, Valmir Gonçalves Cabreira



**FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAPHY** Dulcídio Gomes, Edina Ximenes, Genito Gomes, Jhonaton Gomes, Jhonn Nara Gomes, Joilson Brites, Sarah Brites, Valmir Gonçalves Cabreira **SOM / SOUND** Dulcídio Gomes, Edina Ximenes, Genito Gomes, Jhonaton Gomes, Jhonn Nara Gomes, Joilson Brites, Sarah Brites, Valmir Gonçalves Cabreira **MONTAGEM / EDITING** Alessandra Giovanna, Genito Gomes, Jhonaton Gomes, Jhonn Nara Gomes, Luisa Lanna, Rozicleia Almeida **PRODUÇÃO / PRODUCTION** Luciana de Oliveira, Luisa Lanna, Alessandra Giovanna **CONTACTO / CONTACT** Luisa Lanna

“Aqui é o coração da terra. Estamos lutando pelo coração da terra, este território. Não lutamos só por esse pedaço, mas por todos os territórios do coração da terra. Esse é o nosso lugar. Nós, Avá, somos descendentes do coração da terra.” – Rezador Valdomiro Flores, Tekoha Guaiviry, 2014

“This is the heart of the Earth. We're fighting for the heart of the Earth, this territory. We're not only fighting for this place; we're fighting for all territories belonging to the heart of the Earth. That's where we belong. We, the Avá, are the descendants of the heart of the Earth.”  
– Supplicant Valdomiro Flores, Tekoha Guaiviry, 2014

2018 • Brasil / Brazil • 100' • HD  
• Cor, PB / Colour, BW • Português / Portuguese



## Alma Clandestina Clandestine Soul

José Barahona



**ARGUMENTO / SCRIPT** José Barahona **FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAPHY** Daniel Neves **SOM / SOUND** Damião Lopes, José Barahona **MONTAGEM / EDITING** José Barahona **MÚSICA / MUSIC** Clower Curtis **PRODUÇÃO / PRODUCTION** Refinaria Filmes **CONTACTO / CONTACT** Refinaria Filmes **FILMOGRAFIA SELECIONADA / SELECTED FILMOGRAPHY** 2015, Estive em Lisboa e lembrei de Você [I Was in Lisbon and Remembered You] • 2012, Far From Home Movie • 2010, O Manuscrito Perdido [The Lost Manuscript] • 2004, Pastoral • 1999, Vianna da Motta, Cenas Portuguesas

Maria Auxiliadora Lara Barcelos foi uma activista política que lutou contra a ditadura brasileira nos anos 1960. Foi presa, torturada e banida do Brasil. Suicidou-se em Berlim, em 1976. *Alma Clandestina* é uma biografia, mas também uma imersão na complexidade da sua alma, clandestina durante uma grande parte da sua vida.

Maria Auxiliadora Lara Barcelos was a political activist, who fought against the Brazilian dictatorship in the 1960s. She was arrested, tortured and banned from Brazil. She committed suicide, in Berlin, in 1976. *Alma Clandestina* is a biography, and also an immersion in the complexity of her soul, clandestine throughout a big part of her life.

2018 • Colômbia, Espanha / Colombia, Spain • 79' • HD  
• Cor / Colour • Espanhol / Spanish



# Amanecer

## Dawn

Carmen Torres



**ARGUMENTO / SCRIPT** Carmen Torres **FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAPHY** Carmen Torres **SOM / SOUND** Marta Andreu **MONTAGEM / EDITING** Isabela Monteiro de Castro **MÚSICA / MUSIC** Domenico Modugno, Franco Migliacci **PRODUÇÃO / PRODUCTION** Estudi Playtime, Señal Colombia **CONTACTO / CONTACT** Marta Andreu **FILMOGRAFIA / FILMOGRAPHY** Primeira Obra / First film

“Sempre soube que era adoptada. Quando perguntava o que acontecera, contavam-me sempre uma história diferente. A minha mãe morreu e a necessidade de procurar a minha mãe biológica cresceu: queria substituir as histórias que sabia que eram inventadas por um nome real, um rosto, uma voz, um lugar, uma história, um passado. Vinte anos depois, encontrei-a e tínhamos muito pouco em comum. *Amanecer* é sobre as experiências e memórias que fazem de nós o que realmente somos.” - Carmen Torres

“I always knew I was adopted. When I asked what had happened, each time I was told a different story. My mother died, and the need to search for my biological mother grew: I wanted to replace those stories I knew were invented by a real name, a face, a voice, a place, a story, a past. Twenty years later I found her and we had very little in common. *Amanecer* is about the experiences and memories that make us who we really are.” - Carmen Torres

2017 • Argentina, Itália, Suíça / Argentina, Italy, Switzerland • 109' • HD • Cor / Colour • Italiano, Espanhol, Guaraní / Italian, Spanish, Guaraní



# Chaco

Danièle Incalcaterra,  
Fausta Quattrini



**ARGUMENTO / SCRIPT** Danièle Incalcaterra, Fausta Quattrini **FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAPHY** Cobi Migliora **SOM / SOUND** Lucas Larriera, Sakio Hiraiwa **MONTAGEM / EDITING** Fausta Quattrini, Marzia Mete **MÚSICA / MUSIC** Luciano Zampar **PRODUÇÃO / PRODUCTION** Danièle Incalcaterra, Start, Elefant Films **CONTACTO / CONTACT** Danièle Incalcaterra **FILMOGRAFIA SELECCIONADA / SELECTED FILMOGRAPHY** DANIÈLE INCALCATERRA, FAUSTA QUATTRINI • 2012, El impenetrable • 2003, Contr@site **DANIÈLE INCALCATERRA** • 2004, Fasinpat (Fábrica sin patrón) **FAUSTA QUATTRINI** • 2007, La nación Mapuce

Danièle Incalcaterra herdou 5000 hectares no Chaco paraguaio. Decidiu não permitir a desflorestação para produção industrial de soja transgénica e carne, antes devolver a floresta virgem aos guaranis nhandeva, nativos daquele território. Foi criada uma reserva natural chamada Arcadia e assim começou a história de uma ideia ou utopia e de uma resistência que dura há anos, onde o Estado prima pela ausência e a corrupção e a justiça reinam.

Danièle Incalcaterra inherited 5000 hectares in the Paraguayan Chaco. He decided not to allow deforestation to industrially produce transgenic soya and meat, and to restore the virgin forest to the Guaraní Nhandeva, its native inhabitants. A nature reserve called Arcadia was created, and thus began the story of an idea or a utopia, and a resistance that has lasted for years, where the state shines for its absence, and where corruption and justice reign.

2017 • Uruguai / Uruguay • 80' • 4K  
• Cor / Colour • Espanhol / Spanish



# El creador de universos

## The Creator of Universes

Mercedes Dominioni



**ARGUMENTO / SCRIPT** Mercedes Dominioni **FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAPHY** Mercedes Dominioni, Gabriel Adda **DESENHO DE SOM / SOUND DESIGN** Hamid Martin **MONTAGEM / EDITING** Mercedes Dominioni, Martín Solá, Lorena Moriconi **MÚSICA / MUSIC** Alvaro Riet, Juan Eiraldi **PRODUÇÃO / PRODUCTION** Irreal Cine **CONTACTO / CONTACT** Mercedes Dominioni **FILMOGRAFIA / FILMOGRAPHY** 2011, B. Sur

Juan tem 16 anos, Asperger e uma grande quantidade de histórias melodramáticas prontas a escrever e realizar. Para ele, divertido é criar telenovelas com a sua frágil avó Rosa, de 96 anos, que é a sua protagonista mais importante, co-editora, argumentista e parceira de crime. Estas permitem-lhes partilhar experiências novas, apesar das oito décadas que os separam, e as ficções que criam podem ajudar a acalmar a ansiedade de crescer e de envelhecer.

Juan is 16 years old. He has Asperger's and an awful lot of melodramatic stories ready to be written and directed. His idea of fun is creating soap operas together with his frail 96-year-old grandmother, Rosa, who is his most important lead actress, co-editor, writer and partner in crime. Filmmaking allows them to share new experiences despite the eight decades that separate them and the fictions they set up can help quell the anxiety of growing up as well as that of aging.

2018 • Suíça, Alemanha / Switzerland, Germany • 92' • Cor / Colour • Alemão, Inglês, Italiano, Francês / German, English, Italian, French



# Eldorado

Markus Imhoof



**ARGUMENTO / SCRIPT** Markus Imhoof **FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAPHY** Peter Indegand **SOM / SOUND** Dieter Meyer, Jürg Lempen, Hugo Poletti **MONTAGEM / EDITING** Beatrice Babin **MÚSICA / MUSIC** Peter Scherer **PRODUÇÃO / PRODUCTION** Zero One Film, Thelma Film, Ormenis Film **CONTACTO / CONTACT** Films Boutique **FILMOGRAFIA SELECCIONADA / SELECTED FILMOGRAPHY** 2012, More Than Honey • 1996, Flammen im Paradies [Fire in Paradise] • 1990, Der Berg [The Mountain] • 1986, Die Reise [The Journey] • 1980, Das Boot ist voll [The Boat Is Full]

A actual crise dos refugiados constitui a maior deslocação em massa de pessoas desde a Segunda Guerra Mundial. Imhoof leva-nos numa viagem por navios de guerra italianos da Operação Mare Nostrum, por campos de refugiados no sul de Itália e por audiências de asilo com autoridades suíças. Uma crise causada por desigualdades económicas que transformam os países ricos do Norte no eldorado que tantos desfavorecidos tentam alcançar a todo o custo.

The ongoing refugee crisis is the biggest mass displacement of people since WW II. Imhoof takes us on a journey through the Italian warships of Operation Mare Nostrum, refugee camps in Southern Italy, and asylum hearings with Swiss authorities, all designed to turn back refugees at all levels. A crisis caused by economic imbalances turning the rich countries of the North into the Eldorado that so many of the less fortunate try to reach at all cost.

2018 • Moçambique / Mozambique • 60' • HD  
• Cor / Colour • Português / Portuguese



## Entre Eu e Deus Between God and I

Yara Costa



**ARGUMENTO / SCRIPT** Yara Costa **FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAPHY** Lisa Persson **SOM / SOUND** Nicolas-George Stephens **MONTAGEM / EDITING** Claudia Rita Oliveira **PRODUÇÃO / PRODUCTION** YC Films **CONTACTO / CONTACT** Yara Costa **FILMOGRAFIA / FILMOGRAPHY** 2017, Vestindo a Religião • 2014, A Travessia • 2011, Porquê aqui? Histórias de Chineses em África [Why Are They Here? Chinese Stories in Africa]

Karen é uma mulher jovem e independente que defende a lei canónica muçulmana na Ilha de Moçambique, mas está cheia de dúvidas e contradições em relação à sua identidade e a comunidade multicultural em que vive, num local histórico de confluência de culturas.

Karen is a Muslim independent young woman who advocates for Sharia in the Island of Mozambique but is filled with doubts and contradictions about her identity and the multicultural community in which she lives in a place of historical confluence of cultures.

2018 • França, Madagáscar / France, Madagascar • 91'  
• HD • Cor, PB / Colour, BW • Malgaxe / Malagasy



## Fahavalo, Madagascar 1947 Fahavalo

Marie-Clémence  
Andriamonta-Paes



**ARGUMENTO / SCRIPT** Marie-Clémence Andriamonta-Paes **FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAPHY** Cesar Paes **SOM / SOUND** Gabriel Mathé, Alexis Durand, Myriam René **MONTAGEM / EDITING** Paul Pirritano, Gabriel Paes **MÚSICA / MUSIC** Régis Gizavo **PRODUÇÃO / PRODUCTION** Laterit productions **CONTACTO / CONTACT** Laterit productions **FILMOGRAFIA SELECIONADA / SELECTED FILMOGRAPHY** 2012, L'Opéra du bout du monde [An Opera from the Indian Ocean] • 2006, Batuque, l'âme d'un peuple [Batuque] • 1992, Aux guerriers du silence [Songs and Tears of Nature] • 1989, Angano... Angano... Nouvelles de Madagascar [Angano... Angano... Tales from Madagascar]

Chamavam-lhes *fahavalo* (inimigos), porque se revoltaram contra as autoridades coloniais francesas em Madagáscar, em 1947. Hoje, a cineasta Marie-Clémence Andriamonta-Paes leva-nos ao local onde os acontecimentos tiveram lugar, numa viagem ao encontro das últimas testemunhas. Falam-nas da sua luta pela independência e dos longos meses de resistência na selva, armados apenas com lanças e talismãs.

They were called *fahavalo*—enemies—because they rebelled in 1947 against French colonial authorities in Madagascar. Today, filmmaker Marie-Clémence Andriamonta-Paes takes us where the events took place, on a journey to meet the last witnesses. They tell us about their fight for independence and their long months of resistance in the jungle, armed only with spears and talismans.

2018 • EUA / USA • 127' • HD 2D  
• Cor / Colour • Inglês / English



## Fahrenheit 11/9

Michael Moore



**ARGUMENTO / SCRIPT** Michael Moore **FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAPHY** Luke Geissbuhler, Jayme Roy **SOM / SOUND** Brian Bowles, Jamie Scarpuzza **MONTAGEM / EDITING** Doud Abel, Pablo Proenza **MÚSICA / MUSIC** Heather Kreamer **PRODUÇÃO / PRODUCTION** Dog Eat Dog Films, Midwestern Films, State Run Films **CONTACTO / CONTACT** Cinemundo **FILMOGRAFIA SELECIONADA / SELECTED FILMOGRAPHY** 2015, Where to Invade Next • 2007, Sicko • 2002, Bowling for Columbine • 1997, The Big One • 1989, Roger & Me

*Fahrenheit 11/9* é um olhar provocador e cómico sobre os tempos em que vivemos. Debruça-se sobre as duas questões mais importantes da Era Trump: Como c\*\*\*\*\*o é que chegámos aqui e como c\*\*\*\*\*o é que saímos?

Michael Moore's *Fahrenheit 11/9* is a provocative and comedic look at the times in which we live. It explores the two most important questions of the Trump Era: How the f\*\*k did we get here, and how the f\*\*k do we get out?

2018 • Suécia, Dinamarca, Alemanha, EUA / Sweden, Denmark, Germany, USA • 98' • HD • Cor / Colour  
• Sueco, Inglês, Japonês, Francês, Alemão, Espanhol / Swedish, English, Japanese, French, German, Spanish



## Flotten The Raft

Marcus Lindeen



**ARGUMENTO / SCRIPT** Marcus Lindeen **FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAPHY** Måns Månsson **SOM / SOUND** Hans Møller, Boris Laible, Tobias Rönnertz **MONTAGEM / EDITING** Dominika Daubenbüchel, Alexandra Strauss **MÚSICA / MUSIC** Hans Appelqvist **PRODUÇÃO / PRODUCTION** Fasad, Bullit Film, Sutor Kolonko **CONTACTO / CONTACT** Wide House **FILMOGRAFIA / FILMOGRAPHY** • 2015, Dear Director • 2011, Accidentes gloriosos [Glorious Accidents] • 2010, Ångrarna [Regretters] • 2008, Swedish Deaf Power

No Verão de 1973, cinco homens e seis mulheres embarcaram numa aventura científica no mar durante 101 dias, andando à deriva numa pequena jangada no Atlântico. O objetivo era estudar as causas da violência e a dinâmica da atracção sexual. Foram escolhidos a dedo, misturando religião, género e nacionalidade, para maximizar o conflito a bordo. Mais de 40 anos volvidos, os sobreviventes da expedição reúnem-se num estúdio de cinema, para contar a história.

In the summer of 1973, five men and six women embarked on a 101-day scientific sea-adventure, drifting on a small raft across the Atlantic. The project's aim was to explore the origins of violence and the dynamics of sexual attraction. They were handpicked with the objective of mixing religion, gender and nationality to maximize friction on board. More than 40 years later, the surviving members of the expedition reunite in a film studio to tell the story.

2007 • Itália / Italy • 61' • H8  
• Cor / Colour • Sem diálogos / No dialogue

Homenagem a Angela Ricci Lucchi /  
Tribute to Angela Ricci Lucchi

## Ghiro Ghiro Tondo

Yervant Gianikian,  
Angela Ricci Lucchi



**ARGUMENTO / SCRIPT** Yervant Gianikian, Angela Ricci Lucchi  
**FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAFY** Yervant Gianikian, Angela Ricci Lucchi  
**SOM / SOUND** Yervant Gianikian, Angela Ricci Lucchi  
**MONTAGEM / EDITING** Yervant Gianikian, Angela Ricci Lucchi  
**PRODUÇÃO / PRODUCTION** Yervant Gianikian, Angela Ricci Lucchi  
**CONTACTO / CONTACT** Yervant Gianikian  
**FILMOGRAFIA SELECIONADA / SELECTED FILMOGRAPHY** 2013, Pays barbare [Barbaric Land] • 2001, Images d'Orient: tourisme bandale [Images of the East, Barbaric Tourism] • 1990, Uomini, anni, vita [Men, Years, Life] • 1986, Dal Polo all'Equatore [From the Pole to the Equator] • 1981, Karagoz catalogo 9,5 [Karagoz Catalogue 9.5]

Inspirando-se na zona da cordilheira das Dolomitas, no nordeste da Itália, que foi palco de batalhas na Primeira e Segunda Grandes Guerras Mundiais, Gianikian e Ricci Lucchi prosseguem a sua investigação de questões de guerra e de paz. O filme serve-se de planos de brinquedos comuns encontrados na zona, muitos membros desaparecidos e outras peças, para representar directa e indirectamente o período histórico entre fascismo, nazismo e pós-guerra.

Inspired by the Dolomites mountain range in Northeast Italy, a battle theatre in World Wars I and II, Gianikian and Ricci Lucchi continue to explore issues of war and peace. The film uses shots of ordinary toys found in the area, many missing limbs and other pieces, to represent, in both direct and oblique ways, the historical period between Fascism, Nazism, and the post-war era.

2018 • EUA / USA • 144' • HDCAM  
• Cor / Colour • Inglês / English



## Monrovia, Indiana

Frederick Wiseman



**FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAFY** John Davey  
**SOM / SOUND** Frederick Wiseman  
**MONTAGEM / EDITING** Frederick Wiseman  
**PRODUÇÃO / PRODUCTION** Zipporah Films  
**CONTACTO / CONTACT** Zipporah Films  
**FILMOGRAFIA SELECIONADA / SELECTED FILMOGRAPHY** 2009, La Danse - Le Ballet de l'Opéra de Paris • 1997, Public Housing • 1989, Near Death • 1975, Welfare • 1967, Titicut Follies

Monrovia, em Indiana (1400 habitantes), fundada em 1834, é sobretudo uma comunidade agrícola. O filme analisa os estereótipos contraditórios e mostra como se formam, sentem e vivem valores como serviço comunitário, dever, vida espiritual, generosidade e autenticidade, dando uma visão complexa e matizada da vida quotidiana, com destaque para as organizações e instituições comunitárias, e permitindo compreender um modo de vida rural e conservador.

Monrovia, Indiana (population 1,400), founded in 1834, is primarily a farming community. The film explores the conflicting stereotypes and illustrates how values like community service, duty, spiritual life, generosity and authenticity are formed, experienced and lived. It gives a complex and nuanced view of daily life, with emphasis on community organizations and institutions, and provides some understanding of a rural, mid-American way of life.

2017 • Alemanha, Síria, Líbano, Catar /  
Germany, Syria, Lebanon, Qatar • 99' • HD  
• Cor / Colour • Árabe / Arabic



## Of Fathers and Sons

Talal Derki



**ARGUMENTO / SCRIPT** Talal Derki  
**FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAFY** Kahtan Hasson  
**SOM / SOUND** Sebastian Tesch  
**MONTAGEM / EDITING** Anne Fabin  
**MÚSICA / MUSIC** K. S. Elias  
**PRODUÇÃO / PRODUCTION** Basis Berlin Filmproduktion  
**CONTACTO / CONTACT** Outlook Films  
**FILMOGRAFIA / FILMOGRAPHY** • 2016, Ode to Lesbos • 2013, Return to Homs • 2010, Hero of the Sea • 2005, A Whole Line of Trees • 2003, Hello Damascus, Goodbye Damascus

Talal Derki regressa ao seu país natal onde ganha a confiança de uma família islâmica radical, partilhando a sua vida quotidiana durante dois anos. A câmara centra-se em Osama e no seu irmão mais novo, Ayman, proporcionando uma perspectiva extremamente rara do que significa crescer num califado islâmico.

Talal Derki returns to his homeland where he gains the trust of a radical Islamist family, sharing their daily life for over two years. His camera focuses on Osama and his younger brother, Ayman, providing an extremely rare insight into what it means to grow up in an Islamic Caliphate.

2018 • Portugal • 94' • HD  
• Cor / Colour • Português / Portuguese



## Pe San le - O Poeta de Macau

Pe San le

Rosa Coutinho Cabral



**ARGUMENTO / SCRIPT** Rosa Coutinho Cabral, Carlos Morais José, Rui Pedro Mourão  
**FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAFY** Susana Gomes, Pedro Carreira  
**SOM / SOUND** Lolita Ribeiro  
**MONTAGEM / EDITING** Rosa Coutinho Cabral, Rui Pedro Mourão  
**MÚSICA / MUSIC** José Carlos Pontes  
**PRODUÇÃO / PRODUCTION** Art8, Nocturno Filmes  
**CONTACTO / CONTACT** Rosa Coutinho Cabral  
**FILMOGRAFIA SELECIONADA / SELECTED FILMOGRAPHY** 2017, Coração Negro [Black Heart] • 2012, Arrivederci Macau • 2006, Lavado em Lágrimas • 1997, Cães sem Coleira • 1982, Arábia

Camilo Pessanha, o maior poeta simbolista português, escreveu e reescreveu até morrer os poemas de *Clepsidra*, a sua única obra. O filme não é o seu retrato, nem a ilustração dos seus poemas, mas o ensaio da forma cinematográfica do seu exílio voluntário em Macau. Como filmar este opiómano singular? Dando a câmara de filmar a um morto, ouvindo os seus poemas, seguindo os passos e a reflexão de Carlos Morais José.

Camilo Pessanha, the greatest Portuguese Symbolist poet, wrote and rewrote his only work – *Clepsidra* – until his death. The film is neither a portrait of him, nor an illustration of his poems, but rather an essay of the cinematographic form of his voluntary exile in Macau. How does one film such a unique opium addict? By handing the video camera to a dead man, by listening to his poems, by following Carlos Morais José's steps and reflexion.

2018 • Portugal • 222' • HD  
• Cor / Colour • Inglês / English



## O Plano The Plan

Steve Sprung



**ARGUMENTO / SCRIPT** Steve Sprung **FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAFY** Ralph Bosch, Steve Sprung **SOM / SOUND** Steve Sprung **MONTAGEM / EDITING** Steve Sprung **MÚSICA / MUSIC** Tonje Theresa Sprung Horheim **PRODUÇÃO / PRODUCTION** Lx Films **CONTACTO / CONTACT** Lx Films **FILMOGRAFIA / FILMOGRAPHY** • 1991, Men's Madness • 1984, Only Doing Their Jobs? – The Miners' Campaign Video Tapes • 1982, The Year of the Beaver – A Film about the Modern "Civilised" State

Há 40 anos, um grupo de engenheiros respondeu à ameaça de encerramento da fábrica onde trabalhavam desenhando produtos socialmente úteis e ambientalmente sustentáveis em alternativa ao armamento militar que a fábrica produzia. E se o plano não tivesse sido travado?

40 years ago a group of engineers responded to the threat of their factory closing by designing socially useful and environmentally sustainable alternatives to the military products their company made. What if their plan had not been prevented?

Seguido de debate com a presença de Phil Asquith, engenheiro envolvido no plano alternativo / Followed by a debate in the presence of Phil Asquith, one of the engineers involved in the alternative plan

2018 • França, Itália / France, Italy • 131'  
• HD • Cor / Colour • Árabe / Arabic



## Samouni Road

Stefano Savona



**ARGUMENTO / SCRIPT** Stefano Savona, Léa Mysius, Penelope Bortoluzzi **FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAFY** Stefano Savona **SOM / SOUND** Jean Mallet **MONTAGEM / EDITING** Luc Forville **MÚSICA / MUSIC** Giulia Tagliavia **PRODUÇÃO / PRODUCTION** Pico Films, Alter Ego, Dugong Films **CONTACTO / CONTACT** Doc & Film International **FILMOGRAFIA SELECCIONADA / SELECTED FILMOGRAPHY** • 2006, Carnets d'un combattant kurde [Notes from a Kurdish Rebel] • 2011, Tahrir – Liberation Square • 2010, Spezzacatene • 2009, Piombo fuso [Cast Lead] • 2002, Un confine di specchi [A Border of Mirrors]

Na zona rural nos arredores da cidade de Gaza, uma pequena comunidade de agricultores está prestes a celebrar um casamento – a primeira celebração desde a última guerra. Amal, Fuad, os irmãos e os primos perderam os pais, as casas e as oliveiras. Por via das recordações destes jovens sobreviventes, *Samouni Road* passa um retrato profundo e multifacetado de uma família antes, durante e após o acontecimento trágico que lhes mudou a vida para sempre.

In the rural outskirts of Gaza City, a small community of farmers is about to celebrate a wedding. It's going to be the first celebration since the latest war. Amal, Fuad, their brothers and cousins have lost their parents, their houses and their olive trees. Through these young survivors' recollections, *Samouni Road* conveys a deep, multifaceted portrait of a family before, during and after the tragic event that changed their lives forever.

2018 • Áustria, Eslovénia, Sérvia, Croácia /  
Austria, Slovenia, Serbia, Croatia • 102' • HD  
• Cor / Colour • Alemão, Árabe, Dari, Inglês /  
German, Arabic, Dari, English



## Das schönste Land der Welt

The Most Beautiful Country in the World

Želimir Žilnik



**ARGUMENTO / SCRIPT** Želimir Žilnik **FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAFY** Peter Roehsler **SOM / SOUND** Günther Tuppinger **MONTAGEM / EDITING** Vuk Vukmirović **PRODUÇÃO / PRODUCTION** nanookfilm, Tramal Films, RTV Vojvodina, Factum Documentary Film Project **CONTACTO / CONTACT** sixpackfilm **FILMOGRAFIA SELECCIONADA / SELECTED FILMOGRAPHY** 2015, Destinacija\_Serbistan [Logbook\_Serbistan] • 2000, Trdava Evropa [Fortress Europe] • 1989, Stara mašina [Oldtimer] • 1971, Crni film [Black Film] • 1969, Rani radovi [Early Works]

Dezembro de 2016. Manifestação diante do Parlamento, em Viena. Dois homens à margem da multidão começam a conversar sobre a destruição de Aleppo e os talibãs, os poucos apoiantes da guerra que reivindicam a sua verdade de forma violenta contra a vida dos muitos que não estão envolvidos. Uma breve troca de palavras marcada pela atenção e entendimento.

December 2016, a demonstration in front of the parliament in Vienna. Two men on the fringes of the mass of people begin talking about the destruction of Aleppo, the Taliban, and the few supporters of war who establish their claim to truth violently against the lives of the many who are uninvolved. The brief exchange is shaped by interest and understanding.

2018 • China, França / China, France • 495' • DV  
• Cor / Colour • Mandarim / Mandarin



## Si Hun Ling Dead Souls

Wang Bing



**ARGUMENTO / SCRIPT** Wang Bing **FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAFY** Wang Bing, Xiaohui Shan, Yang Song **SOM / SOUND** Raphaël Girardot, Adrien Kessler, Wang Bing **MONTAGEM / EDITING** Catherine Rascon **PRODUÇÃO / PRODUCTION** Les Films d'Ici, CS Productions **CONTACTO / CONTACT** Leopardo Filmes **FILMOGRAFIA SELECCIONADA / SELECTED FILMOGRAPHY** 2013, 'Til Madness Do Us Part [Feng Ai] • 2012, Three Sisters [San Zimei] • 2010, The Ditch [Jiabianguo] • 2007, Fengming, a Chinese Memoir [He Fengming] • 2003, West of the Tracks [Tie Xi Qu]

Na província de Gansu, no noroeste da China, encontram-se os restos de inúmeros prisioneiros abandonados no Deserto de Gobi há sessenta anos. Designados “ultra-direitistas” na Campanha Anti-Direitista de 1957 do Partido Comunista, morreram à fome em campos de reeducação. O filme convida-nos a conhecer os sobreviventes, para descobrir, em primeira mão, quem foram essas pessoas, as adversidades que tiveram de suportar e qual foi o seu destino.

In Gansu Province, northwest China, lie the remains of countless prisoners abandoned in the Gobi Desert sixty years ago. Designated as “ultra-rightists” in the Communist Party's Anti-Rightist campaign of 1957, they starved to death in the Jiabianguo and Mingshui re-education camps. The film invites us to meet the survivors to find out first-hand who these persons were, the hardships they were forced to endure and what became their destiny.

2018 • Espanha, EUA / Spain, USA • 96' • HD  
• Cor / Colour • Espanhol / Spanish



## The Silence of Others

Almudena Carracedo,  
Robert Bahar



**ARGUMENTO / SCRIPT** Almudena Carracedo, Robert Bahar, Kim Roberts, Ricardo Acosta **FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAPHY** Almudena Carracedo **SOM / SOUND** Robert Bahar **MONTAGEM / EDITING** Kim Roberts, Ricardo Acosta **MÚSICA / MUSIC** Leo Heiblum, Jacobo Liberman **PRODUÇÃO / PRODUCTION** Semilla Verde Productions, Lucernam Films, American Documentary, Independent Television Service, Latino Public Broadcasting **CONTACTO / CONTACT** Cinephil **FILMOGRAFIA / FILMOGRAPHY** ALMUDENA CARRACEDO • 2007, Made in L.A. • 2003, Welcome, a Docu-Journey of Impressions **ROBERT BAHAR** • 1996, Laid to Waste

*The Silence of Others* mostra a luta urgente e em curso de vítimas dos 40 anos de ditadura do general Franco, em Espanha, as quais ainda hoje procuram justiça. Rodado ao longo de seis anos, o filme acompanha vítimas e sobreviventes enquanto estes organizam o inovador “Processo Argentino” e enfrentam uma amnésia imposta pelo Estado perante crimes contra a humanidade, num país ainda dividido após quatro décadas de democracia.

*The Silence of Others* reveals the urgent and ongoing struggle of victims of Spain's 40-year dictatorship under General Franco, who continue to seek justice to this day. Filmed over six years, the film follows victims and survivors as they organize the ground-breaking “Argentine Lawsuit” and fight a state-imposed amnesia of crimes against humanity, in a country still divided four decades into democracy.

2018 • França, Camboja / France, Cambodia • 116'  
• HD • Cor / Colour • Francês, Khmer / French, Khmer



## Les Tombeaux sans noms

Graves Without a Name

Rithy Panh



**ARGUMENTO / SCRIPT** Rithy Panh **FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAPHY** Rithy Panh, Prum Mésar **SOM / SOUND** Eric Tisserand, Vann Sereyathanak, Julien Ngo Trong **MONTAGEM / EDITING** Rithy Panh **MÚSICA / MUSIC** Marc Marder **PRODUÇÃO / PRODUCTION** Catherine Dussart Productions, Arte France, Anupheap Production **CONTACTO / CONTACT** Playtime **FILMOGRAFIA SELECIONADA / SELECTED FILMOGRAPHY** 2013, L'Image manquante [The Missing Picture] • 2007, Le Papier ne peut pas envelopper la braise [Paper Cannot Wrap Ember] • 2003, S-21: La Machine de mort Khmère Rouge [S21: The Khmer Rouge Death Machine] • 2000, La Terre des âmes errantes [The Land of the Wandering Souls] • 1994, Neak Sre [The Rice People]

Depois de *L'Image manquante* e *Exil*, Rithy Panh prossegue a sua descoberta espiritual. *Les Tombeaux sans noms* procura um caminho para a paz. Quando uma criança que perdeu a maior parte da família durante o período dos *khmer* vermelhos embarca numa busca pelas suas campas, sejam elas na terra ou espirituais, o que é que encontra nelas?

After *L'Image manquante* and *Exil*, Rithy Panh continues his personal and spiritual exploration. *Les Tombeaux sans noms* searches for a path to peace. When a child, who lost the greater part of his family under the Khmer Rouge, embarks on a search for their graves, whether in clay or on spiritual ground, what does he find there?

2018 • Alemanha, Uruguai / Germany, Uruguay • 237'  
• U-matic • Cor / Colour • Espanhol / Spanish



## Unas preguntas One or Two Questions

Kristina Konrad



**ARGUMENTO / SCRIPT** Kristina Konrad **FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAPHY** Kristina Konrad **SOM / SOUND** Maria Brhoun, Graciela Salsamendi **MONTAGEM / EDITING** René Frölke **PRODUÇÃO / PRODUCTION** weltfilm **CONTACTO / CONTACT** weltfilm **FILMOGRAFIA SELECIONADA / SELECTED FILMOGRAPHY** 2008, Weit weg von hier [Far Away From Here] • 2005, Unser America [Our America] • 2000, Grosse Freiheit – Kleine Freiheit [Greater Freedom – Lesser Freedom] • 1996, Eine Seekrankheit auf festem Lande [Seasick on Solid Ground] • 1986, Cada día historia [Everyday History]

Em 1986, o parlamento uruguaio promulgou uma lei que conferia amnistia para todos os crimes e violações dos direitos humanos cometidos pelos militares e pela polícia durante a ditadura (1973-85). Uma iniciativa pública apelou à realização de um referendo em que a lei fosse alvo do escrutínio popular. *Unas preguntas* usa material gravado em U-matic, sobretudo entrevistas nas ruas do Uruguai realizadas entre 1987 e 1989, para dar a ver esse período.

In 1986, the Uruguayan Parliament passed a law granting amnesty for all crimes and human rights violations committed by the military and police during the dictatorship (1973-85). A public initiative arose, calling for a referendum in which the law would be subject to the vote of the people. *Unas preguntas* uses U-matic footage, mostly of interviews recorded on the streets of Uruguay between 1987 and 1989, to present a time capsule of the period.

2018 • EUA / USA • 101' • HD • Cor / Colour  
• Inglês, Língua Gestual Americana / English,  
American Sign Language



## Yours in Sisterhood

Irene Lusztig



**FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAPHY** Irene Lusztig **SOM / SOUND** Maile Colbert **MONTAGEM / EDITING** Irene Lusztig **PRODUÇÃO / PRODUCTION** Komsomol Films **CONTACTO / CONTACT** Women Make Movies **FILMOGRAFIA SELECIONADA / SELECTED FILMOGRAPHY** 2014, Maternity Test • 2013, The Motherhood Archives • 2005, The Samantha Smith Project • 2001, Reconstruction • 1998, For Beijing with Love and Squalor

Um filme performativo e participativo, inspirado pela variedade e complexidade de cartas enviadas nos anos 1970 ao editor da *Ms.*, a primeira revista feminista de tendência dominante dos EUA. Centenas de desconhecidos de todo o país foram convidados a ler em voz alta e a responder a essas cartas, escritas por mulheres, homens e crianças de contextos diferentes. Como um todo, as cartas parecem uma enciclopédia dos anos 1970 e do movimento feminista.

A performative, participatory documentary inspired by the breadth and complexity of letters that were sent in the 1970s to the editor of *Ms.*—America's first mainstream feminist magazine. Hundreds of strangers from around the U.S. were invited to read aloud and respond to these letters written by women, men and children from diverse backgrounds. Collectively, the letters feel like an encyclopedia of both the 1970s and the women's movement.

# Heart Beat

- **Antígona / Antigone**
- **Bad Reputation**
- **Blue Note Records: Beyond the Notes**
- **The Blues Brothers**
- **Bruk Out! A Dancehall Queen Documentary**
- **C'est presque au bout du monde**
- **Depeche Mode: 101**
- **Deux, trois fois Branco, à la rencontre d'un producteur de légendes**
- **Le Feu au coeur**
- **Friedkin Uncut**
- **Fugue**
- **Les Indes galantes**
- **Le Lac perdu / The Lost Lake**
- **Mstislav Rostropovich, l'archet indomptable /**  
Mstislav Rostropovich, the Indomitable Bow
- **Over the Limit**
- **Partisan**
- **The People vs. Paul Crump**
- **Pushkar Puran / Pushkar Myths**
- **Quatro Estações e Outono / Four Seasons and Autumn**
- **Robar a Rodin / Stealing Rodin**
- **Shut Up and Play the Piano**
- **Songs for Madagascar**
- **Srbenka**
- **The Unicorn**
- **Vadio / Vadio - I Am not a Poet**
- **Vers le silence / Towards Silence**
- **Westwood: Punk, Icon, Activist**

Chilly Gonzales e Mstislav Rostropovich partilham um talento maravilhoso. O amor e paixão que têm pela música é tão forte que a sua vitalidade artística não tem fim. Quando actuam, transmitem a sua energia ao público, dão corpo à música, essa arte intangível. Os retratos destes dois músicos extraordinários constituem um dos destaques do programa deste ano do Heart Beat.

Em 2017, Frank Castorf, director artístico do lendário teatro berlinense Volksbühne desde 1993, teve de deixar o cargo. Para prestar homenagem a um tempo em que ele e a sua equipa mudaram o rosto do teatro e a forma como era visto, vamos exhibir *Partisan*.

A *Antígona* de Sófocles é encenada por estudantes mexicanos que encarnam a tragédia grega e a relacionam com a sua realidade pessoal e política. O mesmo faz a equipa de Oliver Frljić, a braços com as cicatrizes deixadas pela Guerra da Jugoslávia.

Uma escultura de Rodin foi roubada do Museu Nacional de Belas-Artes de Santiago do Chile. O que significa a história deste roubo? Um gesto artístico, uma provocação?

A Ópera de Paris é um mundo em si, uma cidade, uma fábrica onde cantores, bailarinos, maestros, músicos, decoradores e figurinistas trabalham com afinco. Descubramos o terceiro palco.

Sabéis que o primeiro filme de William Friedkin é um documentário que salvou a vida de um homem? Temos orgulho em apresentar *The People vs. Paul Crump*. Em *Friedkin Uncut*, o famoso realizador de *The Exorcist*, *French Connection* e *Sorcerer* fala de forma generosa e com grande sentido de humor da sua vida e do seu trabalho na intimidade da sua casa, em Beverly Hills.

Akerman, Monteiro, Oliveira, Ruiz, Schroeter e Wenders figuram entre os realizadores que produziu: *Deux, trois fois Branco* é um retrato do produtor português Paulo Branco, entre a vida e a lenda.

Todos os anos, a pequena cidade de Pushkar, na Índia, torna-se no local sagrado do hinduísmo onde se reúnem milhares de pessoas para rezar, dançar e tocar música. Seis músicos malgaxes encontram-se para trocar e transmitir a sua cultura e experiência únicas. Em Lisboa, um cantor e escritor de fado alega não ser poeta. O poeta checo Jorge Listopad viveu uma boa parte da vida em Lisboa.

Como é que uma pessoa se torna campeã olímpica? Acompanhando a ginasta rítmica russa Margarita Mamun nos bastidores do seu treino físico e mental quotidiano, fica-se a perceber o quão difícil pode ser. Todos os anos tem lugar a competição de rainha de *dancehall* na Jamaica. Acompanhando mulheres de todo o mundo, *Bruk Out!* mostra-nos o quão fortes, livres e poderosas elas são praticando esta dança hiper-sexual surgida nas Caraíbas. A ícone do *rock* Joan Jett, rodeada de amigos, recorda a sua vida e carreira das *Runaways* às *Blackhearts*. A madrinha do *punk*, a pioneira continua a adorar *rock!*

Vivienne Westwood é uma *punk* e este documentário revela por que razão e de que forma é que a ícone da moda e activista inglesa continua a ser La Grande Dame.

Trinta anos depois, acompanhemos a famosa digressão mundial do grupo de *electro pop* inglês Depeche Mode, *Music for the Masses*, filmada pelo pioneiro cineasta documental D. A. Pennebaker. Filmado na sua casa de

família em Queens, Nova Iorque, durante cinco anos, o músico *country* Peter Grudzien, homossexual assumido que lançou um álbum notável, *The Unicorn*, partilha connosco o seu universo íntimo e comovente.

A famosa editora discográfica Blue Note, conhecida pelas suas capas com um *design* marcante, acolheu todos os grandes músicos de *jazz*, do *bebop* ao *free jazz* e actualmente ao *hip-hop*: Thelonious Monk, John Coltrane, Miles Davis, Herbie Hancock, Wayne Shorter... Escutai-os. Tínhamos de homenagear a rainha da *soul*, Aretha Franklin – disfrutai do lendário musical *The Blues Brothers*.

– AGNÈS WILDENSTEIN, JOANA SOUSA

Chilly Gonzales and Mstislav Rostropovich share a wonderful skill. Their love and passion for music is so strong that their artistic vitality is infinite. When they perform, they transmit their energy to the audience, they embody music, the intangible art. The portraits of these two extraordinary musicians form one of the highlights of this year's Heart Beat programme.

In 2017, Frank Castorf, artistic director of the legendary Berlin theatre Volksbühne since 1993, had to leave office. To pay a tribute to a time when he and his staff changed the face and perception of theatre, we'll screen *Partisan*.

Sophocle's *Antigone* is staged by Mexican students, who embody the Greek tragedy and relate it to their private and political reality. So does the crew of Oliver Frlić, dealing with the scars left by the Yugoslav War.

In Santiago de Chile's Fine Arts National Museum, a Rodin sculpture has been stolen—what does the story of this robbery mean? An artistic gesture, a provocation?

The Paris Opera is a world in itself, a city, a factory, where singers, dancers, maestros, musicians, set decorators and costume designers work hard. Let's discover the third stage.

Did you know that William Friedkin's first film is a documentary that saved a man's life? We are proud to present *The People vs. Paul Crump*. In *Friedkin Uncut*, the well-known director of *The Exorcist*, *French Connection* and *Sorcerer* talks generously and with a great sense of humour about his life and work in the intimacy of his house in Beverly Hills.

Akerman, Monteiro, Oliveira, Ruiz, Schroeter and Wenders are among the directors he produced: *Deux, trois fois Branco* is a portrait of Portuguese producer Paulo Branco, between life and legend.

Every year, the small town of Pushkar, in India, becomes the holy place of Hinduism where thousands gather to pray, dance and play music. Six musicians from Madagascar gather to exchange and communicate their unique culture and experience. In Lisbon, a *fado* singer and writer claims not to be a poet. Czech poet Jorge Listopad lived a great part of his life in Lisbon.

How do you become an Olympic champion? By following Russian rhythmic gymnast, Margarita Mamun, behind the scenes in her everyday physical and mental training, you will understand how difficult it can be. The Dancehall Queen competition takes place every year in Jamaica. Following women from all over the world, *Bruck Out!* shows us how strong, free and powerful they are

practising this hyper sexual dance born in the Caribbean. Rock icon Joan Jett, surrounded by friends, evokes her life and career from the Runaways to the Blackhearts. The Godmother of punk, the pioneer, still loves to rock!

Vivienne Westwood is a punk, and this documentary reveals why and how the English fashion icon and activist is still La Grande Dame.

Thirty years later, let's follow English electro pop group Depeche Mode's famous world tour *Music for the Masses* shot by pioneer documentary filmmaker D. A. Pennebaker. Filmed in his family house in Queens, New York, during five years, the openly gay country musician Peter Grudzien, who himself released a remarkable album, *The Unicorn*, opens his intimate and touching universe to us.

The famous record label Blue Note, known for its remarkable design covers, hosted all the great jazz musicians from bebop to free jazz, and nowadays hip-hop: Thelonious Monk, John Coltrane, Miles Davis, Herbie Hancock, Wayne Shorter... Listen to them. We had to pay tribute to the Queen of Soul, Aretha Franklin—enjoy the legendary musical, *The Blues Brothers*.

– AGNÈS WILDENSTEIN, JOANA SOUSA

# Exorcismos da Realidade / Exorcising Reality

*Friedkin Uncut* oferece-nos um vislumbre da vida e carreira de William Friedkin, que marcou o cinema explorando diferentes géneros e formatos. Filmes como *The French Connection* ou *The Exorcist* marcaram o imaginário colectivo de várias gerações. Com 27 anos, Friedkin realizou o seu primeiro filme, pouco conhecido do público, mas que também deixou a sua marca, *The People vs. Paul Crump*. Exibimos uma versão restaurada deste filme para celebrar o início de uma carreira de mais de 40 anos.

*Friedkin Uncut* provides us with a glimpse of the life and career of William Friedkin, who left his mark on film, exploring genres and formats. Works such as *The French Connection* or *The Exorcist* left an imprint on the collective imaginary of several generations. At the age of 27, he directed his first film, *The People vs. Paul Crump*. Fairly unknown to the public, it also left its mark. We screen a restored print of the film to celebrate the beginning of a career spanning over 40 years.

1962 • EUA / USA • 60' • Betacam SP  
• PB / BW • Inglês / English



## The People vs. Paul Crump

William Friedkin



**FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAPHY** Wilmer Butler **SOM / SOUND** August H. May **MONTAGEM / EDITING** Glenn McGowen **MÚSICA / MUSIC** Marty Rubenstein **PRODUÇÃO / PRODUCTION** WBKB Chicago **CONTACTO / CONTACT** Facets **FILMOGRAFIA SELECIONADA / SELECTED FILMOGRAPHY** 2011, Killer Joe • 2006, The Bug • 1997, 12 Angry Men • 1973, The Exorcist • 1971, The French Connection

Em 1953, cinco homens negros assaltaram uma fábrica. Na confusão da fuga, um segurança foi baleado e morto. Um dos assaltantes, Paul Crump, foi acusado de homicídio e condenado à morte. Friedkin acreditava na inocência de Crump e fez este filme, para lhe salvar a vida.

In 1953, five black men robbed a factory. As they clumsily escaped, a security guard was shot and killed. One of the assailants, Paul Crump, was charged with murder and sentenced to death. Friedkin believed Crump was innocent and made this film to save his life.

2018 • Itália / Italy • 107' • HD  
• Cor / Colour • Inglês, Italiano / English, Italian



## Friedkin Uncut

Francesco Zippel



**ARGUMENTO / SCRIPT** Francesco Zippel **FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAPHY** Marco Tomaselli, Marco Materassi, Powell Robinson, Dado Carillo, Giuliano Graziani, Gabriele Remotti **DESENHO DE SOM / SOUND DESIGN** Rino d'Anna **MONTAGEM / EDITING** Mariaromana Casiraghi **MÚSICA / MUSIC** Costanza Francavilla **PRODUÇÃO / PRODUCTION** Quoiat Films **CONTACTO / CONTACT** Doc & Film International **FILMOGRAFIA / FILMOGRAPHY** • 2015, Conquest! The Incredible Life of Oscar Micheaux! • 2011, Hollywood Bruciata - Ritratto di Nicholas Ray

*Friedkin Uncut* propõe um vislumbre introspectivo da vida e carreira artística de William Friedkin, o realizador extraordinário e não convencional de filmes de culto como *The French Connection*, *The Exorcist*, *Sorcerer*, *Cruising* e *To Live and Die in L.A.* Pela primeira vez, Friedkin decidiu expor-se e conduzir os espectadores numa descoberta fascinante dos temas e histórias que mais tiveram influência na sua vida e no seu trabalho.

*Friedkin Uncut* offers an introspective glimpse of the life and artistic career of William Friedkin, the extraordinary and unconventional director of cult movies such as *The French Connection*, *The Exorcist*, *Sorcerer*, *Cruising* and *To Live and Die in L.A.* For the first time, Friedkin has decided to lay himself bare and guide viewers on a fascinating exploration of the themes and stories that have had the greatest influence on his life and his work.

## 3e Scène – Opéra National de Paris

O projecto 3e Scène convidou artistas de um leque abrangente de disciplinas para realizarem trabalhos relacionados com o universo lírico e coreográfico da Ópera Nacional de Paris. Nesta selecção de seis pontos de vista dos artistas Clément Cogitore, Danielle Arbid, Mathieu Amalric, Jean-Stéphane Bron, Claude Lévêque e Thierry Thieu Niang, descobrimos uma nova dimensão desta instituição: um terceiro palco.

The project 3e Scène invited artists from a diverse field of disciplines to create works related to the lyrical and choreographic universe of the National Paris Opera. In this selection of six different points of view by artists Clément Cogitore, Danielle Arbid, Mathieu Amalric, Jean-Stéphane Bron, Claude Lévêque and Thierry Thieu Niang, we discover a new dimension of this institution: a third stage.

2015 • França / France • 16' • HD  
• Cor / Colour • Sem diálogos / No dialogue

## C'est presque au bout du monde

Mathieu Amalric



**FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAPHY** Mathieu Amalric **SOM / SOUND** Mathieu Amalric **MONTAGEM / EDITING** Sylvie Lager **MÚSICA / MUSIC** Roger Fernay, Kurt Weill, Alban Berg **PRODUÇÃO / PRODUCTION** Les Films De, Opéra national de Paris **CONTACTO / CONTACT** 3e Scène / Les Films Pelléas **FILMOGRAFIA SELECIONADA / SELECTED FILMOGRAPHY** 2017, Barbara • 2014, La chambre bleue [The Blue Room] • 2010, Tournée [On Tour] • 2003, La chose publique [Public Affairs] • 2001, Le stade de Wimbledon [Wimbledon Stage]

“Em *C'est presque au bout du monde*, investi-go um mistério que me fascina: donde provêm estas vozes inumanas? Em que parte do corpo se encontra a fonte desta anomalia inquietante que é cantar?” – Mathieu Amalric

“In *C'est presque au bout du monde*, I explore a mystery that fascinates me: where do these inhuman voices come from? Where in the body is the source of this unsettling anomaly of singing?” – Mathieu Amalric

2017 • França / France • 9' • HD  
• Cor / Colour • Sem diálogos / No dialogue

## Le Feu au coeur

Danielle Arbid



**FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAPHY** Thomas Lallier **SOM / SOUND** Paul Guilloteau **MONTAGEM / EDITING** Thomas Marchand **PRODUÇÃO / PRODUCTION** Les Films Pelléas, Opéra national de Paris **CONTACTO / CONTACT** 3e Scène / Les Films Pelléas **FILMOGRAFIA SELECIONADA / SELECTED FILMOGRAPHY** 2016, Peur de rien [Parisienne] • 2015, Allô Chérie • 2011, Beyrouth Hôtel [Beirut Hotel] • 2004, Maarek Hob [In the Battlefields] • 2001, Seule avec la guerre [Alone With War]

Por milagre, num dia de Outono no Centquatre, em Paris, dez bailarinos vieram mostrar o que eram capazes de fazer no evento Fous de danse [Loucos pela dança], iniciado pelo Musée de la danse [Museu da Dança] e por Boris Char-matz. Tinham um ar glorioso, inabalavelmente optimista, quinze anos e estavam cheios das referências sofisticadas da dança de rua.

By a miracle, on an autumn day at the Centquatre Paris, ten dancers came to show what they could do at the event Fous de danse [Mad about dance] initiated by Musée de la danse [Dance Museum] and Boris Char-matz. They looked exalted, unswervingly optimistic, fifteen years old and full of the sophisticated references of street dance.

2017 • França / France • 11' • HD  
• Cor / Colour • Sem diálogos / No dialogue

## Fugue

Thierry Thieu Niang



**FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAPHY** Eponine Momenceau **SOM / SOUND** François Waledisch **MONTAGEM / EDITING** François Gedigier **MÚSICA / MUSIC** Pierre Boulez, Patrice Chéreau, Steve Reich **PRODUÇÃO / PRODUCTION** Les Films Pelléas, Opéra national de Paris **CONTACTO / CONTACT** 3e Scène / Les Films Pelléas **FILMOGRAFIA / FILMOGRAPHY** Primeira obra / First film

Duas crianças percorrem a Ópera da Bastilha, das oficinas de cenografia e figurinos ao palco enorme e vazio. Uma fuga improvisada com o movimento de dança e as vozes de homens e mulheres a trabalhar.

Two children go through the Bastille opera house, from set and costume workshops to an immense and empty stage. An improvised escape with the dance movement and the voices of women and men at work.

2017 • França / France • 6' • HD  
• Cor / Colour • Sem diálogos / No dialogue

## Les Indes galantes

Clément Cogitore



**FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAPHY** Sylvain Verdet **SOM / SOUND** Paul Guilloteau **MONTAGEM / EDITING** Félix Rehm **MÚSICA / MUSIC** Jean-Philippe Rameau **PRODUÇÃO / PRODUCTION** Les Films Pelléas, Opéra national de Paris **CONTACTO / CONTACT** 3e Scène / Les Films Pelléas **FILMOGRAFIA SELECIONADA / SELECTED FILMOGRAPHY** • 2017, Braguino • 2015, Ni le ciel ni la terre [The Wakhan Front] • 2012, Tahrir • 2011, Parmi nous [Among Us] • 2007, Visités

A dança *krump* surgiu nos guetos de Los Angeles após motins de 1995. Clément Cogitore cria uma batalha entre a cultura urbana e a música de Rameau no palco da Ópera da Bastilha.

The krump dance was born in the Los Angeles ghettos after the 1995 riots. Clément Cogitore creates a battle between urban culture and Rameau's music on the stage of the Bastille Opera.

2017 • França / France • 8' • HD  
• Cor / Colour • Sem diálogos / No dialogue

## Le Lac perdu The Lost Lake

Claude Lévêque



**FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAPHY** Armand Morin **SOM / SOUND** Jules Valeur **MONTAGEM / EDITING** Armand Morin **MÚSICA / MUSIC** Mahler **PRODUÇÃO / PRODUCTION** Les Films Pelléas, Opéra national de Paris **CONTACTO / CONTACT** 3e Scène / Les Films Pelléas **FILMOGRAFIA / FILMOGRAPHY** Primeira obra / First film

*Le Lac perdu* é um convite para uma viagem, um passeio onírico pelo mundo das óperas de Garnier e da Bastilha. A natureza mágica e fugaz da interpretação é colocada em perspectiva no trabalho luminoso e perturbante de Claude Lévêque que, neste filme, regressa às perturbações sensoriais que emprega nas suas instalações.

*Le Lac perdu* is an invitation to a journey, a dreamlike stroll through the world of the Garnier and Bastille opera houses. The magical and fleeting nature of performance is brought into perspective in the luminous and disturbing work of Claude Lévêque, who in this film returns to the sensory perturbations at work in his installations.

2017 • França / France • 10' • HD  
• Cor / Colour • Francês / French

## Vers le silence Towards Silence

Jean-Stéphane Bron



**FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAPHY** Jean-Stéphane Bron **SOM / SOUND** Jean-Stéphane Bron **MONTAGEM / EDITING** Jean-Stéphane Bron **PRODUÇÃO / PRODUCTION** Les Films Pelléas, Opéra national de Paris **CONTACTO / CONTACT** 3e Scène / Les Films Pelléas **FILMOGRAFIA SELECIONADA / SELECTED FILMOGRAPHY** • 2017, L'Opéra [The Paris Opera] • 2013, L'Expérience Blocher [The Blocher Experience] • 2010, Cleveland Versus Wall Street • 2006, Mon frère se marie [My Brother Is Getting Married] • 2003, Mais im Bundeshuus: le génie helvétique [Corn in Parliament]

Após o lançamento do documentário *L'Opéra* (2017), o realizador Jean-Stéphane Bron acompanhou o director musical da Ópera de Paris, Philippe Jordan, e a orquestra da Ópera de Paris durante os ensaios da nona sinfonia de Gustav Mahler, cuja interpretação se baseia paradoxalmente no silêncio.

After the release of the documentary film *L'Opéra* (2017), film director Jean-Stéphane Bron followed the musical director of the Paris Opera, Philippe Jordan, and the Paris Opera Orchestra during rehearsals for Gustav Mahler's *Symphony no. 9* whose interpretation is paradoxically based on silence.

2018 • México / Mexico • 74' • HD  
• Cor / Colour • Espanhol / Spanish



# Antígona

## Antigone

Pedro González-Rubio



**ARGUMENTO / SCRIPT** Pedro González-Rubio **FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAFY** Pedro González-Rubio **SOM / SOUND** Ben Guez, Enrique Tanco **MONTAGEM / EDITING** Pedro González-Rubio **MÚSICA / MUSIC** Nicolas Moogin, Gaspar Claus **PRODUÇÃO / PRODUCTION** Kintsugi Docs **CONTACTO / CONTACT** Kintsugi Docs **FILMOGRAFIA / FILMOGRAPHY** 2014, Icaros • 2012, Inori • 2009, Alamar [To the Sea] • 2005, Toro negro

Na maior universidade pública da América Latina, um grupo de estudantes de teatro e o seu professor encenam *Antígona*, uma tragédia grega que aborda o conflito entre as regras do poder e a vontade de uma jovem de fazer o que é correcto. Vida, teatro e ficção entrelaçam-se em salas de aula, em casa, em espaços públicos e paisagens urbanas na cidade do México.

In the biggest public university in Latin America a group of theatre students and their teacher are rehearsing *Antigone*, a Greek tragedy that addresses the conflict between the rules of power and the will of a young woman to do the right thing. Life, theatre and fiction are interwoven in classrooms, in their homes, in public spaces and in urban landscapes of the city of Mexico.

2018 • EUA / USA • 93' • HD  
• Cor / Colour • Inglês / English



# Bad Reputation

Kevin Kerslake



**ARGUMENTO / SCRIPT** Joel Marcus **FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAFY** Kevin Kerslake, Greg Olliver, Peter Alton **SOM / SOUND** E. Benjamin Posnack, Joram Schwartz, Ryan Kane Fitzgerald **MONTAGEM / EDITING** Joel Marcus **MÚSICA / MUSIC** AAVV **PRODUÇÃO / PRODUCTION** BMG, Blackheart Films, Inaudible Films, Submarine Entertainment **CONTACTO / CONTACT** Submarine Entertainment **FILMOGRAFIA SELECIONADA / SELECTED FILMOGRAPHY** 2015, As I AM: The Life and Times of DJ AM • 2013, Bob Marley Legend Remixed Documentary • 2011, Electric Daisy Carnival Experience • 1997, We're Outta Here! • 1994, Nirvana Live! Tonight! Sold Out!!

Joan Jett tem sido apelidada de madrinha do *punk*, título que assenta bem na vocalista do carapas de Joan Jett & the Blackhearts. Com material de arquivo e entrevistas francas a Joan, Iggy Pop, Blondie e o seu colaborador e parceiro de escrita de canções de longa data Kenny Laguna, *Bad Reputation* detalha a vida descomprometida de Jett enquanto lenda musical e activista que defende colegas mulheres músicos e continua a adorar *rock*.

Joan Jett has been called the Godmother of Punk, a fitting name for the kick-ass frontwoman of Joan Jett & the Blackhearts. With archival footage and candid interviews from Joan, Iggy Pop, Blondie and long-time collaborator and songwriting partner Kenny Laguna, *Bad Reputation* details Jett's uncompromising life as a musical legend and activist, who champions fellow female musicians and still loves to rock.

2018 • Suíça, EUA, Reino Unido / Switzerland, USA, United Kingdom • 85' • HD  
• Cor / Colour • Inglês / English



# Blue Note Records: Beyond the Notes

Sophie Huber



**ARGUMENTO / SCRIPT** Sophie Huber **FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAFY** Shane Sigler, Patrick Lindenmaier **DESENHO DE SOM / SOUND DESIGN** Peter von Siebenthal **MONTAGEM / EDITING** Russell Greene **PRODUÇÃO / PRODUCTION** Mira Film **CONTACTO / CONTACT** Mira Film **FILMOGRAFIA / FILMOGRAPHY** 2012, Harry Dean Stanton: Partly Fiction

O filme explora a visão por trás da icónica editora de *jazz* dos EUA. Desde 1939, que por ela passaram nomes como Thelonious Monk, Bud Powell, Art Blakey, John Coltrane, Horace Silver e Miles Davis. Recorrendo a sessões de gravação actuais, arquivo raro e conversas com artistas da casa, o filme mostra uma perspectiva íntima de um legado que continua a ser decisivo no clima político actual. Com Herbie Hancock e Wayne Shorter.

The film explores the vision behind the iconic American jazz record label. Since 1939, Blue Note has embraced artists such as Thelonious Monk, Bud Powell, Art Blakey, John Coltrane, Horace Silver and Miles Davis. Through current recording sessions, rare archive and conversations with Blue Note artists, the film reveals an intimate perspective of a legacy that continues to be vital in today's political climate. With Herbie Hancock and Wayne Shorter.

1980 • EUA / USA • 133' • 35mm  
• Cor / Colour • Inglês / English

Homenagem a Aretha Franklin / Tribute to Aretha Franklin

# The Blues Brothers

John Landis



**ARGUMENTO / SCRIPT** Dan Aykroyd, John Landis **FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAFY** Stephen M. Katz **SOM / SOUND** William B. Kaplan, Scott D. Smith **MONTAGEM / EDITING** George Folsey Jr. **MÚSICA / MUSIC** Ira Newborn **PRODUÇÃO / PRODUCTION** Universal Pictures **CONTACTO / CONTACT** Park Circus **FILMOGRAFIA SELECIONADA / SELECTED FILMOGRAPHY** 1998, Blues Brothers 2000 • 1992, Innocent Blood • 1988, Coming to America • 1981, An American Werewolf in London • 1973, Schlock

Aretha Franklin deixou-nos este ano, mas a sua interpretação incrível de *Think* neste clássico de John Landis irá continuar a espalhar a sua magia. Dan Aykroyd e John Belushi não são as únicas estrelas neste filme. Uma sessão dedicada à memória da rainha da música *soul*.

Aretha Franklin passed away this year, but her unbelievable performance of *Think* in this classic by John Landis will keep on spreading her magic. Dan Aykroyd and John Belushi aren't the only stars in this film. A session dedicated to the memory of the Queen of Soul.

2017 • EUA / USA • 70' • HD  
• Cor / Colour • Inglês / English



## Bruk Out! A Dancehall Queen Documentary

Cori Wapnowska



**FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAFY** Garreth M. Daley, Joshua Mayes, Jeremy Rogers **SOM / SOUND** Travis Breitenbach **MONTAGEM / EDITING** David Herr, Cori Wapnowska **MÚSICA / MUSIC** Nikhil P. Yerawadekar **PRODUÇÃO / PRODUCTION** Video Disco **CONTACTO / CONTACT** Gunpowder & Sky **FILMOGRAFIA / FILMOGRAPHY** • 2015, What We Teach Girls

*Bruk Out!* lança um olhar profundo sobre o mundo cru e enérgico da cultura de *dancehall* jamaicana pelos olhos das poderosas mulheres no seu cerne – as rainhas do *dancehall*. Seis dançarinas resilientes convergem na maior competição do mundo de rainhas do *dancehall*, pondo a pele e a alma a nu, para dissipar mitos sobre esta dança hiper-sexual, explicando por que razão lhes dá puro prazer, sentido de identidade e a força para vencer.

*Bruk Out!* looks deep inside the raw, energetic world of Jamaican dancehall culture through the eyes of the powerful women at its heart—Dancehall Queens. Six resilient dancers converge at the biggest Dancehall Queen competition in the world, baring their skin and their souls to dispel myths about this hyper-sexual dance, explaining why it brings them pure joy, sense of self, and the strength to overcome.

1989 • Reino Unido, EUA / United Kingdom, USA • 120'  
• 35mm • Cor / Colour • Inglês / English

## Depeche Mode: 101

David Dawkins,  
Chris Hegedus,  
D. A. Pennebaker



**SOM / SOUND** Randy Ezratty **MONTAGEM / EDITING** David Dawkins, Chris Hegedus, D. A. Pennebaker **PRODUÇÃO / PRODUCTION** Mute Film, Pennebaker Associates **CONTACTO / CONTACT** Sony Music **FILMOGRAFIA SELECCIONADA / SELECTED FILMOGRAPHY** CHRIS HEGEDUS, D. A. PENNEBAKER • 2002, Only the Strong Survive • 1993, The War Room DAVID DAWKINS • 1986, Floodstage

Em 1988, D. A. Pennebaker e a sua parceira, Chris Hegedus, acompanharam o grupo britânico de *electro pop* Depeche Mode durante a sua digressão americana *Music for the Masses*. Simultaneamente, outra equipa de filmagem seguiu um grupo de adolescentes que venceram um concurso para viajar pelo país até à Califórnia, para o 101º concerto da banda. Agora, 30 anos depois, celebramos este momento com um filme precursor do formato de *reality shows* da MTV.

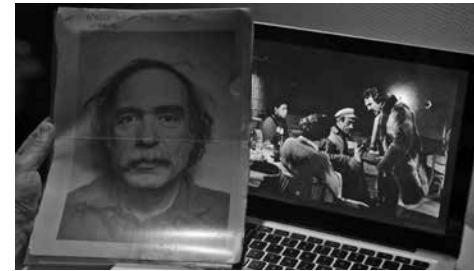
In 1988, D. A. Pennebaker and his partner, Chris Hegedus, followed electro pop British band Depeche Mode during their American tour, *Music for the Masses*. At the same time, another film crew followed a group of teenagers who had won a contest, travelling across the country to California to attend the band's 101st concert. Now, 30 years later, we celebrate that moment with a film that was the forerunner of MTV's reality shows.

2018 • França, Portugal / France, Portugal • 117'  
• HD • Cor / Colour • Francês, Português / French, Portuguese



## Deux, trois fois Branco, à la rencontre d'un producteur de légendes

Boris Nicot



**ARGUMENTO / SCRIPT** Boris Nicot **FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAFY** Denis Gaubert **SOM / SOUND** Ricardo Leal **MONTAGEM / EDITING** Boris Nicot **PRODUÇÃO / PRODUCTION** Institut national de l'audiovisuel, Lx Filmes **CONTACTO / CONTACT** Lx Filmes **FILMOGRAFIA / FILMOGRAPHY** 2014, Filmer obstinément, rencontre avec Patricio Guzmán • 2010, Un étrange équipage [A Strange Crew] • 2008, D'assez courtes unités de temps • 2005, Asile

Akerman, Monteiro, Oliveira, Ruiz, Schroeter e Wenders figuram entre os realizadores que produziu: *Deux, trois fois Branco* é um retrato do produtor português Paulo Branco, entre a vida e a lenda.

Akerman, Monteiro, Oliveira, Ruiz, Schroeter and Wenders are among the directors he produced: *Deux, trois fois Branco* is a portrait of Portuguese producer Paulo Branco, between life and legend.

Seguido de debate com a presença de Paulo Branco / Followed by a debate in the presence of Paulo Branco

2017 • França / France • 80' • HD • Cor, PB / Colour, BW  
• Russo, Inglês, Francês / Russian, English, French



## Mstislav Rostropovich, l'archet indomptable

Mstislav Rostropovich, the Indomitable Bow

Bruno Monsaingeon



**ARGUMENTO / SCRIPT** Bruno Monsaingeon **FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAFY** Raphaël O'Byrne, Peter Fernberger, Frank Barbian, Pan Springer **SOM / SOUND** Timothée Alazraki, Peter Miller, François Waledish **MONTAGEM / EDITING** Svetlana Vaynblat, Robin Dimet, Qutaiba Barhamji **MÚSICA / MUSIC AAVV PRODUÇÃO / PRODUCTION** Idéale Audience **CONTACTO / CONTACT** Idéale Audience **FILMOGRAFIA SELECCIONADA / SELECTED FILMOGRAPHY** • 2013, Maurizio Pollini, de Main de Maître [Maurizio Pollini, de Main de Maître (A Musical Profile)] • 2006, Glenn Gould, au-delà du Temps [Glenn Gould, hereafter] • 1998, Richter, l'Insoumis [Richter, The Enigma] • 1994, David Oistrakh, Artiste du People? [David Oistrakh, Artist of the People?] • 1987, Menuhin at Hartr

Rostropovich, um dos maiores violoncelistas do século XX, foi forçado a fugir do seu país em 1972. Defendeu Soljenitsine, que foi expulso da URSS por ter publicado *Arquipélago de Gulag*. Privado de cidadania pelas autoridades soviéticas, Rostropovich assentou em Paris e Washington. Para contar a história deste homem extraordinário, o filme reúne arquivos raros e novos testemunhos de familiares e amigos.

Rostropovich, one of the greatest cellists of the 20<sup>th</sup> century, was forced to flee his country in 1972. He defended Solzhenitsyn who was expelled from the USSR for having published *The Gulag Archipelago*. Deprived of his citizenship by the Soviet authorities, Rostropovich settled in Paris and Washington. To tell the story of this extraordinary man, the film gathers rare archives and new testimonies from his family and friends.

2017 • Polónia, Alemanha, Finlândia / Poland, Germany, Finland • 74' • HD • Cor / Colour • Russo / Russian



## Over the Limit

Marta Prus



**ARGUMENTO / SCRIPT** Marta Prus **FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAPHY** Adam Sebastian Suzin **SOM / SOUND** Maciej Pawlowski **MONTAGEM / EDITING** Maciej Pawlowski **MÚSICA / MUSIC** Mikołaj Stroiński **PRODUÇÃO / PRODUCTION** Telemark **CONTACTO / CONTACT** Outlook Films **FILMOGRAFIA SELECIONADA / SELECTED FILMOGRAPHY** 2015, Mów do Mnie [Talk to Me] • 2014, Obok Mnie [Next to Me] • 2012, Osiemnastka [Eighteenth Birthday] • 2010, Jutro kiedy spisz [Tomorrow When You Sleep] • 2010, Vakha i Magomed [Vakha and Magomed]

*Over the Limit* mostra como o bem-sucedido sistema russo de treino de atletas transgride os limites. Margarita Mamun, ginasta rítmica de elite, atingiu um momento crucial na sua carreira. Vai retirar-se em breve, mas traçaram-lhe um último objectivo: ganhar o ouro olímpico. Um drama angustiante de bastidores sobre o intenso trabalho físico e mental num desporto que vive da sua beleza estética.

*Over the Limit* shows how the successful Russian system for training athletes transgresses boundaries. Elite rhythmic gymnast Margarita Mamun has reached a crucial moment in her career. She's soon to retire, but has one final goal set out for her: winning Olympic gold. A nail-biting, behind-the-scenes drama about the intense physical and mental labour put into a sport that thrives on its beautiful aesthetics.

2018 • Alemanha / Germany • 130' • HD • Cor / Colour • Alemão / German



## Partisan

Lutz Pehnert,  
Matthias Ehlert,  
Adama Ulrich



**ARGUMENTO / SCRIPT** Lutz Pehnert **FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAPHY** Wolfgang Gaube **SOM / SOUND** Johannes Schneeweiß **MONTAGEM / EDITING** Thomas Kleinwächter **MÚSICA / MUSIC** Moritz Denis **PRODUÇÃO / PRODUCTION** solo:film **CONTACTO / CONTACT** solo:film **FILMOGRAFIA SELECIONADA / SELECTED FILMOGRAPHY** LUTZ PEHNERT, MATTHIAS EHLERT • 1996, Brand **LUTZ PEHNERT** • 2014, Die Ostdeutschen [The East Germans] **MATTHIAS EHLERT** • 2001, Tatort Ostdeutschland **ADAMA ULRICH** • 2008, Ma Vie - Frank Castorf

Numa sociedade que cada vez mais resiste a novas formas de pensamento e transgressões estéticas, Frank Castorf considera o teatro “o derradeiro insurgente”. Director do teatro berlinense Volksbühne desde o início dos anos 1990, Castorf tornou-o num lugar de novos começos e da vanguarda. O filme acompanha a sua produção de despedida de *Fausto* e espreita a casa de máquinas desta fábrica teatral. *Partisan* é uma homenagem a um teatro e à sua equipa.

In a society that increasingly resists new ways of thinking and aesthetic transgressions, Frank Castorf calls theatre “the last partisan”. As its director since the early 1990s, Castorf made the Berlin Volksbühne a place of new departures and the avant-garde. The film accompanies Castorf on his farewell production of *Faust*, while also providing a glimpse of the engine room of this theatre factory. *Partisan* is a tribute to a theatre and its staff.

2017 • Índia, EUA / India, USA • 100' • Full HD • Cor / Colour • Inglês, Hindi / English, Hindi



## Pushkar Puran Pushkar Myhts

Kamal Swaroop



**FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAPHY** Kumar Avyaya, Ashok Meena, Kashyap Swaroop **SOM / SOUND** Kanishk Bhoklay, Manish Pal Singh, Gautam Nair **MONTAGEM / EDITING** Shweta Rai **PRODUÇÃO / PRODUCTION** Match Cut Films **CONTACTO / CONTACT** Match Cut Films **FILMOGRAFIA SELECIONADA / SELECTED FILMOGRAPHY** • 2017, Atul • 2015, The Battle of Banaras • 2013, Rangbhoomi • 1988, Om Dar-B-Dar • 1976, Ghashiram Kotwal

Pushkar é uma pequena cidade no Rajastão e um dos locais mais santos do hinduísmo. Uma vez por ano, a cidade e o deserto que a rodeia transformam-se numa extensa feira de diversões, com rodas gigantes, carrosséis, música e espectáculos de dança coloridos, atraindo milhares de pessoas. O realizador Kamal Swaroop analisa os mitos antigos dos deuses indianos à medida que os céus descem e a água do lago Pushkar se torna benta.

Pushkar is a small town in Rajasthan and one of the holiest places of Hinduism. Once a year, the town and the desert surrounding it turn into a sprawling fun fair with Ferris wheels and carousels, music and colourful dance performances, attracting thousands of people. Filmmaker Kamal Swaroop explores the ancient myths of Indian gods as the heavens descend and the water in the Pushkar lake turns holy.

2018 • Portugal • 90' • HD • Cor / Colour • Português, Checo / Portuguese, Czech



## Quatro Estações e Outono Four Seasons and Autumn

Pedro Sena Nunes



**TEXTO / TEXT** Jorge Listopad **FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAPHY** Nuno Madeira **SOM / SOUND** Nuno Rua **MONTAGEM / EDITING** João Coroa Justino **MÚSICA / MUSIC** Nuno Costa **PRODUÇÃO / PRODUCTION** Bando à Parte **CONTACTO / CONTACT** Bando à Parte **FILMOGRAFIA SELECIONADA / SELECTED FILMOGRAPHY** • 2012, pt.es • 2003, A Morte do Cinema • 1999, Entraste no Jogo, tens de jogar • 1997, Fragments Between Time and Angels • 1995, Margens

Um realizador de cinema segue o rasto outonal de folhas que outrora agradeceram os ramos. Uma rapariga constrói outonos enquanto vagueia num labirinto de folhas. Um homem insiste em regar o local que a árvore deixou para trás. Uma mulher que viveu esse Outono. Todos eles num espaço chamado Jorge Listopad.

A film director follows the autumnal trail of leaves that once graced the branches. A girl builds autumns as she wanders in a labyrinth of leaves. A man persists on watering the place the tree left behind. A woman who lived that autumn. All of them in a space called Jorge Listopad.

2017 • Chile, França / Chile, France • 80' • 2K  
• Cor / Colour • Espanhol, Francês / Spanish, French



## Robar a Rodin Stealing Rodin

Cristóbal Valenzuela Berríos



**ARGUMENTO / SCRIPT** Cristóbal Valenzuela Berríos, María Luisa Furche, Sebastián Rioseco **FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAPHY** David Bravo **SOM / SOUND** José Manuel Gatica, Roberto Espinoza **MONTAGEM / EDITING** Juan Eduardo Murillo **MÚSICA / MUSIC** Jorge Cabargas **PRODUÇÃO / PRODUCTION** María Paz Gonzalez **CONTACTO / CONTACT** Cristóbal Valenzuela Berríos **FILMOGRAFIA / FILMOGRAPHY** 2011, Año Nuevo [New Year]

Numa manhã de Junho de 2005, vigilantes do Museu Nacional de Belas Artes do Chile notaram que a escultura de Auguste Rodin, avaliada em milhões, fora roubada. Era o maior roubo de arte da história do Chile. 24 horas mais tarde, um jovem estudante de arte tímido devolveu a peça, argumentando que a tinha roubado no âmbito de um projecto artístico. O filme explora a fundo as questões da arte contemporânea e dos dilemas do artista.

One morning of June 2005, guards of the Chilean National Fine Arts Museum noted that Auguste Rodin's sculpture, worth millions, had been stolen. It was the biggest art robbery in Chilean history. 24 hours later, a shy young art student returned the piece arguing that he had stolen it as part of an artistic project. The film deepens into the issues of contemporary art and the artist's dilemmas.

2018 • Alemanha, Reino Unido / Germany, United Kingdom • 82' • SD, HD • Cor / Colour • Inglês, Alemão, Francês / English, German, French



## Shut Up and Play the Piano

Philipp Jedicke



**ARGUMENTO / SCRIPT** Philipp Jedicke **FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAPHY** Marcus Winterbauer, Marcel Kolvenbach **SOM / SOUND** Ralf Weber **MONTAGEM / EDITING** Henk Drees, Carina Mergens **MÚSICA / MUSIC** Chilly Gonzales **PRODUÇÃO / PRODUCTION** Rapid Eye Movies, Gentle Threat **CONTACTO / CONTACT** Charades **FILMOGRAFIA / FILMOGRAPHY** Primeira obra / First film

Chilly Gonzales é um compositor e pianista virtuoso conhecido pelos seus espectáculos extravagantes, tendo colaborado com Jane Birkin, Boys Noize, Jarvis Cocker e Drake, entre outros. O filme acompanha-o do Canadá de onde é originário até à Berlim clandestina do final dos anos 1990, passando por Paris até às grandes salas de concerto das filarmónicas mundiais, entrelaçando material do seu arquivo pessoal e entrevistas a amigos, como Feist e Peaches.

Chilly Gonzales is a Grammy-winning composer and virtuoso pianist known for his eccentric shows. He has worked with Jane Birkin, Boys Noize, Jarvis Cocker and Drake, among others. The film follows Gonzales from his native Canada to late 1990's underground Berlin, and via Paris to the world's great philharmonic halls. The film interweaves Gonzales' video archive and interviews with friends such as Feist and Peaches.

2017 • Madagáscar, França, Reino Unido / Madagascar, France, United Kingdom • 88' • HD • Cor / Colour  
• Malgaxe, Francês, Alemão / Malagasy, French, German



## Songs for Madagascar

Cesar Paes



**ARGUMENTO / SCRIPT** Cesar Paes **FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAPHY** Cesar Paes **SOM / SOUND** Gabriel Mathé **MONTAGEM / EDITING** Cesar Paes, Paul Pirritano **MÚSICA / MUSIC** Madagascar All Stars **PRODUÇÃO / PRODUCTION** Laterit Productions **CONTACTO / CONTACT** Laterit Productions **FILMOGRAFIA SELECIONADA / SELECTED FILMOGRAPHY** 2012, L'Opéra du bout du monde [An Opera From the Indian Ocean] • 2005, Mahaleo • 2000, Saudade do Futuro • 1996, Le bouillon d'Awara [Awara Soup] • 1989, Angano... Angano... nouvelles de Madagascar [Angano... Angano... Tales From Madagascar]

*Songs for Madagascar* proporciona uma viagem íntima por Madagáscar e Europa, seguindo de perto o trabalho criativo de um grupo de músicos. Erick Manana, Justin Vali, Dama Mahaleo, Olombelo Ricky, Jaojoby e Régis Gizavo, os seis músicos malgaxes mais conhecidos, que vivem a milhares de quilómetros de distância, reúnem-se para se servirem da sua arte como megafone para chamar a atenção do mundo para o ambiente frágil e único da sua ilha.

*Songs for Madagascar* offers an intimate journey across Madagascar and Europe, closely following the creative work of a group of musicians. Erick Manana, Justin Vali, Dama Mahaleo, Olombelo Ricky, Jaojoby and Régis Gizavo, the six most famous Malagasy musicians, living thousands of miles apart, unite to use their art as a megaphone to raise awareness worldwide about their island's fragile and unique environment.

2018 • Croácia / Croatia • 72' • Full HD  
• Cor / Colour • Croata / Croatian



Vencedor do Prémio Doc Alliance 2018 /  
Winner of the Doc Alliance Award 2018

## Srbenka

Nebojša Slijepčević



**ARGUMENTO / SCRIPT** Nebojša Slijepčević **FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAPHY** Nebojša Slijepčević **DESENHO DE SOM / SOUND DESIGN** Tihomir Vrbaneć **MONTAGEM / EDITING** Tomislav Stojanović **MÚSICA / MUSIC** Zbigniew Preisner **PRODUÇÃO / PRODUCTION** Restart **CONTACTO / CONTACT** Restart **FILMOGRAFIA SELECIONADA / SELECTED FILMOGRAPHY** 2016, Nešto o Životu [Something About Life] • 2013, Gangster of Love • 2012, Muški Film [Real Man's Film] • 2009, Zagrebačke Priče [Zagreb Stories] • 2000, O Krvama i Ljudima [Of Cows and People]

No início dos anos 1990, Croácia e Sérvia envolveram-se num conflito militar. Criminosos serviram-se do caos da guerra para assediar e roubar civis sérvios a viver na Croácia. Aleksandra Zec foi assassinada. Os culpados foram encontrados, mas ninguém foi condenado pelo crime. Um quarto de século depois, Oliver Frlijić está a trabalhar numa peça sobre o caso. O processo traz ao de cima traumas escondidos, os ensaios tornam-se numa psicoterapia colectiva.

In the early 1990's, Croatia was involved in a military conflict with Serbia. Criminals used the chaos of war to harass and rob Serbian civilians living in Croatia. Aleksandra Zec was murdered. The perpetrators were soon found but no one has ever been convicted for the crime. A quarter-century later, Oliver Frlijić is working on a play about the case. The process brings out the hidden traumas, rehearsals become a collective psychotherapy.

2018 • EUA / USA • 93' • DV  
• Cor / Colour • Inglês / English



## The Unicorn

Isabelle Dupuis,  
Tim Geraghty



**FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAFY** Isabelle Dupuis, Scott Wallace  
**SOM / SOUND** Isabelle Dupuis, Scott Wallace **MONTAGEM / EDITING**  
Tim Geraghty **MÚSICA / MUSIC** Peter Grudzien **PRODUÇÃO /**  
**PRODUCTION** Aonbheannach Productions **CONTACTO / CONTACT**  
Isabelle Dupuis **FILMOGRAFIA SELECIONADA / SELECTED**  
**FILMOGRAPHY** TIM GERAGHTY • 2016, Novel • 2014, Something  
Might Happen • 2014, Raven and Dove • 2013, ...that's the he and the  
she of it. • 2009, Transformers Transformed

Peter Grudzien, a força musical solitária por trás do primeiro álbum psicadélico de música *country* abertamente homossexual, *The Unicorn* (1974), e a sua irmã gémea esquizofrénica, Terry, partilham uma casa degradada com o pai em Queens, Nova Iorque. Peter testa as suas novas composições num bar de *karaoke*, enquanto Terry procura um marido. Quando um velho amigo ameaçador vem viver com eles, Peter começa a recear perder o único lar que alguma vez conheceu.

The lone musical force behind *The Unicorn* LP (1974), the first openly gay *country* psychedelic album, outsider musician Peter Grudzien and his twin schizophrenic sister Terry share their dilapidated home with their father in Queens NY. Peter tests his new compositions at a *karaoke* bar while Terry sets out on a heart-breaking search for a husband. When a menacing old friend moves in, Peter begins to fear he will lose the only home he has ever known.

2018 • Portugal • 96' • HD  
• Cor / Colour • Português / Portuguese



## Vadio

Vadio - I Am not a Poet

Stefan Lechner



**ARGUMENTO / SCRIPT** Stefan Lechner **FOTOGRAFIA /**  
**CINEMATOGRAFY** Vasco Saltão, Vasco Viana **SOM / SOUND**  
Olivier Blanc **MONTAGEM / EDITING** Stefan Lechner, Patrícia Saramago  
**PRODUÇÃO / PRODUCTION** Real Fioção **CONTACTO / CONTACT**  
Real Fioção **FILMOGRAFIA SELECIONADA / SELECTED**  
**FILMOGRAPHY** 2013, Joint Support • 2011, El Rey • 2010, Mensch im  
Mittelpunkt • 2008, Terre des femmes • 2007, Kakao

Deixando uma vida de pequena criminalidade, David esforça-se por se tornar num cantor de fado profissional. Começa a actuar no circuito de fado vadio de Lisboa com o seu melhor amigo, Adriano, para aperfeiçoar a sua arte. A voz forte de Adriano rapidamente chama a atenção e ele começa a ser pago para dar concertos, ao passo que David tem dificuldades. *Vadio* é um retrato de uma comunidade de cantores profissionais e amadores de fado e do seu público.

Abandoning a life of petty crime, David strives to fulfil his life-long ambition of becoming a professional *fado* singer. Together with his best friend Adriano, he starts performing in Lisbon's *fado vadio* circuit in order to perfect his craft. Adriano's strong voice swiftly brings him attention and paid gigs, whilst David struggles. *Vadio* is a portrait of a community of professional and amateur *fado* singers and their audience.

2018 • Reino Unido / United Kingdom • 78' • HD  
• Cor, PB / Colour, BW • Inglês / English



## Westwood: Punk, Icon, Activist

Lorna Tucker



**FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAFY** James Moriarty  
**SOM / SOUND** Pietro Giordano, Ben Hensor **MONTAGEM / EDITING**  
Paul Carlin **MÚSICA / MUSIC** Dan Jones **PRODUÇÃO / PRODUCTION**  
Finished Films, Passion Pictures **CONTACTO / CONTACT** Dogwoof  
**FILMOGRAFIA / FILMOGRAPHY** 2018, Amá • 2013, Red Shoes

Vivienne Westwood é La Grande Dame do *punk rock*, *agent provocateur*, activista ambiental e uma das criadoras mais influentes da história recente. O filme analisa a sua luta difícil para triunfar, atentando no seu talento artístico, activismo e significado cultural. Misturando material de arquivo e novo, a história é contada nas palavras da própria Vivienne e recorrendo a entrevistas tocantes com familiares, amigos e colaboradores.

Vivienne Westwood is *punk rock's* Grande Dame, *agent provocateur*, an eco-conscious activist and one of the most influential originators in recent history. The film explores her uphill struggle to success, looking closely at her artistry, her activism and her cultural significance. Blending archive and newly shot footage, this story is told in Vivienne's own words, and through touching interviews with family, friends and collaborators.

**Cinema de  
Urgência**

**Cinema of  
Urgency**

- Gaza Tonight
- Israel Brutalizes Palestinian Land Owners
- Israeli Occupation Soldiers Try to Stop a Journalist From Filming them Preparing to Demolish a Palestinian Property
- Israeli Soldiers Arrest 'Udai Da'na, 17, at Home in Hebron 'Eid al-Adha, 23 Aug. 2018
- Israeli Soldiers Beating Women and Children!
- Operações de Garantia da Lei e da Ordem / Operations to Guarantee Law and Order
- Settlers Attack the Palestinian Houses in Tal Rumaida

## Foco: Equipe Media / Focus: Equipe Media



O Saara Ocidental está dividido, desde 1981, por um muro que separa o país em dois. De um lado, a Frente Polisário (força revolucionária e independentista). Do outro, os territórios sob ocupação militar do Estado de Marrocos que, não obstante o acordo de paz celebrado em 1991, ali permanece, com o apoio da Europa e Estados Unidos. O cinema é uma arma importante na luta dos saaraús pelo fim da ocupação marroquina – grupos de activistas registam, divulgam e denunciam a violência de que são alvo.

Since 1981, Western Sahara is divided by a wall that splits the country in two. On the one side, the Polisario Front (a revolutionary force fighting for independence). On the other side, the territories under military occupation by the State of Morocco, which in spite of the 1991 peace agreement keeps its presence with the support of Europe and the United States. Cinema is a major weapon in the Sahrawi struggle to end Moroccan occupation —groups of activists record, spread and expose the violence to which they are subject.

**Sabbar Bani, do colectivo Equipe Media, apresentará e comentará vários filmes, seguindo-se um debate**

**Sabbar Bani, from the Equipe Media collective, will present and comment on several films, and a debate will follow**

2017 • Brasil / Brazil • 84' • HD  
• Cor / Colour • Português / Portuguese



## Operações de Garantia da Lei e da Ordem

Operations to Guarantee Law and Order

Júlia Murat



**ARGUMENTO / SCRIPT** Júlia Murat **FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAPHY** Júlia Murat **SOM / SOUND** Simone Petrillo **MONTAGEM / EDITING** Nina Kopko **PRODUÇÃO / PRODUCTION** Esquina Artes **CONTACTO / CONTACT** Esquina Filmes  
**FILMOGRAFIA SELECIONADA / SELECTED FILMOGRAPHY**  
• 2017, Pendular • 2011, Histórias que só existem quando Lembradas [Found Memories] • 2008, Dia dos Pais • 2004, Ausência  
• 2001, A Velha, o Canto, as Fotos

Júlia Murat contrapõe os diferentes discursos mediáticos em torno das manifestações de Junho de 2013 a Julho de 2014 no Brasil – os meios de comunicação convencionais por oposição aos registos dos eventos por cidadãos e colectivos activistas.

Júlia Murat compares the several media approaches to the Brazilian demonstrations taking place between June 2013 and July 2014 —the mainstream media, as opposed to citizens and activist collectives making a record of the events.

## Keep Shooting



Em Junho deste ano, o parlamento de Israel aprovou o projecto-lei que criminaliza a captação e divulgação de imagens dos soldados das Forças de Defesa de Israel no decurso do seu trabalho nos territórios ocupados da Palestina. Todos os dias chegam vídeos à Internet de quem resiste e não aceita ser silenciado, vídeos que são a única prova da violência contínua.

In June this year, the Israeli Parliament passed a bill that criminalises the capturing and disclosing of images of soldiers from the Israeli Defence Forces in the course of their work in the Occupied Palestinian Territories. New videos of those who resist and do not accept being silenced arrive in the Internet everyday—they are the only evidence of the ongoing violence.

## Israeli Soldiers Beating Women and Children!

2018 • Territórios Palestinos Ocupados / Occupied Palestinian Territories • 3'

## Israeli Soldiers Arrest 'Udai Da'na, 17, at Home in Hebron 'Eid al-Adha, 23 Aug. 2018

B'Tselem  
2018 • Cisjordânia / West Bank • 3'

## Gaza Tonight

Free Palestine  
2018 • Faixa de Gaza / Gaza Strip • 1'

## Israel Brutalizes Palestinian Land Owners

The Palestinian Information Centre  
2018 • Cisjordânia / West Bank • 2'

## Israeli Occupation Soldiers Try to Stop a Journalist From Filming them Preparing to Demolish a Palestinian Property

The Palestinian Information Centre  
2018 • Territórios Palestinos Ocupados / Occupied Palestinian Territories • 1'

## Settlers Attack the Palestinian Houses in Tal Rumaida

Youth Against Settlements  
2018 • Territórios Palestinos Ocupados / Occupied Palestinian Territories • 8'

Estes são apenas alguns dos filmes a serem exibidos  
These are but a few of the films that will be screened

## DEBATE

## Vídeo, Arma e Escudo / Video, Weapon and Shield



Operações de Garantia da Lei e da Ordem, Júlia Murat, 2017

Após a projecção de *Operações de Garantia da Lei e da Ordem* e da sequência de vídeos de *Keep Shooting*, propomos um debate em torno da importância da preservação destas imagens. O vídeo como instrumento de ataque e defesa, como um elemento disruptor das estruturas de poder.

After the screening of *Operações de Garantia da Lei e da Ordem*, and the series of videos from *Keep Shooting*, we set out to debate the importance of maintaining these images. Video as an attack and defence tool, as a disruptive element of structures of power.

**Verdes  
Anos**

**Green  
Years**

- **24 Memórias por Segundo** / 24 Memories per Second
- **After the Fire**
- **Aos Meus Pais** / To My Parents
- **Aurora**
- **Cartografia de Um Ensaio** / Cartography of a Rehearsal
- **Civitas**
- **Clarice**
- **Los dedos de oro** / The Fingers of Gold
- **Um Dia Frio** / Cold Day
- **Dona Carmélia**
- **elephantfish**
- **Ensaio** / Try
- **Entretanto** / Meanwhile
- **Iboyah**
- **A Ilha Invisível** / The Invisible Island
- **In the Middle of the Earth**
- **Ínsula**
- **Le Jeu de mariage** / The Wedding Game
- **A Malta da Farda Azul** / The Guys in the Blue Uniform
- **Man bahār am to zamin** / I Am Spring You Are Earth
- **MECA**
- **Model Young Gestures**
- **Notes on Living**
- **Onde o Verão vai (Episódios da Juventude)** /  
Where the Summer Goes (Chapters on Youth)
- **Pale Window**
- **Roteiro das Almas**
- **Selva Cromática** / Chromatic Jungle
- **Shōgun**
- **Song of the Bell**
- **Tabu, Propriedade Privada** / Tabu
- **Tempo Comum** / Ordinary Time
- **Terra Preta**
- **Video Home System**
- **Waithood**
- **Where to?**

Verdes Anos é um lugar para o germen do fazer cinema. Em cada edição, testemunhamos a razão, motivo, princípio ou causa do surgimento de algo que, pelos caminhos que se começam a traçar, acaba várias vezes num reencontro em que se reconhece o amadurecimento desse processo de criação.

Em 2016, David Pinheiro Vicente apresentava o seu primeiro filme numa sessão dos Verdes Anos e, no princípio deste ano, estreava o seu segundo filme na Berlinale. Honramos a abertura com uma sessão que parte do filme de David, *Onde o Verão vai (Episódios da Juventude)*, e se volta para outros primeiros olhares sobre o desejo e o amor: *Um Dia Frio*, de Cláudia Varejão, e *Entretanto*, de Miguel Gomes.

Na fatia competitiva dos Verdes Anos, cinco sessões apresentam novos realizadores, alguns que também acompanhamos de edições anteriores e outros que partilham o seu trabalho pela primeira vez connosco. Todos os filmes são passos decisivos e decididos nas suas intenções, mesmo na dúvida e na fragilidade.

Voltamos a receber uma escola convidada, a Academia Real de Belas Artes da Universidade de Gante que nos traz os projectos finais de curso da turma deste ano. Filmes expansivos e diversos que serão apresentados pelos alunos, que vêm visitar-nos e conhecer não só o Festival, mas também os diferentes métodos de produção e criação de cinema.

Espera-se que este seja um lugar de encontro, profissional e emocional, para uma futura geração de cineastas.

Green Years is a place for the germ of filmmaking. Every edition we bear witness to the reason, motive, principle or cause of the emergence of something that, given the paths being charted, often ends up in a reunion where one acknowledges the maturation of that creative process.

In 2016, David Pinheiro Vicente presented his first film in a Green Years' session, and early this year he premiered his second film at the Berlinale. We honour the opening with a session that is based on David's film, *Onde o Verão vai (Episódios da Juventude)*, and that turns to other first looks at desire and love: *Um Dia Frio*, by Cláudia Varejão, and *Entretanto*, by Miguel Gomes.

The competition comprises five sessions, introducing emerging directors. Some have joined us in previous editions, some share their work with us for the first time. All films constitute decisive, firm steps as far as their intentions go, even if in doubt and fragile.

We once again welcome an invited school, the Royal Academy of Fine Arts, University College Ghent, which brings us its 2018 graduation works—outspoken, diverse films presented by the students themselves, who pay us a visit, and get to know the Festival, but also the different film production and creation methods.

We wish this to be a place of both professional and emotional encounters for a future generation of filmmakers.

— JOANA GUSMÃO, JOANA SOUSA

## VERDES ANOS – SESSÃO DE ABERTURA / GREEN YEARS – OPENING SESSION

David Pinheiro Vicente estreia-se nos Verdes Anos, em 2016, com *Simão*. Dois anos depois, exibe internacionalmente *Onde o Verão vai (Episódios da Juventude)*. Nesta sessão especial de abertura da secção, acompanhamos a evolução de David enquanto autor e, a partir deste seu segundo filme, construímos uma rede de primeiros olhares sobre o despontar do desejo com *Um Dia Frio*, de Cláudia Varejão, e *Entretanto*, de Miguel Gomes.

David Pinheiro Vicente made his debut in the Green Years section in 2016 with *Simão*. Two years later, he presents *Onde o Verão vai (Episódios da Juventude)* to an international audience. In this special opening session, we follow up on his development as an author, and based on his second film we establish a network of first views on the emergence of desire with *Um Dia Frio*, by Cláudia Varejão, and *Entretanto*, by Miguel Gomes.

2009 • Portugal • 27' • HD  
• Cor / Colour • Português / Portuguese

## Um Dia Frio Cold Day

Cláudia Varejão

**ARGUMENTO / SCRIPT** Cláudia Varejão, Graça Castanheira **FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAPHY** Rui Xavier **SOM / SOUND** Adriana Bolito **MONTAGEM / EDITING** Cláudia Varejão, Pedro Marques **MÚSICA / MUSIC** Bernardo Sasseti **PRODUÇÃO / PRODUCTION** Fundação Calouste Gulbekian, RTP, Filmes do Tejo II **CONTACTO / CONTACT** Agência da Curta Metragem **FILMOGRAFIA SELECIONADA / SELECTED FILMOGRAPHY** 2016, Ama-San • 2016, No Escuro do Cinema descalço os Meus Sapatos [In the Darkness of the Movie Theater I take off My Shoes] • 2015, Semear o Tempo [Sowing Time] • 2012, Luz da Manhã [Morning Light] • 2005, Falta-me [Wanting]

Um retrato de uma relação primeira, anterior ao mundo externo, a da família. Num Inverno em Lisboa, pai, mãe, filho e filha traçam o percurso de um dia. Um filme que se desenvolve em torno de personagens cujo antagonista não é mais do que a própria vida.

A portrait of a first relationship prior to the outside world, the family one. During a winter in Lisbon, father, mother, son and daughter trace the course of a day. A film that is built around characters whose antagonist is life itself.

1999 • Portugal • 25' • 35mm  
• Cor / Colour • Português / Portuguese

## Entretanto

Miguel Gomes

**ARGUMENTO / SCRIPT** Miguel Gomes **FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAPHY** Rui Poças **SOM / SOUND** Adriana Bolito **MONTAGEM / EDITING** Sandro Aguilár **MÚSICA / MUSIC** Kinks, Lhasa, Doris Day **PRODUÇÃO / PRODUCTION** O Som e a Fúria **CONTACTO / CONTACT** Agência da Curta Metragem **FILMOGRAFIA SELECIONADA / SELECTED FILMOGRAPHY** • 2015, As Mil e Uma Noites: Volume 1, O Inquieto [Arabian Nights: Volume 1 – The Restless One] • 2012, Tabu • 2008, Aquele Querido Mês de Agosto [Our Beloved Month of August] • 2004, A Cara que mereces [The Face You Deserve] • 2000, Inventário de Natal [Christmas Inventory]

Pais e professores ausentaram-se. Entretanto, uma rapariga e dois rapazes formam um trio amoroso. Rui, Nuno e Rita atravessam três espaços e tempos, para poderem ficar a sós: um jogo de futebol, uma festa na piscina, a praia. Entretanto é o tempo do fascínio.

Parents and teachers are gone. Meanwhile [Entretanto], a girl and two boys become a love trio. Rui, Nuno and Rita cross three different spaces and times so that they can be alone: a rugby match, a swimming-pool party, the beach. Meanwhile it is spellbound time.

## VERDES ANOS 1 GREEN YEARS 1

2018 • Portugal • 9' • HD  
• Cor / Colour • Português / Portuguese



## MECA

Artur dos Reis

**ARGUMENTO / SCRIPT** Artur dos Reis **FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAPHY** Artur dos Reis **SOM / SOUND** Pedro Castella, Artur dos Reis **MONTAGEM / EDITING** Artur dos Reis **PRODUÇÃO / PRODUCTION** Escola Superior de Artes e Design de Caldas da Rainha **CONTACTO / CONTACT** Artur dos Reis **FILMOGRAFIA / FILMOGRAPHY** Primeira obra / First film

Na cidade, há um lugar onde o homem e a máquina se fundem. No subsolo, o ser humano é desappropriado de identidade e engolido num mecanismo colectivo.

In the city, there's a place where man and machine blend. Below ground, the human being is stripped of identity and swollen into a collective mechanism.

2018 • Portugal • 21' • HD  
• Cor / Colour • Português / Portuguese

## Onde o Verão vai (Episódios da Juventude) Where the Summer Goes (Chapters on Youth)

David Pinheiro Vicente

**ARGUMENTO / SCRIPT** Rita Jorge, David Pinheiro Vicente **FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAPHY** Rita Jorge, David Pinheiro Vicente **SOM / SOUND** Rita Jorge, David Pinheiro Vicente **MONTAGEM / EDITING** Rita Jorge, David Pinheiro Vicente **PRODUÇÃO / PRODUCTION** Rita Jorge, David Pinheiro Vicente **CONTACTO / CONTACT** Portugal Film **FILMOGRAFIA / FILMOGRAPHY** 2016, Simão

É verão, um rapaz vai com os amigos para o rio. Em quatro episódios, o calor e a humidade da floresta aproximam o desejo entre os jovens.

Summertime. A boy goes to the river with his friends. In four episodes, the heat and the humidity of the forest increase the desire among the youngsters.

2018 • Portugal • 7' • Full HD  
• Cor / Colour • Português / Portuguese



## Clarice

Anastasiya Adamenko

**ARGUMENTO / SCRIPT** Anastasiya Adamenko **FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAPHY** Anastasiya Adamenko, Gongalo Ferreira **SOM / SOUND** Anastasiya Adamenko **MONTAGEM / EDITING** Anastasiya Adamenko, Gongalo Ferreira **MÚSICA / MUSIC** Placebo **PRODUÇÃO / PRODUCTION** Escola Secundária Artística António Arroio **CONTACTO / CONTACT** Escola Secundária Artística António Arroio **FILMOGRAFIA / FILMOGRAPHY** Primeira obra / First film

Clarice acaba de descobrir uma terrível notícia. Entra em negação e tenta escapar à realidade. Chega à conclusão de que a sua vida não irá voltar ao normal, tendo perdido, para si, a pessoa mais importante.

Clarice has just received terrible news. She enters in denial and tries to escape from reality. She comes to the conclusion that her life will never be the same, for she has lost the person who meant the most to her.

2018 • Portugal • 12' • HD  
• Cor / Colour • Português / Portuguese



## Aurora

Carlota Flor

### FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAPHY

Carlota Flor, Aurora Pinho, Sofia Mendes, Inês Laranjeira **SOM / SOUND** Carlota Flor, Nuno Pompeu, Inês Maia **MONTAGEM / EDITING** Carlota Flor **MÚSICA / MUSIC** Aurora Pinho **PRODUÇÃO / PRODUCTION** Escola Superior de Artes e Design de Caldas da Rainha **CONTACTO / CONTACT** Carlota Flor **FILMOGRAFIA / FILMOGRAPHY** 2017, Um Marinheiro sem Mar • 2017, (NOT) Waiting For You • 2015, Encontramo-nos num Quadrado Claro

Aurora é uma jovem artista oriunda de uma pequena vila no norte de Portugal. Desde muito jovem que se apaixona por moda e dança. Vive em Lisboa, onde procura singrar nas artes performativas e quebrar preconceitos através das suas criações.

Aurora is a young artist from a small village in the North of Portugal. She's been in love with fashion and dance from a very young age. She lives in Lisbon, where she fights to succeed in performance art and to break preconceptions through her creations.

2018 • Portugal / Portugal • 32' • HD  
• Cor / Colour • Português / Portuguese



## Cartografia de Um Ensaio Cartography of a Rehearsal

Ana-Maria Basto

### FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAPHY

Ana-Maria Basto **SOM / SOUND** Ana-Maria Basto **MONTAGEM / EDITING** Ana-Maria Basto, Artur dos Reis **PRODUÇÃO / PRODUCTION** Ana-Maria Basto **CONTACTO / CONTACT** Ana-Maria Basto **FILMOGRAFIA / FILMOGRAPHY** 2017, App

Uma reflexão sobre a relação actor/encenador, passando pelas várias fases do espectáculo *Ensaio para Uma Cartografia*, de Mónica Calle.

A reflexion on the relation between actor and theatre director, going through the several stages of Monica Calle's performance, *Ensaio para Uma Cartografia*.

2018 • Portugal • 21' • HD  
• Cor / Colour • Português / Portuguese



## 24 Memórias por Segundo 24 Memories per Second

Carlos Miranda

**FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAPHY** Carlos Miranda **SOM / SOUND** Daniela Guerra, André Isidro **MONTAGEM / EDITING** Carlos Miranda **MÚSICA / MUSIC** Noiserv **PRODUÇÃO / PRODUCTION** Carlos Miranda, Daniela Guerra **CONTACTO / CONTACT** Carlos Miranda **FILMOGRAFIA / FILMOGRAPHY** Primeira obra / First film

Uma relação homem-máquina que preserva as imagens em movimento. Artefactos e fotogramas que revelam quem fomos, como pensámos e o que sentimos. Um trabalho frágil e apaixonado no Arquivo Nacional das Imagens em Movimento (ANIM).

A relation between man and machine that preserves the moving images. Artefacts and frames revealing who we were, how we thought and what we felt. A delicate, passionate work at the National Archive of the Moving Images (ANIM).

## VERDES ANOS 2 GREEN YEARS 2

2018 • Portugal • 16' • HD  
• Cor / Colour • Português / Portuguese



## Roteiro das Almas

Afonso Rapazote

**ARGUMENTO / SCRIPT** Bernardo Rapazote **FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAPHY** Carolina Almeida **SOM / SOUND** Beatriz Luís **MONTAGEM / EDITING** Bernardo Rapazote, Duarte Nery **PRODUÇÃO / PRODUCTION** Escola Superior de Teatro e Cinema **CONTACTO / CONTACT** Tiago Ferreira **FILMOGRAFIA / FILMOGRAPHY** 2011, Casulo

Um poema rural de corpos e paisagens – o eco de um tempo histórico integrado na passagem do tempo de uma aldeia beirã, um formigueiro de gente e de vida que eterniza as histórias e os gestos, revelando um vislumbre sobre a humanidade de cada um.

A rural poem made of bodies and landscapes – the echo of a historical time embedded in the passing of time in a village in Beira, an anthill of people and life that perpetuates the stories and the gestures, providing a glimpse into each one's humanity.

2018 • Portugal, Hungria, Bélgica / Portugal, Hungary, Belgium • 18' • HD • Cor, PB / Colour, BW • Inglês, Húngaro / English, Hungarian



## Song of the Bell

Hosein Jalilvand

**ARGUMENTO / SCRIPT** Hosein Jalilvand **FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAPHY** Hosein Jalilvand, Claudia Dijkkamp, Antoine Fontaine **SOM / SOUND** Hosein Jalilvand, Nino Gogua **MONTAGEM / EDITING** Hosein Jalilvand **MÚSICA / MUSIC** Henry Purcell **PRODUÇÃO / PRODUCTION** Doonomads **CONTACTO / CONTACT** Hosein Jalilvand **FILMOGRAFIA / FILMOGRAPHY** 2018, The Orphan, or Five Fairy Tales Along the Congo River • 2018, The Lost Childhood • 2017, The Castle • 2014, Run to Eternity • 2013, Prophets of Embrace

Três décadas depois do seu segundo funeral, Imre Nagy, o primeiro-ministro húngaro executado, volta a sair da sua cama. Confrontado com a nova vaga de extrema direita no governo, Imre tenta encontrar uma saída, para poder morrer outra vez.

Three decades after his second burial, Hungarian executed Prime Minister, Imre Nagy, is out of the grave again. Facing the new extreme right wave in government, Imre tries to find a way out, to die again.

2018 • Portugal • 16' • Full HD  
• Cor / Colour • Português / Portuguese



## Terra Preta

Francisco Fidalgo

**ARGUMENTO / SCRIPT** Francisco Fidalgo **FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAPHY** Francisco Fidalgo **SOM / SOUND** Francisco Fidalgo **MONTAGEM / EDITING** Francisco Fidalgo **MÚSICA / MUSIC** Pedro Biscaia **PRODUÇÃO / PRODUCTION** João Marques da Silva **CONTACTO / CONTACT** Francisco Fidalgo **FILMOGRAFIA / FILMOGRAPHY** 2017, Rui • 2017, John

Em António, estabelece-se uma consonância pouco evidente. O seu quotidiano é a morte, mas não há negrume nem luto em si. A vida e a morte, sem cerimónias.

Although it may not be obvious, António is in harmony. His everyday life is death, but there is no darkness or mourning in him. Life and death, unceremoniously.

2018 • Portugal • 10' • HD  
• Cor / Colour • Português, Inglês / Portuguese, English



## After the Fire

Ahsan Mahmood Yunus

**FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAPHY** Ahsan Mahmood Yunus **SOM / SOUND** Ahsan Mahmood Yunus, Claudia Sul **MONTAGEM / EDITING** Ahsan Mahmood Yunus **MÚSICA / MUSIC** Wild Peace Sound Lab **PRODUÇÃO / PRODUCTION** Docnomads **CONTACTO / CONTACT** Ahsan Mahmood Yunus **FILMOGRAFIA / FILMOGRAPHY** 2018, Roland and Oliviere • 2017, Teesri Duniya [The Third World] • 2015, Main Ya Khuda [I or God]

Três meses depois de um incêndio florestal ter destruído a sua casa, João e Kiat continuam a tentar reorganizar as suas vidas. O filme explora a fragilidade humana perante a força e imprevisibilidade da natureza.

Three months after a forest fire destroyed their home, João and Kiat still struggle as they try to bring order back into their lives. The film explores the fragility of humankind against the mightiness and unpredictability of nature.

2018 • Portugal • 30' • HD  
• Cor, PB / Colour, BW • Português / Portuguese



## A Malta da Farda Azul

### The Guys in the Blue Uniform

Bruno Ganhão

**ARGUMENTO / SCRIPT** Margarida Cartaxo, Bruno Ganhão **FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAPHY** Marta Marques Mendes **SOM / SOUND** Marta Marques Mendes **MONTAGEM / EDITING** Margarida Cartaxo **PRODUÇÃO / PRODUCTION** Associação Médio Tejo Criativo, Escola Superior de Tecnologia de Abrantes **CONTACTO / CONTACT** Margarida Cartaxo **FILMOGRAFIA / FILMOGRAPHY** 2013, Almas Censuradas [Censored Souls]

A partir da memória dos operários fabris da CUF em Alferrarede, o filme constrói um tempo e espaço outros, já desaparecidos, confrontando o passado e o presente e resgatando ao esquecimento as histórias que merecem ser contadas, pela voz de quem as viveu.

Based on the memories of CUF's factory workers at Alferrarede, the film builds another time and space, which are gone, confronting past and present, and rescuing the stories worth being told from oblivion in the voices of those who experienced them.

## VERDES ANOS 3

### GREEN YEARS 3

2018 • Portugal • 15' • HD  
• Cor / Colour • Português / Portuguese



## Ensaio Try

Mariana Santana

**ARGUMENTO / SCRIPT** Daniela Manaças **FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAPHY** Nuno do Lago **SOM / SOUND** Carolina Caramujo **MONTAGEM / EDITING** Mateus Ribeiro Gomes **PRODUÇÃO / PRODUCTION** Escola Superior de Teatro e Cinema **CONTACTO / CONTACT** Mariana Santana **FILMOGRAFIA / FILMOGRAPHY** 2016, Paradoxo [Paradox]

Num clube de bairro, uma equipa de crianças treina rãguebi todas as semanas. Umas recebem o confronto, outras não. No dia do jogo, enfrentam a equipa adversária. Independentemente do resultado, haverá sempre o dia de amanhã.

In a neighbourhood club, a children's team practices rugby every week. Some fear confrontation, others don't. On match day, they face the opposing team. No matter the result, there will always be tomorrow.

## VERDES ANOS 4

### GREEN YEARS 4

2018 • Portugal, Macau, China • 74' • Full HD • Cor / Colour • Português / Portuguese



## Tempo Comum

### Ordinary Time

Gonçalo Magalhães

**FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAPHY** Gonçalo Magalhães **SOM / SOUND** Gonçalo Magalhães **MONTAGEM / EDITING** Gonçalo Magalhães **PRODUÇÃO / PRODUCTION** Gonçalo Magalhães **CONTACTO / CONTACT** Gonçalo Magalhães **FILMOGRAFIA / FILMOGRAPHY** • 2016, Um Breve Adeus [A Brief Goodbye]

O filme acompanha Tarcísio Amaro, mineiro aposentado, nas imediações da Serra da Estrela, entrelaçando impressões do passado e o presente e lançando um olhar sobre o declínio da vida rural, no interior despovoado de Portugal.

The film follows Tarcísio Amaro, a retired miner living in the vicinity of Serra da Estrela, interweaving thoughts on the past and the present, and looking at the decline of rural life in the deserted Portuguese hinterland.

2018 • Portugal • 12' • HD  
• Cor / Colour • Sem diálogos / No dialogue



## Civitas

André Sarmento

**ARGUMENTO / SCRIPT** André Sarmento **FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAPHY** André Sarmento **SOM / SOUND** André Sarmento **MONTAGEM / EDITING** André Sarmento **PRODUÇÃO / PRODUCTION** Faculdade de Ciências Sociais e Humanas **CONTACTO / CONTACT** André Sarmento **FILMOGRAFIA / FILMOGRAPHY** Primeira obra / First film

É a cidade que se vê sobre si própria no espaço, é a cidade que sente, é a cidade que respira na extensão do tempo. O lugar torna-se onisciente. A sua relação de mútua tensão com o poder humano acentua os contornos de uma natureza controlada.

The city looks upon itself in space; the city feels; the city breathes in the extension of time. The place becomes omniscient. Its connection of mutual tension with human power emphasizes the borders of a controlled nature.

2018 • Portugal • 18' • HD  
• Cor / Colour • Português / Portuguese



## Ínsula

Luana Portella

**ARGUMENTO / SCRIPT** Luana Portella **FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAPHY** Luana Portella **SOM / SOUND** Luana Portella **MONTAGEM / EDITING** Luana Portella **PRODUÇÃO / PRODUCTION** Escola Superior de Artes e Design de Caldas da Rainha **CONTACTO / CONTACT** Luana Portella **FILMOGRAFIA / FILMOGRAPHY** Primeira obra / First film

Um olhar íntimo pelo interior do estúdio de uma artista plástica que mostra a sua relação com o espaço e a produção artística. O filme dá-nos a conhecer a forma como se interligam enquanto manifestação do tempo e gesto no corpo de trabalho.

An intimate look at the inside of a fine arts artist's workshop, showing her relation to space and artistic production. The film reveals the way they interconnect as an expression of time and gesture in the body of work.

## VERDES ANOS 5 GREEN YEARS 5

2018 • Portugal • 45' • HD • PB / BW  
• Português, Crioulo cabo-verdiano /  
Portuguese, Cape Verdean Creole



### A Ilha Invisível The Invisible Island

Rui Almeida Paiva

**ARGUMENTO / SCRIPT** Rui Almeida Paiva  
**FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAPHY** Diogo Allen,  
Bernardo Caldeira **SOM / SOUND** Quintino Bastos  
**MONTAGEM / EDITING** Bernardo Caldeira,  
Francisco Costa **MÚSICA / MUSIC** Dádá Dnos  
**PRODUÇÃO / PRODUCTION** Cedro Plátano  
**CONTACTO / CONTACT** Cedro Plátano  
**FILMOGRAFIA / FILMOGRAPHY**  
Primeira obra / First film

À chegada à Ilha Invisível, encontramos Dádá, o músico, que tenta criar a melodia Lunar. Só ela poderá atrair os corpos celestes, movendo-os das suas posições imperturbáveis, e desencadear o avesso do eclipse, de forma a convocar o amor eterno.

As we arrive in Invisible Island, we meet Dádá, the musician. He's trying to create the Lunar melody, which is the only one able to attract the celestial bodies, by moving them from their impassive positions, and to unleash the reverse of the eclipse to summon eternal love.

2018 • EUA / USA • 5' • 16mm  
• PB / BW • Inglês, Espanhol /  
English, Spanish



### Notes on Living

Inês Pedrosa e Melo

**ARGUMENTO / SCRIPT** Inês Pedrosa e Melo  
**FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAPHY** Inês  
Pedrosa e Melo **SOM / SOUND** Inês Pedrosa e Melo  
**MONTAGEM / EDITING** Inês Pedrosa e Melo  
**PRODUÇÃO / PRODUCTION** Stanford University  
**CONTACTO / CONTACT** Inês Pedrosa e Melo  
**FILMOGRAFIA SELECIONADA / SELECTED  
FILMOGRAPHY** 2018, Sanctuary • 2018, Miles  
• 2016, Armindo • 2016, Se estas Paredes  
falassem [If These Walls Could Talk] • 2014, Nós  
que Prá-kys-tamos [We Who Are Here]

Colma é uma localidade no norte da Califórnia que aloja cerca de mil pessoas e dois milhões de campas, tendo sido criada com o único propósito de receber os mortos da região. Alguns dos seus habitantes partilham como é viver nesta necrópole moderna.

Colma is a small town in Northern California with about a thousand inhabitants and two million graves. It was created with the sole purpose of housing the dead of the region. Some of its inhabitants share their thoughts on what it's like to live in this modern-day necropolis.

2018 • Brasil, Portugal / Brazil,  
Portugal • 8' • HD • Cor / Colour  
• Inglês / English



### Tabu, Propriedade Privada Tabu

Maria Ganem

**ARGUMENTO / SCRIPT** Maria Ganem  
**FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAPHY** Material de  
arquivo / Archive footage **SOM / SOUND** Shela  
**MONTAGEM / EDITING** Maria Ganem **MÚSICA /  
MUSIC** Shela, Pedro Müller **PRODUÇÃO /  
PRODUCTION** Faculdade de Belas-Artes  
da Universidade de Lisboa, Coordenação de  
Aproveitamento de Pessoal de Nível Superior  
**CONTACTO / CONTACT** Maria Ganem  
**FILMOGRAFIA / FILMOGRAPHY**  
• 2017, Jacarépaguá

Feito a partir de filmes de viagem dos anos 1960, pertencentes ao arquivo Ideias no Escuro, o filme problematiza o encontro entre os europeus e os nativos do Taiti.

Based on travel films from the 1960s belonging to the Ideias no Escuro archive, the film questions the encounter between the Europeans and the natives from Tahiti.

2018 • Portugal, Hungria, Bélgica /  
Portugal, Hungary, Belgium • 21'  
• HD • Cor / Colour • Grego, Árabe /  
Greek, Arabic



### In the Middle of the Earth

Teyama Alkamli

**ARGUMENTO / SCRIPT** Teyama Alkamli  
**FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAPHY**  
Antonin Blanc **SOM / SOUND** Teyama Alkamli  
**MONTAGEM / EDITING** Teyama Alkamli  
**PRODUÇÃO / PRODUCTION** Doconomads  
**CONTACTO / CONTACT** Teyama Alkamli  
**FILMOGRAFIA / FILMOGRAPHY**  
• 2017, Separation • 2016, Amolador  
• 2016, Katakura

Na ilha grega de Leros, as vozes de Kadio, uma mulher de 103 anos, de Lefteris, um pescador, e de Ayat, uma menina refugiada, ligam as atrocidades da Segunda Guerra Mundial à actual guerra na Síria. Reflecte-se sobre um passado que sobrevive no presente.

In the Greek island of Leros, the voices of Kadio, a 103-year-old woman, Lefteris, a fisherman, and Ayat, a 10-year-old Syrian refugee girl, connect the atrocities of WWII to the present-day Syrian War, reflecting on a past that remains alive today.

2018 • Portugal • 14' • HD  
• Cor / Colour • Português /  
Portuguese



### Dona Carmélia

Lucas Tavares

**ARGUMENTO / SCRIPT** Lucas Tavares  
**FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAPHY** Melanie  
Pereira **SOM / SOUND** Bruno Tedim **MONTAGEM /  
EDITING** Lucas Tavares **PRODUÇÃO /  
PRODUCTION** Lucas Tavares **CONTACTO /  
CONTACT** Lucas Tavares **FILMOGRAFIA /  
FILMOGRAPHY** 2018, Filhos da Ditadura  
• 2018, Um Pequeno Fragmento do Paraíso

Pelas palavras desenha-se um espaço e a vida de uma mulher.

Words sketch a space and a woman's life.

2018 • Portugal, Luxemburgo /  
Portugal, Luxemburg • 30' • Full HD  
• Cor / Colour • Português, Francês /  
Portuguese, French



### Aos Meus Pais To My Parents

Melanie Pereira

**ARGUMENTO / SCRIPT** Melanie Pereira  
**FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAPHY** Melanie  
Pereira **SOM / SOUND** Melanie Pereira  
**MONTAGEM / EDITING** Melanie Pereira  
**PRODUÇÃO / PRODUCTION** Escola Superior  
Artística do Porto **CONTACTO / CONTACT**  
Melanie Pereira **FILMOGRAFIA / FILMOGRAPHY**  
• 2017, People, You that Fall Bearfooted

Uma viagem por viagens.  
Uma homenagem aos pais.  
Um autorretrato.

A journey through journeys.  
A tribute to one's parents.  
A self-portrait.

## ACADEMIA REAL DE BELAS ARTES DA UNIVERSIDADE DE GANTE / ROYAL ACADEMY OF FINE ARTS, UNIVERSITY COLLEGE GHENT

Nesta edição, os Verdes Anos recebem a Academia Real de Belas Artes da Universidade de Gante. Os alunos convidados da turma de 2018 apresentaram os seus trabalhos finais de curso em quatro sessões especiais. Sendo uma escola onde se promove a interdisciplinaridade de abordagens, encontramos nestes filmes dos seus talentos emergentes uma diversidade rica e complexa de linguagens.

In this edition, the Green Years section welcomes the Royal Academy of Fine Arts, University College Ghent. The invited students from the 2018 class present their graduation works in four special sessions. Being a school that promotes interdisciplinary approaches, the films by its emerging talents comprise a rich and complex diversity of languages.

## KASK 1

2018 • Bélgica / Belgium • 28' • HD • Cor / Colour • Neerlandês / Dutch



### Iboyah

Vita Soul Wilmering

**FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAPHY** Vita Soul Wilmering **SOM / SOUND** Fabian Salas, Vita Soul Wilmering **MONTAGEM / EDITING** Vita Soul Wilmering **MÚSICA / MUSIC** Koen Egberts **PRODUÇÃO / PRODUCTION** Koninklijke Academie voor Schone Kunsten **CONTACTO / CONTACT** Koninklijke Academie voor Schone Kunsten **FILMOGRAFIA / FILMOGRAPHY** • 2017, Oyfn Veg shteyt a Boym [On the Road Stands a Tree]

No rasto de avós, bisavós e suas histórias de amor invulgares, a cineasta procura formas de reconstruir essas histórias, até que os membros da família já não sabem o que aconteceu depois e as histórias só subsistem em paisagens de gesso e tinta.

On the trail of grandmothers, great-grandmothers and their peculiar love stories, the filmmaker searches for ways to reconstruct those stories, until the members of the family no longer know what came next and the stories live on only in landscapes of plaster and paint.

2018 • Bélgica / Belgium • 24' • HD • Cor / Colour • Inglês / English



### Pale Window

David Slotema

**ARGUMENTO / SCRIPT** David Slotema **FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAPHY** David Slotema **SOM / SOUND** Simonluca Laitempergher **MONTAGEM / EDITING** David Slotema **PRODUÇÃO / PRODUCTION** Koninklijke Academie voor Schone Kunsten **CONTACTO / CONTACT** Koninklijke Academie voor Schone Kunsten **FILMOGRAFIA / FILMOGRAPHY** • 2016, With a Thousand Eyes

A água, o fogo e as multidões humanas movem-se de formas de tal maneira intrincadas e infinitamente variáveis que é quase impossível registá-las num código ou simulá-las de forma convincente. No entanto, algumas empresas estão muito perto de o conseguir.

Water, fire and human crowds move in such intricate and infinitely variable ways that they are near impossible to capture in code or to simulate convincingly. Yet some companies are coming very close.

## KASK 2

2018 • Holanda / The Netherlands • 37' • HD • Cor / Colour • Neerlandês / Dutch



### Video Home System

Guusje America

**ARGUMENTO / SCRIPT** Guusje America **FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAPHY** Guusje America **SOM / SOUND** Guusje America **MONTAGEM / EDITING** Guusje America, Jasper Rigole **PRODUÇÃO / PRODUCTION** Koninklijke Academie voor Schone Kunsten **CONTACTO / CONTACT** Koninklijke Academie voor Schone Kunsten **FILMOGRAFIA SELECIONADA / SELECTED FILMOGRAPHY** 2016, Liefjes [Sweethearts] • 2016, Film II • 2015, Meisjes [Girls] • 2014, Laatste Reis [Last Trip] • 2013, Konijn [Rabbit]

O pai da realizadora digitaliza material audiovisual e dá nova vida a suportes obsoletos. Neste contexto pleno de história, a realizadora procura ultrapassar a distância entre ambos que se instalou ao longo dos anos por causa de um acontecimento traumático.

The filmmaker's father digitises audio-visual material and brings obsolete media back to life. In this environment full of history, the director tries to bridge the distance that has arisen between them over the years because of a traumatic event.

2018 • Bélgica / Belgium • 25' • HD • Cor / Colour • Francês, Espanhol / French, Spanish



### Los dedos de oro The Fingers of Gold

Olga Lombaers Muñoz

**FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAPHY** Olga Lombaers Muñoz **DESENHO DE SOM / SOUND DESIGN** Gedeon Depauw **MONTAGEM / EDITING** Olga Lombaers Muñoz, Ruby Van de Wateringe **PRODUÇÃO / PRODUCTION** Koninklijke Academie voor Schone Kunsten **CONTACTO / CONTACT** Koninklijke Academie voor Schone Kunsten **FILMOGRAFIA / FILMOGRAPHY** • 2016, Round About Five

E se o país e a língua de alguém não forem a sua pátria e o seu idioma materno? Guiada pela voz da mãe, Olga Lombaers Muñoz vive na aldeia espanhola dos seus falecidos avós durante o curto período da apanha do açafrão.

What if your country is not your fatherland and your language not your mother-tongue? Guided by her mother's voice, Olga Lombaers Muñoz dwells in the Spanish village of her late grandparents during the brief period of the saffron harvest.

2018 • Bélgica / Belgium • 19' • HD • Cor / Colour • Inglês, Francês, Neerlandês / English, French, Dutch



### Whereto?

Jonathan Cant

**FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAPHY** Jonathan Cant, Cyril Beerten, Juul Verschraegen **SOM / SOUND** Juul Verschraegen, Cyril Beerten **MONTAGEM / EDITING** Jonathan Cant **MÚSICA / PRODUÇÃO / PRODUCTION** Koninklijke Academie voor Schone Kunsten **CONTACTO / CONTACT** Koninklijke Academie voor Schone Kunsten **FILMOGRAFIA / FILMOGRAPHY** • 2016, Colundi EveryOne

O filme acompanha um grupo de amigos em aventuras nocturnas na cidade. Guiado pelas suas excursões às margens da vida nocturna e dos sons da cidade, o realizador aborda as implicações políticas da cultura de discoteca ao longo da sua história.

We follow a group of friends on their nightly ventures in the city. Guided by their night time excursions into the margins of nightlife and the sounds of the city, the filmmaker touches on the political implications of club-culture throughout its history.

## KASK 3

2018 • Bélgica, Peru / Belgium, Peru  
• 58' • HD • Cor / Colour • Espanhol,  
Aguaruna / Spanish, Aguaruna



### Selva Cromática Chromatic Jungle

Luis Pizarro

**ARGUMENTO / SCRIPT** Luis Pizarro  
**FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAPHY** Tingyao  
Zhou **SOM / SOUND** Fabian Salas, Luis Pizarro  
**MONTAGEM / EDITING** Luis Pizarro **MÚSICA /**  
**MUSIC** Yma Sumac **PRODUÇÃO / PRODUCTION**  
Koninklijke Academie voor Schone Kunsten  
**CONTACTO / CONTACT** Koninklijke Academie  
voor Schone Kunsten **FILMOGRAFIA /**  
**FILMOGRAPHY** 2015, Victoria  
• 2013, Ojos que no ven

O regresso ao Peru de um realizador leva-o a procurar (re)estabelecer uma relação com o passado, ligando a sua cultura nativa à vida que adoptou. Observa cenas e rotinas que reconhece, mas também sente distanciamento, por viver agora na Europa urbana.

A filmmaker's return to Peru sets off an undertaking to (re)connect with the past, linking his native culture with the life he adopted. He recognises scenes and routines. Yet feelings of estrangement also come up, since he is now settled in urban Europe.

2018 • Bélgica, Portugal, Reino Unido / Belgium, Portugal, United Kingdom  
• 33' • DVCPRO HD • Cor / Colour  
• Neerlandês, Inglês, Português / Dutch, English, Portuguese



### Model Young Gestures

Hannah Bailliu

**ARGUMENTO / SCRIPT** Hannah Bailliu  
**FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAPHY** Hannah  
Bailliu **SOM / SOUND** Charles Dhondt, Manon De  
Sutter, Lennert De Taeve **MONTAGEM / EDITING**  
Hannah Bailliu **PRODUÇÃO / PRODUCTION**  
Koninklijke Academie voor Schone Kunsten  
**CONTACTO / CONTACT** Koninklijke Academie  
voor Schone Kunsten **FILMOGRAFIA /**  
**FILMOGRAPHY** 2016, En ik ren rond op zoek  
naar broers [And I Roam in Search of Brothers]  
• 2016, Big People Big Data • 2015, Ezrazeno

Uma rapariga britânico-belga trabalha nas colinas isoladas do sul de Portugal. Um grupo de estudantes em Bruxelas treina diplomacia para participar em simulações de conferências da ONU. Na sala de ensaios ou na terra em bruto, brotam palavras e gestos essenciais.

A British-Belgian girl works in the secluded hills of southern Portugal. A group of students in Brussels trains diplomacy skills to take part in simulations of UN conferences. In the rehearsal room, on unwrought land, burgeon essential words and gestures.

2018 • Bélgica / Belgium • 33' • HD  
• Cor / Colour • Persa, Inglês,  
Neerlandês / Persian, English, Dutch



### Man bahār am to zamin I Am Spring You Are Earth

Mira de Boose

**ARGUMENTO / SCRIPT** Mira de Boose  
**FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAPHY** Mira de  
Boose, Manon De Sutter **SOM / SOUND** Mira de  
Boose, Manon De Sutter **MONTAGEM / EDITING**  
Mira de Boose **MÚSICA / MUSIC** Wim De Winter  
**PRODUÇÃO / PRODUCTION** Koninklijke  
Academie voor Schone Kunsten **CONTACTO /**  
**CONTACT** Koninklijke Academie voor Schone  
Kunsten **FILMOGRAFIA / FILMOGRAPHY**  
• 2016, White Skin Closed Eyes

“Uma rapariga vestida de vermelho caminha por Teerão. Chegou a Primavera. O mundo aprende a falar. As palavras vivem em pedras, no fundo de um lago salgado, nas campas de poetas. O filme nasce do meu fascínio pela língua e poesia persas.” – Mira de Boose

“A girl in red walks through Tehran. Spring has come. The world learns how to speak. Words live in stones, at the bottom of a salt lake, in the graves of poets. The film arises from my fascination with the Persian language and poetry.” – Mira de Boose

## KASK 4

2018 • Bélgica / Belgium • 22' • HD  
• Cor / Colour • Grego / Greek



### Waithood

Louisiana Mees Fongang

**ARGUMENTO / SCRIPT** Louisiana Mees Fongang  
**FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAPHY** Louisiana  
Mees Fongang **SOM / SOUND** Pieter Dumoulin  
**MONTAGEM / EDITING** Louisiana Mees Fongang  
**MÚSICA / MUSIC** Pou **PRODUÇÃO /**  
**PRODUCTION** Koninklijke Academie voor Schone  
Kunsten **CONTACTO / CONTACT** Koninklijke  
Academie voor Schone Kunsten **FILMOGRAFIA /**  
**FILMOGRAPHY** 2017, A Tango's Eclipse  
• 2016, Barzakh • 2014, Caffé Latte

Atenas, 2018. 44% dos jovens estão desempregados. Cinco não actores ‘esperam’ pela ‘idade adulta’. Interpretam as próprias vidas, embora estejam presos numa trama de ficção. Anseiam esquecer o futuro ocioso enquanto disparam em arrendamentos Airbnb de luxo.

Athens 2018. 44% of youth is unemployed. Five young non-actors are ‘waiting’ for their ‘adulthood’. They represent their own lives yet are captured in a fictional plot. They yearn to forget their idle futures while fooling around in luxurious Airbnb rentals.

2018 • Bélgica / Belgium • 28'  
• HD • Cor / Colour • Tagalo, Inglês,  
Neerlandês / Tagalog, English, Dutch



### elephantfish

Meltse Van Coillie

**ARGUMENTO / SCRIPT** Meltse Van Coillie  
**FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAPHY** Harm Dens  
**SOM / SOUND** Michel Coquette **MONTAGEM /**  
**EDITING** Meltse Van Coillie, Febe Simoens  
**PRODUÇÃO / PRODUCTION** Koninklijke  
Academie voor Schone Kunsten **CONTACTO /**  
**CONTACT** Koninklijke Academie voor Schone  
Kunsten **FILMOGRAFIA / FILMOGRAPHY**  
2016, stolp • 2016, narcissa

Um cargueiro encontra-se à deriva num mar infinito. Os marinheiros lidam com este enorme vazio no tempo e no espaço cada um à sua maneira. A única fuga desta reclusão está nos pensamentos e nos sonhos. A imaginação toma progressivamente o leme.

A cargo ship is drifting in an endless sea. The sailors cope with this vast emptiness in time and space each in their own way. The only escape from this confinement comes in thoughts and dreams. Imagination rises and gradually takes the helm.

2018 • Bélgica / Belgium • 21' • HD  
• Cor / Colour • Neerlandês, Alemão,  
Inglês, Francês / Dutch, German,  
English, French



### Shōgun

Manon De Sutter

**ARGUMENTO / SCRIPT** Manon De Sutter  
**FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAPHY** Quinten  
Wyns **SOM / SOUND** Hannah Bailliu, Mira  
de Boose, Hugo De Sutter, Charles Dhondt  
**MONTAGEM / EDITING** Manon De Sutter  
**MÚSICA / MUSIC** El Yunque **PRODUÇÃO /**  
**PRODUCTION** Koninklijke Academie voor Schone  
Kunsten **CONTACTO / CONTACT** Koninklijke  
Academie voor Schone Kunsten **FILMOGRAFIA /**  
**FILMOGRAPHY** 2016, Mijn zad is zwart. Waar is  
de wereld? • 2015, Robijnrood • 2015, 4'33"  
• 2013, Windekind

Dois rapazes fazem dinheiro vendendo motos. Uma jovem mulher está envolvida numa transferência de dinheiro ilegal. Dois irmãos com dívidas financeiras têm de ir a tribunal. As regras financeiras são tão firmes quanto as paredes do Palácio da Justiça.

Two boys capitalize on the sale of motorbikes. A young woman is involved in an illegal money transfer. Two brothers with financial debts have to appear in court. The monetary rules are as firm as the heavy walls of the Palace of Justice.

2018 • Bélgica / Belgium • 29'  
 • MOV • PB / BW • Francês, Russo /  
 French, Russian



## Le Jeu de mariage The Wedding Game

Adina Balatova

**ARGUMENTO / SCRIPT** Adina Balatova  
**FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAPHY** Andrea  
 Boljat **SOM / SOUND** Wendy Brugman, Achiel  
 Van den Abeele **MONTAGEM / EDITING**  
 Adina Balatova **MÚSICA / MUSIC** Ilias  
 Magomedohabibovitch, Niazbek Patalijevitch,  
 Pazrydin Racylovitch **PRODUÇÃO /**  
**PRODUCTION** Koninklijke Academie voor Schone  
 Kunsten **CONTACTO / CONTACT** Koninklijke  
 Academie voor Schone Kunsten **FILMOGRAFIA /**  
**FILMOGRAPHY** 2016, Muza

Dois jovens amigos belgas com raízes no Daguestão regressam ao seu país natal. Encenando um casamento, procuram escapar à fantochada religiosa. O casamento virgem pervertido na hipocrisia.

Two young Belgian friends with Dagestan roots return to their native country. Through a staged marriage, they try to avoid the religious masquerade. The virgin marriage perverted in hypocrisy.

# Doc Alliance

- Hranice Práce / The Limits of Work
- Southern Belle

2017 • República Checa / Czech Republic • 72'  
• HD • Cor / Colour • Checo / Czech



## Hranice Práce

### The Limits of Work

Apolena Rychlíková



**ARGUMENTO / SCRIPT** Apolena Rychlíková, Saša Uhlová  
**FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAPHY** Jan Šípek, Marika Pecháčková, Tomáš Frkal  
**SOM / SOUND** František Šec  
**MONTAGEM / EDITING** Kateřina Krutská-Vrbová  
**PRODUÇÃO / PRODUCTION** Česká Televize, Hypermarket Film  
**CONTACTO / CONTACT** East Silver Caravan  
**FILMOGRAFIA SELECCIONADA / SELECTED FILMOGRAPHY** 2014, Za Adolfa by zádni morgosi nemeli zádny práva [If Adolf Hitler Lived There Would Be No Rights for Gypsies] • 2013, Rodina [Family] • 2012, Padá vláda, něco si přeje [Make Some Wish When Government Falls] • 2011, Hájek na zámku, Petr v podzámčí • 2010, Vajíčka [Eggs]

A jornalista Saša Uhlová passou seis meses a investigar as condições de trabalho dos empregos mais mal pagos na República Checa: na lavanderia de um hospital, numa exploração avícola, atrás de uma caixa registadora e numa instalação de separação de resíduos. Depois, escreveu vários artigos sobre empregos invisíveis com condições chocantes, que Rychlíková transformou neste filme, incluindo material gravado em casa de Uhlová e nos seus locais de trabalho.

Journalist Saša Uhlová spent six months exploring working conditions at the worst-paid jobs in the Czech Republic: in a hospital wash-room, at a poultry plant, behind a cash register and at a waste sorting facility. She then wrote a series of articles about people working invisible jobs under shocking conditions, which Rychlíková turned into a documentary film consisting of scenes shot at Uhlová's home and of video footage taken at her places of work.

2017 • França / France • 85' • HDCAM  
• Cor / Colour • Inglês / English



## Southern Belle

Nicolas Peduzzi



**ARGUMENTO / SCRIPT** Nicolas Peduzzi  
**FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAPHY** Francesco di Pierro, Aurore Vullierme  
**MONTAGEM / EDITING** DE SOM / SOUND EDITOR Amaury Arboun  
**MONTAGEM / EDITING** Basile Belkhiri  
**MÚSICA / MUSIC** Maud Geffray  
**PRODUÇÃO / PRODUCTION** Jonas Films  
**CONTACTO / CONTACT** The Festival Agency  
**FILMOGRAFIA / FILMOGRAPHY** 2015, The Normals • 2015, Death on the Basketball Court • 2014, Mikado • 2013, TL 180

Taelor, filha de Dennis Ranzau, antigo jogador de beisebol transformado em empresário de sucesso, cresceu numa gaiola dourada em Houston, no Texas. Aos 15 anos, a morte súbita e violenta do pai acaba com uma infância idílica e arrastada para uma vida de drogas, armas e loucura, resultantes da violência e imprudência inerentes aos guetos brancos e ricos de Houston. Retrato de uma América fantasiada, opulenta e solitária em que Trump é visto como o salvador.

Daughter of ex-baseball player turned successful business man Dennis Ranzau, Taelor grew up in a gilded cage in Houston, Texas. At 15 years old, the violent and sudden death of her father tolls the bell of an idyllic childhood and drags her into a life of drug-abuse, guns and madness, all stemming from the inherent violence and recklessness of those Houstonian rich and white ghettos. Portrait of a fantasized, opulent and lonesome America where Trump is seen as a saviour.

**Textos  
Complementares  
Complementary  
Texts**

- **Que es la porno-miseria?** / What is misery porn?
- **Jantares e cenas com Raúl Ruiz** / Dinners and scenes with Raúl Ruiz
- **O Mar Cruel - Uma conversa com Omar Amiralay** /  
The Cruel Sea - A conversation with Omar Amiralay
- **Expansion: violence and visibility in the age of the networks**
- **El desierto** / The desert
- **BUALA, investigação e produção cultural** /  
BUALA, cultural research and production

QUE ES LA PORNO-MISERIA?

El cine independiente colombiano tuvo dos orígenes. Uno que trataba de interpretar o analizar la realidad y otro que descubría dentro de esa realidad elementos antropológicos y culturales para transformarla. A principios de los años 70, con la ley de apoyo al cine, apareció cierto tipo de documental que copiaba superficialmente los logros y los métodos de este cine independiente hasta deformarlos. Así, la miseria se convirtió en tema impactante y por lo tanto, en mercancía. fácilmente vendible, especialmente en el exterior, donde la miseria es la contrapartida de la opulencia de los consumidores. Si la miseria le había servido al cine independiente como elemento de denuncia y análisis, el afán mercantilista la convirtió en válvula de escape del sistema mismo que la generó. Este afán de lucro no permitía un método que descubriera nuevas premisas para el análisis de la pobreza sino que, al contrario, creó esquemas demagógicos hasta convertirse en un género que podríamos llamar cine miserabilista o porno-miseria.

Estas deformaciones estaban conduciendo al cine colombiano por una vía peligrosa pues la miseria se estaba presentando como un espectáculo más, donde el espectador podía lavar su mala conciencia, conmovirse y tranquilizarse. AGARRANDO FUEBLO la hicimos como una especie de antídoto o baño maiaconviano para abrirle los ojos a la gente sobre la explotación que hay detrás del cine miserabilista que convierte al ser humano en objeto, en instrumento de un discurso ajeno a su propia condición.

Luis Ospina y

Carlos Mayolo

Realisateurs de

"Les Vampires de la Misère"

## What is misery porn?

Colombia's independent cinema had two origins: one that sought to interpret or analyse reality, and another that discovered anthropological and cultural elements within that reality to transform it. In the early 1970s, the law for the financing of cinema gave rise to a certain kind of documentary film that superficially reproduced the successes and methods of that independent cinema, eventually distorting it. Misery thus became an impacting subject and therefore a merchandise, which was easily sold, especially abroad, where misery counterbalances the wealth of the consumers. Misery had been used by independent cinema as a means to expose and analyse; capitalist eagerness turned it into a release valve for the very system that produced it. This eagerness for profit would not allow for a method that would find new premises to analyse poverty; on the contrary, it created demagogic schemes until it turned into a genre we could call miserly cinema or *miserly porn*.

Such distortions were leading Colombia's cinema down a dangerous path, since misery was being presented as another form of entertainment, where the audience was able to clear its guilty conscience, get emotional and reassure itself. We did AGARRANDO PUEBLO as a sort of antidote or Mayakovskian bath to open peoples' eyes to the exploitation that lies behind the miserly cinema that turns human beings into objects, into tools of a discourse detached from their own condition.

– LUIS OSPINA and CARLOS MAYOLO, 1978

Para mais informação sobre a Retrospectiva Luis Ospina /  
Further information about the Luis Ospina Retrospective *vide* p. 125

### A PROPÓSITO / BY THE WAY

Encontro / Meeting  
Luis Ospina [*vide* p. 314]

## Jantares e cenas com Raúl Ruiz

“Mangeaient-ils dans l’au-delà?”  
*Les Trois couronnes du matelot* (1983)

– RAÚL RUIZ

A primeira vez que vi o nome de Raúl Ruiz foi em 1971 na revista peruana *Ha-blemos de Cine*. Falava-se de *Tres tristes tigres* (1968), que de imediato nos chamou a atenção, a mim e a Andrés Caicedo, pela referência do título a Cabrera Infante. Para além disso, havia uma entrevista fascinante com Raúl, feita por Federico de Cárdenas, que nos fez ter mais vontade de ver esse filme mítico. Nenhum realizador latino-americano se expressava como ele.

Apesar disso, passaram vários anos até poder cumprir esse meu desejo. O primeiro filme de Raúl que vi foi *La Vocation suspendue* (1978), recém-chegado a Paris, nesse mesmo ano. O nome dele permanecera na minha memória e essa foi a porta de entrada para começar a percorrer a sua filmografia infinita, que aquando da sua morte, a 19 de Agosto de 2011, ultrapassava as duzentas obras, entre longas, médias e curtas-metragens, séries de televisão e instalações. De seguida, vi *Diálogos de exiliados* (1975), adaptação livre do texto homónimo de Bertolt Brecht, que Raúl rodou a escassos meses do golpe de Pinochet e da sua chegada a Paris. O filme, mistura de ficção e documentário, foi precedido pela polémica provocada pela sua visão prematura e profética, não isenta de fina ironia, daquilo em que se iria tornar o exílio para muitos latino-americanos. Todos os cineastas *Patria o Muerte* [Pátria ou Morte] caíram em cima de Raúl por troçar dos exilados políticos em Paris.

No âmbito do Festival de Cinema de Paris, pude ver *L'Hypothèse du tableau volé* (1978), em que Raúl continua a exploração do universo de Klossowski que iniciara em *La Vocation suspendue*. Em breves 65 minutos, apresenta-nos um mistério que pode ou não ter solução de acordo com o papel assumido pelo espectador. Os quadros do pintor imaginário Tonnerre são recriados em deslumbrantes *tableaux vivants* pelo cineasta e pelo seu director de fotografia, Sacha Vierny. À saída do filme, encontrámos Raúl sentado no bar do festival, a beber um copo de vinho tinto na companhia do fotógrafo Hernando Guerrero. Ao ver essa oportunidade de o conhecer, venci a minha timidez e abordei-o com a desculpa de que Pepe Sánchez, o cineasta e realizador de televisão colombiano, me tinha dito que fora um dos seus grandes amigos quando vivera exilado no Chile e trabalhara como assistente de Miguel Littin em *El Chacal de Nahueltoro* (1969). Pepe tinha-me contado que quase se tornara alcoólico com a enorme quantidade de vinho que bebera com Raúl. Desde essa altura, associo sempre Raúl ao vinho tinto. Disse-lhe que era um cineasta colombiano que tinha acabado de rodar um filme na Colômbia e que o estava a montar em Paris. Perguntou-me de que tratava e eu disse-lhe que era sobre a “porno miséria”. Mostrou interesse pelo assunto e sorriu-nos de forma malandra com os olhos negros e as bochechas rubras. Antes de nos despedirmos, pedi-lhe que me desse a morada e o telefone, para lhe mandar um convite para a estreia de *Agar-*

rando Pueblo (1978), quando estivesse concluído. Deu-nos o seu endereço na Rue Marsoulan e fomos embora muito satisfeitos por termos conhecido um realizador de cinema consagrado.

Passados poucos meses, *Agarrando pueblo* estreou no cinema République, gerido por Paulo Branco, que anos mais tarde se viria a tornar no produtor de Raúl. Averigüei quais os realizadores latino-americanos a residir em Paris e convidei-os a todos. O único que apareceu nesse dia foi Raúl. Devo admitir que me senti algo intimidado pela sua presença, uma vez que eu era um realizador desconhecido a apresentar uma curta-metragem feita com poucos meios e ele era agora *Raoul* Ruiz, um realizador que começava a ser reconhecido em França e tinha provado que podia ser mais francês do que os franceses. Mas também me senti muito agradecido por ele se ter dado ao trabalho de ver o meu filme num sábado de manhã. No final da projecção, Raúl tornou a sorrir-me com cumplicidade e felicitou-me com a discrição característica dos chilenos.

Durante uma das minhas ausências do apartamento que partilhava com Guerrero na Rue des Vinaigriers, Hernando convidou Raúl para almoçar, para o entrevistar com o cinéfilo mais velho José Ignacio Ruiz Fuentes para a revista *Cinematéca*. Beberam-se inúmeras garrafas de vinho tinto. Raúl falou do divino e do humano com sabedoria e erudição.

Outra coisa que associo sempre a Raúl é a comida. E foi por causa da comida que se deu o nosso encontro seguinte, graças a um acaso maravilhoso. Encontrei-o sentado sozinho num restaurante japonês, como os dos filmes de Ozu. Ao ver-me, convidou-me para a sua mesa e levou muito a sério o papel de anfitrião. Pediu *sake* e uma infinidade de pratos requintados. Notava-se que era um *habitué* do restaurante e fomos atendidos pelo pessoal com muitas vénias e sorrisos. Com Raúl, podia-se falar de tudo. Era um encantador de serpentes. Nenhum assunto lhe era estranho. Tinha um discurso labiríntico, cheio do que agora se chama *links* e hiperligações, digressões geniais e apontamentos eruditos. Talvez por estarmos num restaurante japonês, falámos de Mizoguchi, um realizador por quem eu me interessara muito desde que vira um grande ciclo dos seus filmes em Paris. E daí, Raúl, como um prestidigitador, saltou para outros temas – por exemplo, as características dos chilenos, os costumes dos *dogon*, as histórias de marinheiros, os tratados sobre as sombras chinesas, os autos sacramentais, os evangelhos apócrifos e os teólogos esotéricos. A propósito destes últimos, Raúl contou-me que, na transcrição da entrevista que Guerrero e Ruiz Fuentes lhe fizeram, havia uma coisa a que ele achou muita graça. A dado momento da entrevista, ele referiu-se ao teólogo Escoto Erigena, mas, quando Guerrero transcreveu a gravação ruidosa e animada, não ouviu bem e mudou o nome do renascentista carolíngio para “Coto Berenjena” [Bócio Beringela]. Raúl não se importou com esta deturpação e achou o erro desopilante. A sobremesa, acompanhada de *sake* quente e conversa agradável, levou-nos o resto da tarde. Saímos do restaurante e despedimo-nos sem saber quando nos voltaríamos a encontrar.

Em 1987, quase dez anos depois, eu estava de visita a Paris e Barbet Schroeder convidou-me para almoçar em casa de Raúl. Veio buscar-me e à artista Susana Carrié no seu Volkswagen branco descapotável, acompanhado da esposa, a grande actriz Bulle Ogier. Saímos do carro e descarregámos muitas garrafas do melhor vinho para casa de Raúl, que nos recebeu

com a esposa, a montadora e realizadora Valeria Sarmiento. A introdução ao almoço foi longa e as entradas muito variadas, tal como a música que o próprio Raúl punha no gira-discos, da mais sublime à mais banal, da música clássica persa ao menino cantor Joselito, passando por Olga Guillot e Sarita Montiel. Raúl fazia de chefe de cozinha e preparava um *gigot* requintado com parcimónia. Tudo isto temperado com a conversa enciclopédica de Raúl. “Que luz, que modos, que conversa!”, como diria a mãe de [Carlos] Mayolo. Quando o cordeiro ficou pronto, comemos e bebemos como Helio-gáballo. De seguida, Raúl serviu-nos um licor de pêra muito especial, depois copos enormes de conhaque e cigarros finos e, por fim, mais vinho. Susana Carrié estava com mais de 40º C de temperatura e o seu mal-estar era tão evidente que Raúl lhe ofereceu a cama dele para se deitar. Quando a fui acordar, duas horas mais tarde, ela delirava em voz alta e repetia estas palavras crípticas: “Parábolas sem importância... parábolas sem importância”. Ao voltar a si, contou-me que tinha tido os sonhos mais loucos e belos da sua vida. Atribuiu-os a ter posto a cabeça na almofada de Raúl; foi como se ela tivesse projectado no seu subconsciente diálogos e cenas dos filmes do realizador surrealista.

Continuámos a comer e a beber como se não houvesse amanhã. O vinho tinto nunca me soube tão bem. Além dos copos, também tirámos fotografias, algumas das quais ainda guardo. Pusemos chapéus de palha e fizemos palhaçadas para a câmara. Quando começou a cair a noite, Raúl foi para a varanda do apartamento de Belleville, para nos mostrar a vista. Regressámos à mesa e continuámos com os queijos, as sobremesas e os licores digestivos. A conversa prolongou-se quase até às dez da noite, quando Raúl de repente exclamou: “Vamos comer a um restaurante chinês!” Saímos para a noite parisiense e fomos a um restaurante com espelhos no tecto que multiplicavam todos os pratos deliciosos que Raúl escolheu para nós. Voltámos a comer e a beber. Ao final da noite, fiz as contas: estivemos a comer durante onze horas! O tempo recuperado.

O nosso encontro seguinte deu-se por meio de interposta pessoa. Ramón Suárez, director de fotografia cubano de *Memorias del subdesarrollo* (1968) que tinha colaborado comigo em *Pura sangre* (1982), trabalhou com Raúl em *L'Oeil qui ment* (1992). Tanto o franco-chileno como o franco-cubano me expressaram o gozo que foi terem trabalhado juntos. O mesmo digo eu. Eu alguma vez imaginava que um dia os nossos caminhos se iam cruzar? O mundo é muito pequeno. Ou o cinema é muito grande.

Passaram-se anos e os filmes de Raúl sucederam-se a um ritmo vertiginoso. Por sorte, chegou a Cali um ciclo dedicado a ele que apreciei muito na companhia dos meus amigos do Grupo de Cali. Tivemos a oportunidade de ver uma cópia impecável de *Les Trois couronnes du matelot* (1983), que nos surpreendeu imenso, não só pela sua extraordinária narrativa, mas também porque há uma cena num bordel de Buenaventura, uma Buenaventura irreal recriada por Raúl num porto de Portugal. Ao ver vários filmes de Raúl de forma consecutiva, fundiram-se uns com os outros, como se fosse um único filme infinito, como se a celulóide se tivesse transformado numa faixa de Möbius, constituindo um palíndromo cinematográfico. Isso aconteceu-me com o cinema de Raúl daí em diante. Os filmes dele são todos um só.

Encontrámo-nos novamente seis anos depois, em Bogotá, quando a Embaixada de França e Álvaro Restrepo, director da ASAB (Academia Superior

de Artes de Bogotá), trouxeram Raúl para dar uma oficina na escola. Dessa vez, talvez por já me conhecer, Raúl escolheu-me para ser o seu assistente na oficina, para além de o acompanhar ao almoço e ao jantar. Esse conjunto de conferências sobre o cinema, que começou com a sua famosa teoria do conflito central, acabou por se transformar no livro *Poetics of Cinema*. Ao final da tarde, ele costumava beber *pisco sours* no bar Chispas do hotel Tequendama. Por vezes, encontrava-o lá, a escrever versos alexandrinos pelo prazer de o fazer. Ao aproximar-se o fim-de-semana, a Embaixada propôs a Raúl levá-lo a fazer turismo, o que não o entusiasmava muito, como mo confessou. Perante isto, ocorreu-me propor-lhe que prolongasse a oficina dois dias, para ensinarmos a rodar rápido e barato. Ele disse-me que, se eu conseguisse as luzes e as câmaras, podíamos co-realizar uma curta-metragem com os alunos da oficina, filmando com duas equipas num só local, no bonito e afrancesado edifício da ASAB. No final da palestra de sexta, Raúl convidou os alunos todos a participar no filme colectivo. A primeira tarefa de cada um foi trazer um objecto qualquer para o dia seguinte. O filme começou com esses objectos e um par de cenas que Raúl trouxe esboçadas num papel. Alguns alunos participariam no argumento, que se iria construindo como um cadáver esquisito, para ser filmado por Raúl e por mim separadamente. Nem ele saberia o que eu estava a filmar, nem eu saberia o que ele estava a filmar. Raúl desafiou-me a apostar em quem filmava mais depressa. Eu aceitei o desafio, sabendo que Raúl, mestre da velocidade e da repetição, seria à partida o vencedor. Começámos a filmar e a câmara de Raúl começou a ter falhas na cor. Sem pestanejar, tomou a sábia decisão de continuar a filmar a preto e branco. Surpreendeu-me a sua serenidade a tomar decisões e a encenar, passeando-se pelo set como um urso enquanto Rodrigo Lalinde ajustava as luzes. *Capítulo 66* corresponde a um episódio – daí o título – de uma espécie de telenovela gótica que não sabemos como começou nem como terminará. Desenrola-se numa escola em que se vão criando dois grupos antagónicos, zombies e amnésicos, por causa das experiências comportamentais de alguns professores. Após concluirmos a rodagem, eu e Raúl fomos jantar no Refúgio Alpino. Como de costume, comemos abundantemente e bebemos muito vinho tinto. Raúl mudava de marca de vinho de cada vez que acabávamos uma garrafa. Como se ia embora no dia seguinte, falámos da estrutura que o filme devia ter e ele organizou rapidamente num guardanapo as cenas que eu depois montaria sozinho. Para todos os que participaram na oficina, a experiência de ter trabalhado sob as ordens deste grande mestre foi maravilhosa e enriquecedora.

Em 1998, Barbet Schroeder e os seus sócios de Hollywood produziram o *thriller* de Raúl *Shattered Image*, um filme sem grande sucesso por causa dos choques entre o chileno e os executivos de Hollywood: “Acabei por conhecer gente pior do que Pinochet”, viria a dizer.

Dois anos depois, numa cena pantagruélica com a sua assistente Victoria Clay-Mendoza, no majestoso restaurante chinês Le Président, em Belleville, Raúl fez o que sempre fazia quando nos víamos e voltou a escolher a ementa. Pediu inúmeros pratos preparados com animais terrestres, marinhos e voadores, harmonizados, evidentemente, com excelente vinho tinto. À medida que a noite avançava, o rosto de Raúl ficava cada vez mais vermelho e o seu espírito cada vez mais aguçado. Ninguém soube rir-se mais dos próprios chilenos do que Raúl Ruiz. Deliciava-se a descrever os seus

compatriotas. Dizia que os chilenos eram tão tímidos que sempre que falam com alguém baixam os olhos como se uma pessoa tivesse legendas no peito. Acrescentava que um homem que se porta mal neste mundo reencarna como chileno no outro. E, por último, dizia que os chilenos e os portugueses haviam de se juntar e constituir um só idioma, uma vez que uns não pronunciam as vogais e os outros não pronunciam as consoantes.

Voltei a cruzar-me com Raúl no Festival de Veneza de 2000, quando acompanhei Barbet Schroeder e Fernando Vallejo à estreia de *La virgen de los sicarios*. Por sua vez, Raúl estreava *Comédie de l'innocence*. Assisti à conferência de imprensa do filme acompanhado de Barbet e de Sandro Romero. No fim, só consegui cumprimentá-lo brevemente e não o voltei a ver em Veneza.

O nosso último encontro deu-se no Festival Internacional de Cinema Independente de Buenos Aires (Bafici), em 2010, quando o festival fez o “Reencontro de duas potências: Raúl Ruiz e Edgardo Cozarinsky”. Nesse dia, encontrei-os reunidos no hotel Abasto, conspirando para planejar o evento dessa noite. Esses diálogos de eruditos, moderados pelo director do Bafici, Sergio Wolf, numa sala a rebentar pelas costuras, foram geniais. O Edgardo fez de *straight man* de Raúl. Cara a cara: duas mentes brilhantes e sofisticadas jogaram um pingue-pongue intelectual memorável. No dia seguinte, encontrei novamente Raúl no hotel Abasto, conversando com o seu amigo e director de fotografia Ricardo Aronovich e com outras pessoas que eu não conhecia. Sentei-me com eles e, coisa rara, não bebemos vinho tinto mas cerveja, talvez devido ao problema hepático de Raúl. Estava mais fraco mas tão brilhante como sempre. Quando se despediu de mim pela última vez, disse-me que ia a uma livraria, porque queria comprar os livros de Andrés Caicedo. Como num dos filmes de Raúl Ruiz, o princípio encontrou-se com o FIM.

– LUIS OSPINA

in *Cinémas d'Amérique latine 20*, 2012, disponível em <http://journals.openedition.org/cinelatino/414>

Para mais informação sobre a Retrospectiva Luis Ospina *vide* p. 125

#### A PROPÓSITO

Encontro  
Luis Ospina [*vide* p. 314]

## Dinners and scenes with Raúl Ruiz

“Mangeaient-ils dans l’au-delà?”

*Les Trois couronnes du matelot* (1983)

– RAÚL RUIZ

The first time I saw the name Raúl Ruiz was in 1971 in the Peruvian magazine *Hablemos de Cine*. The talk was about *Tres tristes tigres* (1968), which immediately caught our attention, Andrés Caicedo’s and mine, given the Cabrera Infante connotations of the title. Additionally, there was a fascinating interview with Raúl by Federico de Cárdenas, which made us want to watch that mythical film even more. No Latin American director expressed himself like he did.

Nevertheless, several years went by until I was able to fulfil that dream of mine. The first film by Raúl I saw was *La Vocation suspendue* (1978), as a newcomer in Paris, that same year. His name had stayed in my memory and that was the gateway to start going through his endless filmography, which at the time of his death, on August 19, 2011, amounted to over two hundred works, between feature, medium and short films, television series and installations. Then I saw *Diálogos de exiliados* (1975), a free adaptation of the text by the same name by Bertolt Brecht, which Raúl shot just a few months before Pinochet’s coup and his arrival in Paris. The film is a blend of fiction and documentary, and it was preceded by the controversy raised by its premature and prophetic vision, not exempt of fine irony, of what exile would turn into for a great many Latin Americans. All *Patria o Muerte* [Motherland or Death] filmmakers scolded Raúl for making fun of political exiles in Paris.

In the scope of the Paris Film Festival, I was able to watch *L’Hypothèse du tableau volé* (1978), where Raúl continues to explore Klossowsky’s universe, which he started doing in *La Vocation suspendue*. In 65 brief minutes, he presents us with a mystery that may or may not have a solution according to the role the spectator takes on. The paintings by imaginary painter Tonnerre are recreated in stunning *tableaux vivants* by the filmmaker and his cinematographer, Sacha Vierny. On our way out, we found Raúl sitting at the bar, drinking a glass of red wine in the company of photographer Hernando Guerrero. Seeing the opportunity to meet him, I overcame my shyness and approached him under the excuse that Pepe Sánchez, the Colombian filmmaker and TV director, had told me that he had been one his best friends when he was exiled in Chile and had worked as an assistant to Miguel Littin in *El Chacal de Nahueltoro* (1969). Pepe had told me that he had almost turned into an alcoholic given the huge amount of wine he had drunk with Raúl. I associate Raúl to red wine ever since. I told him I was a Colombian filmmaker who had just shot a film in Colombia, and that I was editing it in Paris. He asked me what it was about, and I said it was about “misery porn”. He showed interest in the subject and smiled at us naughtily with his black eyes and ruby cheeks. Before saying goodbye, I asked him for his address and phone number, so as to send him an invitation to the premiere of *Agarrando pueblo* (1978), once I had finished it. He gave us his address in Rue Marsoulan, and we left rather pleased to have met a well-established film director.

A few months later, *Agarrando pueblo* premiered at République, a film theatre managed by Paulo Branco, who years later would become Raúl’s producer. I found out which Latin American directors were living in Paris, and I invited them all. The only one who showed up that day was Raúl. I must admit I felt somewhat intimidated by his presence, for I was an unknown director presenting a short film made with few resources, while he was now *Raoul* Ruiz, a director that was starting to be recognised in France and that had proved he could be more catholic than the Pope. But I also felt very thankful to him for taking the trouble of watching my film on a Saturday morning. At the end of the screening, Raúl smiled at me once again in a complicit manner and congratulated me with the distinctive Chilean discretion.

During one of my absences from the apartment I shared with Guerrero in Rue des Vinaigriers, Hernando invited Raúl to lunch, in order to interview him together with the older cinephile José Ignacio Ruiz Fuentes for the *Cinematoteca* magazine. They drank countless bottles of wine. Raúl talked about the divine and the human showing wisdom and erudition.

Another thing I associate with Raúl is food. And it was food that led to our next meeting, thanks to a wonderful chance. I found him sitting alone in a Japanese restaurant, like those from the films by Ozu. When he saw me, he invited me to his table and took the role of host very seriously. He ordered sake and a plethora of exquisite dishes. One could tell he was a *habitué* at the restaurant, and the staff waited on us with plenty of bows and smiles. Raúl could discuss anything. He was a snake charmer. No subject was unknown to him. He had a labyrinthine speech, filled with what are now called *links* and *hyperlinks*, brilliant digressions and scholar notes. Perhaps because we were in a Japanese restaurant, we talked about Mizoguchi, a director in which I had taken an interest since I had attended a major showing of his films in Paris. And from there, Raúl jumped to other topics with a sleight of hand—the characteristic features of the Chilean people, the customs of the Dogon, seamen tales, treatises on Chinese shadows, morality plays, New Testament Apocrypha and esoteric theologians, for instance. Regarding the latter, Raúl told me that there was something he found very amusing in the transcription of the interview that he had given to Guerrero and Ruiz Fuentes. At a certain moment, he mentioned theologian Escoto Erígena, but when Guerrero transcribed the noisy and lively recording, he misheard and changed the name of the Renaissance Carolingian to “Coto Berenjena” [Goitre Eggplant]. Raúl didn’t mind the distortion and found the mistake comical. The dessert together with warm sake and pleasant talk took us the rest of the afternoon. We left the restaurant and said goodbye not knowing when we’d meet again.

In 1987, nearly ten years later, I was visiting Paris and Barbet Schroeder invited me to have lunch at Raúl’s house. He picked artist Susana Carrié and me up in his white convertible Volkswagen with his wife, the great actress Bulle Ogier. We stepped off the car and unloaded many bottles of the finest wine to Raúl’s house. He welcomed us with his wife, editor and director Valeria Sarmiento. The lunch introduction was quite long and there was a wide range of starters, same as the music Raúl himself placed on the record player, from the most sublime to the most trivial, from Persian classic music to boy singer Joselito, by way of Olga Guillot and Sarita Montiel. Raúl played the chef, and he prepared an exquisite *gigot* with parsimony. All of this tempered with Raúl’s encyclopaedic conversation. “What light, what manners, what conversation!”

as [Carlos] Mayolo's mother would say. When the lamb was ready, we ate and drank like Heliogabalus. Then Raúl poured us a very special pear spirit, followed by huge glasses of cognac and fancy cigarettes, and finally more wine. Susana Carrié had a fever of over 104° F and she was so clearly feeling sick that Raúl offered her his bed to lie down. When I went to wake her two hours later, she was raving aloud and kept repeating these cryptic words: "Irrelevant parables... irrelevant parables". When she came back to her senses, she told me she had had the most crazy and beautiful dreams of her life. She attributed them to having placed her head on Raúl's pillow. It was as if she had projected dialogues and scenes from the surrealist director's films into her subconscious.

We kept on eating and drinking as if the world was coming to an end. Red wine never tasted so good to me. Aside from booze, we also took a few pictures, some of which I still keep. We wore straw hats and clowned around in front of the camera. When the evening started to fall, Raúl went to the balcony of the Belleville apartment to show us the view. We went back to the table and carried on with cheeses, desserts and digestives. The conversation went on until nearly ten in the evening, when Raúl cried all of a sudden: "Let's go to a Chinese restaurant!" We left for the Parisian night and went to a restaurant with mirrors in the ceiling that multiplied all the delicious courses Raúl picked for us. We ate and drank again. When the night came to an end, I did the math: we had been eating for eleven hours! Time retrieved.

Our following meeting involved a third party. Ramón Suárez, the Cuban cinematographer of *Memorias del subdesarrollo* (1968), who had collaborated with me on *Pura sangre* (1982), worked with Raúl on *L'Oeil qui ment* (1992). Both the French-Chilean and the French-Cuban expressed to me the pleasure of having worked together. I'll say the same. Had I ever imagined that one day our paths would cross? The world is rather small. Or cinema is rather big.

Years went by and Raúl released films one after the other at a breath-taking pace. Fortunately, a programme dedicated to him reached Cali. I enjoyed it very much in the company of my friends from the Cali Group. We had the chance to watch a spotless print of *Les Trois couronnes du matelot* (1983), which greatly surprised us, not only for its extraordinary narrative, but also because there's a scene in a brothel in Buenaventura—an unreal Buenaventura recreated by Raúl in a Portuguese harbour. Watching several of Raúl's films consecutively, they merged with one another, as if it were a single endless film, as if the celluloid had turned into a Möbius band and became a cinematic palindrome. It happened to me with the work of Raúl thereafter. All his films are but one.

We met once again six years later, in Bogotá, when the Embassy of France and Álvaro Restrepo, the director of ASAB (Superior Academy of Arts of Bogotá), brought Raúl to hold a workshop at the school. This time, perhaps because he already knew me, Raúl picked me for his assistant in the workshop, apart from keeping him company at lunch and dinner. That series of lectures on cinema, which started with his famous central conflict theory, ended up turning into the book *Poetics of Cinema*. Late in the afternoon, he used to drink *pisco sours* at the hotel Tequendama's bar Chispas. At times, I'd find him there, writing alexandrines for the pleasure of it. As the weekend grew nearer, the Embassy offered Raúl to take him on a tourist expedition, which he wasn't very excited about as he confessed to me. In this light, it occurred to

me to suggest that he extended the workshop for two days, so that we could teach how to shoot swiftly and cheaply. He told me that if I managed to get the lighting and the cameras, we could co-direct a short film with the workshop students, shooting with two teams on a single location, in ASAB's beautiful and French-like building. At the end of Friday's lecture, Raúl invited all students to take part in the collective film. The first task for everyone was to bring an object whatsoever the following day. The film started with those objects and a couple of scenes Raúl brought sketched on a piece of paper. Some students would help with the script, which would be developed as an exquisite corpse and shot by Raúl and myself separately. Neither would he know what I was shooting, nor would I know what he was shooting. Raúl challenged me to bet on who would shoot the fastest. I accepted the challenge knowing that Raúl, a speed and repetition master, would likely be the winner. We began shooting and Raúl's camera started displaying colour glitches. Without batting an eye, he took the wise decision to go on shooting in black and white. I was surprised by his peace of mind when taking decisions and staging, walking around the set as a bear while Rodrigo Lalinde set the light. *Capítulo 66* [Chapter 66] represents an episode—hence the title—of a kind of gothic soap opera that we don't know how was started or will end. It takes place in a school where two opposing groups are formed, zombies and amnesiacs, as the result of behavioural experiments carried out by some teachers. Once the shooting was over, Raúl and I had dinner at Refugio Alpino. As usual, we ate abundantly and drank a lot of red wine. Raúl would change the wine brand every time we finished a bottle. Since he was leaving the next day, we discussed the structure the film should have and he quickly arranged the scenes I'd later edit alone on a napkin. The experience of working under this great master was wonderful and enriching for all those who participated in the workshop.

In 1998, Barbet Schroeder and his Hollywood partners produced Raúl's thriller *Shattered Image*, a film that wasn't very successful because of the clashes between the Chilean and Hollywood executives: "I ended up knowing worse people than Pinochet", he'd say.

Two years later, in a Pantagruelian scene with his assistant, Victoria Clay-Mendoza, at the majestic Chinese restaurant Le Président, in Belleville, Raúl did what he always did whenever we saw each other, and he once again chose the menu. He ordered countless courses prepared with land, sea and flying animals, obviously washed down with excellent red wine. As the night progressed, Raúl's face turned more and more red and his spirit more and more sharp. No one laughed more about Chileans than Raúl Ruiz. He delighted himself describing his fellow countrymen. He would say Chileans are so shy that every time they talk to someone, they lower their eyes as if one had subtitles on one's chest. He would add that a man that misbehaves in this world reincarnates as a Chilean in the other. And lastly he would say that the Chileans and the Portuguese should come together and form one language, since ones do not pronounce the vowels and the others do not pronounce the consonants.

I came across Raúl again at the Venice Film Festival in 2000, when I accompanied Barbet Schroeder and Fernando Vallejo to the premiere of *La virgen de los sicarios*. Raúl in turn was showing *Comédie de l'innocence* for the first time. I attended the film's press conference in the company of Barbet and Sandro Romero. At the end, I was only able to briefly greet him, and I didn't see him again in Venice.

Our last meeting took place during the Buenos Aires International Independent Film Festival (Bafici), in 2010, when it organised the “Reunion of two powers: Raúl Ruiz and Edgardo Cozarinsky”. That day, I found them together at hotel Abasto, planning that evening’s event. Those dialogues between scholars, moderated by Bafici’s director, Sergio Wolf, in a room bursting at the seams, were brilliant. Edgardo played Raúl’s straight man. Face to face, two brilliant, sophisticated minds played a memorable intellectual table tennis. The following day, I met Raúl again at the hotel Abasto. He was talking to his friend and cinematographer, Ricardo Aronovich, and to other people that I didn’t know. I sat with them and the rare thing was that we didn’t drink red wine, but rather beer, perhaps due to Raúl’s liver issue. He was weaker, but as brilliant as ever. When he said goodbye to me for the last time, he told me he was going to a bookstore, because he wanted to buy the books by Andrés Caicedo. As in one of Raúl Ruiz’s films, the beginning met with the END.

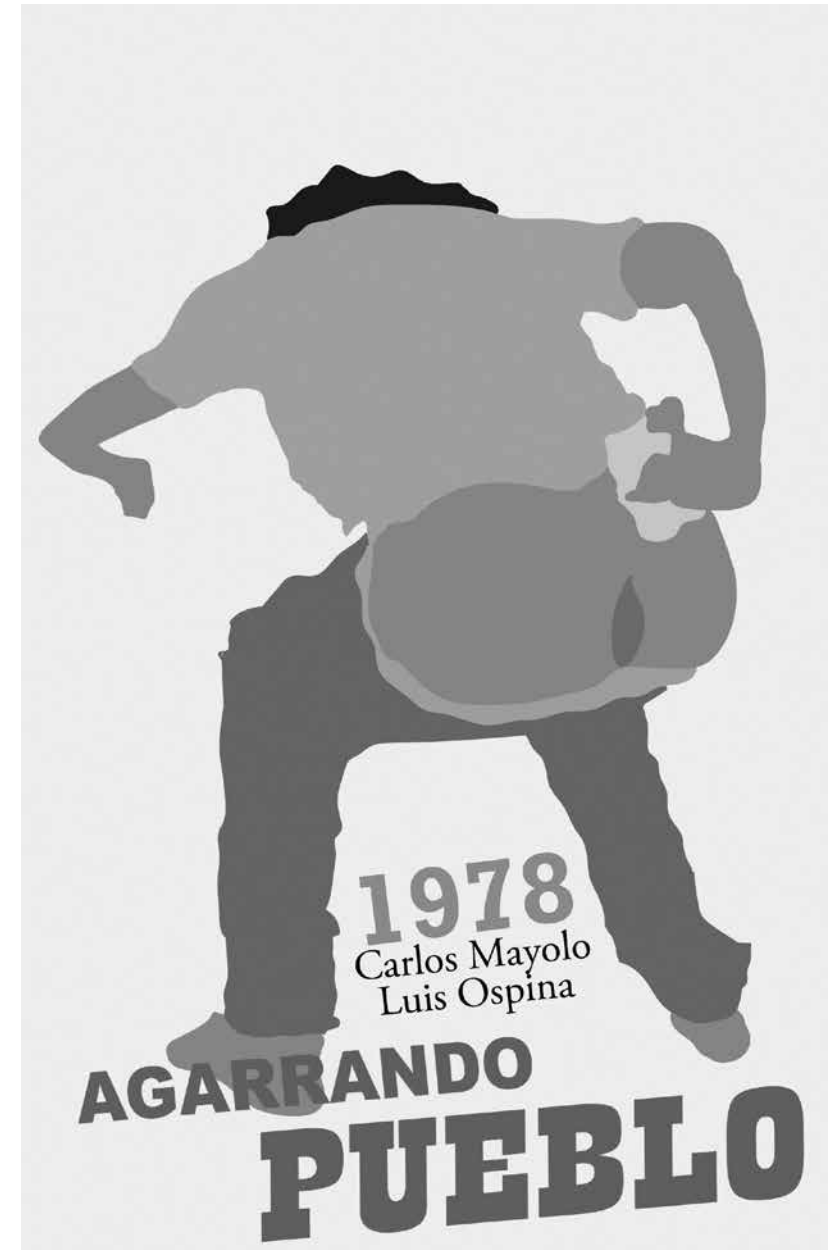
– LUIS OSPINA

in *Cinemas d’Amérique latine 20*, 2012, available at <http://journals.openedition.org/cinelatino/414>

Further information about the Luis Ospina Retrospective *vide* p. 125

#### BY THE WAY

Meeting  
Luis Ospina [*vide* p. 314]



## O Mar Cruel – Uma conversa com Omar Amiralay

RASHA SALTÍ

**RS:** Disseste que nunca pretendeste ser cineasta. Mas o cinema impressionou-te, pelo menos? Prendeu-te a imaginação?

**OA:** Lembro-me do filme que mais me impressionou em criança: *Picnic* (1955), com William Holden e Kim Novak. Ficou-me anos a fio na cabeça e sinceramente não consigo explicar porquê. Tinha dez anos, vi o filme num cinema em Damasco e ele simplesmente assombrou-me. O filme não é nada mau. Creio que na altura foi visto como uma ousadia. Voltei a vê-lo em adulto e, apesar de ser um filme interessante, não consegui esclarecer a minha misteriosa obsessão de infância com ele.

**RS:** A história era particularmente apelativa ou invulgar, ou foi por causa de Kim Novak e William Holden?

**OA:** O enredo abarca vinte e quatro horas na vida de uma antiga estrela de futebol americano (interpretada por William Holden), que chega a uma cidadezinha e seduz uma rapariga (interpretada por Kim Novak), que ou está noiva ou é casada com outro homem, não me lembro bem. No final, Holden deixa a cidade sem a ter conquistado.

**RS:** Não houve filmes árabes que te tenham impressionado ou inspirado para fazer filmes?

**OA:** O cinema documental ainda é uma aventura recente no mundo árabe. Quanto tinha uma idade impressionável, não havia praticamente nada do género.

Na verdade, o que me inspirou a fazer filmes foi testemunhar a revolta estudantil de 1968 em Paris. Tinha-me inscrito no Instituto Superior de Estudos Cinematográficos (IDHEC), em Paris, quase por acaso. Tinha-me interessado por pintura, desenho. Depois, derivei para o teatro. Mesmo quando estudava no IDHEC, não levava o cinema a sério, apesar de alguns dos nossos professores serem mestres cineastas, como Jean-Pierre Melville. Não conseguia levar o cinema de ficção a sério.

Mas a revolta estudantil interrompeu-me os estudos. Naquele semestre, as aulas estavam a decorrer no campus de Nanterre, que é onde a revolta começou. Eu e o meu falecido amigo Saadallah Wannous acompanhámos os estudantes no dia em que se mudaram do quartel-general em Nanterre para o Quartier Latin, em Paris. Eu levava uma câmara de 16mm. Estávamos ao fundo da Rua Guy Lussac, quando vimos um estudante num grupo parar, para arrancar uma pedra da calçada – a estrada estava em construção – e a atirar à polícia que se aproximava. Nessa altura, a iluminação de Paris era feita com lâmpões a gás e o filme que estava na câmara mal tinha 100 ASA. Tenho fortes suspeitas de ter filmado a primeira acção deste tipo por parte dos estudantes. No final desse dia, regresssei ao escritório que os estudantes tinham atribuído aos meios de comunicação e dei-lhes o filme. Nos dias que se seguiram, apaixonei-me pela ideia de filmar mais acção. Desde então, acredito que o cinema não precisa de enredos e personagens imaginários, arcos e actores. Vida quotidiana, pessoas comuns, grandes e pequenas, têm histórias muito mais interessantes, em que estão sempre a interpretar os mais variados papéis.

**RS:** E quanto a longas-metragens?

**OA:** Ponhamos a ideia de observar o trabalho de alguém que me “inspirou” ou “motivou” a fazer filmes de lado. Apesar da minha profunda desconfiança em relação ao cinema de ficção, há longas-metragens feitas no mundo árabe que eu aprecio vivamente, experiências pelas quais tenho imenso respeito. Uma das minhas preferidas é *Bas ya Bahar* [O Mar Cruel], de Khaled al-Siddiq. Foi realizada em 1972, no Kuwait. Conta a história de mergulhadores de pérolas, uma das principais fontes de rendimento da população nativa antes da descoberta do petróleo. Al-Siddiq estudou realização em Hyderabad e escolheu mergulhadores verdadeiros para o filme, em vez de actores. A fotografia é fabulosa e a narrativa muito bem elaborada. Sabes como é, as vidas dos mergulhadores de pérolas estão encharcadas em tristeza, pobreza e tragédia. Al-Siddiq não comprometeu a tensão real no filme, nem fabricou uma narrativa que obedecesse aos imperativos do cinema comercial. Foi um cineasta pioneiro no Kuwait, mas também na tendência neo-realista no cinema árabe. Havia uma poesia cativante nesse filme que exalava dos enquadramentos e das personagens.

**RS:** O filme foi muito mostrado? Marcou uma geração?

**OA:** Al-Siddiq foi um cineasta importante e promissor na altura. Fez mais dois filmes e parou, passando a trabalhar em publicidade. *Bas ya Bahar* foi a primeira longa-metragem do Kuwait e fez um périplo por festivais de relevo na região e na Europa. Al-Siddiq também adaptou *Urs Al-Zayn* [The Wedding of Zein], de Tayeb Salih, um gesto louvável, a meu ver, que devia servir de pista aos cineastas a fazerem ficção, porque uma das fraquezas mais gritantes do cinema de ficção árabe é os cineastas estarem demasiado fascinados pelo engodo do “autor total.”

**RS:** O problema deste filme, à semelhança de muitos outros filmes árabes não comerciais, é que é impossível chegar até eles. A ideia de um legado, de conhecimento partilhado do cinema árabe atravessando gerações e o mundo árabe (ou mesmo o Magerreque) é totalmente tramada por filmes comerciais egípcios. Todo e qualquer conhecimento fora dessa gaveta depende exclusivamente do esforço individual. Onde passariam filmes como *Bas ya Bahar* hoje? Ou mesmo há dez anos? Ultimamente, reparei que canais de entretenimento árabes a transmitir via satélite, como Rotana e al-Shashah, começaram a mostrar alguns clássicos não comerciais do cinema egípcio assim como filmes do Líbano e do norte de África do anos 1970 e 80. Isso ajudou-me – e a outros sem dúvida – a actualizar-me. No entanto, a nossa conversa sobre *Bas ya Bahar* continua a ser inteiramente virtual. Consegues indicar uma boa longa-metragem egípcia ou árabe – um clássico, por assim dizer – que possa ter transgredido?

**OA:** A nossa geração teve sorte em muitos aspectos. Não fomos os fundadores, não trouxemos o cinema às nossas sociedades, mas, com a emergência do autor e a celebração da subjectividade na realização de cinema, sentimos certamente que esta forma de arte estava a passar por uma revolução e nós éramos os seus precursores entusiastas. Tudo era possível, cabia-nos a nós fazer a história do cinema. Tínhamos as competências, criámos a nossa própria linguagem, estabelecemos espaços (cineclubes e festivais, por exemplo) e um discurso (textos críticos) e encontramos o nosso público. Não foi fácil. As cartas não estavam a nosso favor. Não apenas éramos dissidentes em relação

à cultura de tendência dominante e à produção orientada para o mercado, éramos também críticos dos nossos governos; as instituições públicas não estavam ao nosso alcance. Por outro lado, a noção de mecenato e filantropia não era comum na nossa mentalidade (muito menos instituições internacionais que dessem bolsas). Contudo, era possível imaginar uma contracultura alternativa, pelo que criámos redes de cineclubes, publicámos panfletos e revistas, colaborámos nos filmes uns dos outros e comunicávamos com cineastas, artistas e dissidentes com ideias semelhantes na região e no resto do mundo. Lamentavelmente, porém, o que construímos foi apagado e não temos sido capazes de o transmitir às gerações que se seguiram. É por isso que, quando defendo *Bas ya Bahar*, só posso descrevê-lo e encorajar-te a procurá-lo, não te posso passar uma cassete VHS, muito menos um DVD. Não te posso direccionar para um arquivo...

Compreendo a tua frustração, mas volto a dizer que sou demasiado céptico em relação ao cinema de ficção para aquiescer e apreciar o que foi declarado “clássico”.

**RS:** Por que razão és tão céptico em relação ao cinema de ficção? Isso inclui cinema de autor? Na tua resposta de há pouco, fizeste referência ao “actor total”.

**OA:** Não compreendo a premissa original. Por que razão alguém inventaria uma história, pediria a actores para fazerem de conta que são personagens, criaria cenários, figurinos, quando a vida, a história e a memória constituem uma rede estonteante de ficções? Cada praça pública, bairro ou lar é um cenário, foi desenhado como tal, e é o local de projecção imaginada e uma organização de espaço e decoro. Considero que as ficções artificiais do nosso cinema são muito menos fascinantes ou apelativas do que aquilo que testemunho todos os dias, no meu bairro, na rua, no meio de famílias.

Perguntas pelo “autor total” – bem, é onde me parece que se encontra a maior parte do problema, uma propensão acentuada com que os cineastas árabes se têm maravilhado. Dito de outro modo, escrevem o argumento e realizam o filme. Os cineastas não são necessariamente bons contadores de histórias e é um facto que não sabem escrever bons diálogos. O mundo árabe está repleto de romancistas e escritores extremamente maravilhosos, galardoados e inovadores. As colaborações teriam sido tão enriquecedoras, tão desafiantes – mas, infelizmente, os cineastas voltaram-lhes as costas quase sistematicamente. Há algumas excepções aqui e ali, mas não o suficiente para construir uma tendência, muito menos uma tradição. Em vez disso, temos um conjunto de filmes que parece trair a extraordinária complexidade das nossas realidades, de como as pessoas são, de como os seus destinos são tecidos.

**RS:** E quanto a cinema contemporâneo sem ser de ficção?

**OA:** É verdade que o vídeo leve e de baixo custo e a tecnologia digital tiveram um impacto democratizante na produção. No entanto, o que se perdeu foi disciplina e rigor no cinema, na abordagem ao objecto. Quando trabalhávamos com 35mm e 16mm, uma vez que as bobinas de película eram muito caras, tínhamos de filmar com moderação. No documentário, ou não ficção, passávamos horas e horas a falar com os participantes, a estudar ângulos, a familiarizar-nos com as histórias e os lugares, porque, quando chegava o momento de filmar, só tínhamos espaço para algumas tomadas. Esse tempo passado de perto e profundamente envolvido, naturalmente que se traduzia no produto

final. Não só nós, enquanto cineastas, nos envolvíamos (senão mesmo nos integrávamos) na história, mas as ambiguidades de cada personagem ou situação tornavam-se palpáveis. Com o vídeo digital, não existe esse imperativo; os cineastas podem filmar o tempo que quiserem até conseguirem aquilo que consideram satisfatório. O tempo investido sem a câmara estar a filmar, esse envolvimento profundo, praticamente perdeu-se. Essa disciplina e esse rigor na abordagem é decisivo no cinema de autor.

Há cineastas interessantes, corajosos e audazes que se atrevem a quebrar as convenções. A minha experiência enquanto professor na FIC reforçou o meu optimismo. A parte mais difícil é desprogramá-los ou proporcionar-lhes uma espécie de tábua rasa onde podem começar a entender o cinema, as suas ferramentas e a sua linguagem sob uma perspectiva radicalmente diferente. A segunda parte mais difícil é fortalecer-lhes a confiança em si próprios e na sua subjectividade, para ousarem encontrar uma voz, a sua voz.

In *Pulp*, Fall 2008, disponível em <https://bidoun.org/articles/pulp-the-archive>

Para informação sobre o foco Navegar o Eufrates, Viajar no Tempo do Mundo *vide* p. 175

## The Cruel Sea – A conversation with Omar Amiralay

RASHA SALTÍ

- RS:** You have said that you never intended to be a filmmaker. But were you impressed by cinema, at least? Did it capture your imagination?
- OA:** I remember the film that impressed me the most as a child: *Picnic* (1955), with William Holden and Kim Novak. For years it stayed with me, and for the life of me I cannot explain why. I was ten years old, I watched it in a movie theatre in Damascus, and it just haunted me. The film is not bad at all. I believe it was regarded as daring in its day. I saw it again as an adult, and while it was an interesting film, I could not elucidate my mysterious childhood obsession with it.
- RS:** Was the story particularly attractive or unusual, or was it Kim Novak and William Holden?
- OA:** The plot covers twenty-four hours in the life of a former football star, played by William Holden, who arrives in a small town and seduces a girl, played by Kim Novak, who is either engaged to be married or hitched to another man, I cannot quite recall. At the end, Holden leaves town without having won her over.
- RS:** Were there no Arab films that impressed you or inspired you to make films?
- OA:** Documentary cinema in the Arab world is yet a young adventure. When I was of an impressionable age, there was practically nothing in the genre. What inspired me to make films was actually witnessing the 1968 student uprising in Paris. It was almost happenstance that I had signed up at the Institut des Hautes Études Cinématographiques (IDHEC) in Paris. I had been interested in painting, drawing; then I drifted toward theatre. Even when I was a student at the IDHEC, I did not take cinema seriously, even though some of our teachers were master filmmakers, like Jean-Pierre Melville. I could not take fiction cinema seriously. But the student uprising interrupted my studies. Our courses that spring semester were being held at the Nanterre campus, which is where the revolt began. My late friend Saadallah Wannous and I had followed the students the day they moved from their headquarters at Nanterre to the Latin Quarter in Paris. I was carrying a 16mm camera. We were at the end of Guy Lussac Street when we saw a student in one group stop to pull a cobblestone up from the sidewalk — the road was under construction — and throw it at approaching police. Paris was then lit by gas lamps, and the film in the camera was barely 100 ASA. I strongly suspect that I filmed the first action of this sort by the students. At the end of that day, I returned to the office that students had assigned to media communication and gave them the footage. In the days that followed, I became impassioned with filming more action. I have since come to believe that cinema does not need imaginary plots and characters, arcs and actors. Everyday life, everyday people, large and small, have a lot more interesting stories, in which they cast themselves all the time in a variety of roles.
- RS:** How about feature films?
- OA:** Let's just put the notion of watching someone's work that "inspired" or "motivated" me to make films aside. In spite of my deep suspicion of fiction cinema, there are feature films made in the Arab world that I appreciate profoundly, ex-

periments I have tremendous respect for. One of my favourites is *Bas ya Bahar* [The Cruel Sea], by Khaled al-Siddiq. It was made in 1972 in Kuwait. It tells the story of pearl divers, one of the main sources of income to the native population prior to the discovery of oil. Al-Siddiq learned filmmaking in Hyderabad, and he cast real pearl divers in his film, no actors. The cinematography is fabulous and the storyline very well crafted. You know, pearl divers' lives are drenched in sorrow, poverty, and tragedy. Al-Siddiq didn't compromise the vérité tension in the film, nor did he fabricate a narrative that obeyed the imperatives of mainstream cinema. He was pioneering as a filmmaker in Kuwait, but also in the neorealist trend in Arab cinema. There was a captivating poetry in that film — it exuded from the frames and characters.

- RS:** Has the film screened a lot? Did it mark a generation?
- OA:** Al-Siddiq was an important and promising filmmaker then. He made two more films and stopped, then he shifted to working in advertising. *Bas ya Bahar* was Kuwait's first feature film. It travelled to important festivals in the region and in Europe. Al-Siddiq also adapted Tayeb Salih's *Urs Al-Zayn* [The Wedding of Zein], a laudable gesture, in my view, that should be a cue for filmmakers working in fiction because one of the most glaring weaknesses of Arab fiction cinema is that filmmakers are far too seduced by the lure of "auteur total."
- RS:** The trouble with this film, as with many other non-mainstream Arab films, is that it is impossible to access them. The notion of a legacy, shared knowledge of Arab cinema across generations and across the Arab world (or even the Mashreq) is entirely framed by mainstream Egyptian films. Any knowledge outside that box depends exclusively on individual effort. Where would films like *Bas ya Bahar* screen today? Or even ten years ago? I've noticed of late that Arab satellite broadcast entertainment stations like Rotana and al-Shashah have begun to screen a few non-mainstream classics of Egyptian cinema, as well as films from Lebanon and North Africa, from the 1970s and 1980s. It has helped me, and no doubt others, catch up. However, our conversation about *Bas ya Bahar* remains entirely virtual. Can you point to a good Egyptian or Arab feature film, a classic, so to speak, that might have transgressed?
- OA:** Our generation was lucky in many respects. We were not the founders, we did not bring cinema to our societies, but with the emergence of the auteur and the celebration of subjectivity in filmmaking, we certainly felt this art form was undergoing a revolution, and we were its enthusiastic harbingers. Everything was up for grabs, the history of cinema was ours for the making. We possessed the skills, we created our own language, we established the spaces (like film clubs and festivals) and a discourse (critical writings), and we found our audience. It wasn't easy. The deck was not stacked in our favour. Not only were we dissident against mainstream culture and market-oriented production, we were also critical of our governments; public institutions were not within our reach. On the other hand, the idea of sponsorship and philanthropy (let alone grant-making international institutions) was not common to our mind-set. However, imagining an alternative counterculture was possible, so we established networks of film clubs, we published pamphlets and magazines, we collaborated on each other's films, and we were in communication with like-minded filmmakers, artists, and dissidents in the region and in the rest of the world. Sadly, however, what we built was shut down, and we have been unable to transmit it to generations that followed.

This is why, when I defend *Bas ya Bahar*, all I can do is describe it and encourage you to seek it out, I cannot hand you a VHS tape, let alone a DVD. I cannot guide you to an archive...

I understand your frustration. but again, I am too sceptical of fiction cinema to indulge in appreciating what have been declared “classics.”

**RS:** Why are you so sceptical of fiction cinema? Does that include auteur cinema? You have made reference to the “auteur total” in your reply earlier.

**OA:** I don't understand the initial premise. Why would anyone invent a story, ask actors to pretend they are characters, create sets, costumes, when life, history, memory, are a dizzying meshwork of fictions. Every public square, neighbourhood, or home is a set, has been designed as such, and is the site of imagined projection and an organization of space and decorum. I have found the contrived fictions in our own cinema to be far less fascinating or captivating than what I witness every day, in my neighbourhood, on the street, in the midst of families. You ask about the “auteur total” — well, it is where I find most of the trouble to lie, a strong penchant that Arab filmmakers have been enraptured with. In other words, they write the script and direct the film. Filmmakers are not necessarily good storytellers, nor can they de facto write good dialogue. The Arab world is rife with extremely wonderful, award-winning, innovating novelists and writers. Collaborations would have been so enriching, so challenging — but most unfortunately, filmmakers have almost systematically turned their backs to them. There are a few exceptions, here and there, but not enough to build a trend, let alone a tradition. Instead we have a corpus of cinema that seems to betray the fantastic complexity of our realities, of how people are, how their destinies are woven.

**RS:** What about contemporary nonfiction cinema?

**OA:** It is true that lightweight and low-cost video and digital technology has had a democratizing impact on production — however, what has been lost is discipline and rigor in filmmaking, in approaching the subject. When we were working with 35mm and 16mm, because film reels were very expensive, we could not afford to film but sparingly. In documentary, or nonfiction, we spent hours and hours talking to subjects, studying angles, familiarizing ourselves with stories and places, because when it came time to shoot we had only the space of a few takes. This time spent in proximity and profound engagement obviously translated to the final product. Not only did we as filmmakers become involved (if not embedded) in the story, but the ambiguities of each character or situation became tangible. With digital video, that imperative is non-existent; filmmakers can film for as long as they want until they get what they deem satisfactory. The time invested without the camera filming, that profound engagement, is practically lost. That discipline and rigor in approach is key to auteur cinema.

There are interesting filmmakers, courageous and bold who dare to break with convention. My experience with teaching at the FIC has reinforced my optimism. The hardest part is the deprogramming, or bringing them to some sort of a clean slate where they can begin to perceive cinema, its tools and language, in a radically different light. The second hardest part is strengthening their confidence in themselves and in their subjectivity to dare find a voice, their voice.

In *Pulp*, Fall 2008, available at <https://bidoun.org/articles/pulp-the-archive>

Further information about the focus Sailing the Euphrates, Travelling the Time of the World *vide* p. 175

## Expansion: violence and visibility in the age of the networks

### BY THE WAY

Performance  
Ghouta Expanded 2.0  
2018 Reloaded  
[vide p. 197]  
.....  
Filmmaking Lab  
Instant Cinema  
[vide p. 315]

In early 2010 I was carrying on an ethnographic research work on Syrian TV drama in a place called The Damascene Village (al-qariyya al-shamiyya), located at the outskirts of Damascus. The Damascene Village was a theme park reproducing the old city centre of Syria's capital, with its tiny alleys and magnificent Ottoman houses opening on astonishing courtyards filled with orange trees and fountains: a one-thousands-and-one-nights setting. A whole section of this replica, built with the aim of offering a commodified urban experience free from the hassles of the Damascene urban life—filled with chaos, cars, pollution, traffic, over noise—and for the sake of wealthy tourism from the Gulf, was devoted to the filming of the Syrian TV hit *Bab al-hara* (“The gate of the neighbourhood”). Surprisingly, but perhaps not by chance, the park was located in the urban suburb of al-Ghouta, the green belt surrounding the city of Damascus evoking vivid memories in Syria's collective imagination, as it is there that, in the 1920s, the local resistance movement against French occupation got organized; which is precisely the main theme of *Bab al-hara's* saga.

At a symbolic level, al-Ghouta is ideally linked with ideas of nationhood, national unity and resistance widely celebrated by domestic cultural production, from poetry to literature; and, more recently, and on a larger, Pan Arab scale, by *Bab al-hara*, a TV fiction that has come to embody the quintessential image of Syria in the eyes of regional publics. In a spiral of overlapping times and spaces, fiction and history, the Damascene Village became the spatial replica of the 1920s rebel stronghold, conceived as a TV set for a reenactment drama of the historical anti-French resistance which took place exactly in the location where the fictional copy had been rebuilt for the sake of media consumption. Finally, the Damascene suburb had been occupied, physically and metaphorically, by capital which reshaped the symbolic geography of the place formerly known as al-Ghouta, turning it into a mass-mediated reproduction of itself as reenacted by *Bab al-hara*. The latter, however, was not a mere commodity successfully packaged, distributed and consumed on the Pan Arab market; as it quintessentially represented Bashar al-Asad's political vision of a seemingly inclusive and multicultural *watan* (“homeland”) whose integrity and unity would have to be guarded and preserved under the guidance of an enlightened minority leadership. Yet the ‘Syrian exception’, jointly supported by cultural and political elites and promoted via *tanwir*-inspired TV drama, was called into question in March 2011, with the protest movement bringing to surface that a shared understanding of the *watan* and a joint political vision over its future were actually widely contentious issues. The streets, in fact, were challenging Bashar al-Asad and his seemingly multicultural and reformist approach, asking for political reforms rather than the neoliberal ones promoted by his government; for civil rights and freedoms rather than market freedoms.

In August 2012, with the uprising already descending into the abyss of a civil war, the Damascene Village was taken by an armed faction of anti-al Asad rebels, then immediately re-conquered by the Syrian army. Not only fighting on the ground, the rebels and the army had produced their own

mediated versions of the seizure of the park, and spread them on the networks. These contrasting video accounts had a common feature, though: whether narrating a 'liberation' of a land occupied by a regime that they deemed illegitimate, or celebrating the rescue of a symbolic place from opposition groups considered as 'terrorists', they both borrowed themes, symbols and characters from *Bab al hara*, and re-enacted entire sequences from the TV series, attaching to the latter their preferred meaning. To add a further layer to these already multi-layered accounts, where the symbolic and the fictional universe of the TV drama melted with the historical events occurred with the French occupation in al-Ghouta, and with an actual military occupation unfolding on the ground, Pan Arab channels remixed the rebel and army generated videos with archive footage taken from *Bab al hara*, using the soundtrack of the TV series to package their news items reporting on the Damascene Village. After being circulated online, these media were once more re-manipulated and remixed by anonymous users cross-referencing between the fictional Damascus of the 1920s portrayed by *Bab al hara*, the theme park formerly known as the Damascene Village, and the news accounts of the 2012 events in al-Ghouta.

The spiral of these multi-layered media, indifferently produced by grassroots users and industry subjects, whether with the aim of self-amusement, or that of generating a military narrative hitting both symbolically and at an armed level on the ground, finally resulted in disintegrating the fantasy of a united, inclusive and multicultural *watan*—promoted, through *Bab al hara*, by the country's political and cultural elites—into fragmented and contradictory visions over Syria's political future. In the hands of military and non-military subjects, all involved in the Syrian civil war and all engaged in the networked practices of peer-producing, remixing and sharing content, the seemingly innocent re-manipulated clips exploded that very conflict into a plethora of media versions, blurring the lines between fictional and factual, history and fantasy, symbolic and armed clashes. The fight over meaning involving networked and military subjectivities on the web and on the ground abruptly stopped one year later, in August 2013, when a chemical attack was allegedly launched by the Syrian regime on al-Ghouta with the goal of annihilating the armed opposition occupying the entire area.

At this point, a group of rebels who had barricaded themselves in the Damascene Village killed the lion in the theme park zoo, and ate his meat in a highly symbolic gesture, since the Arabic word for 'lion' is *asad*, the same as in the Syrian President's family name. Everything was caught on camera and uploaded online, probably with the purpose of defying al-Asad's brutality with such act of savagery. Yet, shortly after, the clip was removed by YouTube, its gratuitous violence being likely considered a violation of the platform's terms of service. No copies of the video were found at the time of writing, but a snapshot taken from it, freezing the glorious moment before consuming the symbolic meal. In the end, the overlapping of meanings, places, times and subjects initiated and nurtured by the ever-circulating data stream on the networks was halted by 'platform capitalism' (Srnicek 2017) on the basis "of a corporate principle establishing what ought to be remembered and what to be forgotten, sentencing violent images either to endless regeneration, or to disappearance and eternal oblivion" (Della Ratta 2017:3).

The incredible story of the rise and fall of the Damascene Village, which I first admired in its fake magnificence on the ground and then watched from a distance being violated and disrupted, for being later replicated online

in a plethora of user-generated remixes, pushed me to start reflecting on the zones of intersection between violence and visibility, when a physically destroyed place resurfaces in multiple re-manipulated versions on the networks; and when modes of (peer-)production meet and merge with modes of destruction. I have named 'expansion' (Della Ratta 2017, 2015b) this double-sided dynamic of annihilation and regeneration which is initiated when places, like the Damascene Village, that have been degraded by physical violence "find a new online after-life—an onlife—by virtue of their multiple mediated versions being constantly produced, manipulated, and shared through networked communication technologies" (Della Ratta 2017). Central to the process of expansion is the techno-human infrastructure of the web 2.0, understood both as the technical framework supporting practices of sharing and remixing, and as the human network actively engaged in the mechanism of this very reproduction and re-manipulation process.

This network of people is made up by the celebrated, anonymous users and remixers of participatory cultures, yet also by the political and armed subjectivities active in the civil war, probably overlapping with one another. They claim their right to create and re-manipulate on the networks, as much as they claim their freedom to conquer, occupy and destroy on the ground. They are active makers, empowered subjects, both at the level of creation, and at the level of destruction. They kill and annihilate, then they give onlife back. In this networked mode of production where violence intertwines with visibility, knowledge has become a mode of being of the latter. Knowledge has been reduced to a mere matter of visibility—which also means, at the time of the networks, reproducibility and accessibility. In a seminal essay on photography, Kracauer had pointed the attention to the latter generating a misleading form of knowledge, as it preserved and recognized as true only those time-space continuums that gained visibility (Kracauer and Levin 2005:51), ignoring other forms, other time-space continuums. For Kracauer this meant that visibility would have become knowledge voided of meaning. He bitterly concluded: "never before has an age been so informed about itself, if being informed means having an image of objects that resembles them [...] Never before has a period known so little about itself" (Kracauer and Levin 2005).

Never before has a period resonated with Kracauer's description more than our networked age. Images of the Damascene Village, of al-Ghouta, emerging all together, all of a sudden, expanding physical sites and exploding meanings, do not even attempt at declaring any truth or establish any signification. They simply aim at making their own worlds, their own 'me'-meanings, appealing at fragmented subjectivities in a situation of mounting chaos. They aim at existing which, in the networks' jargon, means circulating, being exchanged, uploaded, downloaded, re-uploaded, posted, shared. Consumed\*.

– DONATELLA DELLA RATTA

\* *Consumed* is the title of the latest novel by David Cronenberg, exploring this (self) consuming, cannibalistic dimension of the networks.

Further information about the focus *Sailing the Euphrates, Travelling the Time of the World* vide p. 175



1 - Armenia, *Cradle of Humanity*, Desconocido / Unknown, 1919-1923  
 2 - Zaman, *l'homme des roseaux*, Amer Alwan, 2003

## El desierto

A raíz de la invitación de Visual 404 a participar en el reportaje sobre “Nuevos Visionados”, nos surgió la pregunta de quién sería la primera persona en subir un vídeo a YouTube. No tardamos más de cinco segundos en obtener la respuesta: Jawed Karim, uno de los creadores de la misma plataforma. La respuesta era de esperar. El vídeo audiovisualmente no tiene ningún interés, pero sí el acto o el gesto de subirlo y compartirlo, inaugurando así un nuevo tiempo para la imagen. A partir de ese momento (año 2005), nada volvió a ser igual. Desde entonces, la relación con la difusión y la recepción de imágenes ha cambiado por completo. Y por eso mismo, casi diez años después, nosotros estamos de enhorabuena.

Durante todo este tiempo hemos ido mudando de piel, nos hemos desprendido del viejo programa de mano que incluía las ilusiones y el ideal de cómo tenían que hacerse las cosas: encontrar un productor que te quisiera, rodar tu película en 35 mm, estrenar en sala y vuelta a empezar con toda esa mierda. Si eras más osado o tal vez más gilipollas (que cada cual elija el adjetivo que más le guste), podías dejarte llevar por la corriente general de fiesta económica e hipotecarte a base de créditos para producir tu película. No fue nuestro caso... Nunca enamoramos a un productor (ahora damos gracias por tantas calabazas) ni tampoco quisimos que un banco produjese (secuestrase) nuestra película, entre otras cosas porque era imposible, vivíamos con lo puesto y aún seguimos haciéndolo. Así que el viejo programa de mano nos devolvía frustración e impotencia, al tiempo que mirábamos de reojo y coqueteábamos con Internet. No pertenecíamos a la industria, ni siquiera a los márgenes. Lo nuestro era más bien el desierto. Sedientos y descreídos de hallar un oasis o un manantial burbujeante, decidimos convertirnos en camellos de imágenes para atravesar dicho desierto.

Lo bueno de habitar el desierto es que te permite no distraerte, pues ya nada te seduce allí. Sólo existe la necesidad y, con un poco de suerte, si has tocado fondo, el deseo. Un deseo de hacer, fabricar, producir, compartir, construir, crear y destruir imágenes. Un deseo que ya no tiene objeto, que no responde al viejo programa de mano, que se ha cansado de demandarle. Un deseo que se produce a sí mismo y que busca otros compañeros de viaje. Así que basta de pedir. Deseemos. Fabriquemos. Luchemos.

No tenemos nada que perder, pues ya lo perdimos. No tenemos nada que ganar, pues el deseo no entiende de resultados y beneficios. El viejo programa de mano es inmovilista y no va a satisfacer nuestras demandas. Vivió su fiesta, su propia burbuja de imágenes, se saturó y pinchó. Ahora agoniza, pero para tumbarlo o que mute al tiempo que nosotros, hay que politizarlo y deseirlo.

Y es en el medio digital y en Internet donde encontramos la potencia para que este deseo se produzca a sí mismo. Hasta el momento nos ha permitido hacernos con los medios de producción y difusión, volviéndonos más conscientes de cuáles son estos, cuáles son sus posibilidades y límites, y de cómo emplearlos políticamente desde la práctica más allá de cuál sea el discurso. La política de la fabricación de imágenes podría resumirse en “no es tanto hacer lo que queremos, sino lo que podemos”.

De la misma manera que en mayo del 1968 directores como Marker, Garrel, Resnais o Godard se echaban a las calles para rodar en 16mm pequeños cortometrajes anónimos sobre la realidad de aquellos acontecimientos (los llamados *cinétracts*), hoy, gracias al digital, podemos asistir al visionado de *videottracts* en tiempo real a través del *streaming*; o esperar unas horas y ver esos *videottracts* con la urgencia del presente, pues ya no es necesario esperar al día siguiente para obtener la copia del laboratorio. Además, Internet y el soporte digital también te permiten el contraataque, la ofensiva, la posibilidad de robar y asesinar imágenes con o sin *copyright*, remontarlas, mezclarlas, ponerlas a dialogar unas con otras, destrozar gramáticas, resignificarlas... abolirlas. Ese fue nuestro gesto inaugural: una pieza donde tomamos de la red imágenes de la represión policial en Barcelona, Madrid y Valencia y las relacionamos con *Les Quatre cent coups* de Truffaut. ¿Os imagináis la orgía visual que experimentaría Godard editando hoy sus *Histoire(s) du cinéma*? Nosotros creemos que moriría en el intento. Pero no de sufrimiento, sino de gozo.

Aunque claro, Internet y plataformas como YouTube también ponen de manifiesto, más si cabe, la hiperinflación de imágenes a la que estamos sometidos, ese bombardeo constante que se multiplica por todos nuestros espacios vitales.

Para muchos de vosotros todo esto no dejará de ser una obviedad. Sí, están muy claras las posibilidades creativas y democráticas que nos brindan el digital e Internet, pero quizás lo que esté de fondo sea algo de mayor calado, una postura, una nueva manera de entender la producción de imágenes, más honesta, más responsable. Pensemos en algo así como en una ecología de la imagen: replantearse la necesidad de crear nuevas imágenes, replantearse el para qué, el cómo y el porqué de ellas. ¿Queremos seguir mercadeando con las imágenes? Muy bien, sigamos con lo de siempre y que nos jodan. ¿Queremos construir nuevas realidades con ellas? Perfecto, pero antes detengámonos un instante en la paradoja que nos plantea el formato digital. Por un lado, dadas su naturaleza y facilidades, nos invita a seguir aumentando la hiperinflación de imágenes hasta la obscenidad y, por otro, gracias al colosal archivo de imágenes que se ha generado, nos permite también producir exclusivamente con éstas: ecología de la imagen. ¿Crecimiento sin límite de las imágenes? ¿O decrecimiento ecológico de éstas? He aquí una disyuntiva más que política.

Por último, todo esto plantea la pregunta sobre qué es lo que determina el derecho y el deber de crear nuevas imágenes. Es decir, quién en última instancia pulsa el botón rojo de una cámara. La pregunta sólo puede responderla uno mismo bajo su responsabilidad, su necesidad o su deseo. Y si lo perdió, o no conoce de su existencia, entonces tal vez sea aconsejable que visite el desierto.

#### – TERRORISMO DE AUTOR

Texto aparecido en Visual 404, web de crítica visual, análisis y antropología de la imagen en tiempos digitales (2014)

Para informação sobre a sessão Terrorismo de Autor vide p. 116

## The desert

Following the invitation Visual 404 extended us to participate in the “Nuevos Visionados” [New Viewings] publication, the question of who had been the first person to upload a video to YouTube occurred to us. It didn't take us more than five seconds to get an answer: Jawed Karim, one of the creators of that same platform. The answer was to be expected. The video has no audio-visual interest in itself, but rather the act or the gesture of uploading and sharing it, thus beginning a new age for the image. From then on (it was the year 2005), nothing was ever the same. Since then, the way we spread and receive images has completely changed. And for that reason, almost ten years later, we should congratulate ourselves.

During all this time, we've been shedding our skin and letting go of the old handbook that contained illusions and the ideal way of making things: finding a producer that would want you, shoot your film in 35mm, premiere in theatres and starting all that shit again. If you were bolder or perhaps more of an idiot (may each one pick the qualifier that pleases him the most), you could let yourself be taken by the mainstream economical party and mortgage yourself, taking loans to produce your film. It wasn't the case with us... We never wooed a producer (we now feel grateful for so many buttheads), nor did we want a bank to produce (hijack) our film, among other reasons because it was impossible, we were living out of a suitcase and we still do. So the old handbook would render us frustrated and helpless, while at the same time we glanced at and flirted with the Internet. We did not belong to the industry, not even to its fringes. We were rather in the desert. Thirsty and sceptical of finding an oasis or a bubbling spring, we decided to turn into image camels to cross said desert.

The good thing about living in the desert is that it allows you not to be distracted, since there's nothing left to seduce you there. There's only the need, and with a little luck, if you've hit the bottom, the desire. A desire to make, manufacture, produce, share, build, create and destroy images. A desire that no longer has an object, that does not answer to the old handbook, that got tired of asking it. A desire that produces itself, and that looks for other travel companions. So enough with the asking. Let us desire. Let us make. Let us fight.

We have nothing to lose, for we already lost it. We have nothing to gain, for desire knows nothing about results and profits. The old handbook is conservative and won't meet our demands. It lived its party, its own bubble of images, became saturated and burst. It is now agonising, but to knock it down or for it to mutate at the same time as we do, we have to politicise it and to desire it.

And it is in the digital medium and on the Internet that we find the potential for this desire to produce itself. So far it has enabled us to do so with the means of production and dissemination, making us more aware of what they are, what they can and can't do, and how to use them in a political and practical way regardless of what the speech may be. The politics of image manufacturing could be summarised as “it is no so much what we want, rather what we can”.

Just as in May 1968 film directors such as Marker, Garrel, Resnais and Godard took to the streets to shoot short anonymous films in 16mm about the reality of those events (the so-called *cinétracts*), today, thanks to digital technology, we are able to watch *videottracts* in real time via streaming; or to wait

a few hours, and watch those *videotracts* with the urgency of today, since you no longer need to wait for the following day to get a copy from the lab. Furthermore, the Internet and the digital medium also allow you to counterstrike, to go on the offensive, to steal and assassinate images with or without copyright, to reedit them, mix them, have them engaging in dialogue with each other, wreck grammars, give them new meaning... abolish them. That was our opening gesture: a piece in which we took images of police repression in Barcelona, Madrid and Valencia from the web, and we connected them with Truffaut's *Les Quatre cent coups*. Can you imagine the visual orgy Godard would experience if he were to edit his *Histoire(s) du cinema today*? We believe he would die trying. But not of suffering, rather of joy.

Of course that the Internet and platforms such as YouTube also bring to light, even further, the hyperinflation of images to which we are subject, that constant bombing that multiplies in all our living spaces.

For many of you this is obvious. Yes, the creative and democratic potential with which digital technology and the Internet provide us is quite clear, but maybe what lies beneath is of greater impact, a stance, a new way of looking at the production of images, more honest, more responsible. Let us consider something like an ecology of the image: to reconsider the need to create new images, to reconsider their purpose, the way they're produced and the reason for them. Do we wish to go on marketing images? Very well, let us stick to business as usual and let them fuck us. Do we wish to build new realities with them? Perfect, but first let us focus on the paradox with which the digital format presents us. On the one hand, given its nature and convenience, it invites us to continue to increase the hyperinflation of images to obscenity; and on the other hand, thanks to the colossal archive of images that has been created, it also enables us to produce resorting exclusively to them: ecology of image. Unlimited image growth? Ecological image decrease? This dilemma is more than political.

Finally, all of this raises the question of what establishes the right and the duty of creating new images. In other words, who ultimately presses a camera's red button. The question can only be answered by each one according to one's own responsibility, one's need or one's desire. And if one has lost it or is not aware of its existence, then it may be deemed advisable to pay a visit to the desert.

#### – TERRORISMO DE AUTOR

*In Visual 404, a site of visual critique, analysis and anthropology of the image in digital times (2014)*

Further information about the Terrorismo de Autor session *vide* p. 116

## BUALA, investigação e produção cultural

O portal transdisciplinar e colaborativo [www.buala.org](http://www.buala.org) deve o seu nome à palavra de origem quimbundo usada em Angola no sentido de aldeia e periferia. Valorizando a ideia de comunidade, atuamos nos domínios do pensamento, arte e comunicação. Potenciar o acompanhamento crítico da produção cultural e académica contemporânea, as questões do Sul e o debate pós-colonial através das diversas vozes críticas que o têm impulsionado, criando novas solidariedades e perspetivas mais conhecedoras do mundo, dar espaço à relação aprofundada e duradoura com as problemáticas sempre em transformação, tem sido um dos princípios fundadores do portal.

A linha editorial é bastante ampla, porque se constrói pelas urgências do pensamento ligado aos contextos. Entre muitos assuntos, abordamos a relação entre Portugal, África e Brasil a partir do presente, olhando para as tensões e singularidades de cada aspeto, em países atravessados por uma história comum, cujos impactos e resultados interessa problematizar. Recorrendo a campos muito diversificados, tratamos o pós-colonial na Europa, a relação de ex-metrópoles com ex-colónias, as culturas do Atlântico Negro, nas quais se articula história colonial e escravagista com a resistência e expressões culturais da diáspora negra. Abordamos questões artísticas revisitando exposições ou práticas artísticas, cultura popular, migrações e hospitalidade. Refletimos sobre disputas identitárias, género e raça, questões indígenas e o movimento negro, o debate sobre as políticas de memória e a reavaliação crítica da História e das narrativas oficiais. Interessam-nos as discussões sobre a crise climática, as alteridades, cidadania e diversidade epistemológica.

Damos a conhecer teorias, visualidades e perspetivas do pensamento emergente, muitas vezes produzido fora da Europa, uma vez que o BUALA tem um alcance regional entre os países de língua portuguesa, sendo a rede de colaboradores e leitores internacional e descentralizada. Lançado no programa Terreiros da 29ª Bienal de São Paulo, em 2010, a sua criação deu-se num momento onde era gritante em Portugal a reduzida visibilidade para a vanguarda da discussão pós-colonial, fazendo todo o sentido uma publicação no campo artístico e teórico assumidamente ligada a estes temas, que circulavam de modo endógeno, circunscritos a abordagens académicas ou artísticas, e numa perspetiva eurocêntrica. Persistia também um certo alheamento e suspeição mútua entre o meio artístico e as ciências sociais. Era imperioso o gesto de colocar em diálogo a reflexão crítica, teórica e artística assim como trazer novos contextos de produção, eventualmente mais periféricos (de acordo com o lugar de perceção), incentivando a relação permanente entre local e global.

A organização dos conteúdos obedece não tanto às tipologias clássicas por áreas, mas mais a afinidades de formatos nas seguintes secções: Vou Lá Visitar, grandes eventos culturais; Cara a Cara, percursos de personalidades e entrevistas; Afroscreen, cinema e multimédia; A Ler, ensaios e reportagens; Mukanda, textos de natureza política e literária, de autores canónicos; Palcos, artes performativas e crítica de espetáculos; Cidade, urbanismo e globalização; Jogos sem Fronteiras, mobilidades e migrações;

Corpo, biopolítica e questões de género; Ruy Duarte de Carvalho, um arquivo de materiais sobre o escritor; Galeria, exposições virtuais; e Dá Fala, um blogue de divulgação cultural. Desde que surgiu, a plataforma mantém uma atividade regular em regime de voluntariado. Dedico-lhe muitas horas diárias, praticando um autêntico serviço público, de acordo com a constante demanda e entusiasmo de quem lê e colabora, a utilização dos seus conteúdos em contextos curriculares e de investigação, o reconhecimento e as relações intercontinentais.

No entanto, o BUALA ainda não se conseguiu profissionalizar e procuramos condições para o funcionamento sustentado e profissional desta estrutura, importante ferramenta para a investigação e produção cultural de uma imensa rede de pessoas.

— MARTA LANÇA

---

## BUALA, cultural research and creation

The cross-disciplinary, collaborative portal [www.buala.org](http://www.buala.org) gets its name from the Kimbundu word used in Angola meaning village and periphery. We treasure the idea of community, and our scope of action comprises thought, art and communication. The portal's founding principle is to enhance critical follow-up of contemporary cultural and scholar production, South-related issues and post-colonial debate through the several critical voices that have been propelling it, thus creating new solidarities and more knowledgeable perspectives on the world, and making room for a deep, lasting relation with these ever-changing issues.

The editorial line is rather broad, given that it is developed based on the urgencies of thought associated with context. Among many other issues, we address the relation between Portugal, Africa and Brazil from a present-day perspective, looking at each aspect's tensions and singularities, in countries that share a common history whose impacts and outcomes ought to be discussed. Covering many different fields, we address the post-colonial reality in Europe, the relation of former metropolises with former colonies, and Black Atlantic's cultures, in which colonial and slaver history mixes with resistance and cultural expressions of the Black diaspora. We discuss artistic issues by revisiting exhibitions or artistic practices, pop culture, migrations and hospitality. We reflect upon identity quarrels, gender and race, indigenous issues and the Black movement, the debate on memory policies, and the critical revisiting of History and official narratives. We also have an interest in discussing the climate crisis, otherness, citizenship and epistemological diversity.

We introduce theories, visualities and perspectives of emerging thought, often coming from outside of Europe, given that BUALA has an impact on a regional scale among Portuguese-speaking countries, and an international, decentralised network of collaborators and readers. It was launched in 2010, at the 29th São Paulo Biennial, in the scope of the Terreiros Programme. It was created at a time when the avant-garde of post-colonial debate was blatantly invisible, and it made perfect sense to have an artistic and theoretical publication openly related to these issues, which travelled in an endogenous way, limited to scholar or artistic approaches, and with a Eurocentric perspective. There was still a certain detachment and mutual suspicion between art world and social sciences as well. It was imperative to place critical, theoretical and artistic thinking in dialogue, as well as to introduce new production contexts, possibly more peripheral ones (according to where you stand), thus encouraging a permanent relationship between local and global.

Contents are organised not so much according to classic types by area, but rather in line with format affinities, and into the following sections: I'll Visit—major cultural events; Face to Face—personalities' trajectories and interviews; Afroscreen—cinema and multimedia; To Read—essays and stories; Mukanda—political and literary texts by canonical authors; Stages—performing arts and performance reviews; City—urbanism and globalisation; Games Without Borders—mobility and migration; Body—biopolitics and gender issues; Ruy Duarte de Carvalho—an archive on writer; Gallery—virtual exhibitions; and Dá Fala—a cultural blog. Ever since it appeared, the platform has

been operating regularly and voluntarily. I spend several hours working on it every day, carrying out real public service, in accordance with the constant demand and enthusiasm of readers and collaborators, with the usage of its contents within curricular and research frameworks, with acknowledgment and with intercontinental relations.

However, BUALA is yet to become professional, and we're seeking to meet the necessary conditions to sustainably and professionally operate this structure, which is an important research and cultural production tool for a vast network of people.

– MARTA LANÇA

# Projecto Educativo

# Education Project

O Projecto Educativo da Apordoc, que se estende aos onze dias do Doclisboa, nasce da convicção de que o cinema documental é, enquanto forma de arte, uma expressão humana capaz de potenciar uma cidadania mais crítica, informada, aberta e respeitadora da diferença, visando a construção de uma sociedade mais justa, tolerante e, portanto, mais forte. As sessões, os debates, as oficinas assentam naquela que acreditamos ser uma dupla força do documentário: a capacidade cinematográfica de revelar ao espectador um ponto de vista singular sobre o real e a capacidade de ser veículo de acesso a conteúdos e experiências potenciadoras da aprendizagem de conteúdos curriculares.

Apordoc's Education Project covers the eleven days of Doclisboa. It stems from the belief that documentary film, as a form of art, is a human expression able to foster a more critical, informed, open and difference-embracing citizenship, aiming at building a fairer, more tolerant, and thus stronger society. The sessions, debates and workshops are based on what we believe to be documentary film's double strength: the cinematic ability to provide the audience with a unique perspective of reality, and the ability to become a way for children and youths to access content and experiences that foster the learning of curricular content.

## Antevisão / Preview

### Apresentação do Programa / Programme Presentation

Evento pensado para professores e educadores, onde será feita a apresentação detalhada das actividades do Projecto Educativo do Doclisboa, com a presença de programadores e formadores. Serão mostrados excertos de filmes e entregues dossiês com sugestões pedagógicas.

An event for teachers and educators to make a detailed presentation of the activities carried out by Doclisboa's Educational Project in the presence of programmers and trainers. Some footage will be screened, and material with pedagogical suggestions will be handed to all participants.

## DocEscolas

### Sessões de Cinema para Escolas /

### Film Sessions for Schools

Este ano, apresentamos 12 sessões para alunos dos vários graus de ensino seguidas de debate com os realizadores e programadores do festival. Olhamos o universo da guerra; vamos conhecer a vida de uma família radical islâmica; visitamos a história da Avenida Almirante Reis, desde os movimentos revolucionários republicanos aos dias de hoje; reflectimos sobre a transmissão do conhecimento e da música no Convento dos Caetanos; confrontamos o passado e o presente e diferentes histórias de vida. Viajamos no Tempo do Mundo através do foco "Navegar o Eufrates", mas também no arquivo da Cinemateca: visitamos a Lisboa de Leitão de Barros, a Nice de Jean Vigo e o Douro de Manoel de Oliveira em sessões acompanhadas ao piano por Filipe Raposo e Catherine Morisseau.

This year, we present 12 sessions for students from various grades, followed by debates with the directors and programmers of the festival. We look at the universe of war; we get to know the life of a radical Islamic family; we travel through the history of Almirante Reis Avenue from the Republican revolutionary movements to the present day; we reflect on the passing of knowledge and music at Caetanos Monastery; we confront past and present and different life stories. We Travel the Time of the World through the "Sailing the Euphrates" focus, but also in Cinemateca's archive: we pay a visit to Leitão de Barros' Lisbon, Jean Vigo's Nice and Manoel de Oliveira's Douro in sessions with live piano performances by Filipe Raposo and Catherine Morisseau.

## Docs 4 Kids

### Oficinas e Sessões para Crianças e Jovens dos 4 aos 15 Anos / Workshops and Sessions for Children and Youngsters Aged 4 to 15

O cinema cria muitas vezes universos únicos, imaginados, territórios onde os realizadores nunca estiveram, mas aos quais pertencem, lugares que não existem sem ser na sua imaginação ou nas suas memórias. Este ano, convidamos os mais novos a pensar os seus lugares imaginados e, através do cinema, construir os seus espaços afectivos num conjunto de diferentes oficinas. Destacamos também o regresso ao cinema indígena e ao acervo Vídeo nas Aldeias.

Cinema often creates unique and imagined universes, territories where directors have never been, but to which they belong, places that exist only in their imagination or memories. This year, we invite the young ones to reflect on their imagined places and to make use of film to build their places of affection in a series of workshops. We'd also like to highlight the return to indigenous cinema and to the Vídeo in the Village archive.

Formadores / Trainers:

Cláudia Alves, Crista Alfaiate, André Godinho, Sara Marques

**Tata e Super Erou**

Dad is a Super Hero

Lisa Diaz

**2017 • Roménia / Romania • 10'**

Virgil acabou de receber um carro com comando à distância da mãe. Daria gostaria de o trocar por uma piranha que apanhou no rio.

Virgil has just received a remote control car from his mom. Daria would like to swap it for a piranha she has caught in the river.

**Hou Yi**

The Archer

Yao-Chi Chen

**1963 • Taiwan • 5'**

Exercício de escola feito quando o realizador tirava um mestrado em artes na UCLA. Todos os aspectos do filme, incluindo narrativa, guião e construção das personagens, foram concebidos de forma independente. Apresenta imagens orientais clássicas e uma criança ocidental a narrar a lenda chinesa *Hou Yi Shoots Down the Suns* em inglês.

This is a student exercise made when the director was studying for his MA at UCLA. All aspects including story, script, and character design were independently conceived. It features classic oriental imagery and a Western child narrating the Chinese legend, *Hou Yi Shoots Down the Suns*, in English.

**Malá**

The Little One

Diana Cam Van Nguyen

**2017 • República Checa / Czech Republic • 10'**

Rong é filha de pais vietnamitas, mas cresceu no centro da Europa. Agora é adulta e recorda esse tempo e como era sentir-se simultaneamente estrangeira e em casa.

Rong is the child of Vietnamese parents, but grew up in the centre of Europe. Now she is an adult and remembers that time, and what it was like to feel like a foreigner and at home at the same time.

**69 Minutter av 86 Dager**

69 Minutes of 86 Days

Egil Haskjold Larsen

**2017 • Noruega / Norway • 70'**

De um estranho porto grego às ruas tranquilas de Uppsala, na Suécia, uma corajosa refugiada síria de três anos faz a longa viagem através da Europa com a família, à procura de bem-estar e de um novo começo numa nova casa. Plena da energia e curiosidade de uma criança, carregando a sua mochilinha do filme *Frozen*, assimila o que a rodeia entre centenas de pernas adultas. Por cada passo que dá, emana um ansioso sentimento de esperança.

From an unfamiliar Greek port to the quiet streets of Uppsala, Sweden, a brave three-year-old Syrian refugee makes the long journey through Europe with her family to find comfort and a fresh start in a new home. Full of a child's energy and curiosity, carrying her little *Frozen* backpack, she takes in her surroundings between hundreds of adult legs. For every step she takes, she emanates a longed-for feeling of hope.

**The Girl Chewing Gum**

John Smith

**1952 • Reino Unido / United Kingdom • 12'**

Em *The Girl Chewing Gum*, uma voz autoritária antecipa os eventos que ocorrem na imagem, parecendo dar ordens não só às pessoas, carros e objectos em movimento no interior da imagem, mas também aos movimentos de câmara que os captam. O filme chama a atenção para a função de controlo da voz *off* do documentário televisivo – impor, julgar – e para a capacidade de criar uma cena imaginária a partir de um rasto visual.

In *The Girl Chewing Gum*, a commanding voice anticipates the events that take place in the image, seeming to not only order people, cars and moving objects within the image about, but also the camera movements that capture them. The film draws attention to the control function of television documentary film voice over—imposing, judging—and to the ability to create an imaginary scene from a visual trace.

## Oficina Especial para Grupos Sénior / Special Workshop for Seniors

Esta oficina, pensada para grupos sénior, a partir dos temas e filmes das oficinas Docs 4 Kids, tem como objectivo a aproximação a diferentes realidades, modos de vida, territórios e ao próprio cinema através do documentário. Partindo do filme *69 Minutes of 86 Days*, propõe-se o exercício de nos colocarmos no lugar do Outro, questionando como seria sermos estrangeiros num país distante, longe de familiares e amigos, e com que memórias da nossa terra enfrentaríamos os desafios de uma nova vida.

This workshop was designed for senior groups based on topics and films from the Docs 4 Kids workshops. Its goal is to bring them closer to different realities, ways of life, territories and cinema itself through documentary film. Based on *69 Minutes of 86 Days*, we propose to put ourselves in someone else's shoes, calling into question what it would be like to be foreigners in a distant country, away from family and friends, and with which memories from back home would we face the challenges of a new life.

Formadora / Trainer: Cláudia Alves

## Festa 10 Anos Docs 4 Kids / 10 Years of Docs 4 Kids Party

Vamos celebrar dez anos de oficinas Docs 4 Kids numa festa ao ar livre, em família.

We celebrate ten years of Docs 4 Kids workshops by throwing an open-air party for families.

# Arché

# ARCHÉ

O arché, termo que remonta à filosofia pré-socrática, consiste no elemento primordial ou o princípio de onde tudo pode vir a ser. Foi desta ideia que partimos quando pensámos neste espaço, que é hoje o Laboratório Arché. Moveu-nos sempre uma vontade forte de criar um espaço livre de constrangimentos e objectivos imediatos de carácter financeiro, onde realizadores e produtores pudessem chegar, pensar os seus projectos, questioná-los e partilhá-los com outros agentes, encontrando diálogos fortes e estimulantes noutros filmes e noutros projectos. Enfim, quisemos que o Arché fosse um lugar onde filmes pudessem vir a ser.

Conhecer projectos e fazer parte do seu caminho até às salas de cinema tem sido uma aventura emocionante. Alguns, aliás, fazem parte da nossa programação oficial este ano.

Na edição de 2018, acolhemos no Arché doze projectos de grande qualidade, das cerca de cem candidaturas recebidas. Além de portugueses e espanhóis, quatro são oriundos da América Latina, região em que apostámos na passada edição e que mantemos este ano. Regressamos novamente ao Porto com uma oficina, em parceria com o Porto/Post/Doc, com o objectivo e a ambição de descentralizar o Arché em vários momentos e em diferentes territórios.

Esperamos que todos os participantes vivam o Arché como um lugar de possibilidades, um espaço onde os seus filmes possam vir a ser. Mas também que produtores, distribuidores, programadores e todos os profissionais do cinema que se juntam a nós este ano aqui encontrem projectos e pessoas estimulantes e possibilidades de colaboração futuras.

Gostaríamos, por fim, de deixar um agradecimento especial à RTP – Rádio e Televisão de Portugal e à Faculdade de Ciências Sociais e Humanas (Universidade Nova de Lisboa), que se juntaram a nós este ano para a entrega de dois prémios; ao Arquipélago – Centro de Artes Contemporâneas e à Bienal de Arte Jovem de Buenos Aires, pelo entusiasmo e pelo segundo ano de parceria; e ao MRG//Work – laboratório de desenvolvimento de projecto do Festival Márgenes, Madrid, pelo quarto ano em que nos acompanha.

Bem-vindos ao Arché.

The term *arché* dates back to pre-Socratic philosophy and refers to the first element or to the beginning from which anything may come to be. That is what we had in mind when we designed what is now the Arché Lab. We've always been moved by a strong desire to create a place that was free of financial constraints and immediate goals, where directors and producers could think about their projects, question them and share them with other agents, engaging in strong and stimulating dialogue with other films and other projects. In short, we wanted Arché to be a place where films could come to be.

To get to know projects and be a part of their journey toward film theatres has been an exciting adventure. Some of them are in fact included in this year's official programme.

In 2018, we've chosen twelve high-quality projects from the nearly one hundred applications we received. Aside from Portugal and Spain, we have four projects from Latin America, a region in which we took a chance last year and again this year. We also go back to Porto with a workshop, in partnership with Porto/Post/Doc, aiming at decentralising Arché at different times and in several territories.

We wish all our participants to experience Arché as a place of possibilities, a space where their films may come to be. But also for the producers, distributors, programmers and all film professionals joining us this year to find stimulating projects and people, as well as possibilities for future collaborations.

Finally, we'd like to express our gratitude to RTP – Radio and Television of Portugal and to the Faculty of Social and Human Sciences (Nova University of Lisbon) that have joined us this year to award two prizes; to Arquipélago – Contemporary Art Centre and to the Buenos Aires Young Art Biennale for their enthusiasm in this second year of partnership; and to MGR//WORK, the project development lab at the festival Márgenes, Madrid, which has been our partner for four years.

Welcome to Arché.

## Oficina de Escrita e Desenvolvimento de Projecto / Writing and Project Development Workshop

Oficina destinada a projectos em fase de escrita, para desenvolvimento temático e reflexão sobre as estratégias a desenvolver no filme, bem como elaboração de dossiê/guião e reflexão sobre estruturas de produção. Tutorada por Marta Andreu

Workshop intended for projects in the writing stage, aiming at thematic development and reflection upon the strategies to be developed in the film, as well as the creation of a dossier/script and reflection on production structures. Tutor: Marta Andreu.

### Marta Andreu

Entre 2001 e 2016, coordenou o Mestrado de Criação Documental da Universidade Pompeu Fabra (Barcelona). Em 2004, fundou a produtora Estudi Playtime. É coordenadora académica do festival DocMontevideo, consultora de programação do Visions du Réel e membro da comissão do World Cinema Fund da Berlinale. Os seus filmes participaram em festivais como Berlinale, Rotterdam, Cannes, Cinéma du Réel, Visions du Réel, Festival dei Popoli e Viennale.

Coordinated the Master in Documentary Creation at the Pompeu Fabra University (Barcelona) from 2001 to 2016. Started the film production company Estudi Playtime in 2004. Academic coordinator at DocMontevideo Festival, programme consultant for Visions du Réel, and member of the World Cinema Fund commission at the Berlinale. Her films were shown in festivals such as Berlinale, Rotterdam, Cannes, Cinéma du Réel, Visions du Réel, Festival dei Popoli and Viennale.



## Projectos / Projects

- **Amor e Medos Estranhos**

Love and Strange Fears

de / by Deborah Viegas

Produção / Production: Deborah Viegas (Brasil / Brazil)

Entre fitas VHS-C com memórias da sua infância, uma filha encontra gravações de casos extraconjugais do seu pai, já falecido. O filme reconstrói os passos desse homem enquanto a narração da filha questiona o olhar do pai e atribui novo significado à sua narrativa.

Among VHS-C tapes with memories of her childhood, a daughter finds recordings of her late father's extramarital affairs. The film reconstructs the steps of this man, whilst the daughter's voiceover questions his gaze and provides her father's narrative with new meaning.

- **H**

de / by Carlos Pardos Ros

Produção / Production: Dvein Films (Espanha / Spain)

Esta noite, fantasmas vestidos de azul vivem as festas de Pamplona. Dançam, bebem e falam como se fosse a sua última noite, como foi a de H, que em 1969, vestido de azul, se tornou na oitava vítima mortal da história das largadas de touros de São Firmino.

Tonight, ghosts dressed in blue live Pamplona's festivities. They dance, drink and talk as if it were their last night, as was H's, who in 1969, dressed in blue, was the eighth to die in the history of San Fermin's bull run.

- **O Sul no Inverno**

de / by Miguel Moraes Cabral, Nathalie Mansoux

Produção / Production: Garden Films (Portugal),

Les Films du Balibari (França / France)

Em 1995, Fifi realiza o sonho da sua vida: criar o seu próprio museu, numa pequena aldeia do oeste da França, onde reúne uma extensa coleção pessoal de instrumentos de música mecânica, fruto de achados, compras e milhares de horas de reparações. Actualmente, Fifi tem 60 anos e quer mudar de vida. Decidiu vender o museu, deixar a família, a sua aldeia, os seus hábitos, para partir pela estrada fora com a sua cadela Nipper e o seu burro Ivanhoé.

In 1995, Fifi's lifelong dream comes true: to have his own museum in a small village in the West of France, where he gathers his vast personal collection of mechanical musical instruments, which are the result of findings, purchases, and thousands of hours of repairs. Fifi is now 60 years old and wants to change his life. He decided to sell his museum, leave his family, his village and his routines, and take to the road with his dog, Nipper, and his donkey, Ivanhoe.

- **O Tempo das Coisas**

de / by Catarina Botelho

Produção / Production: Terratrema Filmes

(Portugal, Espanha / Portugal, Spain)

A produtividade é hoje um valor central das sociedades ocidentais. Acreditamos que temos de ocupar cada minuto dos nossos dias de forma útil. Expropriados do nosso tempo, seremos realmente donos das nossas vidas? *O Tempo das Coisas* é uma reflexão sobre tempo, trabalho e vida.

Productivity is a core value of Western societies nowadays. We believe we have to live each and every minute of our days in a useful manner. Expropriated of our time, do we really own our lives? *O Tempo das Coisas* is a reflexion on time, work and life.

## Oficina de Visionamento e Discussão de Projectos Finais / Viewing and Discussion of Final Projects Workshop

Esta oficina acolhe filmes cujo trabalho está em curso – projectos já rodados, em fase de montagem, que serão discutidos quanto à sua forma final. Tutorada por Luciano Rigolini.

Workshop for work-in-progress films – projects that have already been shot, presently in the editing stage, which will be discussed in terms of their final form. Tutor: Luciano Rigolini.

### Luciano Rigolini

Produtor independente, foi *commissioning editor* para o canal ARTE, responsável pelo documentário de autor. Tem procurado sempre novas formas narrativas, com a preocupação de manter o cinema independente vivo e inovador. Produziu trabalho de realizadores como Chris Marker, Alexander Sokurov, Naomi Kawase, Alain Cavalier, Apichatpong Weerasethakul e Tsai Ming-Liang e descobriu muitos jovens talentos. Dá aulas na Universidade de Pompeu Fabra (Barcelona).

Independent producer. He was ARTE's commissioning editor, where he was responsible for auteur documentary film. He has always sought new narrative forms, in the interest of keeping independent film alive and innovative. He produced works by directors such as Chris Marker, Alexander Sokurov, Naomi Kawase, Alain Cavalier, Apichatpong Weerasethakul and Tsai Ming-Liang, and he discovered many young talents. He teaches at the Pompeu Fabra University (Barcelona).



## Projectos / Projects

- **A Média Voz**  
Whispering  
de / by Patricia Perez, Heidi Hassan  
Produção / Production: Matriuska Producciones (Espanha / Spain), Producciones de la 5ta Avenida (Cuba), Perspective Film (França / France), PCT cinéma télévision (Suíça / Switzerland)

Este documentário auto-etnográfico baseia-se na correspondência audiovisual entre duas cineastas e emigrantes cubanas. As duas amigas de infância aproximam-se dos 40 anos e, enfrentando os desafios da emigração, procuram reconstruir-se longe de Cuba.

This self-ethnographic documentary is based on the audio-visual correspondence between two emigrant female Cuban filmmakers. The two childhood friends are close to turning 40, and they try to rebuild themselves away from Cuba, whilst facing the challenges of emigration.

- **El creador**  
The Creator  
de / by Guillermina Chiariglione, Ignacio Seligra  
Produção / Production: Vecinas Cine (Argentina)

*El creador* é um filme que explora as transformações com que uma pequena comunidade tem de lidar quando a estrada a alcança. A colónia de Puerto Paraiso encontra-se num momento crucial da sua história, assistindo ao desaparecimento gradual do mundo que conheceria.

*El creador* is a film which explores the changes a small community has to deal with when the road comes their way. The colony Puerto Paraiso is at a crucial moment in its history. The world they once knew is vanishing slowly before their eyes.

- **La excusa del sueño americano**  
The Excuse of the American Dream  
de / by Florencia de Mugica, Laura Mara Tablón  
Produção / Production: Rita Cine (Argentina)  
Co-produção: weltfilm (Alemanha / Germany)

Silvana é uma mulher argentina que, em 2000, deixa o país e a filha Florencia, em busca de um futuro melhor em Miami. 16 anos depois, Florencia vai procurar a verdadeira Miami e serve-se do documentário como desculpa para se aproximar da mãe pela primeira vez.

Silvana is an Argentinian woman who left her country and her daughter, Florencia, in 2002 to look for a better future in Miami. 16 years later, Florencia goes looking for the real Miami, and uses the documentary as an excuse to try to connect with her mother for the first time.

- **Viagem aos Makonde de Moçambique**  
Journey to the Makonde of Mozambique  
de / by Catarina Alves Costa  
Produção / Production: Midas Filmes (Portugal)

Uma viagem interior que vai aos poucos desvendar as circunstâncias em que os etnólogos Jorge e Margot Dias fizeram trabalho de terreno entre os Makonde nos anos 1958 e 1961, durante o período da dominação portuguesa de Moçambique. Um percurso feito a partir de filmes, textos e sonoridades e do impacto destes materiais nas pessoas que, hoje, vamos encontrando nesta viagem.

A journey to the hinterland that little by little unfolds the circumstances in which ethnologists Jorge and Margot Dias carried out field work among the Makonde in 1958 and in 1961, when Portugal dominated Mozambique. An itinerary based on films, texts and sounds, and on the impact they have on the people we come across along this journey.

## Oficina de Desenvolvimento em Diálogo / In Dialogue Development Workshop

Esta oficina é destinada a projectos em várias fases de desenvolvimento e visa, através de exercícios práticos e da associação e percepção sensorial dos vários projectos participantes, aqui postos em diálogo, estimular o desenvolvimento do trabalho criativo. Tutorada por Andrés Duque.

Workshop for projects in different stages of development. It aims at propelling the development of creative work by making use of practical exercises and by means of the associations and sensory perceptions of the several participating projects, which are placed in dialogue. Tutor: Andrés Duque.

### Andrés Duque

Cineasta espanhol nascido em Caracas, na Venezuela. O seu trabalho situa-se na periferia da não ficção espanhola com um forte carácter documental e ensaístico. Os seus filmes foram exibidos e premiados em grandes festivais de cinema internacional, como Cinéma du Réel, Punto de Vista e Buenos Aires. Em 2012, foi convidado para o Seminário de Cinema Flaherty.

Andrés Duque is a Spanish filmmaker who was born in Caracas, Venezuela. He works on the fringes of Spanish non-fiction with a strong documentary and essay-like orientation. His films were shown and awarded at major international film festivals such as Cinéma du Réel, Punto de Vista and Buenos Aires. In 2012, he was invited to the Flaherty Film Seminar.



## Projectos / Projects

- **Crime**  
de / by Andréia Pires, Leonardo Mouramateus  
Produção / Production: Praia à Noite (Brasil / Brazil)

Fortaleza, no Nordeste do Brasil, é a sétima cidade mais violenta do mundo. Mensagens nos muros da periferia expõem quem ali domina. No centro da cidade, há um famoso teatro-monumento. No centro do palco, vemos uma mulher. No centro da mulher, há um grito.

Fortaleza, northeast Brazil, is the seventh most violent city in the world. Messages written on the walls in the outskirts of town lay out who controls it. At the city centre there's a famous theatre-monument. On centre stage there's a woman. Inside the woman there's a scream.

- **Fantasmas: Caminho Longo para Casa**  
Ghosts: Long Way Home  
de / by Tiago Siopa  
Produção / Production: Primeira Idade (Portugal)

Na pequena vila da Benedita, depois de um ritual de purificação com a sua avó paterna, o neto mais velho de uma família da zona industrial encontra o fantasma da sua falecida avó materna que ainda habita a antiga casa.

In the small town of Benedita, Portugal, after a purification ritual with his paternal grandmother, the oldest grandson of a family from the industrial area finds the ghost of his late maternal grandmother who still lives in her old home.

- **La playa de los enchaquirados**  
The Beach of Enchaquirados  
de / by Iván Mora Manzano  
Produção / Production: Corporación La República Invisible  
(Equador / Ecuador)

Vicky é pescador de dia e dona de um bar à noite. Por seu intermédio, conhecemos uma comunidade trans que faz parte de uma aldeia de pescadores no Equador. Como é que um sítio de terceiro mundo, pequeno e desolado, alcançou esta forma especial de liberdade e tolerância?

Vicky is a fisherman by day, and the female owner of a bar by night. Through her we discover a trans community within a fishing village in Ecuador. How did a third world, desolate hamlet managed to have this special kind of freedom and tolerance?

- **La vida en común**  
de / by Ezequiel Yanco  
Produção / Production: Pablo Chernov, Ezequiel Yanco (Argentina)  
Co-produção / Co-production: Dublin Films (França / France)

Um puma ronda a localidade de Pueblo Nación Ranquel. Uriel distancia-se do seu amigo Isaías, que quer caçá-lo com os adolescentes. *La vida en común* centra-se no olhar de Uriel e na sua transição para a adolescência, num registo híbrido de ficção e documentário.

A puma prowls Pueblo Nación Ranquel. Uriel distances himself from his friend, Isaías, who wants to go out and hunt it with the teenagers. *La vida en común* focuses on Uriel's perspective, and on his transition to adolescence, mixing fiction and documentary.

**Actividades  
Paralelas**

**Parallel  
Activities**

## Encontro / Meeting

### Luis Ospina



Luis Ospina

A meio da primeira retrospectiva integral na Europa dos seus filmes, Luis Ospina falará sobre a forma como trabalha e vem fazendo filmes, desde o início dos anos 1970 e até ao presente. Fará uma descrição do que era o Grupo de Cali e de como era viver na Colômbia dos anos 1970 e agora. Partilhará a sua paixão e grande conhecimento da história do cinema. Tem muitas histórias para contar, dada a quantidade de pessoas incríveis que conheceu. Revelará também a relação entre os seus filmes e as escolhas que fez para a sua maravilhosa *carte blanche*.

Halfway through the first complete retrospective of his films in Europe, Luis Ospina will talk about how he works and how he has been making his films since the early 1970s and up to now. He will describe what was the Cali Group, and how it was to live in the 1970s in Colombia and now. He will share his passion for and great knowledge of film history. He has plenty of stories to tell, given all the incredible people he met. He will also reveal the links between his films and the choices he made for his marvellous *carte blanche*.

- A conversa será moderada pela curadora da retrospectiva, Agnès Wildenstein
- The curator of the retrospective, Agnès Wildenstein, will lead the conversation

Para informação sobre a Retrospectiva Luis Ospina / Further information about the Luis Ospina Retrospective *vide* p. 125

#### A PROPÓSITO / BY THE WAY

Que es la porno-miseria? / What is misery porn? [*vide* p. 265]

.....

Jantares e cenas com Raúl Ruiz / Dinners and scenes with Raúl Ruiz [*vide* p. 267]

## Laboratório de Realização / Filmmaking Lab

### Cinema Imediato / Instant Cinema



“Para mim, o estilo é apenas a parte de fora do conteúdo e o conteúdo a parte de dentro do estilo, tal como a parte de dentro e a parte de fora do corpo humano – andam juntos, não se podem separar.” – Jean-Luc Godard

O realizador Ammar al-Beik, a curadora e *performer* Donatella Della Ratta e o cineasta Aghyad Abou Koura orientarão um laboratório prático sobre performatividade, documentação e o instante da filmagem. Partindo da sua história pessoal e prática artística, os participantes serão convidados a preparar alguns materiais de trabalho, os quais constituirão, por seu turno, a base para a feitura de um pequeno exercício cinematográfico. Os participantes serão igualmente convidados a assistir à *performance Ghouta Expanded 2.0*.

“Uma vez que a cinematografia é algo de espontâneo e não planeado, pode sentir-se qualquer coisa através dos olhos das pessoas. Para mim, a ideia de cinema imediato com pessoas apaixonadas tem a ver com sentir a cidade, as energias das pessoas.” – Ammar al-Beik

“To me style is just the outside of content, and content the inside of style, like the outside and the inside of the human body—both go together, they can't be separated.” – Jean-Luc Godard

Director Ammar al-Beik, curator and performer Donatella Della Ratta and filmmaker Aghyad Abou Koura will lead a practical laboratory on performativity, documentation and the instant of filming. Based on the participants' personal history and artistic practice, they will be asked to prepare some working materials, which will then be the base for the making of a short film exercise. Participants will also be invited to watch the performance *Ghouta Expanded 2.0*.

#### A PROPÓSITO / BY THE WAY

Performance Ghouta Expanded 2.0 2018 Reloaded [*vide* p. 197]

.....

Ensaio / Essay Expansion: violence and visibility in the age of the networks [*vide* p. 285]

.....

Foco / Focus Navegar o Eufrates, Viajar no Tempo do Mundo / Sailing the Euphrates, Travelling the Time of the World [*vide* p. 175]

“Because cinematography is something spontaneous and not planned, something can be felt via people’s eyes. For me, the idea of instant cinema with passionate people has to do with feeling the city, people’s energies.” – Ammar al-Beik

#### Donatella Della Ratta

Donatella Della Ratta é uma investigadora, escritora, performer e curadora especializada nos media e culturas árabes. Co-fundou e é membro da direcção do sítio SyriaUntold. Curou várias exposições de arte e ciclos de cinema internacionais, incluindo *Syria Off Frame*, uma mostra colectiva de 140 artistas sírios (Fondazione Cini, Veneza, 2015) e *Syrian New Waves*, sobre a feitura de imagens contemporânea na Síria (Eye Filmmuseum, Amsterdão, 2017).

Donatella Della Ratta is a scholar, writer, performer, and curator specialising in Arab media and cultures. She is co-founder and board member of the website SyriaUntold. She has curated several international art exhibitions and film programmes, including *Syria Off Frame*, a collective show of 140 Syrian artists (Fondazione Cini, Venice, 2015), and *Syrian New Waves*, on contemporary image-making in Syria (Eye Filmmuseum, Amsterdam, 2017).



#### Ammar al-Beik

Al-Beik explora pormenores no espaço à sua volta enquanto procura expor as complexidades das relações humanas através do seu trabalho, aludindo frequentemente a questões sociopolíticas da actualidade e à forma como se reflectem na alma humana. Os filmes de al-Beik foram exibidos em vários festivais internacionais e os seus trabalhos figuraram em exposições em todo o mundo e integram colecções públicas e privadas.

Al-Beik explores details of his surroundings as he seeks to reveal the complexities of human relationships through his work, often alluding to current sociopolitical issues and how they reflect on the human soul. Al-Beik’s films have been shown at numerous international festivals, and his works have been featured in exhibitions across the world and are housed in private and public collections.



#### Aghyad Abou Koura

Aghyad Abou Koura estudou medicina dentária e toca baixo como passatempo. Após viajar durante 50 dias para chegar a Berlim, em 2015, começou a perceber a importância da imagem-memória. Aghyad interpretou a personagem principal em dois filmes de al-Beik, *Hand in Hand* e *Catch Me Yes*, e está a trabalhar nos seus primeiros filmes, uma curta e uma longa-metragem, sobre as suas experiências de viagem para Berlim e a relação entre real, cinema e imagem.

Aghyad Abou Koura is a former dentistry student and a bass guitar hobbyist player. After his 50-day journey to Berlin in 2015, he started realising the importance of the image-memory. He played the main character in two of Ammar al-Beik’s films, *Hand in Hand* and *Catch Me Yes*. Aghyad is working on his first two films, a short and a feature film, about his experiences travelling to Berlin and on the connection between reality, cinema and image.



## Sessões Especiais / Special Screenings



### Studio Diary Series

Daniel Fawcett, Clara Pais

2018 • Reino Unido, Portugal / United Kingdom, Portugal • 180'

Uma série de 100 curtas-metragens feitas em 2018 pelos cineastas artistas Daniel Fawcett e Clara Pais, do The Underground Film Studio. Ao longo de sete meses, as curtas captam o funcionamento da sua prática criativa quotidiana, mas, mais do que meramente documentar, *Studio Diary Series* é pensamento criativo em acção, com cada filme a partir do simples acto de olhar como uma forma de questionar e compreender a natureza das imagens em movimento.

The Studio Diaries are a series of 100 short films created throughout 2018 by artist filmmakers Daniel Fawcett & Clara Pais of The Underground Film Studio. Over the course of seven months, the short films capture the workings of their daily creative practice, but, more than simply documenting, the *Studio Diary Series* is creative thought in action, each film starting from the simple act of looking as a way of questioning and understanding the nature of moving images.







Les Films du monde / 50 cinétracts + 1 /  
The Films of the World / 50 Cinétracts + 1

Frank Smith

2018 • França / France • 138 min

*Les Films du monde* é uma série inédita de cinquenta e um *cinétracts* de Frank Smith. Originalmente, os *cinétracts* são curtas-metragens documentais feitas a partir de material fotográfico nacional e internacional, uma iniciativa lançada no Maio de 1968 pelo cineasta Chris Marker. *Les Films du monde* reaviva essa experiência cinematográfica, simultaneamente poética e política, centrando-se nos defeitos do mundo contemporâneo. Segundo o protocolo, os *cinétracts* deviam “desafiar-propor-chocar-informar-interrogar-affirmar-convencer-pensar-gritar-denunciar-cultivar”, de modo a promover a discussão e a acção.

*Les Films du monde* is an unpublished series of fifty-one *cinétracts* by Frank Smith. *Cinétracts* are originally short documentaries constructed from national and international photographic material, an initiative launched in May 1968 by filmmaker Chris Marker. *Les Films du monde* revives this cinematic experience, both poetic and political, focusing on the flaws of the contemporary world. According to the protocol, the *cinétracts* should “challenge-propose-shock-inform-interrogate-affirm-convince-think-shout-denounce-cultivate”, in order to promote discussion and action.

Sessão Especial Jornal Público /  
Público Newspaper Special Screening



Eis que fazem Novas Todas as Coisas

Sibila Lind

2018 • Portugal • 86' • HD

• Cor / Colour • Português / Portuguese

FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAPHY Frederico Batista, Sibila Lind

SOM / SOUND Sibila Lind

MONTAGEM / EDITING Sibila Lind

MÚSICA / MUSIC Miguel Feraso Cabral

PRODUÇÃO / PRODUCTION Público

CONTACTO / CONTACT Público

FILMOGRAFIA SELECIONADA / SELECTED FILMOGRAPHY

- 2016, Como se não existisse Nada [As if there Was Nothing Else]
- 2015, Chá da Meia-Noite [Midnight Tea]
- 2014, Assim na Terra como no Céu [On Earth as in Heaven]
- 2014, O Último Traço [The Last Line]
- 2011, Enough! I'm Josefina [Aus! Ich bin Josefina]

Passado um ano do incêndio de Pedrogão Grande, há uma pele que se regenera, casas que se reconstróem e rotinas que se retomam. Nos últimos oito meses, acompanhámos de perto o dia-a-dia da comunidade depois do incêndio: Zeca e Vítor, dois feridos graves; Neil e Catherine e os seus vizinhos Isilda e Aires, dois casais que viram a sua casa arder; e um pintor, João 'Viola', que pintou a raiva num quadro e utilizou a arte para expressar a sua dor e ajudar a comunidade.

A year after the fire at Pedrogão Grande, the skin regenerates, houses are rebuilt and routines are resumed. In the last eight months, we followed the community's daily life after the fire up-close: Zeca and Vítor, who were seriously injured; Neil and Catherine, and their neighbours, Isilda and Aires, two couples who saw their houses burning; and painter João 'Viola', who conveyed his anger in a painting, and used art to express his pain and help the community.

## Exposição / Exhibition

Os Defensores das Nossas Liberdades

- 30 Anos do Prémio Sakharov /

They Defend Our Freedoms - 30 Years of the Sakharov Prize



Asma Kaouech, Tunísia / Tunisia, Newsha Tavakolian

Desde 1988 que o Parlamento Europeu atribui o Prémio Sakharov para a Liberdade de Pensamento a pessoas e organizações que tenham dado um contributo excepcional para a luta em prol dos direitos humanos. Para assinalar o 30º aniversário do Prémio Sakharov, o Parlamento Europeu, juntamente com a Magnum Photos, apresenta um novo projecto documental com os perfis de quatro activistas dos direitos humanos de todo o mundo. Esta exposição dá voz a estes heróis desconhecidos, apresentando uma viagem de imersão nas suas vidas quotidianas, vistas através das diferentes perspectivas dos fotógrafos da Magnum.

The European Parliament has awarded the Sakharov Prize for Freedom of Thought since 1988 to individuals and organisations that have made an outstanding contribution to protecting human rights. To mark 30 years of the Sakharov Prize, the European Parliament, together with Magnum Photos, presents a new documentary project profiling four human rights activists from all over the world. This exhibition gives voice to those unknown heroes by plunging into their daily lives, seen through the different perspectives of Magnum photographers.

**Samrith Vaing** (Camboja / Cambodia) por / by Jérôme Sessini

**Asma Kaouech** (Tunísia / Tunisia) por / by Newsha Tavakolian

**Ameha Mekonnen** (Etiópia / Ethiopia) por / by Enri Canaj

**Jadranka Miličević** (Bósnia e Herzegovina / Bosnia and Herzegovina)

por / by Bieke Depoorter



Samrith Vaing, Camboja / Cambodia, Jérôme Sessini



Asma Kaouech, Tunísia / Tunisia, Newsha Tavakolian



Ameha Mekonnen, Etiópia / Ethiopia, Enri Canaj



Jadranka Miličević, Bósnia-Herzegovina / Bosnia and Herzegovina, Bieke Depoorter

## Lisbon Docs

### Fórum Internacional de Financiamento e Co-produção de Documentários / International Financing and Co-Production Forum for Documentary Film

O Lisbon Docs – Fórum Internacional de Financiamento e Co-produção de Documentários é um dos principais eventos de oficinas e *pitching* de cinema documental em Portugal. Na sua 19ª edição, reafirma-se como um espaço de referência para profissionais interessados em desenvolver novas ferramentas e estratégias para o financiamento e co-produção dos seus projectos de documentário.

Lisbon Docs – International Financing and Co-Production Forum for Documentary Film is one of the main documentary film workshops and pitching events in Portugal. In its 19<sup>th</sup> edition, it remains as a benchmark for professionals interested in developing new tools and strategies to finance and co-produce their documentary film projects.

## Sessões Públicas de *Pitching* / Public Pitching Sessions

Os participantes apresentam os seus projectos a um painel de representantes de canais de televisão, distribuidores e entidades do sector e líderes em co-produções e aquisições internacionais. Assistir a estas sessões é uma forma privilegiada de conhecer o funcionamento actual do mercado internacional e possíveis formas de financiamento, co-produção e difusão.

The participants present their projects to a panel of commissioning editors and decision-makers from documentary funding institutions and leading channels in international co-productions. To be in the audience is a unique chance to observe what works and what does not work in today's international market and to learn about possible ways of financing, co-producing and broadcasting.

## Equipa / Team

### Organização / Organisation

Apordoc – Associação pelo Documentário / Apordoc – Portuguese Documentary Association

### Co-Produção / Co-Production

Cinema São Jorge Culturgest Cinemateca Portuguesa

—

### Direcção / Direction

Cíntia Gil Davide Oberto

### Direcção Executiva / Executive Directors

Bruno Sousa Joana Gusmão

### Programadora Associada / Associate Programmer

Agnès Wildenstein

### Coordenação de Programação / Programme Coordinators

Miguel Ribeiro Joana Sousa Suzanne de Baene (Assistência / Assistant)

### Curadoria Retrospectiva Luis Ospina / Luis Ospina Retrospective Curator

Agnès Wildenstein

### Curadoria

**Foco Eufrates / Focus Euphrates Curator**  
Davide Oberto

### Programação / Programme

Agnès Wildenstein Ana Pereira Cíntia Gil Davide Oberto Joana Gusmão Joana Sousa Justin Jaeckle Miguel Ribeiro Tomás Baltazar

### Arché

Luciano Rigolini, Marta Andreu, Andrés Duque (Tutoria / Tutors) Ana Pereira, Glenda Balucani (Coordenação e Produção / Coordinators and Producers)

### Comunicação / Communication

Manuela Costa (Coordenação / Coordinator) Catarina Alves (Assistência / Assistant) Rita Isaul (Assistência Audiovisual / Audio-visual Assistant)

### Assessoria de Imprensa / Press Office

Renata Curado Gloria Zerbinati (Consultoria Imprensa Internacional / International Press Consultant)

### Coordenação de Actividades Paralelas / Parallel Activities Coordinator

Joana Sousa

### Coordenação de Doc Alliance e Extensões / Doc Alliance and Extensions Coordinators

Ana Pereira Glenda Balucani

### Produção Executiva / Executive Producer

Glenda Balucani

### Assistência de Produção / Production Assistant

Benedita Blattmann Eva de Wit Nascimento (Assistência / Assistant)

### Direcção Técnica / Technical Director

Markus Seitz

### Gestão de Cópias / Print Traffic

Laura Lomanto Duarte Lima (Assistência / Assistant)

### Hospitalidade / Guest Office

Mafalda Brazão Jacqueline Perea (Assistência / Assistant)

### Projecto Educativo / Educational Project

Ana Pereira (Coordenação / Coordinator) Cláudia Alves, Crista Alfaiate (Docs 4 Kids) Sara Marques (Assistência / Assistant)

### Projeccionistas / Projectionists

Carlos Manuel Fernandes Luzia Guerreiro Valente

### Publicações / Publications

Nuno Ventura Barbosa (Coordenação e Edição / Coordinator and Editor)

### Traduções / Translations

Nuno Ventura Barbosa

### Design Gráfico / Graphic Design

Pedro Nora

### Designer Assistente / Assistant Designer

Claudia Lancaster

### Website

Sara Orsi

### Assistência Informática / IT Support

Nelson Lopes – naoarranca.com

### Cobertura Audiovisual / Audiovisual Coverage

Escola de Tecnologias Inovação e Criatividade – ETIC Escola Artística António Arroio

### Spot Vídeo / Video Spot

Rui Poças (Colaboração Especial / Special Collaboration) Equipa Doclisboa Walla Collective – António Porém Pires, Andreia Bertini (Pós-produção / Post-production)

### Fotografia / Photography

Alípio Padilha

### Tradução e Legendagem / Translation and Subtitling

Alexandre Baptista Joana Alvadia Johannes Reiss José Manuel Dias Luca D'Introno Madalena Rebelo Patrícia Pimentel Paulo da Fonseca Pedro Marum Rui Teixeira Sónia Antunes

### Localização / Live Captioning

Alexandre Baptista Cláudia Pinto Patrícia Pimentel Rui Teixeira Sónia Antunes

### Gestão de Bilheteiras / Ticket Office Management

Inês Freire

### Convites / Invitations

Tatiana Moço

### Responsáveis de Sala / Cinema Supervisors

João Pedreiras (Cinema São Jorge) Maria Runkel Cardoso (Culturgest)

### Coordenação de Voluntários / Volunteers Coordinator

Adriana Barros

### Motoristas / Drivers

Afonso Martins (Coordenação / Coordinator) Pedro Duarte

### Tesouraria e Contabilidade / Treasurer and Accounting

Ana Flores – Enumerarte

**Voluntários /  
Volunteers**

Ana Almada  
 Ana Catarina Almeida  
 Ana Filipa Ferreira  
 Dantas Martins  
 Ana Lucia Colaço Herdeiro  
 Ana Luz  
 Ana Margarida Pinto  
 Pires Botelho  
 Ana Rita Fortunato  
 Anabela Ferreira  
 Annabelle Betz  
 António Simão  
 Ariana dos Santos Parrilha  
 Brett-Morgan Nielsen  
 Carlotta Brandizzi  
 Carolina Costa  
 Carolina Gomes Freire  
 White Pinto  
 Catarina Mateus  
 Catarina Neves  
 Constantinos Orphanos  
 Cristiana Reis  
 Dânia Viana  
 Delphine Malo  
 Diogo Guerreiro  
 Fábio Figueiras  
 Fábio Sequeira  
 Federico Rudari  
 Francesco Giacomini  
 Inês Carolina  
 Rodrigues Milheiras  
 Inês Neves Costa  
 Inês Oliveira e Silva  
 Inês Silva Pereira  
 Inês Teles  
 Jessica Gandara  
 José Canito  
 Laura Andrade  
 Laurinda Marques  
 Liliana Baroni  
 Lucas Cabral de Melo  
 Madalena Leão  
 Maira Tristão Nogueira  
 Margarida Gomes  
 Maria Aparecida  
 Barral Ferreira  
 María Catalina Tobón  
 Maria Inês Coelho  
 Meireles Ribeiro  
 Mariana Rodrigues Teixeira  
 Marta Sacconi  
 Matheus Martins  
 Milton Tavares Mendes  
 Nadine Saize  
 Nadine Saize  
 Nidhi Chinnappa  
 Paulo Duarte  
 Pedro Gabriel Castanheira  
 Leitão Gil Estevez

Rejane Souza Rodrigues  
 Riccardo Martorana  
 Rita Afonso  
 Ferreira Martins  
 Salete Cristina  
 Batista de Souza  
 Sofia Jerónimo Bento  
 Tomás Mateus  
 Valentina Gayoso  
 Valéria Frossard Chaubah  
 Víctor Benigno de Amorim  
 Yuna Lopes Le Quéré

**Parceiros / Partners****FUNDAÇÃO  
CAIXA GERAL  
DE DEPÓSITOS  
- CULTURGEST****CONSELHO DIRECTIVO /  
BOARD OF DIRECTORS**

**Presidente / President**  
 José Ramalho  
**Administradores /  
Directors**  
 Manuela Duro Teixeira,  
 Mark Deputter  
**Secretária de  
Administração /  
Administration  
Secretary**  
 Patrícia Blázquez

**PROGRAMAÇÃO /  
PROGRAMME**

**Artes Performativas /  
Performing Arts**  
 Mark Deputter  
**Artes Visuais / Visual Arts**  
 Delfim Sardo  
**Conferências e Debates /  
Conferences and Debates**  
 Liliana Coutinho  
**Música / Music**  
 Pedro Santos  
**Participação, Famílias e  
Escolas / Participation,  
Families and Schools**  
 Raquel Ribeiro dos Santos

**COLECÇÃO DA CAIXA  
GERAL DE DEPÓSITOS /  
CGD COLLECTION**

**Conservador / Curator**  
 Miguel Caissotti  
**Assistentes / Assistants**  
 Lúcia Marques,  
 Maria Manuel Conceição

**ESPECTÁCULOS /  
PERFORMANCES**

**Direcção de Produção /  
Production Director**  
 Margarida Mota  
**Produção / Production**  
 Mariana Cardoso de Lemos,  
 Jorge Epifânio

**EXPOSIÇÕES /  
EXHIBITIONS**

**Direcção de Produção /  
Production Director**  
 Mário Valente  
**Produção / Production**  
 António Sequeira Lopes,  
 Fernando Teixeira  
**Culturgest Porto**  
 Susana Sameiro  
**Livraria / Bookstore**  
 Rosário Sousa Machado

**PARTICIPAÇÃO, FAMÍLIAS E  
ESCOLAS / PARTICIPATION,  
FAMILIES AND SCHOOLS**

**Produção / Production**  
 João Belo  
**Estagiária / Intern**  
 Ana Lage

**ACTIVIDADES  
COMERCIAIS /  
COMMERCIAL  
ACTIVITIES**

**Direcção / Director**  
 Catarina Carmona  
**Assistente / Assistant**  
 Sofia Fernandes

**EQUIPA TÉCNICA /  
TECHNICAL TEAM**

**Direcção Técnica /  
Technical Director**  
 José Rui Silva  
**Direcção de Cena /  
Stage Manager**  
 José Manuel Rodrigues  
**Técnicos Audiovisuais /  
Audio-visual Technicians**  
 Américo Firmino  
 (Coordenador / Coordinator)  
 Ricardo Guerreiro,  
 Suse Fernandes  
**Iluminação / Lighting**  
 Fernando Ricardo  
 (Chefe / Supervisor)  
 Vítor Pinto  
**Maquinaria / Machinery**  
 Nuno Alves  
 (Chefe / Supervisor)  
 Artur Brandão  
**Técnico de Palco /  
Stagehands**  
 Vasco Branco  
**Auxiliar / Assistant**  
 Nuno Cunha

**COMUNICAÇÃO /  
COMMUNICATION**

**Direcção de Comunicação /  
Communication Director**  
 Catarina Medina  
**Conteúdos e Materiais  
Promocionais / Contents  
and Marketing Materials**  
 Maria João Santos  
**Identidade e Design  
Gráfico / Identity and  
Graphic Design**  
 Studio Maria João Macedo

**ARQUIVO  
E CONTEÚDOS /  
ARCHIVE AND  
CONTENTS**

Paula Tavares dos Santos

**SERVIÇOS  
ADMINISTRATIVOS  
E FINANCEIROS /  
ADMINISTRATION  
AND FINANCE**

**Direcção / Director**  
 Cristina Ribeiro  
**Assistentes / Assistants**  
 Paulo Silva,  
 Teresa Figueiredo

**FRENTE DE CASA E  
BILHETEIRA / FRONT OF  
HOUSE AND TICKET OFFICE**

**Direcção / Director**  
 Rute Sousa  
**Bilheteira / Ticket Office**  
 Manuela Fialho,  
 Edgar Andrade,  
 Clara Troni

**CINEMA  
SÃO JORGE**

**Directora / Manager**  
 Marina Sousa Uva

**Assistente / Assistant**  
 Catarina Bernardo

**Comunicação /  
Communication**  
 Francisco Barbosa  
 Pedro Vieira

**Coordenação Projecção  
Vídeo e Áudio / Video  
Screening and Audio  
Coordinator**  
 Fernando Caldeira

**Projeccionistas /  
Projectionists**  
 Carlos Souto  
 Diogo Viana  
 Jorge Silva

**Coordenação Técnica /  
Technical Coordinator**  
 Luís Duarte

**Técnico / Technician**  
 Carlos Rocha

**Coordenação  
Frente de Casa /  
Front of House  
Coordinator**  
 Diana Guedes

**Bilheteira /  
Ticket Office**  
 Carolina Guedes  
 Mariana Calisto  
 Mariana Guimarães  
 Soraia Souto

**Manutenção /  
Maintenance**  
 Mário Silva

**CINEMATECA  
PORTUGUESA  
- MUSEU  
DO CINEMA****Director**

José Manuel Costa

**Subdirector /****Deputy Director**

Rui Machado

**Assessoria e****Secretariado de Direção /  
Consultancy and****Administrative Office**

Lúcia Guedes Vaz

Sofia Cardoso

**Assessoria Informática /****IT Consultant**

José Prates

**DEPARTAMENTO DE  
DIVULGAÇÃO E EXPOSIÇÃO  
PERMANENTE /  
PROMOTION AND  
PERMANENT EXHIBITION  
DEPARTMENT****Programação e Salas  
de Cinema / Programme  
and Cinemas**

António Rodrigues

Joana Ascensão

Joana Sant'Ana

João Pedro Bénard

Luís Miguel Oliveira

Luís Silva

Maria João Madeira

Pedro Aragão

Rita Azevedo Gomes

**Centro de Documentação****e Informação /****Documentation and****Information Centre**

Arnaldo Mesquita

Isabel Durana

Joaquim Vacondes

Maria de Jesus Ferreira

Maria do Sameiro André

Sara Marques

Teresa Borges

Teresa Tainha

**Gabinete de Relações****Públicas / Public****Relations Office**

Antónia Fonseca

José Luís Duarte

Nuno Rodrigues da Costa

Pedro Miguel Fernandes

**Cinemateca Júnior**

Carla Simões

Maria de Jesus Lopes

Mariana Ribeiro

Neva Cerantola

**Cabine de Projeção /****Projection Box**

Jorge Teixeira

Maximino Fernandes

Michael Philippe Monnier

Miguel de Bastos

Vitor Almeida

**Departamento de Arquivo****Nacional das Imagens****em Movimento /****National Archive of Motion****Pictures Department****DEPARTMENT**

(Director)

António Medeiros

César Silva

Filipe Lopes

João das Eiras

Jorge Lopes

João Paulo Antunes

Luís Gameiro

Luís Gigante

Luzia Valente

Manuel Mozos

Margarida Sousa

Paula Ribeiro

Paulo Cartaxo

Sara Moreira

Teresa Garcia de Matos

Tiago Ganhão

Vitor Martins

**Divisão de Gestão /****Management Division**

Isabel Arouca

(Chefe / Supervisor)

Ana Rigueira

Américo Gil

António Milheiro

Helena Rosa

Isabel Ribeiro

Liseta Campos

Marília Duarte

Miriam Viana

Mitko Elenkov

Vitória Rego

**Contactos / Contacts****3e Scène / Les Films Pelléas**

Julia Maraval

juliamaraval@gmail.com

**Adam R. Levine**

adamrl@gmail.com

**Agência da Curta Metragem**

agencia@curtas.pt

**Ahmed Elghoneimy**

ghoneimy.a@gmail.com

**Ahsan Mahmood Yunus**

ahsanm93@gmail.com

**Alice dos Reis**

alrcorreia@gmail.com

**Aliona Polunina**

buenos.air@gmail.com

**Amaranta Cesar**

amaranta.cesar@gmail.com

**Ammar Al-Beik**

ammalarbeik@gmail.com

**Ana-Maria Basto**

anamariabasto@gmail.com

**André Guiomar**

andrefguiomar@gmail.com

**André Sarmento**

askandresarmento@gmail.com

**Antoni Collot**

antonicollot@gmail.com

**APA**

Mike Goldberg

mgoldberg@apa-agency.com

**arsenal distribution**

Angelika Ramlow

ara@arsenal-berlin.de

**Artedis**

artedisf@aol.com

**Artur dos Reis**

ajcdosreis@gmail.com

**Autlook Films**

festival@autlookfilms.com

**Bando à Parte**

Rodrigo Areias

areias@bandoaparte.com

**British Film Institute**

Hannah Prouse

hannah.prouse@bfi.org.uk

**Burning Blue**

asistenciaproduccion@burningblue.com

**C.R.I.M. Produções**

crimfestivals@gmail.com

**Carlos Miranda**

efcarlosmiranda@gmail.com

**Carlota Flor**

carlota\_silva17@hotmail.com

**Cedro Plátano**

cedroplatano@gmail.com

**Centre national du cinéma et de****l'image animée**

Fereidoun Mahboubi

Fereidoun.Mahboubi@cnc.fr

**Charades**

Nicolas Rebeschini

nicolas@charades.eu

**Chris Kennedy**

chris@signaltoground.com

**Cinemundo**

cinemundo@cinemundo.pt

**Cinephil**

Shoshi Korman

Shoshi@cinephil.com

**Cineteca di Bologna**

Carmen Accaputo

Carmen.Accaputo@cineteca.bologna.it

**Compass Productions**

joe@compassproductions.ca

**The Conner Family Trust**

michelle@bruceconner.org

**Cristóbal Valenzuela Berríos**

duam85@yahoo.com

**Daltonic Brothers**

daltonicbrothers@yahoo.com

**Danièle Incalcaterra**

danieleincalcaterra@gmail.com

**DFK Films**

dfk@dfkfilms.com

**Diego Marcon**

die.marcon@gmail.com

**Doc & Film International**

Théo Lionel

t.lionel@docandfilm.com

**Dogwoof**

luke@dogwoof.com

**Dominic Gagnon**

dg900@hotmail.com

**East Silver Caravan**

walter@dokweb.net

**Escola Secundária Artística****António Arroio**

João Cardoso Ribeiro

joao.ribeiro@antonioarroio.edu.pt

**Esquina Filmes**

julia@esquina.art.br

**Facets**

Ryan Parkinson

ryan@facets.org

**The Festival Agency**

Selina Boye

sb@thefestivalagency.com

**Films Boutique**

contact@filmsboutique.com

**Les Films du Losange**

sales@filmsdulosange.fr

**Les Films Hatari**

Michel Klein

mk@lesfilmshatari.com

**Franca González**

francagonzalez@gmail.com

**Francisco Fidalgo**

francisco-fidalgo@hotmail.com

**Francisco Marise**

franciscomarise@gmail.com

**Francisco Rodríguez**

fcoteare30@gmail.com

**Le Fresnoy**

Natalia Trebik

NTrebik@lefresnoy.net

**Fundação de Serralves**

serralves@serralves.pt

**Gonçalo Magalhães**

goncalom@macau.ctm.net

**Gosfilmfond**

gff@gff-ff.ru

**Gunpowder & Sky**

Kyle Greenberg

kg@gunpowdersky.com

**Hiroatsu Suzuki**

hiroatsusuzuki@gmail.com

**Hosein Jailivand**

jailivand1989@gmail.com

**Ian Soroka**

ian.soroka@gmail.com

**Ida Marie Sørensen**

idamgs@gmail.com

**Idéale Audience**

Nathalie Muller

nmuller@ideale-audience.fr

**Ilan Serruya**

ilan.serruya@gmail.com

**Inês Pedrosa e Melo**

ines.pedrosa.melo@hotmail.com

**Isabelle Dupuis**  
isdc75@gmx.net

**Ivan Marković**  
ivanuncuns@gmail.com

**Ivan Salatic**  
ivan.salatic@gmail.com

**Jacques Kébadian**  
jkebadian@orange.fr

**Jeff Silva**  
jeffdanielsilva@gmail.com

**João Manso**  
joaomanso@gmail.com

**João Tabarra**  
joaotabarra@gmail.com

**Júlio Alves**  
juliolopesalves@gmail.com

**Kassem Hawal**  
k.h.sununu@gmail.com

**KFF Sales & Promotion**  
Katarzyna Wilk  
katarzyna@kff.com.pl

**Kidlat Tahimik**  
kidlatis@gmail.com

**Kim Namsuk**  
kimnamsuk.work@gmail.com

**Kino Rebelde**  
María Vera  
vera@kinorebelde.com

**Kintsugi Docs**  
kintsugidocs@gmail.com

**Koninklijke Academie  
voor Schone Kunsten**  
Hilde D'haeyere  
hilde.dhaeyere@hogent.be

**Ksenia Gapchenko**  
gapschenko@gmail.com

**Laterit Productions**  
distribution@laterit.fr

**Laura Marques**  
la\_urra@hotmail.com

**Leopardo Filmes**  
geral@leopardofilmes.com

**Luana Portella**  
luanadore97@gmail.com

**Lucas Tavares**  
lucastf21@gmail.com

**Luisa Lanna**  
luisabahury@gmail.com

**Lx Filmes**  
lxfilmes@lxfilmes.com

**Manuel Botelho**  
manuelbot@netcabo.pt

**Margarida Cartaxo**  
maltafaridazul@gmail.com

**Maria Ganem**  
mariaganem@gmail.com

**Mariana Santana**  
nowheremariana@gmail.com

**Marianna Vas**  
vas.mariann@gmail.com

**Marta Andreu**  
marta@playtime.cat

**Match Cut Films**  
Vijay Pratap Singh  
viprsingh@gmail.com

**mec film**  
info@mecfilm.de

**Melanie Pereira**  
melaniepereira.f@hotmail.com

**Mercedes Dominioni**  
mercedes.dominioni@gmail.com

**Mike Hoolboom**  
fringe@teksavvy.com

**Mira Film**  
info@mirafilm.ch

**MK2**  
Anne-Laure Barbarit  
anne-laure.barbarit@mk2.com

**Move Your Film**  
moveyourfilm@gmail.com

**National Archives at College Park**  
Daniel Rooney  
daniel.rooney@nara.gov

**National Cinema Center of Armenia**  
kinokentron.info@gmail.com

**neugerriemschneider**  
Dylan Lustrin  
dylan@neugerriemschneider.com

**Omar Amiralay Association**  
Ismat Amiralay  
iamiralai@googlemail.com

**The Open Reel**  
Cosimo Santoro  
cs@theopenreel.com

**Orwa Al Mokdad**  
orwaalmokdad@gmail.com

**Oussama Mohammad**  
ossama.mohammed@gmail.com

**Le Pacte**  
Elise Bastoul  
e.bastoul@le-pacte.com

**Park Circus**  
Mark Truesdale  
mark@parkcircus.com

**Patrimonio Fílmico Colombiano**  
info@patrimoniolfimico.org.co

**Pedro Neves Marques**  
pedronevesmarques@gmail.com

**Peter Bo Rappmund**  
peterborappmund@gmail.com

**Philip Hoffman**  
hoffmanphilm@gmail.com

**Playtime**  
Joris Boyer  
joris@playtime.group

**Point du Jour**  
Elodie Houssais  
e.houssais@pointdujour.fr

**pong**  
gerbaulet@pong-berlin.de

**Portugal Film**  
portugalfilm@indielisboa.com

**Público**  
Sibila Lind  
Sibila.Lind@publico.pt

**Ramona Bădescu**  
rrramona.b@gmail.com

**Real Ficção**  
info@realficcao.com

**Refinaria Filmes**  
Carolina Dias  
dias.anac@gmail.com

**Restart**  
Zrinka Kosar  
zrinka@restarted.hr

**Ricardo Moreira**  
ram.ricardomoreira@gmail.com

**Rosa Coutinho Cabral**  
rosaccabral@gmail.com

**Rossana Torres**  
roxana.res@gmail.com

**sixpackfilm**  
Dietmar Schwärzler  
dietmar@sixpackfilm.com

**solo:film**  
info@solofilmproduktion.de

**O Som e a Fúria**  
Fabienne Martinot  
fm@osomeafuria.com

**Sony Music**  
Jessica Rice  
jessica.rice@sonymusic.com

**Spectre Productions**  
production@spectre-productions.com

**Submarine Entertainment**  
Joe Tufano  
joe@submarine.com

**Taiwan Film Institute**  
Howard Yang  
howardaustin0911@mail.tfi.org.tw

**Taiwan Public Television Service  
Foundation**  
ptsfestival@gmail.com

**Tamasa Distribution**  
contact@tamasadiffusion.com

**Terrorismo de Autor**  
terrorismodeautor@gmail.com

**Teyama Alkamli**  
teyama.alkamli@gmail.com

**Tiago Ferreira**  
Tiagofilipeferreira@outlook.com

**La Traverse**  
nostraverses@gmail.com

**Uma Pedra no Sapato**  
info.umapedranosapato@gmail.com

**Universidad del Valle**  
rector@correounivalle.edu.co

**weltfilm**  
Kristina Konrad  
konrad@weltfilm.com

**Wide House**  
festivals@widehouse.org

**Women Make Movies**  
Colleen O'Shea  
coshea@wmm.com

**Yara Costa**  
cp.yara@gmail.com

**Yervant Gianikian**  
gkianrlucc@libero.it

**Zêzere**  
zezereproducoes@gmail.com

**Zipporah Films**  
info@zipporah.com

**Zona A**  
Amanda Garay  
agaray@zonaa.com.co

## Filmes A-Z / Films A-Z

(título original) / (original title)

<b>122</b>	(Im)Permanência do Gesto, A	<b>B</b>	<b>174</b>	Easter Morning	<b>209</b>	Of Fathers and Sons	<b>133</b>	Soplo de vida
<b>98</b>	3 Dreams of Horses	<b>126</b>	<b>174</b>	Easter Morning	<b>144</b>	Oiga, vea!	<b>261</b>	Southern Belle
<b>95</b>	11 x 14	<b>192</b>	<b>323</b>	Eis que fazem Novas Todas as Coisas	<b>145</b>	Ojo y vista: peligra la vida del artista	<b>233</b>	Srbenka
<b>46</b>	12 HAGO 24	<b>227</b>	<b>205</b>	Eldorado	<b>241</b>	Israeli Occupation Soldiers Try to Stop a Journalist From Filming them	<b>317</b>	Studio Diary Series
<b>248</b>	24 Memórias por Segundo	<b>147</b>	<b>257</b>	elephantfish		Preparing to Demolish a Palestinian Property	<b>83</b>	Sunstone
<b>A</b>		<b>50</b>	<b>150</b>	En busca de "Maria"	<b>241</b>	Israeli Soldiers Arrest 'Udai Da'na, 17, at Home in Hebron 'Eid al-Adha, 23 Aug. 2018	<b>65</b>	Svoya respublika
<b>157</b>	A la carrera		<b>250</b>	Ensaio		Israeli Soldiers Beating Women and Children!	<b>T</b>	
<b>146</b>	Acto de fe (Redux)		<b>121</b>	Ensaio para Mão Esquerda	<b>J</b>		<b>252</b>	Tabu, Propriedade Privada
<b>124</b>	Actos de Cinema	<b>228</b>	<b>206</b>	Entre Eu e Deus	<b>258</b>	Jeu de mariage, Le	<b>251</b>	Tempo Comum
<b>153</b>	Adiós a Cali	<b>195</b>	<b>246</b>	Entretanto	<b>L</b>		<b>84</b>	Terra
<b>99</b>	After the American Election		<b>112</b>	Evidence	<b>96</b>	L. Cohen	<b>85</b>	Terra Franca
<b>250</b>	After the Fire	<b>C</b>	<b>76</b>	Extinção	<b>56</b>	Là où la terre	<b>249</b>	Terra Preta
<b>100</b>	Aftermath	<b>222</b>	<b>206</b>	Fahavalo, Madagascar 1947	<b>224</b>	Lac perdu, Le	<b>123</b>	Teus Olhos Castanhos de Encantos Tamanhos
<b>145</b>	Agarrando pueblo		<b>207</b>	Fahrenheit 11/9	<b>119</b>	Luna de hierro, Una	<b>141</b>	Tigre de papel, Un
<b>186</b>	Ahlam al-Medina	<b>222</b>	<b>207</b>	Feu au coeur, Le	<b>M</b>		<b>142</b>	Todo comenzó por el fin
<b>191</b>	Al Ahwar	<b>158</b>	<b>223</b>	Films du monde / 50 cinétracts + 1, Les	<b>250</b>	Malta da Farda Azul, A	<b>144</b>	Tombeaux sans noms, Les
<b>189</b>	Al Hayat al Yawniyya fi Qariyyq Souriyya	<b>155</b>	<b>322</b>	Flotten	<b>256</b>	Man bahār am to zamin	<b>189</b>	Toofan fi Balad al Baas
<b>277</b>	Al Man Uel-A Faice Buc	<b>148</b>	<b>207</b>	Fotbal infnit	<b>57</b>	Maré	<b>66</b>	Topo y Wera
<b>157</b>	Al pelo	<b>248</b>	<b>42</b>	Fotoñjaciones: retrato hablado de Eduardo Carvajal	<b>173</b>	Marilyn Times Five	<b>120</b>	Trinta lumes
<b>156</b>	Al pie	<b>74</b>	<b>154</b>	Fugue	<b>122</b>	Marmeleiro (1)	<b>86</b>	Turno do Dia
<b>72</b>	Alis Ubbo	<b>124</b>		<b>G</b>	<b>97</b>	measuring change	<b>U</b>	
<b>203</b>	Alma Clandestina	<b>204</b>	<b>110</b>	Gas Station, The	<b>247</b>	MECA	<b>Q</b>	
<b>204</b>	Amanecer	<b>121</b>	<b>241</b>	Gaza Tonight	<b>168</b>	Mélodrame	<b>231</b>	Quatro Estações e Outono
<b>183</b>	American Military Mission to Turkey and Armenia: The Expedition of John Harbord in Armenia	<b>75</b>	<b>51</b>	Gazr Trablos	<b>58</b>	Miró. Las huellas del olvido	<b>62</b>	Quelle folie
<b>47</b>	An-Noushour	<b>196</b>	<b>208</b>	Ghiro Ghiro Tondo	<b>102</b>	Mischka	<b>R</b>	
<b>135</b>	Andrés Caicedo: unos pocos buenos amigos	<b>251</b>	<b>197</b>	Ghouta Expanded 2.0	<b>256</b>	Model Young Gestures	<b>172</b>	Report
<b>194</b>	Ani, la città delle mille chiese	<b>247</b>	<b>108</b>	2018 Reloaded	<b>113</b>	Monelle	<b>106</b>	Retour
<b>48</b>	Antecâmara	<b>196</b>	<b>52</b>	Going South	<b>59</b>	Monolog	<b>63</b>	Reunión
<b>226</b>	Antígona	<b>111</b>	<b>53</b>	Goodnight & Goodbye	<b>208</b>	Monrovia, Indiana	<b>123</b>	Ribeiro
<b>136</b>	Antonio María Valencia: música en cámara	<b>172</b>	<b>118</b>	Gośc	<b>79</b>	Mood Keep	<b>081</b>	Rituals of Thought
<b>253</b>	Aos Meus Pais	<b>205</b>	<b>54</b>	Gran ilusión, La	<b>188</b>	Mouhawala aan Sad al Fourat	<b>104</b>	Road Ended at the Beach, The
<b>49</b>	Aquel verano sin hogar	<b>173</b>	<b>55</b>	Grands squelettes, Les	<b>171</b>	Movie, A	<b>232</b>	Robar a Rodin
<b>182</b>	Armenia, Cradle of Humanity	<b>143</b>		Greetings From Free Forests	<b>229</b>	Mstislav Rostropovich, l'archet indomptable	<b>249</b>	Roteiro das Almas
<b>195</b>	Arménie 1900	<b>255</b>	<b>H</b>	<b>H</b>	<b>139</b>	Mucho gusto	<b>S</b>	
<b>202</b>	Arte que faz Mal à Vista, A	<b>228</b>	<b>149</b>	Hay que ser paciente	<b>116</b>	Muertos (un sondeo demoscópico), Los	<b>210</b>	Samouni Road
<b>152</b>	Arte-sano cuadra a cuadra	<b>140</b>	<b>77</b>	História Secreta da Aviação	<b>N</b>		<b>192</b>	Sawt
<b>118</b>	Artistas de todo a 1 euro, Los	<b>228</b>	<b>99</b>	House of Pain	<b>184</b>	Nahapet	<b>113</b>	Schläferin, Die
<b>148</b>	Asunción	<b>140</b>	<b>261</b>	Hranice práče	<b>183</b>	Namus	<b>211</b>	Schönste Land der Welt, Das
<b>248</b>	Aurora	<b>229</b>		<b>I</b>	<b>169</b>	Neige	<b>211</b>	Selfish
<b>147</b>	Autorretrato (dormido)	<b>229</b>	<b>100</b>	I Saw Him There	<b>105</b>	Nian Qu Nian Lai	<b>149</b>	Selva Cromática
<b>137</b>	Autorretrato póstumo de Lorenzo Jaramillo	<b>246</b>	<b>254</b>	Iboyah	<b>252</b>	Notes on Living	<b>256</b>	Settlers Attack the Palestinian Houses in Tal Rumaida
<b>202</b>	Ava Yvy Vera - A Terra do Povo do Raio	<b>253</b>	<b>252</b>	Ilha Invisível, A	<b>190</b>	Nouron wa Zilal	<b>210</b>	Sawt
<b>73</b>	Avenida Almirante Reis em 3 Andamentos	<b>102</b>	<b>78</b>	In the Clouds	<b>138</b>	Nuestra película	<b>113</b>	Schläferin, Die
			<b>253</b>	In the Middle of the Earth	<b>187</b>	Nujim An-Nahar	<b>211</b>	Schönste Land der Welt, Das
							<b>211</b>	Selva Cromática
							<b>241</b>	Settlers Attack the Palestinian Houses in Tal Rumaida
							<b>210</b>	Samouni Road
							<b>192</b>	Sawt
							<b>113</b>	Schläferin, Die
							<b>211</b>	Schönste Land der Welt, Das
							<b>149</b>	Selfish
							<b>256</b>	Selva Cromática
							<b>241</b>	Settlers Attack the Palestinian Houses in Tal Rumaida
							<b>210</b>	Samouni Road
							<b>192</b>	Sawt
							<b>113</b>	Schläferin, Die
							<b>211</b>	Schönste Land der Welt, Das
							<b>149</b>	Selfish
							<b>256</b>	Selva Cromática
							<b>241</b>	Settlers Attack the Palestinian Houses in Tal Rumaida
							<b>210</b>	Samouni Road
							<b>192</b>	Sawt
							<b>113</b>	Schläferin, Die
							<b>211</b>	Schönste Land der Welt, Das
							<b>149</b>	Selfish
							<b>256</b>	Selva Cromática
							<b>241</b>	Settlers Attack the Palestinian Houses in Tal Rumaida
							<b>210</b>	Samouni Road
							<b>192</b>	Sawt
							<b>113</b>	Schläferin, Die
							<b>211</b>	Schönste Land der Welt, Das
							<b>149</b>	Selfish
							<b>256</b>	Selva Cromática
							<b>241</b>	Settlers Attack the Palestinian Houses in Tal Rumaida
							<b>210</b>	Samouni Road
							<b>192</b>	Sawt
							<b>113</b>	Schläferin, Die
							<b>211</b>	Schönste Land der Welt, Das
							<b>149</b>	Selfish
							<b>256</b>	Selva Cromática
							<b>241</b>	Settlers Attack the Palestinian Houses in Tal Rumaida
							<b>210</b>	Samouni Road
							<b>192</b>	Sawt
							<b>113</b>	Schläferin, Die
							<b>211</b>	Schönste Land der Welt, Das
							<b>149</b>	Selfish
							<b>256</b>	Selva Cromática
							<b>241</b>	Settlers Attack the Palestinian Houses in Tal Rumaida
							<b>210</b>	Samouni Road
							<b>192</b>	Sawt
							<b>113</b>	Schläferin, Die
							<b>211</b>	Schönste Land der Welt, Das
							<b>149</b>	Selfish
							<b>256</b>	Selva Cromática
							<b>241</b>	Settlers Attack the Palestinian Houses in Tal Rumaida
							<b>210</b>	Samouni Road
							<b>192</b>	Sawt
							<b>113</b>	Schläferin, Die
							<b>211</b>	Schönste Land der Welt, Das
							<b>149</b>	Selfish
							<b>256</b>	Selva Cromática
							<b>241</b>	Settlers Attack the Palestinian Houses in Tal Rumaida
							<b>210</b>	Samouni Road
							<b>192</b>	Sawt
							<b>113</b>	Schläferin, Die
							<b>211</b>	Schönste Land der Welt, Das
							<b>149</b>	Selfish
							<b>256</b>	Selva Cromática
							<b>241</b>	Settlers Attack the Palestinian Houses in Tal Rumaida
							<b>210</b>	Samouni Road
							<b>192</b>	Sawt
							<b>113</b>	Schläferin, Die
							<b>211</b>	Schönste Land der Welt, Das
							<b>149</b>	Selfish
							<b>256</b>	Selva Cromática
							<b>241</b>	Settlers Attack the Palestinian Houses in Tal Rumaida
							<b>210</b>	Samouni Road
							<b>192</b>	Sawt
							<b>113</b>	Schläferin, Die
							<b>211</b>	Schönste Land der Welt, Das
							<b>149</b>	Selfish
							<b>256</b>	Selva Cromática
							<b>241</b>	Settlers Attack the Palestinian Houses in Tal Rumaida
							<b>210</b>	Samouni Road
							<b>192</b>	Sawt
							<b>113</b>	Schläferin, Die
							<b>211</b>	Schönste Land der Welt, Das
							<b>149</b>	Selfish
							<b>256</b>	Selva Cromática
							<b>241</b>	Settlers Attack the Palestinian Houses in Tal Rumaida
							<b>210</b>	Samouni Road
							<b>192</b>	Sawt
							<b>113</b>	Schläferin, Die
							<b>211</b>	Schönste Land der Welt, Das
							<b>149</b>	Selfish
							<b>256</b>	Selva Cromática
							<b>241</b>	Settlers Attack the Palestinian Houses in Tal Rumaida
							<b>210</b>	Samouni Road
							<b>192</b>	Sawt
							<b>113</b>	Schläferin, Die
							<b>211</b>	Schönste Land der Welt, Das
							<b>149</b>	Selfish
							<b>256</b>	Selva Cromática
							<b>241</b>	Settlers Attack the Palestinian Houses in Tal Rumaida
							<b>210</b>	Samouni Road
							<b>192</b>	Sawt
							<b>113</b>	Schläferin, Die
							<b>211</b>	Schönste Land der Welt, Das
							<b>149</b>	Selfish
							<b>256</b>	Selva Cromática
							<b>241</b>	Settlers Attack the Palestinian Houses in Tal Rumaida
							<b>210</b>	Samouni Road

## Agradecimentos / Acknowledgments

Adam R. Levine  
 Adriano Smaldone  
 Agnès Godard  
 Agustina Costa Varsi  
 Alex Gerbaulet  
 Almudena Carracedo  
 Ana Cebra  
 Ana Cristina Chaves  
 Ana Maria Martins  
 André Gil Mata  
 Andreia Bertini  
 Angel Rueda  
 Anne-Laure Barbarit  
 António Passos Leite  
 Birgit Kohler  
 Boris Nelepo  
 Bruno Malveira  
 Carla Simões  
 Catarina Medina  
 Cecilia Barrionuevo  
 Chi-hui Yang  
 Christa Salamandra  
 Christian Tison  
 Daphne van den Blink  
 David Mateus  
 David Pinheiro Vicente  
 David Tena  
 Diego Marcon  
 Dominic Gagnon  
 Eric Le Roy  
 Ernesto Neves Ventura  
 Família / Family Alemanno-Balucani  
 Família / Family Gusmão  
 Família / Family Nora e Sousa  
 Fátima Gil  
 Filipa Reis  
 Francesca Casolino  
 Francesco Zippel  
 Francisco Ferreira  
 Gaél Teicher  
 Gloria Zerbinatti  
 Gonzalo de Pedro Amatria  
 Henrique de Sousa  
 Henriqueta Sousa  
 Hilde D'haeyere  
 Irene Costa  
 Irene Lusztig  
 Íris Neves Ventura  
 Isabelle Dupuis  
 Ivan Marković  
 Janaina Oliveira  
 Jasmin Basic  
 Javier Porta Fouz  
 Jay Weissberg  
 Jean-Pierre Rehm  
 João Nuno Martins  
 John Campos  
 José Barahona  
 José Marques  
 Josias Gil  
 Julia Murat  
 Kamal Swaroop  
 Karen Akerman

Katja Wiederspahn  
 Kidlat Tahimik  
 Kristina Aschembrennerová  
 Kristina Konrad  
 Leonor Silveira  
 Lisa Linde Nieveld  
 Lorenzo Esposito  
 Luca d'Introno  
 Luis Chaby Vaz  
 Luís Correia  
 Luís Fernando Moura  
 Luis Ospina  
 Luís Urbano  
 Luisa Lanna  
 Manuel Botelho  
 Manuel Claro  
 Manuel Costa  
 Manuel Martins  
 Marcus Lindeen  
 Margarida Afonso  
 Margarida Correia  
 Maria de Jesus Lopes  
 Maria Estefânia Neves  
 Maria Filomena Molder  
 Maria Inês  
 Maria João Loução Soares  
 Maria João Pocinho  
 Maria Miguel  
 Maria Miguel Ferreira  
 Mariana Barassi  
 Marie Clémence Andreamonta-Paes  
 Marko Grba Singh  
 Mathilde Ferreira Neves  
 Mercedes Dominioni  
 Miguel de Sousa  
 Miguel Gomes  
 Miguel José Nóbrega  
 Mike Hoolboom  
 Muriel Perez  
 Natalia Trebik  
 Nebojša Slijepčević  
 Neva Cerantola  
 Nuno Fonseca  
 Nuno Lisboa  
 Olivier Marboeuf  
 Pang-Chuan Huang  
 Paula Novo  
 Paulo Branco  
 Pedro Borges  
 Pedro Duarte  
 Pedro Faro  
 Pedro Fernandes Duarte  
 Pedro Neves Marques  
 Pedro Sena Nunes  
 Peter Bo Rappmund  
 Philip Hoffman  
 Philippa Kowarsky  
 Pierre-Alexis Chevit  
 Racha Salti  
 Rafael Castanheira Parrode  
 Rebecca de Pas  
 Robert Bahar  
 Rodrigo Areias

Rosa Coutinho Cabral  
 Rui Moreira  
 Rui Poças  
 Rui Simões  
 Salette Ramalho  
 Selina Boye  
 Sílvia Balea  
 Sílvia Echeverri  
 Sílvia Guedes  
 Tânia Afonso  
 Teresa Sousa  
 Terrorismo de Autor  
 Tiago Matos  
 Tim Geraghty  
 Vanja Jambrovic  
 Vasco Sousa  
 Vicente Moreira  
 Vincent Carelli  
 Viola Shafik  
 Virgínia Valente  
 Vítor Pinheiro  
 Wood Lin  
 Yael Bartana  
 Yara Costa  
 Yervant Gianikian  
 Zé Neves  
 Želimir Žilnik

à equipa da Culturgest,  
 à equipa do Doclisboa  
 e a todos os que tornaram possível  
 esta edição do Doclisboa.

to Culturgest team,  
 to Doclisboa team,  
 and to all that made this edition of  
 Doclisboa possible.

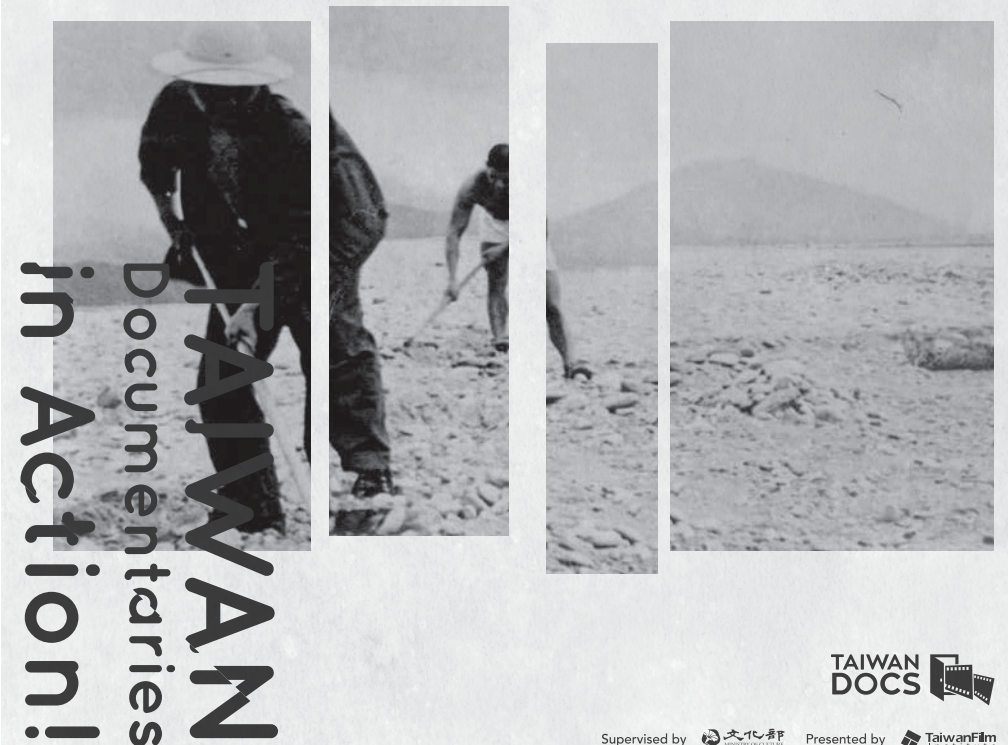
#taiwandocs docs.tfi.org.tw | taiwandocs@mail.tfi.org.tw

台灣紀錄片  
 海外推廣

Taiwan Docs is a window  
 between local filmmakers  
 and professionals overseas.

International curators,  
 media, institutes and anyone  
 who is interested in  
 Taiwanese documentary  
 films and filmmakers, join us  
 to explore!

TAIWAN  
 Documentaries  
 in Action!  
 紀錄片



TAIWAN  
 DOCS

Supervised by 文化局  
 BUREAU OF CULTURE  
 GOVERNMENT OF TAIWAN  
 Presented by Taiwan Film  
 INSTITUTE

Ji.hlava 22  
International  
Documentary  
Film Festival

# Ji.hlava

25 – 30 OCTOBER 2018

[www.ji-hlava.com](http://www.ji-hlava.com)

Rencontres  
internationales  
du documentaire  
de Montréal

8 – 18 nov. 2018

RIDM  
 RIDMFESTIVAL  
 RIDM\_FESTIVAL

Montreal  
International  
Documentary  
Festival

RIDM

RIDM.CA

**DOX**

LEIPZIG

29  
OCT  
–  
04  
NOV  
2018

International Leipzig  
Festival for Documentary  
and Animated Film

L'ALTERNATIVA

**25**

FESTIVAL  
DE CINEMA  
INDEPENDENT  
DE BARCELONA

12-18 NOV. 2018  
<http://alternativa.cccb.org>

**35.**  
**KASSELER**  
**DOK FEST**  
DOCUMENTAR  
FILM  
UND  
VIDEO  
13.-18. NOVEMBER 2018



PROGRAM ONLINE BY THE END OF OCTOBER

[www.kasselerdokfest.de](http://www.kasselerdokfest.de)

Filmladen Kassel e.V. | Goethestr. 31 | 34119 Kassel | Fon: +49 (0)561 707 64-21 | [dokfest@kasselerdokfest.de](mailto:dokfest@kasselerdokfest.de)

Foto: CV Dazle Look #3 Prototype (©Adam R. Harvey) | Design: atelier capra

**FIPA**  
**DOC**  
22-27  
JANUARY  
2019

**BIARRITZ**  
INTERNATIONAL  
DOCUMENTARY  
FESTIVAL

[WWW.FIPADOC.COM](http://WWW.FIPADOC.COM)

A NEW  
EVENT  
ON THE  
EUROPEAN  
DOCUMENTARY  
FESTIVAL  
CIRCUIT

COME  
JOIN US  
FOR THE  
VERY 1<sup>ST</sup>  
EDITION!



PHOTOGRAPHIE ©OLIVIER CULMANN/TENDANCE FLOUE

**24 Nov-2 Dez 2018**

[www.portopostdoc.com](http://www.portopostdoc.com)

**porto/  
post/  
doc**



photo: daniel - 1001/visuals.com/visuals.com/1001/visuals.com

**FIC** 2019  
**UNAM**

UNAM International  
Film Festival

28TH FEBRUARY / 10TH MARCH

[FICUNAM.UNAM.MX](http://FICUNAM.UNAM.MX)



dokweb.net

The largest  
co-production,  
funding and distribution  
platform for Central  
and East European  
documentaries.

March 9—15, 2019

# EAST DOC PLATFORM

Co-funded by the  
European Union



Creative  
Europe  
MEDIA



MINISTRY OF CULTURE  
CZECH REPUBLIC

Visegrad Fund



PRAHA  
PRAHA  
PRAHA

APA  
ASSOCIATION OF  
PRODUCTION  
ASSOCIATION

institute of  
documentary  
film

Submission  
deadline  
for documentary projects in  
development / production /  
post-production stage:  
**November 12  
2018**

20 — 31  
MAR  
2019

# CPH:DOX\*

COPENHAGEN  
INTERNATIONAL  
DOCUMENTARY  
FILM FESTIVAL

ParisDOC  
CINÉMA DU RÉEL

CINEMADUREEL.ORG  
BLOG.CINEMADUREEL.ORG



Bibliothèque  
Centre  
Pompidou  
publique d'information

# 41<sup>E</sup> CINÉMA DU RÉEL

FESTIVAL INTERNATIONAL  
DE FILMS DOCUMENTAIRES  
15-24 MARS 2019

CNRS images  
Comité du film ethnographique

visions  
du réel

5 — 13  
AVRIL  
2019

FESTIVAL  
INTERNATIONAL  
DE CINÉMA NYON

PARTENAIRE PRINCIPAL  
**la Mobilière**

PARTENAIRE MÉDIA  
**SRG SSR**

PARTENAIRES INSTITUTIONNELS  
Schweizerische Eidgenossenschaft  
Confédération suisse  
Confederazione Svizzera  
Confederaziun svizra  
Office fédéral de la culture OFC  
Direction du développement et de la coopération DDC

ÉDITION N°50



CINEMAMBULANTE  
**KINO GUARIMBA**  
 WWW.CINEMAMBULANTE.COM

A CINEMA RESIDENCY IN SOUTHERN ITALY  
 FROM 10<sup>TH</sup> TO 21<sup>ST</sup> JUNE 2019

CALL FOR PARTICIPANTS NOW OPEN

DEADLINE: APRIL 30<sup>TH</sup> 2019

A PROJECT BY LA GUARIMBA INTERNATIONAL FILM FESTIVAL



16TH INTERNATIONAL DOCUMENTARY FILM FESTIVAL  
**DOCUMENTAMADRID 2019**

MAY 2019

documentamadrid.com

MADRID



**CALL FOR ENTRIES**  
 www.indielisboa.com  
 deadline 31<sup>st</sup> december

**INDIELISBOA**  
 16<sup>th</sup> international film festival  
 2-12 MAY 2019  
 by Allianz

ORGANISATION: INDIELISBOA  
 INSTITUTIONAL PARTNERS: LISBOA, EGEAC, etc.  
 CO-PRODUCTION: Challengeart  
 MAIN SPONSOR: Allianz Seguros

Share

Transform

Discover

**AMBULANTE**

Film Festival  
 March-May 2019

www.ambulante.org F: GiradeDocumentalesAmbulante T: @Ambulante

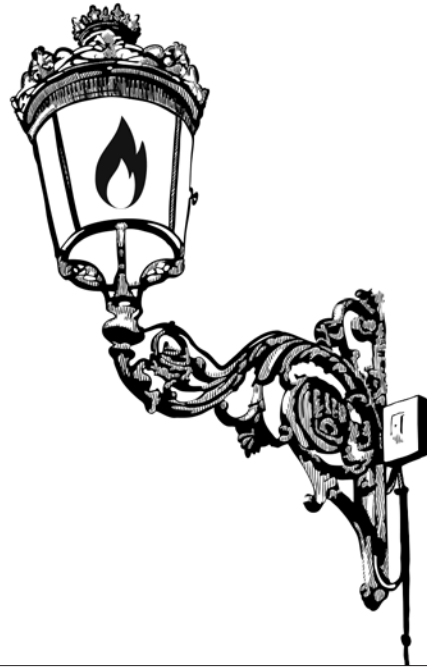
FESTIVAL INTERNACIONAL DE CINE

# FILMADRID

// V EDICIÓN  
6 JUN > 15 JUN 2019

// CALL FOR ENTRIES  
12 DEC 2018 > 1 APR 2019

// FILMADRID.COM

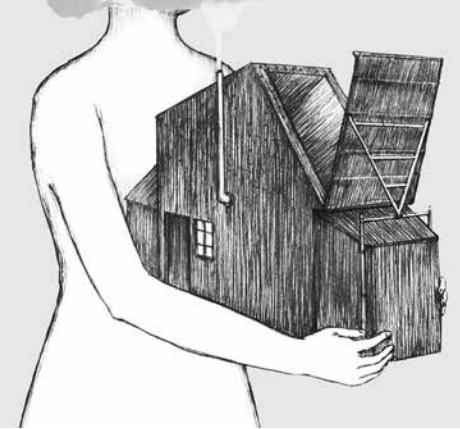


# FID International Film Festival Marseille

FID INTERNATIONAL FILM FESTIVAL MARSEILLE  
09-15.07.2019

FIDLAB INTERNATIONAL COPRODUCTION PLATFORM  
11-12.07.2019

[WWW.FIDMARSEILLE.ORG](http://WWW.FIDMARSEILLE.ORG)



# CURTAS VILA DO CONDE 27<sup>th</sup> FESTIVAL INTERNACIONAL DE CINEMA 5/14/JUL 2019

 [www.curtas.pt](http://www.curtas.pt)

## MODERN TIMES REVIEW

THE EUROPEAN DOCUMENTARY MAGAZINE

Since its launch in 2017, MODERN TIMES REVIEW has established itself as one of the most respected sources of independent reviews and articles on documentary film that matters.

MODERN TIMES REVIEW is the main European printed newspaper that focus solely on documentary films, in partnership with Europe's most important festivals: IDFA, Dok Leipzig, Jihlava Film Festival, Doclisboa, CPH:DOX, One World, Vision du Reel, Krakow Film Festival, DocsBarcelona and others.

Look up [www.moderntimes.review/partner](http://www.moderntimes.review/partner) to become a Media Partner for ads/subscription.



[www.moderntimes.review](http://www.moderntimes.review)

Unveil the power of documentary Film

Subscribe to your online documentary cinema for only 5 euro a month!

www.dafilms.com

J. Loth • The Perfect Human

A. Weerasethakul • Haiku

P. Kerekes • 66 Seasons

DOC ALLIANCE FILMS

Co-funded by the European Union

Creative Europe MEDIA

state photography fund czech republic

MINISTRY OF CULTURE CZECH REPUBLIC

**TV Cine & Series**

TUDO ESTREIA AQUI

Canais Premium em HD que exibem os mais recentes Filmes e Séries, com os mais conceituados atores e realizadores. Os fãs do Cinema e das Séries têm à sua disposição o melhor entretenimento para toda a família 700 filmes e 50 séries por mês, 24 horas por dia, 7 dias por semana.

ADIRA JÁ NO SEU OPERADOR

LEVAR

0 À

cinema

biblioteca



Co-funded by the European Union



DOCLISBOA FESTIVAL INTERNACIONAL DE CINEMA



LISBOA



BIBLIOTECAS DE LISBOA



Porto.

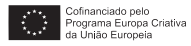
doclisboa'18  
18-28.10

EM OUTUBRO,  
O MUNDO INTEIRO  
CABE EM LISBOA

ORGANIZAÇÃO / ORGANISATION



FINANCIAMENTO / FINANCIAL SUPPORT



PARCERIA ESTRATÉGICA / STRATEGIC PARTNER



CO-PRODUÇÃO / CO-PRODUCTION



SALA PARCEIRA / PARTNER VENUE



TELEVISÃO OFICIAL / OFFICIAL TELEVISION



PARCEIROS MEDIA / MEDIA PARTNERS



APOIOS PRÉMIOS / AWARD SUPPORT



APOIO À PROGRAMAÇÃO / PROGRAMME SUPPORT



APOIO NO ÂMBITO DOS 30 ANOS DO PRÉMIO SAKAROV / SUPPORT IN THE SCOPE OF THE 30 YEARS OF THE SAKHAROV PRIZE



SEGURADORA OFICIAL / OFFICIAL INSURANCE COMPANY



VIATURA OFICIAL / OFFICIAL VEHICLE



HOTEL OFICIAL / OFFICIAL HOTEL



ESCOLA ASSOCIADA / ASSOCIATED SCHOOL



PARCEIRO MOBILIDADE / MOBILITY PARTNER



PATROCINADOR CLIPPING / CLIPPING SPONSOR



APOIOS / SUPPORT



PARCEIRO LEGAL / LEGAL PARTNER



APOIOS PROJECTO EDUCATIVO / EDUCATIONAL PROJECT SUPPORT



APOIOS ARCHÉ / ARCHÉ PARTNERS





**doclisboa'19**  
**17-27.10**

**call for entries**  
**15.1-31.5**

em outubro, o mundo inteiro cabe em lisboa  
in october the whole world fits in lisbon

[www.doclisboa.org](http://www.doclisboa.org)

O Doclisboa é organizado por  
Apordoc – Associação pelo Documentário

Doclisboa is organised by  
Apordoc – Portuguese Documentary Association

Casa do Cinema  
Rua da Rosa, 277, 2º  
1200-385 Lisboa

Informações / Information  
+351 914 937 923  
[info@apordoc.org](mailto:info@apordoc.org)  
[www.apordoc.org](http://www.apordoc.org)

Este catálogo acolhe várias normas ortográficas.  
Não há gralhas neste livre.

ISBN: 978-989-8223-11-1  
Depósito legal: 365955/13  
Impressão / Print: Empresa Diário do Porto

Outubro / October 2018